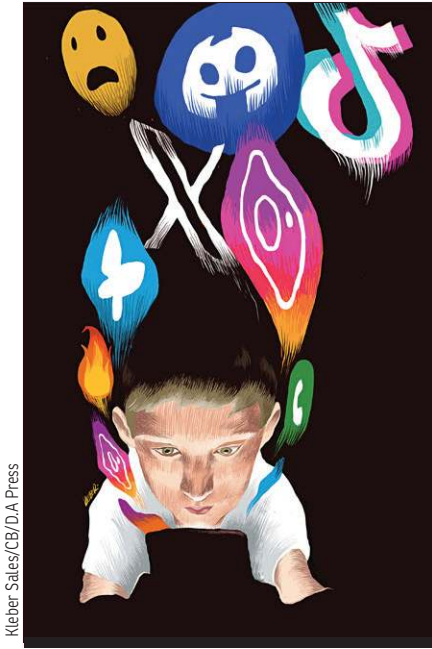


CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 6 DE ABRIL DE 2025

(DOMINGO)

NÚMERO 22.661 • 74 PÁGINAS • R\$ 7,00



Kleber Sales/CB/D.A Press

Desafios para educar

Especialistas e pais comentam e avaliam um assunto que está dominando as discussões nas famílias, nas escolas e nas redes sociais: a misoginia, um tema explorado na série *Adolescência*, sucesso da Netflix.



Reprodução Pinterest

Sucesso entre elas

A alfaiataria caiu no gosto feminino, mas, até o início do século 20, essas peças eram usadas apenas pelos homens. Hoje, são looks elegantes e até casuais.

Revista do CORREIO

Talento provocador

Publicitária, cronista, podcaster e roteirista, Tati Bernardi mergulha com ironia e acidez num livro autobiográfico. Em *A boba da corte*, a paulistana relembra sua trajetória da Zona Leste aos bairros nobres de São Paulo.

PÁGINA 22



Bob Wolfenson

Arthur de Souza/CB/D.A Press



De olho no mundo

Cresce o número de turistas estrangeiros em visita a Brasília. No ano passado, foram mais de 68 mil. O vendedor Wermesson Santana (foto) tem notado a presença de estrangeiros na capital e espera melhora nos negócios. PÁGINA 13



Bruna Pauxis/CB/D.A Press

Velho Chico abençoado

» BRUNA PAUXIS
Enviado especial

Petrolina (PE) — Projeto de irrigação transforma cidades com clima semiárido em centros de exportação o ano inteiro. PÁGINA 8



MineiroJunior/CB/D.A Press

Muricy Ramalho sem filtro

» MARCOS PAULO LIMA

Saiba o que pensa o técnico tetracampeão brasileiro sobre a crise da Seleção. Ao **Correio**, ele fala do amor pelo São Paulo, por Telê e do bordão viralizado no Gama. PÁGINAS 20 E 21

Trabalho & formação profissional

Decisão do STF abre espaço para o serviço público contratar CLTs

» MARINA RODRIGUES

A exclusividade da admissão de servidores para União, estados e municípios pelo chamado Regime Jurídico Único (RJU) vai entrar na pauta de discussões de autoridades, parlamentares e entidades de classe ligadas ao funcionalismo público nos próximos meses. Em posicionamento recente, o Supremo Tribunal Federal indicou que as unidades da Federação não estão obrigadas a contratar somente nos moldes atuais, ou seja, há possibilidade de grupos de trabalhadores atuarem no Estado por meio de outros regimes, como Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que rege as relações no setor privado. Qualquer alteração somente atingiria futuros funcionários e ainda exigiria aprovação de leis específicas no Congresso, assembleias estaduais e câmaras de vereadores, não atingindo as carreiras típicas de estado.

Ed Alves/CB/D.A Press



INCLUSÃO / Aluna de pedagogia, Amanda Souza conseguiu vaga para o filho, Jorge, no Centro de Educação Infantil da UnB, e considera essa conquista fundamental para a permanência dela no curso. Apenas 10 federais oferecem esse serviço: abertura de creches pode virar critério do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Anna Moneymaker/AFP



Milhares contra Trump

Washington e mais de mil cidades realizam protestos para denunciar a escalada autoritária e as medidas do governo. Manifestantes falam ao **Correio** sobre por que decidiram sair às ruas no movimento “Tirem as mãos”.

PÁGINA 9

Ed Alves/CB/D.A Press



Feminicídio desafia a polícia e a Justiça

Taís Tamara mostra a foto da irmã Marcela Alencar, de 31 anos, a terceira mulher morta por questão de gênero, nesta semana, no DF. O corpo foi achado no Paranoá. O assassino, Renato Pereira, está preso.

PÁGINA 15

Reprodução



Bárbaros na cadeia

» DARCIANNE DIOGO

O brutal assassinato de Sidnei Oliveira, 56 anos, chocou até policiais experientes. Ele foi morto com 39 facadas e teve o corpo esquartejado e jogado no lixo. Gerson Souza (foto) e Augusto Romano estão presos. PÁGINA 16

Plano para Tancredo

Na série sobre os 40 anos da redemocratização, o jornalista Fabio Grecchi mostra a arquitetura da oposição para o Colégio Eleitoral. PÁGINAS 2 E 3

Ana Dubeux

Sobre as memórias do amigo Maurício Dinepi: vivia a vida na plenitude. PÁGINA 10

Denise Rothenburg

Não haverá grandes definições este ano para as eleições de 2026. PÁGINA 5

Luiz Carlos Azedo

Trump aposta no caos econômico para os EUA manterem hegemonia. PÁGINA 4

Arthur de Souza

Empresários chineses ensaiam uma “invasão” ao DF e Entorno. PÁGINA 14

Severino Francisco

Diante da tragédia ambiental, Burle Marx está cada vez mais atual. PÁGINA 15



9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

Política

40 anos de democracia

2/3 • Correio Braziliense • Brasília, domingo, 6 de abril de 2025

Colégio Eleitoral consagra Tancredo

Eleição do político mineiro sepulta a ditadura. Mas até que se chegasse à composição que o tornou presidente da República, com a ajuda de antigos governistas, foi preciso muita negociação

» FABIO GRECCHI

Passavam das 11h30 da manhã de 15 de janeiro de 1985, quando o deputado federal João Cunha (PMDB-SP) aproxima-se do microfone de apartes do plenário da Câmara. Não era um personagem qualquer. Foi ele quem denunciou o assassinato do jornalista Vladimir Herzog, dentro das instalações do DOI-Codi do II Exército, na tristemente famosa Rua Tutóia 921, na Vila Mariana, em São Paulo. Entre emocionado e indignado, declama:

“Tenho a honra de dizer que o meu voto enterra a ditadura fascista, corrupta e entreguista que infelicitou a minha Pátria. Voto em Tancredo Neves, na vitória”.

Estava dado o 344º voto, que garantiu a vitória da chapa Tancredo Neves-José Sarney sobre a de Paulo Maluf-Flávio Marcílio no Colégio Eleitoral. Encerrava-se, oficialmente, o ciclo de presidentes geneais, que sucederam-se desde 1º de abril de 1964. Das galerias, cai uma chuva de papel picado. Em vários pontos do Brasil, há explosões de alegria com a eleição do primeiro presidente civil em pouco mais de duas décadas.

O resultado foi uma goleada: 480 votos para Tancredo e Sarney e 180, para Maluf e Marcílio. Houve 17 abstenções e nove ausências. A primeira página do **Correio Braziliense** de 16 de janeiro de 1985 resume a apoteose. “Nova República, 1º dia — Tancredo vence Maluf por 300 votos — José Sarney é o vice-presidente eleito. O país parou para festejar o resultado do Colégio”.

Os recados

No discurso da vitória, muitos recados do presidente eleito. O primeiro, e talvez o mais importante, de que aquela tinha sido a última eleição indireta para o comando do país. O segundo, uma exortação ao exercício de tolerância, da composição e do diálogo, que tinham sido os elementos fundamentais para as articulações que o levaram até ali. O terceiro, de que uma nova Constituição haveria de ser escrita, para tomar o lugar daquela promulgada em 1967 — e emendada em 1969 para reforçar o poder ditatorial militar. O quarto, de que seu governo seria de coalizão e reconstrução. E o quinto, de que a Nova República tinha de representar, necessariamente, a retomada do crescimento econômico e o freio no galope da inflação. **(Leia trechos do discurso no quadro ao alto.)**

“Os militares estavam com complexo de culpa, sentindo-se fracassados. Já havia sido completado o ciclo de 20 anos, originalmente delineado como sendo o máximo do ciclo preparatório da democracia. Então houve a eleição indireta de Tancredo. A redemocratização criou uma democracia disfuncional e representou uma enorme oportunidade perdida, porque eliminou-se o autoritarismo político, mas

não se eliminou o autoritarismo econômico. Aumentou-se o autoritarismo econômico no início do governo civil”, criticou o ex-ministro e ex-deputado federal Roberto Campos, em depoimento a Ronaldo Costa Couto para o livro *Memória viva do regime militar — Brasil: 1964-1985*.

Mesmo que não soubesse que se tornaria presidente da República, a construção da candidatura de Tancredo deu o primeiro passo com sua eleição para senador pelo MDB, a partir de 1979. Trazia na bagagem uma boa experiência de graves crises. Foi ministro da Justiça (26 de junho de 1953 a 24 de agosto de 1954) no governo de Getúlio Vargas, no período agudo do atentado contra o jornalista Carlos Lacerda ao suicídio do presidente. E primeiro-ministro (de 8 de setembro de 1961 a julho de 1962) na experiência parlamentarista para que João Goulart não governasse com plenos poderes de presidente, em razão da renúncia de Jânio Quadros. Diálogo e composição eram seu forte.

Mauro Santayana, no livro *Conciliação e transição — As armas de Tancredo*, resumiu o esforço que, ainda sem ter sido ungido candidato da oposição contra o regime, o político mineiro haveria de encabeçar: “Entendem também os mineiros que o passo prévio para a conciliação é a renúncia. Renúncia medida e comedida, bem se entenda, porque conciliação não é entrega. É troca. Trocam-se concessões para ajustar-se o entendimento”.

Esse primeiro esforço veio na forma de criação do PP, possibilidade aberta com a aprovação da reforma partidária, em 1979. O partido, cuja criação foi anunciada em discurso no Senado, reunia egressos do MDB e dissidências da antiga Arena. Os fundadores eram os diametralmente opostos Tancredo e o banqueiro e ex-governador Magalhães Pinto — em comum, o fato de serem mineiros. Na legenda, reuniram-se o também banqueiro e ex-prefeito de São Paulo Olavo Setúbal; o ex-governador paulista Paulo Egydio Martins; e o jurista e professor Cláudio Lembo. Do Nordeste, vinha a liderança do potiguar Aluísio Alves. A proposta do PP era ficar no meio do caminho, entre o partido do “sim”, o PMDB, e o do “sim, senhor” — a Arena, que trocara a plumagem e tornara-se PDS.

O projeto do PP dura bem menos do que Tancredo gostaria, uma vez que, com a aprovação da vinculação de voto para a eleição aos governos estaduais em 1982, as coligações foram proibidas. O partido, assim, perde qualquer chance de sobrevivência. O jeito é voltar para a nave-mãe, o PMDB, para que os políticos que compunham o PP tivessem futuro.

Ex-emedebista e, agora, neopeemedebista, Tancredo vai para a disputa do governo de Minas Gerais contra Elizeu Resende, do PDS e turbinado pela máquina dos palácios — o do Planalto, do presidente João Baptista Figueiredo,

e o da Liberdade, onde mandava o piauiense Francelino Pereira. O jogo foi pesado e a vitória, apertada. Tancredo foi eleito com apenas 243 mil votos de vantagem — 2,667 milhões contra 2,424 milhões do adversário.

Para o governo federal, se a vitória de Tancredo não era boa, ruim também não era. Muito melhor do que ter de lidar, por exemplo, com Leonel Brizola (PDT), vencedor do pleito no Rio de Janeiro — apesar dos esforços para dar a vitória a Moreira Franco (PDS), que havia de ser beneficiado pela fraude, exposta em cadeia nacional de rádio e tevê, na contagem dos votos feita pela Proconsult. Franco Montoro (MDB), vitorioso em São Paulo, também não era dos mais gostados pelo Planalto.

A construção

Poder-se-ia dizer que, por exclusão, Tancredo era o nome que mais agregava apoios na oposição e o mais palatável entre os apoiadores do regime. Mas, de todos, era o que trazia a maior experiência, tinha uma trajetória inquestionável e apontado como alguém com uma inesgotável capacidade de dialogar e negociar.

Se nas hostes da oposição, o rio corria para o mar — ou seja, Tancredo emergia como o presidencialável à sucessão de Figueiredo —, do lado do governo tudo o que não havia era consenso sobre quem seria o candidato do regime. Escolhido para coordenar a própria sucessão dentro do PDS, o general presidente deixava clara a nula aptidão para lidar com a política e suas miudezas. O governo tinha maioria no Colégio Eleitoral, mas, do Palácio do Planalto, Figueiredo dava poucos sinais (e, quando os dava, sempre enigmáticos) sobre aquilo que pretendia.

Diante disso, era natural que os balões de ensaio fossem se desprendendo. Da lista de supostos presidencialáveis, constaram o senador Marco Maciel; os ministros Jarbas Passarinho (Previdência Social), Hélio Beltrão (especial para a Desburocratização) e João Leitão de Abreu (Casa Civil); e o presidente da Itaipu Binacional, general José Costa Cavalcanti. Mas, para valer, os pré-candidatos do PDS eram o vice-presidente Aureliano Chaves, o ministro dos Transportes, Mário Andreazza — coronel da reserva do Exército — e o deputado federal Paulo Salim Maluf.

A inércia de Figueiredo prejudicava Andreazza. Por pertencer ao primeiro escalão do governo, o ministro não encontrava condições de fazer campanha abertamente, apesar da proximidade com o general presidente. Só que esse não era o único problema: a força do ex-presidente general Ernesto Geisel ainda era grande nos bastidores militares. E ele tinha restrições a Andreazza por, na década de 1960, apoiar o general Artur da Costa e Silva para a sucessão do primeiro ditador pós-1964,

Cece/CB/D.A Press

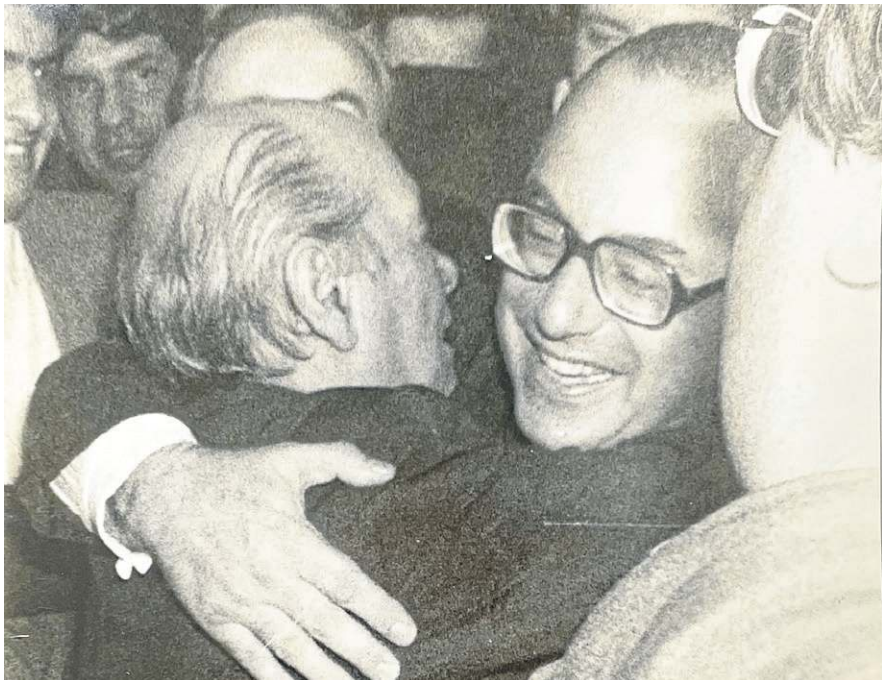


Cece/CB/D.A Press



Alto Comando da Aliança Democrática: Aureliano, Maciel, Ulysses, Sarney e Tancredo

Givaldo Barbosa/CB/D.A Press



Derrotado com 300 votos de frente, resta a Maluf cumprimentar Tancredo Neves

Humberto Castelo Branco. Outra barreira era a suposta antipatia do ministro do Exército, general Walter Pires — conforme garantia o brigadeiro Délio Jardim de Matos, ministro da Aeronáutica, nas conversas que mantinha.

O adversário

Maluf sentiu-se à vontade para sair em campo e consolidar-se. Apresentava-se como candidato do PDS sem qualquer constrangimento, apesar de não estar nesta condição oficialmente. Isso era facilitado, também, pelo fato de Aureliano não conseguir emplacar. O vice tinha a simpatia dos militares, mas causou constrangimento no partido ao defender uma

consulta às bases e, também, defender eleições diretas para presidente.

Fosse apenas isso, talvez se contornasse a situação. Porém, no afastamento de Figueiredo — por causa de um distúrbio cardíaco, inicialmente internou-se no Hospital dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro, mas, semanas depois, teve de ser operado em Cleveland, nos Estados Unidos, no The Cleveland Clinic, onde colocou duas pontes no coração, uma safena e outra mamária —, Aureliano assenhoreou-se da Presidência. Foram 52 dias (de 23 de setembro a 12 de novembro de 1983) nos quais o vice agiu como se, supostamente, o titular não voltasse. Uma pichação na cúpula do Senado haveria de irritar ainda mais o general presidente — “Aureliano,



Vitorioso no Colégio Eleitoral, Tancredo acena e prepara-se para o discurso no qual anunciava o fim das eleições indiretas para presidente

Correio Braziliense/Reprodução



No dia da votação, o Correio praticamente antecipava o resultado da eleição indireta



Dia seguinte à vitória de Tancredo: edição anunciava o raiar da Nova República

o homem-chave para presidente”, propunha, por meio de um trocadilho ruim. Em uma entrevista publicada na edição do **Correio Braziliense** de 7 de agosto de 1983, o ex-ministro da Casa Civil de Figueiredo, Golbery do Couto e Silva, vaticinou sobre o vice: “Que grande paradoxo este. Quanto mais cresce, mais o Aureliano cava a sepultura. Aureliano está ocupando muito espaço, mas só será candidato se Figueiredo quiser. E ele não vai querer”, registra Bernardo Braga Pasqualette, em *Me esqueçam — Figueiredo, a biografia de uma Presidência*.

Segundo o general presidente relatou a Ronaldo Costa Couto, a animosidade dele com Aureliano teve a ver, também, por causa de uma conversa que tiveram sobre Tancredo. É Figueiredo quem diz:

“Quis fazer um acordo com Tancredo. E, num dia de despacho, disse para ele (Aureliano): ‘Por que não fazemos um acordo com Tancredo? É a coisa mais fácil! Ele me propôs isso. Proponho a ele que indique o candidato (ao Colégio Eleitoral) e está acabado’. E ele me disse o diabo do Tancredo. Descreveu toda a vida do Tancredo, que nem conhecia. Fiquei estarelecido. E terminou dizendo: ‘Com esse, não formo. Não me terão junto’. De repente, dois anos depois, ele me aparece um dia, com um papel no bolso. Tira: ‘Tenho aqui o rascunho do acordo com o doutor Tancredo. Sempre fui por eleição direta’. Eu disse: ‘Você sempre foi pela eleição direta, quando? Você nunca me disse isso! A prova de que não é, é que você foi eleito numa eleição indireta e aceitou. Se era pela eleição direta, nunca deveria ter aceitado’. E terminamos a nossa conversa. Ele sempre me tratou com muito carinho. E, nesse dia, disse

a ele: ‘Está terminada a nossa conversa’. Ele foi me procurar para ver se conciliava os nossos pontos de vista. ‘Não, Aureliano, nunca chegaremos a um resultado. Quando muito, poderemos ser amigos particulares. Correligionários, nunca. Você é político profissional, eu sou soldado’. (...) Ele ficou zangado comigo e, aí, começou a dizer bobagens. Inclusive, quando fui para Cleveland, ele deu uma entrevista falando coisas que não aceitei. (...) Publicamente, sempre me elogiava muito. Mas, no fim, terminava com coisas ferinas. E quando cobrava dele, negava”.

Com Aureliano e Andreazza praticamente inviabilizados, Maluf se movimentou com desenvoltura. O problema é que Figueiredo não gostava do deputado por razões também pessoais. Numa conversa com o então senador José Sarney, deu o motivo: “Vou matar o Maluf, meto um punhal na barriga dele, se for necessário. Ele quis me corromper por meio dos meus filhos”, disse. A raiva vinha do governo de Emílio Médici, no qual foi ministro-chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI). Os filhos de Figueiredo assuntaram Maluf sobre a possibilidade de financiamento público para abrir um cine drive-in. O então governador de São Paulo respondeu-lhes que, por serem filhos do general, tinham “de pensar em coisas maiores” — disse Carlos Átila, diplomata e ex-porta-voz de Figueiredo, a Bernardo Braga Pasqualette.

Nesse diálogo com Sarney, pouco antes da ida para Cleveland, o general presidente anunciou que abandonaria o PDS. O futuro vice-presidente de Tancredo respondeu que o seguiria se o fizesse, como observa Regina Echeverria, em *Sarney, a biografia*.

Trechos do discurso

“Neste momento alto na história, orgulhamo-nos de pertencer a um povo que não se abate, que sabe afastar o medo e não aceita acolher o ódio. A Nação inteira comunga deste ato de esperança. Reencontramos, depois de ilusões perdidas e pesados sacrifícios, o bom e velho caminho democrático. Não há Pátria onde falta democracia.

(...) A primeira tarefa de meu governo é a de promover a organização institucional do Estado. Se, para isso, devemos recorrer à experiência histórica, cabe-nos também compreender que vamos criar um Estado moderno, apto a administrar a Nação no futuro dinâmico que está sendo construído.

Sem abandonar os deveres e preocupações de cada dia, temos de concentrar os nossos esforços na busca de consenso básico à nova Carta Política.

Convoco-vos ao grande debate constitucional. Deveis, nos próximos meses, discutir, em todos os auditórios, na imprensa e nas ruas, nos partidos e nos parlamentos, nas universidades e nos sindicatos, os grandes problemas nacionais e os legítimos interesses de cada grupo social.

É nessa discussão ampla que ireis identificar os vossos delegados ao poder constituinte e lhes atribuir o mandato de redigir a lei fundamental do país. A Constituição não é assunto restrito aos juristas, aos sábios ou aos políticos. Não pode ser ato de algumas elites. É responsabilidade de todo o povo. Daí

a preocupação de que ela não surja no açodamento, mas resulte de uma profunda reflexão nacional.

Os deputados constituintes, mandatários da soberania popular, saberão redigir uma carta política ajustada às circunstâncias históricas. Clara e imperativa em seus princípios, a Constituição deverá ser flexível quanto ao modo, para que as crises políticas conjunturais sejam contidas na inteligência da lei.

(...) Creio não poder fazê-lo de melhor forma do que, perante Deus e perante a Nação, nesta hora inicial de itinerário comum, reafirmar o compromisso de resgatar duas aspirações que, nos últimos 20 anos, sustentaram, com penosa obstinação, a esperança do povo:

— Esta foi a última eleição indireta do país;

(...) É inegável que o processo de transição teve contribuições isoladas que não podem ser omitidas:

— a do Poder Legislativo, que, muitas vezes mutilado em sua constituição e nas suas faculdades, conservou acesa a chama votiva da representação popular, como última sentinela no campo da batalha democrática;

— a do Poder Judiciário, que se manteve imune a influências dos casuísmos, para, na atual conjuntura, fazer prevalecer o espírito de reordenação democrática; (...)

— a da imprensa — jornais, emissoras de rádio e televisão — que sob a censura policial, a coação política e econômica, ousou bravamente enfrentar o poder para servir à liberdade do povo; (...)

— a das Forças Armadas, na sua decisão de se manterem alheias ao processo político, respeitando os seus desdobramentos até a alternativa do poder;

(...) O entendimento nacional não exclui o confronto das ideias, a defesa de doutrinas políticas divergentes, a pluralidade de opiniões. Não pretendemos entendimento que signifique capitulação, nem o morno encontro dos antagonistas políticos em região de imobilização e apatia. O entendimento se faz em torno de razões maiores às da preservação da integridade e da soberania nacionais.

(...) A reconstrução democrática do país significa o retorno, em toda a liberdade, dos trabalhadores à vida política. Sem seu apoio, nenhum governo poderá cumprir suas tarefas constitucionais.

(...) Não vamos nos dispersar. Continuemos reunidos, como nas praças públicas, com a mesma emoção, a mesma dignidade e a mesma decisão.

Se todos quisermos, dizia-nos, há quase 200 anos, Tiradentes, aquele herói enlouquecido de esperança, podemos fazer deste país uma grande Nação.

Vamos fazê-la.”

A desistência

A ideia foi abandonada, até que Figueiredo joga para o alto a coordenação do PDS à própria sucessão, no pronunciamento de fim de ano, em dezembro de 1983. O fez em cadeia de rádio e tevê. De Nova York, onde passava as festas, Maluf classificou o gesto como “estupendo” — frisa Bernardo Braga Pasqualette. Afinal, o deputado avança velozmente no controle da máquina do partido. A turbinar-lhe a candidatura, o apoio de Golbery.

Com o jogo da sucessão presidencial embaralhado e a Emenda Dante de Oliveira (PEC 05/83) para as eleições presidenciais diretas sepultada, ao fim da sessão da Câmara em 26 de abril de 1984, começou a circular a proposta para a prorrogação do mandato de Figueiredo até 1987, com eleição direta para sucedê-lo. Entre os defensores, Brizola, os ministros Leito de Abreu e César Cals (Minas e Energia) e o Partido Comunista Brasileiro (PCB). O próprio general presidente garante que isso não o interessava.

“Havia alguns elementos, como o Cals. Mas o próprio (ministro do Exército, Walter) Pires não, absolutamente. Ele disse numa reunião de oficiais gerais: ‘Não falem isso com o João, porque vai brigar com vocês’. O próprio Medeiros (Otávio, ministro-chefe do SNI) também disse. (...) Havia mais elementos do PMDB que queriam que eu continuasse do que do outro lado (PDS)”, disse Figueiredo a Ronaldo Costa Couto.

Sem Diretas Já e afastada a hipótese da prorrogação de mandato, o jogo seria no Colégio Eleitoral. Dentro do PDS, a hipótese de o candidato ser Maluf mortificava muita gente, entre elas Sarney, senador e presidente do partido. O “malufismo”, porém, consolidara-se — sua tropa de choque era comandada pelo deputado Amaral Neto (RJ) e por Calim Eid, fiel escudeiro de Maluf.

Surge, então, a ideia de uma consulta às bases do PDS para tentar dificultar a vida do parlamentar paulista. Sarney fecha o circuito, com apoio do líder do governo na Câmara, deputado Nelson Marchezan (RS), do vice-presidente da legenda, senador Jorge Bornhausen (SC), e dos ministros Leito de Abreu e Rubem Ludwig (chefe do Gabinete Militar). Figueiredo, porém, rói a corda, conforme mostra carta do general presidente a Sarney, cujo conteúdo está publicado em *Sarney, a biografia*. A manobra, que seria levada para a Executiva do PDS no dia seguinte, toma o tiro fatal.

Numa reunião em clima de guerra, a prévias foram rejeitadas e o “malufismo” prevalece. Ato contínuo, Sarney anuncia a renúncia à presidência do PDS e Bornhausen deixa a vice. Nascia o embrião da Aliança Democrática, que se aglutinaria em torno de Tancredo. Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, sente o cheiro da oportunidade e procura o senador catarinense. Unia-os todos a

rejeição a Maluf. Um segundo encontro no apartamento funcional de Bornhausen, na 309 Sul, junta Sarney, os senadores Marco Maciel (PDS-PE) e Guilherme Palmeira (PDS-AL), e o deputado Saulo Queirós (PDS-MS). Começa a definir-se a dissidência.

Indignado, Figueiredo escreve a Sarney. Percebe que o senador está com um pé fora do PDS: “Lamento que, neste momento de tamanha relevância para a vida de nosso partido, vossa excelência, surpreendendo correligionários e amigos, tenha renunciado à presidência do PDS. Lamento, também, que haja tomado esta decisão sem ouvir-me”, diz trecho da carta, datada de 13 de junho de 1984.

O senador devolve a mensagem do general presidente. Inicia dizendo: “Peço-lhe licença para considerá-la (a carta de Figueiredo) injusta. Com sacrifício pessoal e grande desgaste político, dei ao PDS e ao governo lealdade e trabalho. (...) A informação que a vossa excelência deram de que surpreendi a amigos e correligionários não é verdadeira”. Pelo tom, Sarney pusera os dois pés fora do partido. A formalização era questão de tempo.

A decisão

Ainda em junho, o acordo da Frente Liberal começou a ser costurado. Sarney, Ulysses, Aureliano, Tancredo, mais os dissidentes do PMDB e do PDS, aceleram a formação da Aliança Democrática. Numa conversa com o senador maranhense, o governador de Minas propôs: “Chegou o momento de formarmos uma frente e você é indispensável, pois fez o que ninguém teve coragem de fazer”, disse Tancredo a Sarney, segundo a biógrafa Regina Echeverria.

Sarney, antes desanimado, passa à ação. Conversa com Bornhausen, Guilherme Palmeira, Aureliano e Marco Maciel — os dois últimos relutam em unir-se a Tancredo, mas os dois primeiros aceitam de cara. Mas, para embarcar na Aliança, o ainda vice de Figueiredo exige que o vice de Tancredo seja indicado por eles. Calejado nas manhas da política, o governador topa: “Aureliano é mineiro como eu. Não se faz carta sem receber a resposta antes”, brinca Tancredo. Formalizam a composição em um documento. Resta saber quem ocuparia a vaga.

Se dependesse apenas de Sarney, o vice de Tancredo seria Maciel, que não aceita. Novamente Aureliano intervém e sugere que o ex-presidente do PDS assuma a tarefa. Sarney reluta: argumenta que, por ter estado à frente do partido do governo até dias antes, seria constrangedor surgir como segundo da chapa da oposição.

Aureliano, porém, tem uma carta na manga. “O PDS não vota no Tancredo. Você conhece o PDS. Só com você nós ganhamos. O Maciel pode ser um bom sujeito, mas não tem as qualidades que você tem para que possamos alcançar a vitória”, disse a Sarney.

Ao saberem que os recém-convertidos oposicionistas queriam o senador maranhense como vice de Tancredo, os autênticos do PMDB dizem: “nem pensar” — um deles, o senador gaúcho Pedro Simon, aspirava ao posto. O governador mineiro pretendia que Costa Cavacanti formas-se com ele a chapa. De novo, foi Aureliano quem impôs a condição: “Sem Sarney não há Aliança”.

Antecipando-se à possibilidade de a definição do nome ficar dramática, Ulysses encerra a discussão apelando aos números: “Levantaram a questão do Sarney para vice. ‘Sim, e o que é que há?’, eu perguntava. O camarada dizia que não podia, que ele era do PDS até anteontem etc. Então, eu encerrava o papo: ‘Não dá, aritmeticamente falando, para elegermos o Tancredo sem os votos da Frente Liberal, que, como contrapartida, ganhou o direito de indicar o vice — e indicou. Ou você acha que devemos deixar o Maluf eleger-se?’, relata Luís Gutemberg, em *Moisés, codinome Ulysses Guimarães — Uma biografia*.

Em 7 de agosto de 1984, a Aliança Democrática — que uniu o PMDB e a Frente Liberal — é oficializada. O ex-presidente do PDS torna-se um peemedebista dias depois e a convenção do partido referenda a chapa Tancredo-Sarney, com direito a cantos de exaltação, como “Ei, ei, ei, Sarney é nosso rei” e “Salim, Salim, Salim, sua alegria está no fim” — em referência ao nome do meio de Maluf. Por sinal, em 11 de agosto, ele tornara-se o candidato do governo ao Colégio Eleitoral, batendo, sobretudo, Andreazza.

Apesar de decididas as chapas para a eleição indireta, isso não quer dizer que os dias até o pleito de 15 de janeiro de 1985 seriam serenos. Embora sem detonar bombas, os radicais de extrema-direita continuam ativos e espalham que a vitória da oposição jogará o país no comunismo.

Em 21 de setembro de 1984, depois de um comício de Tancredo em Goiânia, os altos comandos das Forças Armadas reúnem-se sob a alegação de analisar a corrida sucessória. Na verdade, pretendiam obter aval do generalato para a prorrogação do mandato de Figueiredo. A ideia foi sepultada. Como motores das forças contrárias às pretensões continuístas, o general Leônidas Pires Gonçalves e o almirante Henrique Sabóia, futuros ministros do Exército e da Marinha de Tancredo.

Ao mesmo tempo em que Maluf torna-se garoto-propaganda do governo, Tancredo, em manifestação na capital capixaba, faz duas promessas. A primeira: sua vitória no Colégio Eleitoral seria a fundação da Nova República, que viraria a página de um longo capítulo da vida do país, marcado, sobretudo, pela brutalidade com os adversários do governo, mácula que permanecia na alma brasileira; e a segunda: convocaria uma Assembleia Nacional Constituinte.



»Entrevista | **TARSO GENRO** | EX-MINISTRO E PROFESSOR

Redemocratização imperfeita e inacabada

Ex-chefe de três pastas do governo Lula, o dirigente histórico do PT acredita que a transição conturbada feita 40 anos atrás ajuda a explicar a instabilidade do presente

» VANILSON OLIVEIRA

*Prefeito de Porto Alegre, ministro de três pastas nos governos Lula e governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro foi um dos protagonistas da transição do regime militar para o Estado Democrático de Direito. Em meio à redemocratização, o dirigente histórico do Partido dos Trabalhadores representava uma nova geração da esquerda brasileira que emergia como força crítica tanto ao regime militar quanto ao modelo de transição pactuada entre setores das elites políticas e militares. Em entrevista exclusiva ao **Correio**, ele analisa o papel das elites políticas durante a transição, critica a leitura conservadora da Lei da Anistia e aborda as recentes ameaças à ordem democrática, como a tentativa de golpe em 2022. Para o ex-ministro, a redemocratização brasileira foi inacabada e é justamente essa incompletude que ajuda a explicar a instabilidade do presente.*

Como o senhor avalia o processo de transição democrática no Brasil, iniciado com a eleição de Tancredo Neves e a posse de José Sarney?

Um processo de transição conciliado. É um processo conciliado que significa conservar rastros do passado e propor estradas para o futuro. Mas isso é uma determinação concreta do processo político. Tanto um quanto outro podem modificar o curso do processo. Eu acho que essa modificação foi feita positivamente aqui no Brasil, quando nós tivemos uma transição conservadora que evitou na época, na verdade, uma guerra civil. Então, foi um processo conciliatório que proporcionou uma transição imperfeita, mas o resultado, na minha opinião, foi altamente positivo, com a Constituição de 1988 para consolidar, comprovar.

O senhor considera que a Constituição de 1988 foi, de fato, um marco de ruptura com o regime militar, ou ela absorveu mais continuidade do que aparenta?

Não, ela absorveu uma continuidade. Tanto é que o papel das Forças Armadas no Brasil não se modificou substancialmente até essa tentativa de golpe que ocorreu recentemente. Com a tentativa de golpe de 2023, nós temos a oportunidade de reestruturar o pensamento político brasileiro e o pensamento condicional do Brasil sobre o papel das Forças Armadas. Nenhum país vive sem forças armadas. As Forças Armadas brasileiras são participativas historicamente de todo o processo político, de formação da República, começando pela independência, e participaram de golpes e contra-golpes ao longo desse processo. Esse resultado positivo que está na Constituição de 1988 foi o máximo possível dentro desse contexto que envolvia a América Latina a partir dos anos 1970, com o rosário de ditaduras militares que sufocavam o poder civil e constrangiam os direitos humanos e os direitos sociais.

Como o Partido dos Trabalhadores, no qual o senhor teve papel central, posicionava-se diante da transição liderada por Tancredo e Sarney?

Todos nós do campo da esquerda, grande parte dela integrada no PT, outra parte recém-saída ou ainda na clandestinidade, via a eleição indireta como a continuidade do regime militar. Nós nos enganamos, porque não houve uma continuidade. Aliás, houve

Marcelo Camargo/Agência Brasil



sim uma continuidade, mas também uma superação. Então, o PP assumiu aquela dupla posição de uma parte votar contra a Constituição, mas assumir o compromisso democrático de assiná-la, e portanto ser fiel a ela com o produto de um processo político real, que encaminhou a questão democrática do Brasil naquele momento de uma maneira correta, de uma maneira possível e correta.

O historiador Daniel Aarão defende que a redemocratização brasileira foi pactuada entre elites e exclui a justiça de transição. O senhor concorda com essa avaliação?

Concordo em parte. Foi um pacto das elites, mas foi um pacto das elites que parte dele teve cláusulas do movimento popular e da participação ativa da esquerda. O fato de nós termos constituído naquela época, uma constituição tipicamente social-democrata é uma comprovação disso.

Ao ver do senhor, a ausência de responsabilização pelos crimes da ditadura contribuiu para a permanência de uma cultura autoritária nas instituições brasileiras, especialmente nas Forças Armadas?

Sim. Acho que contribuiu. Mas temos que ver que naquela oportunidade a correlação de forças colocava uma bifurcação, entrar nesse processo ou melhorá-lo. Ou não entrar e deixar que as coisas rolem sob, exclusivamente, o Pacto das Elites. Então, é evidente que essa bifurcação não teve vencedor, ela terminou também com o Pacto Político, que foi, em última instância, a consolidação da Constituição de 1988.

A influência militar se manteve nos bastidores ao longo da Nova República? E isso se reflete ainda hoje?

Reflete-se e vai continuar. Porque é impossível que num país em desenvolvimento, um país que não fez uma revolução política, como foi a revolução americana, como foi a revolução francesa, ou como foram as revoluções de outros países, de uma maneira mais complexa, é natural que traços sejam preservados. E mais, nós temos um mundo cada vez mais fragmentado e cada vez mais ameaçador para uma segurança nacional e estado pleno do regime democrático. Isso vai exigir que se reconsidere, que se reestruture, qual é a visão de segurança de Estado que nós temos, qual é o papel das Forças Armadas, qual é a visão



O papel das Forças Armadas no Brasil não se modificou substancialmente até essa tentativa de golpe que ocorreu recentemente"

de segurança nacional num pacto democrático e como é que se defende não só a soberania popular, mas a soberania territorial. Isso aí implica um papel determinado às Forças Armadas que seja um papel constitucional e livremente pactuado, produto de uma evolução, inclusive, política que o país vem sofrendo e que se demonstrou plenamente com a repressão ao golpe militar que foi o atentado recente contra o presidente Lula.

Durante a gestão do senhor como ministro da Justiça (2007-2010), houve tentativa de institucionalizar políticas de memória, verdades e justiça mais profundas. O que travou esse avanço?

O que travou esse avanço foi, na verdade, o seu sucesso parcial. Nós instauramos uma justiça de transição no Brasil, percorremos todo o país, as universidades, realizando plenárias para discutir a transição e a reversão da não punição aos torturadores, por exemplo, e chegamos num determinado momento em que o Supremo Tribunal Federal definiu isso, acolhendo a tese do acordo entre as elites da época da transição, que colocaram a cláusula, na verdade, de anistia, que anistia também os torturadores. Não anistia plenamente todos os delitos políticos que a esquerda e o campo da resistência cometeram, mas anistia os torturadores. Então, foi este ponto de partida que foi sendo moldado ao longo do processo. Agora, se você me perguntar se essa reversão foi plena e todas as decisões foram justas, eu lhe digo que não, não foram. Isso é que eu chamo de transição imperfeita, que teve traços positivos que são reconhecidos mundialmente e são reconhecidos pela sociedade brasileira.

A transição brasileira é frequentemente criticada por ter sido conduzida de cima para baixo, com pouca participação

popular e sem justiça de transição. O senhor acredita que teria sido possível construir um outro modelo, mais democrático, mais participativo?

Sim. Eu acho que existe. Um exemplo, as duas grandes limitações dos governos do Partido dos Trabalhadores, em geral, foi não ter prestado atenção exatamente na colocação ao lado, não contra, mas ao lado da democracia representativa e culturas políticas de democracia direta. Democracia participativa em última análise, como foi e como é o orçamento participativo em determinados lugares. Isso aí teria que ser precedido de uma reforma política, evidentemente, para ter um equilíbrio de forças no Congresso Nacional, mas seria um meio de desvalorizar, inclusive, aquilo que está no preâmbulo da nossa Constituição, e que ali no artigo primeiro, item quinto, da peça constitucional, fala da combinação da democracia direta com uma democracia representativa. Isso foi uma limitação da esquerda, não saber tratar com essa questão. E a segunda questão, que nós não tratamos de maneira adequada, através de um projeto sistêmico, que não deveria ter sido abandonado em nenhum momento, é a questão da segurança pública cidadã, que hoje está absolutamente vulnerável em função do surgimento das estruturas de poder do crime organizado, nacional e globalmente.

O Brasil viveu recentemente uma tentativa de golpe de Estado. O senhor vê relação entre esse episódio e a transição incompleta dos anos 80?

Há uma linha de continuidade. E essa linha caracteriza a história brasileira, a história moderna do país, que é a sucessão de ciclos conservadores, anti-republicanos e autoritários com ciclos liberais, democráticos e progressistas. Isso ocorre desde os anos 60, desde a eleição de Juscelino Kubitschek, na década de 1950. Esses ciclos caracterizam essa dualidade do desenvolvimento brasileiro, que é um país com uma legislação social, que veio antes da Constituição de 1988, de um lado, e o não cumprimento, no sentido pleno, dos direitos fundamentais na própria Constituição. Os ciclos confirmam, rejeitam, modificam e vai se estruturando uma nação relativamente moderna e desenvolvida. Isso é que vivemos hoje. A tentativa de golpe foi uma tentativa de instaurar novamente um ciclo autoritário e tipicamente elitista, que foi felizmente derrotado.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Trump aposta no “efeito elefante” para manter hegemonia dos EUA

Os mercados globais encerraram a semana com previsões de nova recessão mundial, devido ao tarifaço anunciado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Ao adotar a reciprocidade tarifária, a reação da China à sobretaxa, que começa a valer hoje para 185 países, fez as bolsas desabarem e o preço das commodities cair. O cenário global lembra a teoria do caos, um ramo da matemática e da física que estuda sistemas dinâmicos que são extremamente sensíveis às condições iniciais.

Essa sensibilidade significa que pequenas variações no ponto de partida podem levar a resultados drasticamente diferentes. É daí que vem a ideia do “efeito borboleta” — o conceito de que o bater de asas de uma borboleta em um lugar pode, eventualmente, causar um furacão do outro lado do mundo. Entretanto, estamos diante de uma espécie de “efeito elefante”, desculpe-me a analogia com o símbolo dos republicanos, mas tem tudo a ver com Trump na Casa Branca.

O tarifaço levou o banco JP Morgan Chase a elevar de 40% para 60% a probabilidade de recessão na economia americana e, por consequência, global. “As políticas disruptivas dos EUA foram reconhecidas como o maior risco para as perspectivas globais durante todo o ano”, afirmou Bruce Kasman, economista-chefe do banco dos EUA. Esse choque macroeconômico não foi previsto nem por governos nem por empresas.

Na “teoria do caos” não existe desordem total, mas uma nova ordem complexa e imprevisível. Os sistemas caóticos — como o clima, o trânsito e o mercado financeiro — seguem leis matemáticas, mas têm comportamento aleatório. É impossível prever com precisão o que vai acontecer depois de certo ponto, ou seja, o que vai acontecer a partir de agora.

Trump toma decisões ou faz declarações imprevisíveis, que surpreendem até seus aliados; suas ações e comentários desencadeiam reações em cadeia nos mercados, na política externa e nas redes sociais; e sua resistência ao controle, característica dos sistemas caóticos, coloca em xeque a institucionalidade da economia mundial e a própria democracia americana.

A democracia se estrutura a partir de atores racionais e previsíveis. Trump rompe esse paradigma no confronto direto com o status quo. Seu tarifaço pode sepultar de vez o que ainda restava do Acordo de Bretton Woods, de 1944. É a segunda grande crise desse sistema, que buscava estabelecer uma ordem econômica estável após a Segunda Guerra Mundial, com base em taxas de câmbio fixas atreladas ao dólar americano e ao padrão-ouro (35 dólares por onça-troy).

Desglobalização

Na década de 1970, o sistema entrou em crise. Os EUA gastavam mais do que arrecadavam, devido à Guerra do Vietnã; muitos países começaram a acumular dólares e houve uma corrida para o ouro, num ambiente de inflação global com taxas de câmbio engessadas. A antiga União Soviética, de um lado, e o Japão, Alemanha, França e Inglaterra, de outro, ameaçavam a hegemonia americana.

Em 15 de agosto de 1971, o presidente Richard Nixon virou a mesa: suspendeu a conversibilidade do dólar em ouro (fim do padrão-ouro) e regulou preços e salários nos EUA. O câmbio passou a variar com base em oferta e demanda, o que trouxe mais volatilidade ao comércio internacional. A confiança no sistema monetário passou a depender da credibilidade dos governos.

A crise do sistema coincidiu com choques do petróleo (1973 e 1979), que geraram “estagflação”: alta inflação com baixo crescimento. Com maior instabilidade cambial e crises, o FMI ganhou importância como agente de apoio a países em dificuldades financeiras. O fim do câmbio fixo afetou diretamente os países que dependiam de um sistema relativamente estável para importar bens e pagar dívidas.

Somada à instabilidade cambial e choques do petróleo, a crise mundial contribuiu para o início de um longo ciclo inflacionário no Brasil, que só terminaria com o Plano Real, em 1994. A estabilização da nossa moeda, no governo Fernando Henrique Cardoso, coincidiu com um novo ciclo de expansão da economia mundial, protagonizado pelos Estados Unidos e a China, que aceitaram as novas regras do jogo estabelecidas por Ronald Reagan (EUA) e Margaret Thatcher (Reino Unido).

A partir do Consenso de Washington, a globalização intensificou relações econômicas, culturais, políticas e tecnológicas, formou-se uma rede de interdependência e conexão em escala mundial, com cadeias de valor integradas e uma nova divisão internacional do trabalho.

Internet, redes sociais e comunicação em tempo real; o transporte aéreo e marítimo mais rápido e barato; e inovação fluindo entre países com mais velocidade, bem como ideias, músicas, filmes, marcas; hábitos, estilos e valores estrangeiros, tudo globalizado.

Isso parecia ser uma tendência irreversível, após o fim da antiga União Soviética e da guerra fria, ainda mais depois da integração da China e do Vietnã às regras do jogo do comércio mundial como economias de mercado. Entretanto, houve aumento das desigualdades e do desemprego nos Estados Unidos, tanto quanto na Europa e na América Latina. Trump é uma resposta à perda de protagonismo dos Estados Unidos diante da China. Seu lema, “America First”, aposta na desglobalização de sua economia, num mundo que se tornou mais interdependente.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O DF e as emendas Pix

Grande parte dos deputados e senadores adora emendas Pix, aquelas em que o dinheiro é depositado diretamente na conta do estado ou do município, sem a necessidade de um projeto. Mas não no Distrito Federal: o DF é a única unidade da Federação em que esse tipo de emenda não é a preferida dos parlamentares. Um levantamento da Central das Emendas — plataforma que reúne os dados disponíveis sobre o assunto — mostra que, entre o ano 2000, quando as emendas Pix foram criadas, e 2024, o DF recebeu apenas R\$ 37 milhões nessa modalidade.

O campeão

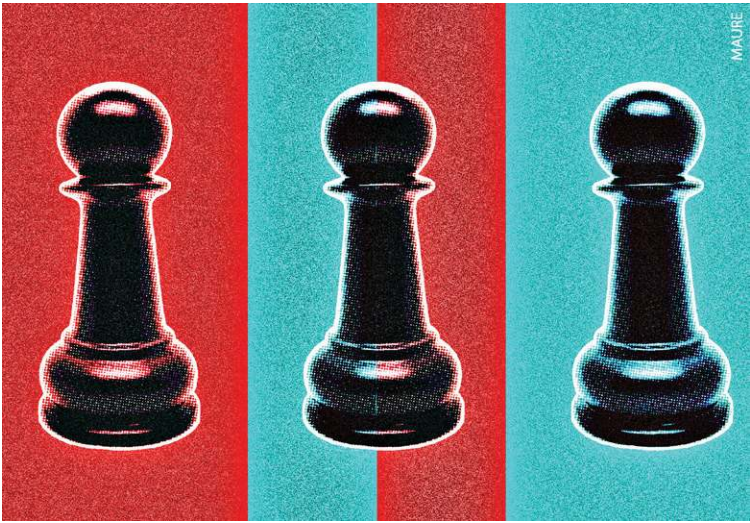
O segundo estado que menos recebeu emendas Pix foi o Espírito Santo, com R\$ 298 milhões, quase 10 vezes mais que o Distrito Federal. O campeão foi Minas Gerais, que levou R\$ 2,02 bilhões em emendas Pix em cinco anos. A bancada mineira considera que essa posição se justifica, porque é o estado com maior número de municípios.

Roraima em suspense

A situação política e jurídica em Roraima está complicada devido a três processos de cassação do atual governador, Antonio Denarium (PP). Todos já foram julgados pelo Tribunal Regional Eleitoral do estado e estão parados desde agosto de 2024 no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Devido aos processos do governador, a insegurança reina e muitos investidores, sem saber o que acontecerá, estão saindo ou evitando formalizar negócios no estado.

O jogo duplo dos partidos de centro

Que ninguém espere grandes definições eleitorais este ano. Jair Bolsonaro acredita que ainda está no jogo. Luiz Inácio Lula da Silva, ora diz ser candidato a mais um mandato, ora abre a possibilidade de não concorrer. Nessa toada, a política só tem de concreto, a um ano do prazo de desincompatibilização, a candidatura do governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), que se lançou oficialmente na disputa, mesmo sem conseguir colocar todo o peso do próprio partido na empreitada. A sigla hoje está mais focada na federação com o PP e, com a musculatura ampliada, seguir ou construir um projeto que apresente mais chances de vitória em 2026. E todos estão nesse caminho de rearranjo de forças.



» » » » » » » » » »

O MDB, conforme a coluna adiantou com exclusividade, prepara um programa que servirá tanto para permanecer ao lado de Lula quanto para outras praias. O Republicanos tem o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e um pé no governo petista. O PSD tem o governador do Paraná, Ratinho Jr., e se mantém ao lado de Tarcísio e do PT. A turma do centro só sairá do governo, se e quando sentir perfume de poder na vizinhança. Porém, com Lula e Bolsonaro na pista, os partidos vão permanecer na encolha. E há quem diga que só saem desse modo no pós-carnaval de 2026.

E aí, TSE? I

O presidente da Câmara Legislativa de Roraima, Soldado Sampaio (Republicanos) disse à coluna que não consegue entender a falta do julgamento no TSE. “Enquanto presidente do poder legislativo, vejo isso de forma muito ruim. Não consigo compreender por que a presidente Cármen Lúcia (TSE) não pautou para julgar, seja para absorver ou cassar. O que não podemos é ficar nessa insegurança jurídica”, reclamou Sampaio.

E aí, TSE? II

Da parte do Tribunal Superior Eleitoral, a resposta sobre o motivo da demora em julgar foi a seguinte: “Você pode acompanhar a tramitação por meio de consulta pública, no site”, com o link e instruções para pesquisa.

CURTIDAS

Agora, vai/ Com a definição da proporcionalidade das comissões mistas, ou seja, formada por deputados e senadores, o Congresso instala esta semana a Comissão Mista de Orçamento (CMO) e os colegiados encarregados de analisar as medidas provisórias. No caso da CMO, o presidente será o líder do União Brasil, senador Efraim Filho, da Paraíba; e o relator, o líder do MDB, Isnaldo Bulhões, de Alagoas.

A festa.../ Muitos políticos passam este fim de semana em São Paulo, alguns para o ato de Jair Bolsonaro na Avenida Paulista e a maioria para o aniversário de Ricardo Faria (foto), o empresário conhecido como o “Rei do ovo”, que, aliás, apoiou Bolsonaro.



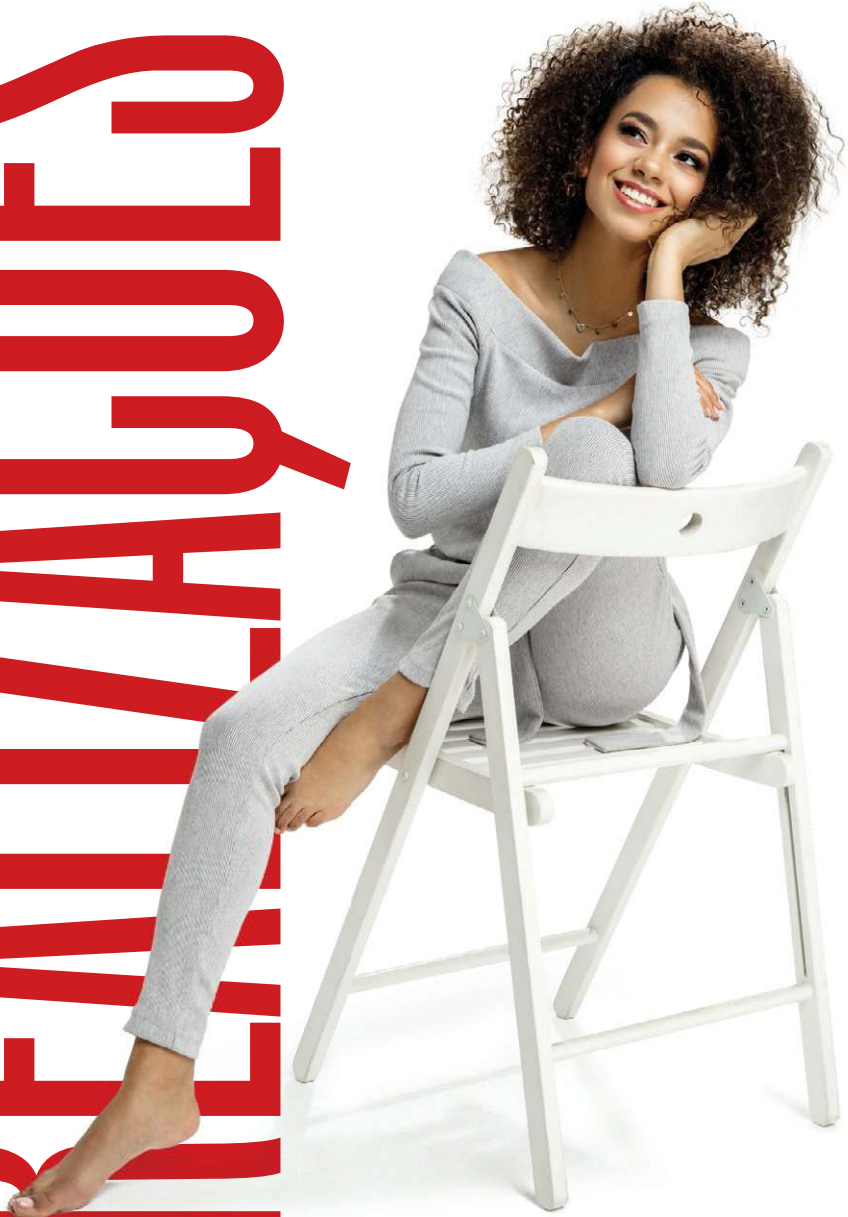
Arquivo pessoal

... e o termômetro/ A ideia é aproveitar a comemoração para, de forma mais descontraída, captar o sentimento do empresariado em relação ao país e o que pode ser feito no Parlamento.

Esta semana tem mais/ A Frente Parlamentar do Livre Mercado inaugura na próxima terça-feira, às 19h, no Lago Sul, a “Casa Liberdade”, para promover reuniões de debates. Na ocasião, dará posse à nova presidente da Frente, a deputada Carol de Toni (PL-SC). Os presidentes da Câmara, Hugo Motta, e do Senado, Davi Alcolumbre, confirmaram presença assim como os governadores Ibaneis Rocha (DF), Claudio Castro (RJ), Romeu Zema (MG), Ronaldo Caiado (GO) e Jorginho Mello (SC). **Colaborou Israel Medeiros**

50 ANOS DE

REALIZAÇÕES



2º Ofício Nº R-17/106540

2 E 3 QUARTOS NO GUARÁ

Mar. José Pessoa QI 23 LANÇAMENTO	2 e 3 Quartos 71 a 100 m ² Até 3 vagas de garagem	Cob. Lineares 211 m ² Até 3 vagas de garagem
---	--	---

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
GUARÁ II
QI 23 Lote 5

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE Eixinho, ao lado do McDonald's	NOROESTE CLNW 2/3	ÁGUAS CLARAS Rua 33 Sul Lote 7	SMAS Trecho 3, Lote 7
---	----------------------	-----------------------------------	--------------------------





DIREITOS HUMANOS

Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que o procedimento é inadmissível e incompatível com a dignidade humana. Especialistas destacam avanços em prol dos direitos individuais e a importância de esforços para a segurança dos presídios

Fim da revista vexatória depende de investimento

» MAIARA MARINHO

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de considerar inadmissível a prática da revista íntima vexatória em visitantes nos presídios é considerada, por entidades ligadas aos direitos individuais, como um marco na dignidade humana. No entanto, a total efetividade da segurança das prisões também dependerá da fiscalização e do investimento público. Especialistas ouvidos pelo **Correio** defendem que o entendimento da Corte levou em conta os direitos fundamentais.

A revista íntima vexatória ocorre quando o visitante é obrigado a tirar a roupa e se submeter à inspeção de cavidades corporais. Esse é o método em que a pessoa tira a roupa ou parte dela e tem suas cavidades corporais inspecionadas, como ânus ou vagina. Para isso, há casos em que são usados espelhos ou a ela é obrigada a agachar ou dar saltos.

O procedimento pode ser feito quando for impossível usar scanners corporais ou equipamentos de raio-X e quando houver indícios "robustos" e "verificáveis" de suspeita — e desde que o visitante concorde em ser revistado. Se não concordar, a visita pode ser barrada. O procedimento deve ser justificado pelo poder público caso a caso.

A advogada Caroline Neves, especialista em direitos humanos, destaca que o método tem como intenção causar humilhação aos parentes dos custodiados. "São realizadas de forma invasiva, como requisito para que pessoas, sobretudo mulheres, adolescentes e crianças, possam visitar seus familiares presos", aponta.

"Situações como essas são justificadas como procedimentos de segurança, mas na verdade, têm o objetivo de humilhar e subjugar os parentes, como se fossem uma extensão do 'inimigo' que o

sistema prisional quer combater", ressalta Caroline Neves.

Para a advogada criminalista Amanda Santos, o entendimento do Supremo leva em conta a dignidade dos visitantes. "Também viabilizou a responsabilização de agentes penitenciários que realizam a revista íntima de forma injustificada e fora dos parâmetros ora determinados", disse. "Serão consideradas ilícitas as provas obtidas por meio desses procedimentos, se verificados abusos e irregularidades no procedimento adotado. Sem dúvidas, a decisão do STF é consoante aos princípios basilares da Constituição Federal", completa.

Além da modernização das unidades prisionais, será necessário um esforço coordenado entre os poderes para garantir que os abusos sejam coibidos e que as determinações da Corte sejam plenamente cumpridas. A decisão do STF deverá ser seguida pelas instâncias judiciais inferiores.

No julgamento, a Suprema Corte considerou que o procedimento feito de forma vexatória, para humilhar as pessoas, é inadmissível. A decisão unânime também estabelece que os entes federativos terão o prazo de dois anos para instalar equipamentos, como scanners corporais, esteiras de raio-X e detectores de metais nas unidades prisionais. Apesar de a medida ser considerada um avanço no combate à violação da dignidade humana, ainda há um longo caminho a percorrer.

A base de dados sobre segurança pública no país é bastante precária. Alguns painéis disponibilizados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e publicações organizadas por entidades da sociedade civil permitem a elaboração de análises que produzem alguns indicadores. É com base nesses dados que especialistas apontam que mulheres e crianças são as principais vítimas da revista íntima vexatória.

Breno Fortes/CB/D.A Press



Revista íntima deve obedecer a uma série de critérios e só poderá ser realizada com consentimento

Visitas

Entre janeiro e junho de 2024, 797.935 pessoas privadas de liberdade receberam visitas. Entre os presos com visitantes cadastrados, 23.581 eram mulheres e 470.990, homens. Do total que efetivamente recebeu visitas, 748.956 eram homens e 48.979, mulheres, de acordo com dados da Secretaria Nacional de Políticas Penais do MJSP.

Por outro lado, as informações sobre a infraestrutura das unidades penitenciárias nos estados

seguem defasadas. Não se sabe, por exemplo, quantos presídios ainda adotam a revista vexatória e não contam com equipamentos modernos de inspeção.

Após declarar inconstitucional a revista íntima vexatória em presídios, o Supremo Tribunal Federal (STF) definiu diretrizes para os procedimentos de inspeção em unidades prisionais e alertou que agentes públicos ou profissionais de saúde que abusarem da prática poderão ser responsabilizados judicialmente.

A Corte reafirmou que esse tipo de revista é ilegal e que as provas obtidas por meio dela são consideradas ilícitas. O STF determinou que o governo federal e os estados usem recursos do Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) e do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP) para adquirir equipamentos como scanners corporais, esteiras de raio-X e detectores de metais. O objetivo é substituir os procedimentos invasivos por tecnologias que garantam a segurança sem violar a dignidade dos visitantes.

De acordo com a decisão, a revista íntima, quando necessária, deve obedecer a uma série de critérios: só poderá ser realizada com o consentimento do visitante. Caso contrário, a autoridade administrativa poderá impedir o acesso à visita. O procedimento deve ser feito por alguém do mesmo gênero da pessoa revistada e, preferencialmente, por um profissional da área da saúde. A revista deve ocorrer em local reservado, respeitando a intimidade do visitante.

Para públicos vulneráveis, como crianças, adolescentes e pessoas com deficiência, o STF proibiu expressamente a revista íntima. Nesses casos, será adotada a chamada 'revista invertida', em que a inspeção recai sobre a pessoa privada de liberdade e não sobre o visitante.

Na avaliação da advogada, a proibição da revista íntima vexatória, por si só, não é capaz de transformar a cultura de violações de direitos no sistema prisional. Tampouco a decisão do STF garante, de forma imediata, que a prática deixará de ocorrer.

"É necessário que o poder público invista, de fato, no monitoramento das ações dos agentes de segurança pública em espaços como o sistema prisional. Com a decisão, as unidades da Federação deverão atuar para prevenir e mitigar essa forma tão grave de violência", afirma a advogada Caroline Neves.

Para entrar no presídio, o visitante pode passar por três tipos de revistas: eletrônica, manual ou íntima. No texto final, ficou decidido que, nas situações excepcionais em que for justificada, a revista íntima deve ser feita em lugar adequado e exclusivo para essa verificação, por pessoas do mesmo gênero e só em maiores de idade. No caso de menores de idade ou de visitantes que não podem dar consentimento válido, a revista deverá ser feita posteriormente no preso que recebeu a visita. (Colaborou Fernanda Strickland)

CLIMA

Enchentes alagam RJ e deixam desabrigados

As chuvas intensas que atingem o Rio de Janeiro interditaram rodovias, causaram alagamentos e deixaram pessoas desabrigadas em várias regiões do estado. Em Petrópolis e Angra dos Reis, as sirenes da Defesa Civil alertam as pessoas para deixarem as casas e procurarem abrigos, devido ao risco de inundações e deslizamentos.

A enchente do Rio Quitandinha alagou o Centro Histórico de Petrópolis, na Região Serrana do Rio de Janeiro, na manhã de sábado. Ruas e avenidas da cidade, como a Avenida Barão do Rio Branco, estão com pontos de alagamentos, o que obrigou ao remanejamento de mais de 100 linhas de ônibus. A prefeitura da cidade abriu pontos de apoio para receber moradores de áreas de risco.

No início da tarde de ontem, uma árvore caiu na entrada do Túnel Rebouças, sentido Zona Sul, deixando uma pessoa que estava em um carro ferida. Por volta das 13h20, a primeira galeria do túnel chegou a ser interditada, mas às 14h50 foi reaberta ao trânsito.

Até a tarde de sábado, 193 pessoas estavam desalojadas em

Angra dos Reis, no litoral do Rio. De acordo com a prefeitura, entre a noite de sexta-feira e a madrugada deste sábado, a chuva acumulou 347 milímetros no município. Foram abertos 36 pontos de apoio, entre eles quatro abrigos, para receber os desalojados.

A Defesa Civil orientou os moradores das áreas de risco a se deslocarem para o ponto de apoio mais próximo e reforçou a importância de obedecer aos alertas. Quatro escolas municipais, uma escola comunitária e um salão paroquial foram transformados em abrigos para os desalojados.

Outros dois pontos em duas escolas das regiões de Corrêas e Araras foram abertos. Não havia ainda um número de moradores que já tinham se deslocado para os pontos de apoio.

Fique em casa

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), postou um vídeo nas suas redes sociais pedindo que os cariocas fiquem em suas casas por conta dos impactos e riscos das fortes chuvas que

Reprodução/redes sociais



Defesa Civil orientou os moradores das áreas de risco a se deslocarem para pontos de apoio

atingem a região. "O meu pedido é para que, quem não tiver que sair, fique em casa. Aproveita o sábado chuvoso, fica em casa, lê um livro, vê uma série", disse.

A Concer, concessionária que administra a BR-040, reabriu a praça de pedágio de Caxias, no sentido de Petrópolis, que tinha sido fechada preventivamente. A

empresa informou restrição de tráfego no km 112 e km 113, sentido Rio, devido a alagamentos, e queda de árvore no km 90, na descida da serra de Petrópolis.

Em Angra dos Reis, equipes do setor de engenharia da Defesa Civil foram acionadas para realizar visitas e realizar o resgate de pessoas isoladas pelas chuvas. No bairro da

Mambucaba, o resgate está sendo feito com o auxílio de barcos. Desde a manhã, as sirenes de alerta soaram em 42 bairros. Não há informações sobre pessoas feridas.

Sudeste em alerta

Na região sul do Espírito Santo, uma forte chuva atingiu várias

cidades entre a noite desta sexta-feira e a madrugada de sábado. Vídeos que circulam nas redes sociais mostram a enxurrada invadindo uma igreja, várias ruas e praças ficaram debaixo d'água. Não há registro de pessoas feridas, mas segundo a prefeitura, pelo menos 47 tiveram que deixar suas casas.

As cidades atingidas são: Castelo, Muniz Freire, Mimoso do Sul, Guaçuá, Alegre e Irupi. Nesta semana, também foi alertado que a cidade de Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo, apresenta riscos hidrológicos e geológicos altos, com possibilidade de inundação do Rio Itapemirim, além de deslizamentos de terra, segundo o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

Na capital capixaba, a situação é considerada moderada. Podem ocorrer inundações pontuais em córregos urbanos, enxurradas e alagamentos temporários de áreas rebaixadas, além de deslizamentos pontuais em encostas. Em Minas Gerais, o risco hidrológico é alto em Juiz de Fora e moderado na capital, Belo Horizonte.

No Nordeste, São Luís (MA) e Fortaleza (CE) apresentam risco moderado de pancadas de chuva fortes. No Norte, Macapá (AP) e Belém (PA) têm o mesmo risco moderado, segundo o Cemaden. (Agência Estado)



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira		Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
2,96% São Paulo	131.147 127.256	R\$ 5,835 (+ 3,68%)	R\$ 1.518	R\$ 6,386	14,15%	14,18%	0,53 0,39 0,52 0,16 1,31
5,5% Nova York	1º/4 2/4 3/4 4/4	31/março 1º/abril 2/abril 3/abril					
		Últimos 5,705 5,682 5,696 5,628					

APOSTAS ESPORTIVAS

CPI ouve Galípolo e Deolane esta semana

Presidente do BC foi convidado a explicar como funciona a rastreabilidade das moedas. Influenciadora foi convocada

» ALÍCIA BERNARDES*

O mercado de apostas esportivas on-line no Brasil explodiu nos últimos anos, movimentando bilhões de reais. No entanto, a falta de regulamentação adequada, os impactos sociais negativos e a evasão fiscal levaram o tema ao centro das discussões políticas e econômicas. A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Apostas Esportivas tem investigado as irregularidades do setor, enquanto o governo avança com medidas para restringir o acesso de populações vulneráveis a bets, incluindo o bloqueio de CPFs de beneficiários do Bolsa Família.

A CPI marcou para esta semana as oitavas do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, e da influenciadora Deolane Bezerra. Galípolo deve prestar explicações sobre o papel da autoridade monetária na regulação e fiscalização no contexto das apostas esportivas eletrônicas no Brasil. Ele pode recusar comparecimento, pois foi convidado para comparecer à comissão, mas confirmou comparecimento. A oitava dele está marcada para terça-feira, às 11h.

Na semana que passou, a CPI das Bets destacou os riscos associados ao vício em jogos, conhecido como ludopatia. O presidente da comissão, senador Dr. Iran (PP-RR), ressaltou que o impacto das apostas é especialmente grave entre os jovens, que, em muitos casos, comprometem a renda familiar. Ele frisou que “a ludopatia está consignada no Código Internacional de Doenças e já se tornou uma epidemia no Brasil”.

Estudos apresentados na comissão, instalada em novembro, apontam que as plataformas utilizam algoritmos que incentivam a permanência dos jogadores, oferecendo pequenos ganhos iniciais e, posteriormente, promovendo perdas progressivas. A senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), relatora

da CPI, foi enfática ao afirmar que “ninguém ganha das bets”. “A estratégia dessas empresas é criar uma ilusão inicial de lucro e, quando a pessoa percebe, já está viciada.”

O ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, confirmou que os cartões do Bolsa Família terão “limite zero” para pagamentos em sites de apostas. Além disso, o Projeto de Lei 3703/2024 propõe proibir que beneficiários de programas sociais utilizem seus recursos em apostas esportivas on-line. Caso descumpram a regra, poderão perder o direito ao benefício.

Apesar dessas restrições, um levantamento do site Aposta Legal revelou que, nos primeiros meses de 2025, casas de apostas ilegais lucraram cerca de R\$ 350 milhões, mesmo com os bloqueios. O relatório também apontou que plataformas não regulamentadas registraram mais de 30 milhões de acessos no Brasil entre janeiro e fevereiro deste ano.

A evasão das restrições ocorre porque muitas dessas empresas operam a partir de paraísos fiscais, como Gibraltar, Malta e Curaçao. O senador Dr. Iran enfatizou a necessidade de estabelecer mecanismos eficazes para evitar que o dinheiro gerado por essas apostas saia do Brasil sem retornar benefícios para a economia nacional.

Galípolo comparecerá à CPI justamente para explicar como funciona a rastreabilidade das moedas utilizadas nas apostas, especialmente o uso de criptomoedas, que dificultam a fiscalização. Ele também detalhará os impactos do jogo para as famílias de baixa renda e as estratégias do BC para coibir transações ilegais.

Responsabilidade

Diante da dimensão do problema, a comissão também discute a responsabilidade de influenciadores digitais que promovem

plataformas de apostas sem qualquer alerta sobre os riscos envolvidos. “A gente precisa discutir se vale a pena deixar que esses influenciadores ganhem milhões de reais estimulando jovens a jogar. Eu acho que isso não está muito certo. Precisamos discutir isso e, eventualmente, proibir esse tipo de propaganda”, afirmou Dr. Iran.

Deolane, que foi alvo da Operação Integration, que apura um esquema de lavagem de dinheiro nos jogos de azar, incluindo as apostas on-line, foi convocada à CPI, sendo obrigatório seu comparecimento, salvo decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). A oitava dela está marcada para a quinta-feira, às 11h.

Efeito devastador

Durante a sessão da CPI das Apostas na última terça-feira, o presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, Antônio Geraldo da Silva, destacou a gravidade da ludopatia no país, afirmando que “não existe nenhuma possibilidade da pessoa enriquecer, as bets sempre ganham”. Ele alertou que o vício em apostas on-line é uma doença mental com efeitos semelhantes aos das drogas, afetando diversas faixas etárias e classes sociais, e que já compromete famílias inteiras.

O drama é refletido no relato de Érika Moreira, 22 anos, que enfrentou o vício em apostas e hoje luta para reconstruir a vida ao lado da filha de dois anos. “O vício em jogos destruiu a minha vida, a minha saúde mental, a saúde mental da minha família, e estragou todos os meus relacionamentos. (...) Conheço centenas de pessoas em grupos de apoio que vivem o mesmo drama. Pessoas se suicidam toda semana porque não aguentam a pressão. É surreal que a mídia não fale disso todos os dias. O vício destrói, silencia e mata aos poucos.”

*Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro

Jefferson Rudy/Agência Senado



Soraya Thronicke (relatora) e Dr. Hiran (presidente da comissão): busca por frear vício em jogos

PO
NEWS

EDIÇÃO Nº 995 | ANO 50

Boletim informativo das
Organizações Paulo Octavio

6 DE ABRIL DE 2025 | BRASÍLIA/DF

Informe Publicitário



TERRAÇO SHOPPING

NAU FRUTOS DO MAR INAUGURA RESTAURANTE NO CENTRO DE COMPRAS

Famosos por seus pratos generosos e saborosos, o NAU Frutos do Mar inaugurou seu restaurante no Terraço Shopping. Além de acrescentar mais uma opção ao variado mix de restaurantes do empreendimento, a nova unidade da rede vai atrair o público do Sudoeste, Octogonal e regiões adjacentes com uma gastronomia afetiva e de qualidade.

Comandada pelo casal Bruno Ilha e Lorena Tavares Ilha, o restaurante gera mais de 60 novos empregos e oferece a seus frequentadores uma moderna e bem montada brinquedoteca, com escorregador, brinquedos eletrônicos e até uma mesa de totó. O salão pode receber até 200 clientes e tem uma área de eventos que é reversível.

Com unidades em João Pessoa (PB), Campina Grande (PB), Recife (PE) e Natal (RN), o NAU Frutos do Mar do Terraço Shopping mantém a tradição de oferecer, em Brasília, os sabores do mar com qualidade e ingredientes de excelência, com um serviço atencioso e bem treinado.

www.paulooctavio.com.br

EFEITO TRUMP

China vai à OMC contra EUA

» FERNANDA STRICKLAND

Pequim entrou em rota de colisão com Washington mais uma vez. Ao fim da noite de sexta-feira, o governo chinês anunciou que protocolou uma queixa formal na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra as novas tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos chineses. A medida marca mais um capítulo da prolongada disputa comercial entre as duas maiores economias do mundo.

O Ministério do Comércio da China classificou a ação americana como “intimidação unilateral” e acusou os Estados Unidos de violarem abertamente regras fundamentais do comércio internacional. “Pedimos aos EUA que retirem imediatamente as tarifas adicionais e retomem o caminho do diálogo justo”, afirmou a pasta em comunicado.

A nova rodada de tarifas anunciada nesta semana pela Casa Branca prevê sobretaxa de 34% sobre um amplo leque de

importações chinesas. Com isso, o total de tarifas aplicadas sobre produtos vindos da China pode chegar a até 70%, segundo estimativas de economistas. Em resposta, Pequim anunciou a aplicação de tarifas no mesmo percentual sobre produtos americanos, além de uma série de medidas adicionais.

Ontem, o Ministério das Relações Exteriores da China aumentou o tom. Nas redes sociais, o porta-voz Guo Jiakun criticou duramente o governo americano, chamando as tarifas de “ataques não provocados e injustificados”. “Agora é a hora de os EUA pararem de fazer as coisas erradas e resolverem as diferenças com os parceiros comerciais por meio de consultas equitativas”, escreveu.

Apesar da reação firme, a queixa chinesa na OMC pode ter efeitos limitados. O sistema de resolução de disputas da organização está paralisado desde o primeiro mandato do ex-presidente Donald Trump, devido ao bloqueio dos

EUA à nomeação de juízes para o seu órgão de apelação. Na prática, isso impede a tramitação completa de contestações legais.

Mesmo assim, a ação tem um peso simbólico e jurídico relevante. Segundo o economista Otto Nogami, professor do Insper, os EUA podem ter infringido diversos princípios fundamentais da OMC. “As novas tarifas violam o princípio da Nação Mais Favorecida, pois discriminam entre países membros, além de ultrapassarem os compromissos tarifários consolidados sem negociação prévia”.

Nogami destaca ainda que, embora as tarifas sejam medidas legais sob certas condições, seu uso de forma punitiva e direcionada pode configurar barreiras comerciais disfarçadas. “O tarifaço quebra o espírito e a letra do sistema multilateral baseado em regras, comprometendo a previsibilidade e a não discriminação que sustentam o comércio internacional sob a OMC”, conclui.

AGRONEGÓCIO

Com projetos de irrigação para o clima semiárido, o Vale do São Francisco produz frutas o ano inteiro para exportação. Petrolina e Juazeiro são centros de destaque

Bruna Pauxis/CB/D.A Press



Parreiras mantidas no distrito de irrigação Nilo Coelho: projetos conduzidos pela Codevasf têm parceria com cooperativas de agricultores

O doce sabor que vem do Velho Chico

» BRUNA PAUXIS

Petrolina (PE) — É do Vale do São Francisco que brota quase a totalidade da exportação brasileira de uvas de mesa para o mundo. O solo árido da caatinga é responsável por um importante nicho do agronegócio. Graças a projetos de irrigação e qualificação de agricultores desenvolvidos ao longo de décadas, essa região tem características que põem por terra a ideia de que as parreiras só dão fruto em terrenos de clima ameno. Pelo contrário, o calor ardente do sertão é sinônimo de riqueza.

“Esse Sol forte é o que deixa a fruta mais doce, desenvolve o Brix, que mede o grau de doçura da fruta. Aqui temos essa claridade o tempo inteiro, e irrigando o solo, produzimos as melhores frutas”, conta Fernando Galarza, gerente operacional da Zanlorenzi Bebidas, em Petrolina. A fábrica é um dos diversos empreendimentos que trabalham na produção de vinhos, sucos e base de espumante a partir das frutas cultivadas no sertão. “Enquanto no Sul temos uma colheita por ano, por conta do clima, aqui temos três ou quatro, porque o Sol é sempre presente”, comparou Galarza.

A empresa Campo Largo, que está crescendo, produz apenas uma pequena parte de suas frutas. A maior quantidade é comprada de produtores, como Edmilson Alves, de 56 anos. Dono de uma propriedade em Senador Nilo Coelho, em Petrolina, o agricultor dá continuidade a um trabalho de gerações. “Comecei a cultivar com meu pai. Tenho essa propriedade há 30 anos, plantando e colhendo uvas. Meu pai plantou o primeiro hectare, que depois passei a cuidar. Dos meus filhos, um cursou agronomia e deve assumir a plantação”, relata.

A paixão familiar pelo cultivo é traço da agricultura. Do outro lado da ponte Presidente Dutra, que divide Juazeiro e Petrolina, a Fazenda Special Fruit, criada por Suemi Koshiyama, de 72 anos, é também próspera com a família. Nascido no Japão, Suemi chegou ao Brasil em 1959, aos cinco anos. Em 1983, ele veio para o sertão pernambucano com a esposa Vanda, os três filhos e um sonho: produzir uva. “Eu acreditava que poderíamos prosperar aqui, era um tiro no escuro, mas deu certo”, conta Suemi.

Passados mais de 40 anos desse período desbravador, o nome de Suemi está estampado em milhões de caixas de frutas no Brasil, Europa, Coreia e Japão. A empresa exporta 24 milhões de quilos de frutas por ano e é responsável

Bruna Pauxis/CB/D.A Press



Suemi Koshiyama, de 72 anos, produz frutas que são exportadas para diversos países

Pomar fértil

Em 2024, as áreas irrigadas pela Codevasf produziram 4,4 milhões de toneladas de frutas. No ano passado, mais de 97% da uva e 90% da manga para exportação saíram da região do São Francisco.

Uva	50%
Manga	18%
Banana	15%
Cana-de-açúcar	3%
Goiaba	2%
Outros	12%

pela maior parte das mangas que o Brasil oferece para o mundo. “São clientes de décadas. É uma relação de confiança muito difícil de ser construída e muito fácil de ser perdida”, conta o produtor.

Irrigação

A agricultura no Vale do São Francisco passou a crescer, principalmente, com os projetos de irrigação na região. Impulsionadas pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), empresa pública vinculada ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), foram plantados 39 perímetros de irrigação, com 125 mil hectares de área cultivada.

A área é equivalente a 175 mil campos de futebol, a maior parte em Pernambuco e na Bahia.

A estatal organiza o espaço por meio de cooperativas ligadas à Codevasf, que atuam nos chamados Distritos de Irrigação. Eles funcionam como a administração de um condomínio e gerenciam a área irrigada a dividindo por cada lote de terra, realizando melhorias no local, além de oferecer segurança e patrulha.

“Os distritos de irrigação transformam a economia local. Um pequeno produtor passa a ter uma renda maior, porque o segredo do projeto de irrigação é segurança hídrica. Ela é que garante produtividade maior e mais segura e, consequentemente, um aumento da renda. A qualidade da fruta também é controlada, o que faz ela poder ser exportada e agrega maior valor do produto”, explica a diretora de irrigação da Codevasf, Alessandra Cristina Rossin.

Para ela, as melhores condições de renda do produtor impactam toda a região. “A gente desenvolve uma série de cadeias na economia local, tanto no setor de hotelaria quanto em tecnologia e pesquisa. A gente tem parcerias com duas universidades federais e com a Embrapa. Além disso, o comércio é bem robusto, nós temos excelentes restaurantes”, completa a executiva da Codevasf.

Presentes na região desde 1985, os projetos de irrigação são responsáveis por cerca de 356 mil empregos diretos indiretos ou induzidos. Os principais cultivos são de uva, manga e banana. Dos 39 projetos de irrigação da Codevasf, 25 são financeiramente independentes. O abastecimento de água é custeado pelos próprios produtores rurais em associações privadas. De acordo com o presidente da Codevasf, Marcelo Moreira, a

estatal deve, nos próximos anos, dobrar a área administrada.

“Começamos a trabalhar no São Francisco há exatamente 50 anos, junto com a nossa fundação. A Codevasf plantou aquela semente que gerou oportunidade para as pessoas. Petrolina, hoje, tem o IDH próximo ao da capital, Recife, e Juazeiro já tem o IDH próximo ao de Salvador. Tudo isso é fruto do desenvolvimento trazido pela irrigação, então é muito gratificante estar aqui constatando todo o sucesso que esses projetos geraram para o desenvolvimento regional”, afirma Moreira.

Segundo o presidente da estatal, os projetos permitem que pequenos agricultores tenha ganhos cada vez maiores e não sejam ofuscados por grandes produtores. “Temos as áreas destinadas, especialmente, aos pequenos produtores. Incentivamos esse público a trabalharem em associações e cooperativas, para que possam competir com os grandes produtores ou trabalhar junto a eles. É tudo um trabalho coletivo. Então, eles todos juntos formam o melhor conjunto para poder gerar o desenvolvimento e gerar empregos”, conta Marcelo Moreira.

A riqueza do Vale do São Francisco lembra os versos de Geraldo Azevedo, artista natural de Petrolina. É a comprovação de que o “Velho Chico” é repleto de possibilidades. “Muitos peixes, tantas vidas, das águas daquele rio podem se multiplicar. Além disso, quero mais: que as margens tenham de novo, suas matas originais”, canta o músico.

***A repórter viajou a convite da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf)**

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Era de turbulências

Teve o “dia da libertação”, como o presidente Donald Trump chamou o aumento generalizado de tarifas sobre bens importados pelos EUA, seguido do “dia da retaliação”, que foi a resposta da China, e vão ter dias, semanas, meses e anos de sequelas da implosão abrupta do livre-comércio e da globalização das cadeias produtivas.

Nada será igual, ainda que Trump repita seu estilo de bater e, a depender das reações, dobrar a aposta ou recuar, pondo a culpa em quem estiver à sua vista, ou negar o recuo, conforme seu estilo de usar adjetivos hiperbólicos, seja para se vangloriar ou atacar.

Foi o que fez ao anunciar as tarifas adicionais já já praticadas, o que no caso da China fará os 34% agora acrescentados passar de 50% para vários produtos, alegando que os americanos estão sendo “saqueados, pilhados, estuprados e depredados por nações próximas e distantes”, que negam ao país a “oportunidade de prosperar”.

Como muitas das ideias de Trump, segundo Eswar Prasad, professor da Universidade de Cornell e pesquisador do Brookings Institution, há mais que um fundo de verdade em suas alegações. “A China, por exemplo, aproveitou as regras da Organização Mundial do Comércio para obter acesso aos mercados de outros países, ao mesmo tempo em que limitou o acesso ao seu próprio mercado”, diz ele. “Pequim também usou subsídios extensivos e outras medidas [digo eu: roubar tecnologias no Ocidente] para impulsionar a competitividade global das empresas chinesas, inclusive, forçando suas rivais estrangeiras a entregar tecnologia.” Isso talvez se resolvesse negociando.

Mas, em vez de consertar as regras do comércio global, Trump, diz Prasad, escolheu explodir o sistema inteiro, sem distinguir rivais e aliados. China agora enfrenta tarifas recordes, tais como Japão, Coreia do Sul, Taiwan e Índia, que são fortalezas avançadas dos EUA frente à influência da China na Ásia. As alianças geopolíticas de longa data e mutuamente benéficas serviram para pouco. Ou nada.

Ninguém com um pinga de juízo espera que a era do livre-comércio retornará. A confiança foi rompida, por mais que Trump negocie as tarifas punitivas ou seja brando como foi com Brasil, tributado a 10% por ora de forma linear para tudo, de bananas a placas de aço.

Apudência recomenda a cada país rever o que faz na economia.

Desserviço das Polianas

Presta desserviço quem procura realçar supostas oportunidades que se abrem ao Brasil em meio ao caos tarifário — por exemplo, achar que a China comprará mais carne do Brasil, em vez de comprar dos EUA, ignorando o baque das exportações chinesas e as dificuldades que Pequim tem encontrado para trocar o seu modelo exportador de manufaturados pelo aumento do consumo interno. Todos vão penar.

Com a economia movida pelo dinamismo exportador dos alimentos não processados e minérios brutos, que empregam pouco e recolhem menos impostos que outras atividades, há tempos se alerta, no Brasil, ao risco de priorizar programas de promoção do consumo, normalmente via crédito e, sobretudo, transferências de renda, deixando para o segundo plano o investimento na manufatura focada na inovação.

Confunde-se política industrial com facilitação do acesso a juízo inferior ao de mercado para quaisquer setores, quando os programas bem-sucedidos no mundo contemplam áreas selecionadas onde há tanto condições de formação de quadros técnicos de excelência quanto de diferenciais tecnológicos — o caso chinês e indiano, que priorizam cadeias produtivas baseadas em recursos disponíveis. Tipo terras raras, na China, e gente com formação outstanding em ambos.

A expansão anos a fio de gasto público para lubrificar a demanda à revelia da construção da oferta e, dentro dela, de produção para valer e não montagem de partes e componentes importados — como se dá no setor automotivo, no eletroeletrônico, na informática —, é o que se tenta breçar com programas tipo “teto de gasto” e o tal “arcabouço fiscal”, em vez de atacar os problemas raiz.

Pouco, muito ou exagero?

O fato é que nosso modelo econômico, assentado em programas com a prioridade social na embalagem, e todos nasceram assim, mas com a intenção dissimulada de formar eleitores cativos, não em ajudá-los a superar a pobreza, esgarçou-se, e continua avançando, levando à expansão contínua do endividamento público e da carga tributária.

Isso é tratado como distorção fiscal, “gastança”, segundo o termo preferido dos fiscalistas, quando o problema é estrutural.

Não se pode julgar normal que com população de 212,5 milhões de habitantes, sendo 110,1 milhões na força de trabalho e 67 milhões fora, pouco mais de 100 milhões recebam recursos do setor público. Desses, há 96,9 milhões de benefícios (bolsa família, BPC, seguro defeso, aposentados do INSS etc.) e passa dos 100 milhões com a folha do funcionalismo federal, estadual e municipal.

O acompanhamento é do economista Fernando Montero, que o faz bem antes que alguém nos últimos governos atentasse para tal evolução. “Chama atenção o impressionante avanço do número de beneficiários dos programas de transferência de renda”, diz. Comparado a 2019, foram 21,6 milhões de novas rendas acrescidas a tais programas.

Isso indica que ou há emprego de menos ou os empregos vêm sendo ocupados por quem também recebe como se fosse desempregado social — os prestadores de serviços pagos via pix e na economia informal.

Sem tempo para enrolação

Tamanhos excessos da política ou politicagem talvez expliquem as notas sofríveis que parcela crescente do piso da pirâmide de renda tem dado às grandes lideranças dos partidos. O cidadão se viu com autonomia pelos seus meios, além de tratar os eventuais benefícios sociais como mérito e direito de sua condição, e não como favor.

Tal percepção, somada à rebordosa da ordem econômica global por Trump e avanços tecnológicos tornando obsoleto o modo de produção de setores inteiros, exige, nem que seja de má vontade, mudanças estruturais na governança econômica do país. Isso implica mudar a governança política e participação mais ativa do empresariado nas decisões. Não se terceiriza visão nacional. Ainda mais para quem, no Congresso, vê-se mais como despachante de causas impróprias que representante de algum segmento social ou corrente de pensamento.

Assim estamos e parte da sacudida se deve a Trump, ainda que à revelia de suas intenções. 2026 está ali e não se permite errar.



ESTADOS UNIDOS

Milhares protestam contra Trump e Musk

Mais de mil cidades do país participam da manifestação “Hands Off!” para denunciar a escalada autoritária, os abusos e a gestão do presidente republicano. Manifestantes falam ao **Correio** sobre as motivações para saírem às ruas

» RODRIGO CRAVEIRO

15 dias de completar o terceiro mês de governo, o presidente dos EUA, Donald Trump, enfrentou, ontem, uma onda de protestos em mais de mil cidades do país, incluindo a capital, Washington, e em pequenas localidades. Dezenas de milhares de manifestantes atenderam ao apelo de uma coalizão de mais de 100 movimentos sociais e organizações para saírem às ruas em um ato nacional chamado “Hands Off!” (“Tirem as mãos!”). As manifestações também tiveram como alvo o bilionário Elon Musk — dono da Tesla, da rede social X e da SpaceX que assumiu o Departamento de Eficiência Energética. Moradora de Alexandria, no estado da Virgínia, a bibliotecária aposentada Marlene Koenig, 70 anos, decidiu viajar até Washington para defender a Constituição americana, acompanhada da amiga Susan. No National Mall, a poucos quarteirões da Casa Branca, uma enorme faixa replicava o nome do protesto nacional, em meio a cartazes com frases como “Não é meu presidente!”, “O fascismo chegou!”, “Parem o mal!” e “Tirem suas mãos da nossa Segurança Social”. “Creio na promessa da nossa Carta Magna, no sistema de freios e contrapesos. O criminoso condenado não tem interesse na democracia. Ele e seu culto querem destruir o nosso país, maus e cruéis”, disse Marlene ao **Correio**, em menção indireta a Trump.

Ela destacou que os EUA são uma nação de imigrantes, que tem a diversidade como marca registrada. “Tentar apagar as conquistas e mulheres e não brancos é horrível. Trump nomeou pessoas desqualificadas para os cargos. Sua meta é destruir nossas instituições. É horroroso ver como veteranos, minorias, idosos e mulheres estão sob ataque. Vivemos sob censura.” Após protestar também em Washington, Mai El-Sadany, 35, advogada dos direitos humanos, admitiu ao **Correio** que Trump está “atacando o Estado de Direito”. “Ele tem removido os direitos dos mais vulneráveis e tornado os EUA menos prósperos e menos seguros.

Joseph Prezioso/AFP



Multidão no centro de Boston, em Massachusetts: “Não seremos silenciados” e “A lei é o rei; Trump, não”

É importante que as pessoas se unam contra isso. Penso ser essencial mandar uma mensagem clara de que isso é inaceitável.”

A enfermeira Vicki Robinson, 58, manifestou-se em Baltimore (Maryland), a 96km ao norte de Washington. “A atmosfera do protesto foi positiva, mas irritada com tudo o que está acontecendo no país. São pessoas que não gostam de ver seus direitos serem retirados”, afirmou à reportagem, por meio da rede social X. “Decidi participar porque Trump e Musk estão destruindo o nosso país. Estão cercando nossas liberdades e provocando caos e destruição da nossa economia.” Robinson disse esperar que mais pessoas protestem, pacificamente, e que os congressistas “retomem o seu poder”. “Trump acredita que tudo o que diz é lei e que não precisa respeitar nossa legislação e nossos juízes.”

Enriquecimento

A 640km a nordeste, em Boston (Massachusetts), o consultor Dave Cavell, 41, decidiu protestar por acreditar que Trump vê a presidência como um caminho para se enriquecer. “E tudo às nossas custas, enquanto ataca a nossa democracia, nossas economias para a aposentadoria e nosso sistema de saúde. Ele libertou centenas de insurrecionistas de 6 de janeiro. Também nomeou lunáticos para cada departamento do governo”, disse à reportagem. Cavell lembrou que agentes federais estão “pegando pessoas nas ruas e as enviando para celas de tortura”. “Trump está do lado da Rússia contra nossos aliados democráticos. Ele destrói a nossa economia com tarifas estúpidas.”

Professor de história e de política social da Universidade de Harvard, Alex Keyssar explicou ao

Correio que o protesto “Hands Off!” representa uma coalizão de diferentes grupos que estão irritados com Trump. “As pessoas se mostram chateadas com os cortes nos postos do funcionalismo público, no atendimento à saúde, na ciência, no tratamento aos veteranos e com deportações de imigrantes. Muitos grupos sociais sentem que perderam proteções legais contra a discriminação”, observou.

Keyssar avalia que Trump tenta consolidar muito poder no Executivo, excluindo o Congresso e várias agências conjuntas criadas ao longo de um século. “Ele tem testado o Judiciário, ameaçando implicitamente não cumprir com as decisões dos tribunais”, advertiu. O especialista de Harvard entende que, caso os EUA entrem em uma “possível” recessão, Trump se tornará cada vez mais impopular e começará a perder apoio no Congresso.

Joseph Prezioso/AFP



Manifestante fantasiado de Estátua da Liberdade, também em Boston

Roberto Schmidt/AFP



Cartaz com a frase “Idiotas estão governando os EUA”, em Washington

Eu estava lá

“Trump não está seguindo as leis e juízes. Ele não está permitindo o devido processo para imigrantes. Musk está demitindo pessoas e fechando programas e escritórios governamentais sem aprovação do Congresso. A guerra tarifária não permite o devido processo legal e ameaça a Segurança Social.”

Vicki Robinson, 58 anos, enfermeira, saiu às ruas em Baltimore (Maryland)

Fotos: Arquivo pessoal



“As pessoas estão horrorizadas com o que está acontecendo com nosso país, mas há conforto na comunidade e na solidariedade. Hoje, provamos que não estamos sozinhos, e muitos outros sentem o mesmo. Os americanos não gostam quando suas contas bancárias são destruídas e os preços dos mantimentos disparam, enquanto Trump joga golfe na Flórida e destrói a Constituição.”

Marlene Koenig, 70 anos, aposentada, protestou em Washington D.C.



Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

PATOLOGIA TRIBUTÁRIA MUNDIAL

Não se deveria dar às crianças, nem aos governos, brinquedos ou poder superiores à contrariedade que provocam. Taxar a sociedade acima da capacidade de pagamento, para sustentar o Estado, abaixo de sua capacidade de oferecer satisfação aos cidadãos, é o maior contrassenso de nossa época.

As instituições e os pressupostos que sustentaram a globalização por décadas estão cedendo sob o peso da fadiga de transformação e das cotoveladas geopolíticas entre atores poderosos que circulam dentro e em torno do Estado. Tudo o que vemos em vias de ser desmanchado

ocorre por conta tanto dos sucessos quanto das decepções da globalização que experimentamos nas últimas várias décadas. As contradições parecem ser mesmo o motor da história.

Para o bem e para o mal, nem sempre ganhar uma eleição é saber exatamente o que fazer enquanto governa. Os líderes, agora, veem-se diante de um self-service de crises: uma inflação que não vai embora num mundo em que as economias se contam umas às outras; políticas industriais envolvidas sob o manto nacionalista, e que se cancelam, quando praticadas por todos; e populismos chacoalhando as estruturas dos parlamentos de Nova Délhi a Washington. Com frequência, conquistar uma eleição pode ser comparado a receber um restaurante de renome apenas para perceber que o fogão está em chamas, a geladeira, vazia, e parte

dos funcionários e fregueses resolveu ir para a oposição.

Governos ao redor do mundo estão apostando na lógica do protecionismo industrial como estratégias para garantir uma almejada “soberania econômica” — um termo que soa nobre, até o momento em que se percebe que, principalmente entre os países desenvolvidos, ele vem junto com o risco de pôr gasolina no fogo da inflação, bem como da constatação de que a autossuficiência plena até pode ser atingida, mas que tal vida em autarquia, separada do restante do mundo, sempre será mais limitada do que aquela viabilizada por boas parcerias internacionais.

O protecionismo industrial e a política tarifária, tão em voga nos Estados Unidos, não se aplicam aos países desenvolvidos. Nos países pobres, o protecionismo pode ajudar a reduzir a desigualdade abissal entre as

nações; mas aquele dos países ricos só contribui para criar vizinhos pobres.

Enquanto isso, a globalização não morreu. Países fragmentam suas cadeias de suprimentos em “parceiros estratégicos” e “setores sensíveis”, como se estivessem organizando compras de supermercado por orientação ideológica e geopolítica. A ascensão das chamadas “economias conectadas” (vêm aqui à mente México, Vietnã, Índia, Turquia — e, se formos hábeis, cada vez mais o Brasil) ilustra essa nova complexidade: eles são os descolados que todo mundo quer na sua festa particular, mas em quem ninguém confia plenamente.

No front demográfico, estamos envelhecendo de maneira desigual e instável. Nos países do Norte Global, os sistemas de pensão não mais aguentam a pressão de eleitorados cada vez mais grisalhos, enquanto nas regiões mais

jovens cresce a frustração com a falta de empregos ou com a precariedade do trabalho existente. O paradoxo? Fica cada vez mais evidente que muitos países precisam de imigrantes para sustentar suas economias e ajudar no cuidado da própria população envelhecida, mas são justamente eles que erguem os maiores muros para impedir sua entrada.

E quanto ao clima? A contradição é igualmente nítida. A tecnologia verde é o objetivo do momento. Alguns países investem bilhões em renováveis, enquanto, simultaneamente, aprovam novos projetos de extração de petróleo. A contradição aqui não é hipocrisia — é sobrevivência política. No caso do Brasil, que ainda precisa tirar milhões da pobreza, trata-se de pragmatismo. Os eleitores querem ar mais limpo, mas também energia mais barata. E, assim, os governos dançam entre metas de

sustentabilidade e competitividade econômica.

E, então, chegamos à soberania digital. Países mais hábeis agora tratam dados como commodities preciosas — estratégias não armazenáveis em servidores que não contribuirão para ganhos socioeconômicos simétricos naqueles mesmos países. Com o boom da IA e os semicondutores tendo valor de face quase que como de moedas de grande monta, os riscos aumentam e chegam a novas áreas. A internet, antes utopia sem fronteiras, agora, é cada vez mais um arquipélago de ilhas muradas e guardadas por portões biométricos.

Em suma, o mundo de 2025 se parece com um tabuleiro de jogo no qual as regras mudam, os dados são viciados e o banqueiro talvez vá quebrar. Tornar o imposto uma doença não cura ninguém.

PAULO DELGADO, sociólogo

VISÃO DO CORREIO

União contra o avanço do crime

Como poucas vezes se viu, o brasileiro está com muito medo. Medo de sair de casa. Medo de ir ao trabalho e não voltar. Medo de usar o telefone celular em espaço público. Medo de parar no semáforo com o vidro do carro aberto. Medo de ficar no fogo cruzado entre policiais e bandidos. Medo de ser vítima de furto, assalto, estupro e toda sorte de crimes e golpes. No litoral ou no interior, nas grandes ou médias cidades, independentemente se o governo é de esquerda ou de direita, o fato é incontestável: o Brasil está vulnerável ao crime.

O receio crescente do cidadão com a criminalidade pôde ser comprovado na semana passada, com a divulgação de pesquisa de opinião da Genial/Quaest. Segundo o levantamento, 29% dos brasileiros consideram a violência o problema mais grave enfrentado pelo país em 2025. Esse índice está muita acima de outras preocupações da população, como questões sociais (23%), economia (19%), saúde (12%), corrupção (10%) e educação (7%). Pesquisas anteriores realizadas pela Quaest indicam um salto do item violência nos maiores temores dos brasileiros, passando de 10% em dezembro de 2023 para os índices publicados na quarta-feira.

O sentimento da população é consequência direta do avanço das facções criminosas. As conexões estabelecidas por esses grupos estão cada vez mais capilarizadas. As atividades ilícitas se encontram em franca diversificação, ultrapassando, inclusive, as fronteiras nacionais. Há situações graves nas regiões Norte e Nordeste. No Sudeste, as maiores do país enfrentam um cotidiano dramático, com cidadãos sendo executados por assaltantes em plena luz do dia.

O problema da segurança pública no Brasil tem sido alvo de intenso debate político, com avanços lentos. Na terça-feira, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, pretende apresentar ao Congresso Nacional a chamada

PEC da Segurança. Entre outras medidas, a proposta sistematiza e permite o compartilhamento de informações das forças de segurança e dá mais poder de polícia às Guardas Municipais. Apesar da iniciativa do governo Lula, é certo que o projeto enfrentará resistência no Parlamento, onde a bancada da bala e forças conservadoras advogam uma linha-dura contra o crime.

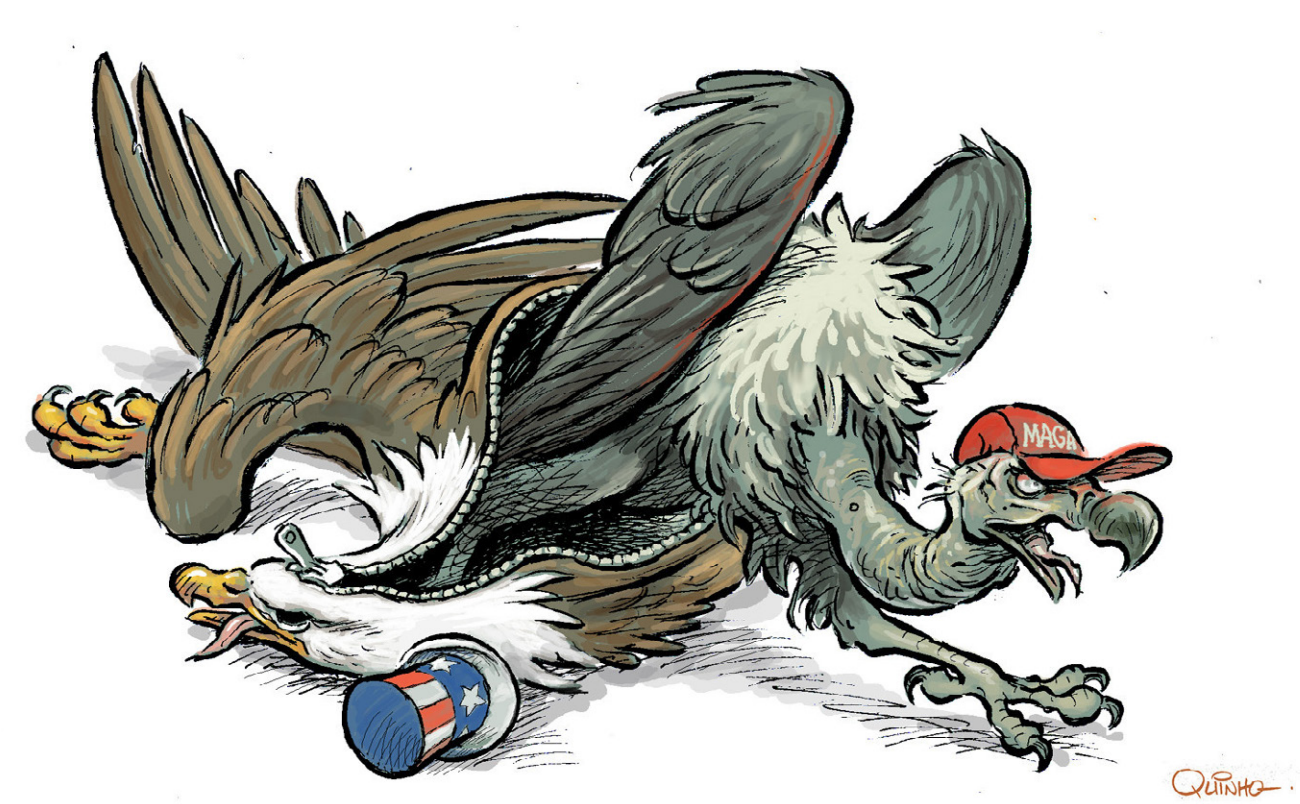
No debate sobre o combate à violência, é preciso encontrar um equilíbrio na polarização. De um lado, há aqueles que defendem uma atuação mais contundente das forças policiais, com inevitáveis “perdas” durante o combate. É a linha defendida por governadores, como Wilson Witzel antes de sofrer impeachment no Rio de Janeiro e os atuais incumbentes Ronaldo Caiado e Tarcísio de Freitas. De outro, reivindica-se um esforço na bandeira defendida por Lewandowski, com mais cooperação entre as forças de segurança a fim de garantir respostas mais eficientes no combate à criminalidade. Acrescente-se a essa lista de urgências o maior investimento no trabalho de inteligência, a fim de evitar que operações policiais se tornem um derramamento de sangue inocente e um pesadelo para milhares de pessoas nas áreas das grandes cidades dominadas pelo crime organizado.

Não existem soluções fáceis nem bala de prata para resolver o grave problema da segurança pública no Brasil. Mas é incontestável que os poderes públicos precisam unir esforços para combater o flagelo da violência, que afeta todas as camadas da população brasileira. Responsabilidade, cooperação e políticas de Estado são pré-requisitos para neutralizar o avanço de facções criminosas, que estão dispostas a ir às últimas consequências para intimidar cidadãos e autoridades. Como detentor das forças de segurança, é dever do Estado se organizar para derrotar esse inimigo.

WhatsApp duas ou três vezes por semana. Aos domingos, era sagrado — ele lia o artigo, dava opinião, elogiava, criticava, puxava olheira quando achava que eu havia me excedido.

Maurício era de uma elegância e de um requinte incomparáveis. Vivia a vida na plenitude e me ensinou muito sobre não perder tempo com as adversidades, com gente soberba e arrogante. Condômino dos Diários Associados, publicitário e economista, Maurício foi fundamental para as relações institucionais, jurídicas, comerciais e sociais do grupo de comunicação. Mais do que um profissional impecável, era um amante das artes e da gastronomia, como bem lembrou a colunista Liana Sabo.

Verdadeiro mestre na arte da diplomacia, Maurício sempre costurou, e ainda costura, só que agora de um modo intangível, a invisível rede de proteção que amortece o peso, às vezes, tão insuportável de viver. Pensando nele, sei que tudo de alguma forma pode ser e será mais leve. Já descansou o meu amigo. Pena que foi cedo demais. A Juliana e Rodolfo, meu respeito. A Maurício, de quem me despedirei hoje, minha gratidão.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Indígenas

O cacique Raoni Metuktire, líder do povo Kaiapó, foi condecorado com a Ordem Nacional do Mérito, no grau de Grã-Cruz, pelos serviços prestados em defesa dos direitos dos povos indígenas, da Floresta Amazônica e do meio ambiente. O decreto foi assinado pelo presidente Lula, em reconhecimento da importância do líder indígena na luta em defesa da Amazônia. O grande Raoni é símbolo da resistência dos povos indígenas. Mas há milhares de indígenas, líderes, ou não, que estão empenhados em preservar seus territórios para que seus povos tenham qualidade de vida e mantenham as florestas em pé. A sabedoria desses povos, na relação com os mais diversos biomas, é algo incomum. Há séculos, gerações e mais gerações têm sobrevivido aos ataques dos não indígenas, que buscam, por meio da destruição das matas, obter riquezas. O Estado brasileiro tem uma enorme dívida com esses povos, e é preciso que as políticas públicas sejam preservacionistas tanto do meio em que eles vivem quanto da vida de cada indígena.

» Herondina Soares
Asa Norte

Iluminação

Brasília está abandonada. Por um motivo ou outro, vários postes na Asa Norte estão apagados. E, mesmo solicitando o serviço da CEB Ipês, não há conserto. Após a privatização, o serviço de luz está péssimo em toda a cidade. E, assim, Brasília vai se transformando na cidade dos postes apagados. SOS!

» Luciana Teixeira
Brasília

Energia solar

Nos que vivemos no Planalto Central brasileiro temos o privilégio de ter a estação fria do ano sem chuvas. Se, por um lado, representa incômodo pela grande secura, por outro, temos a facilidade de preparar as colheitas para se conservarem bem por muito tempo. Além disso, com a alta incidência solar, temos boa disponibilidade de energia grátis para aquecer água, com os sistemas solares específicos, que não são os fotovoltaicos, mas esses também são bem-vindos. Embora digam que os sistemas de aquecimento direto estejam ultrapassados e que podemos ligar o boiler diretamente na eletricidade gerada pelo Sol, afirmo, por experiência própria, que os dois métodos são

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Corpo humano é encontrado dentro de lixeira no Riacho Fundo 1. Isso está virando código de crime. Isso é coisa de facção. Brasília está abandonada!

Verus Silva — Brasília

Toda a semana agora é um corpo encontrado esquartejado? O que está sendo feito? Esses crimes estão sendo investigados como deveriam? Que facilidade é essa que está rolando?

Thaísa Albuquerque — Brasília

Andando de graça ou não. Feriado ou não. O transporte público sempre teve esse problema. Pego ônibus cheio indo para o trabalho todos os dias. ônibus lotado até a tampa. Sobradinho 2 sofre com isso!

Cida Martins — Sobradinho

prendem ao ex-presidente. Bolsonaro vai levar o governador no bico. Tarcísio fica sem fala. Raramente discorda de alguma decisão ou declaração pública de Bolsonaro. O governador paulista precisa começar a voar com as próprias asas. Coragem para se libertar dos grilhões do ex-presidente. Bolsonaro, sempre com ar pretensioso, economiza elogios ao pupilo: “Tarcísio não é excepcional, apenas bom político como outros”. Eleitores de Tarcísio querem saber até quando o governador aceitará ser tutelado e massa de manobra do ex-presidente ineligível até 2030.

» Vicente Limongi Netto
Asa Sul

Femicídio

Não podemos mais aceitar que agressores saiam impunes ou tenham penas brandas enquanto milhares de mulheres sofrem em silêncio ou perdem suas vidas. A legislação brasileira precisa ser mais rígida, com punições severas e sem brechas que permitam a reincidência desses crimes.

» Elisa Prado
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1106; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
grupo editorial

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Brasil: espectador ou líder?



» RAUL JUNGMMANN
Foi ministro da Reforma Agrária, Defesa e da Segurança Pública. Preside Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram)

Ao avaliarmos a trajetória da civilização, salta aos olhos o papel central dos minerais, utilizados com diversas finalidades, na evolução dos povos mais antigos até os dias atuais, quando influem decisivamente na transformação da geopolítica global. Na civilização contemporânea, são os novos protagonistas, redefinindo o que significa poder no século 21. Isso em um contexto em que a transição energética, a descarbonização, a expansão da produção de fertilizantes e a soberania nacional impõem desafios inéditos. Dominar o acesso a esses minérios é uma questão de crescimento econômico e, sobretudo, um sinal inequívoco de poder e influência internacional. Os minérios moldaram o destino de civilizações e estiveram presentes na ascensão de impérios como o Egito Antigo, a Mesopotâmia, a Grécia Clássica, o Império Romano. No século 16, os minérios das Américas sustentaram os reinos de Portugal e da Espanha, influenciando a economia global. Segurança mineral, ou seja, a condição de um país contar com oferta abundante de minérios, desdobra-se em diversas faces — alimentar, energética, climática, ambiental, hídrica e de soberania nacional —, demonstrando que a disponibilidade de matérias-primas é a base sobre a qual se constitui a qualidade de vida e o progresso da sociedade.

Hoje, a disputa pelo acesso aos minerais críticos e estratégicos vai além da questão comercial — é um verdadeiro torneio de xadrez geopolítico. Potências, como os Estados Unidos, a China e os países da União Europeia, agem para assegurar fontes seguras desses recursos, levando a tensões e conflitos. Os EUA ameaçam intervir na Groenlândia — administrada pela Dinamarca — para acessar as reservas minerais estratégicas e pressionam a Ucrânia com o mesmo propósito, evidenciando a interligação entre recursos naturais e as decisões que definem o equilíbrio de poder global. A China amplia sua influência adquirindo mineradoras, inclusive, em solo brasileiro, para assegurar uma posição dominante no processamento e na distribuição. Atualmente, ela controla cerca de 80% do processamento das terras raras, minérios indispensáveis para alta tecnologia. Concluímos que segurança mineral se tornou sinônimo de segurança multidimensional. Os minérios interferem na segurança alimentar favorecendo a produção de fertilizantes, e na segurança energética e climática via transição para fontes de energia limpas. Está na segurança ambiental, já que a mineração integra cadeias produtivas que resultam em tecnologias verdes para proteger biomas e evitar os danos causados pela mudança no clima; na segurança hídrica, porque sistemas de uso racional e de reúso demandam minérios e metais, presentes em diversos equipamentos. Na segurança ou soberania nacional, a autossuficiência em minérios, como urânio (usado em energia nuclear), nióbio (aplicado em defesa) e outros utilizados em tecnologia militar e bélica é estratégica para evitar dependência externa.

A história, portanto, ensina que nações que controlaram minérios ditaram rumos econômicos: carvão britânico, petróleo saudita e, agora, os minerais críticos e estratégicos (MCEs) são a moeda do futuro. No jogo atual, o Brasil precisa evitar tornar-se mero espectador, o que exige uma postura ousada e visionária, onde o país acompanhe e determine os rumos das negociações globais. O país tem a chance de reescrever sua história mineral — não apenas como fornecedor, mas como arquiteto de um novo capítulo industrial, agregando valor aos minerais críticos e estratégicos, meta fundamental. No entanto, a mineração privada, sozinha, não faz milagres nesse sentido: políticas públicas para fortalecer cadeias produtivas e resolução de gargalos precisam ser adotadas, mas exigem vontade política, assim como parcerias estratégicas entre os setores público e privado. Esse é o caminho determinante para transformar o contingente mineral brasileiro em uma verdadeira vantagem competitiva. O Brasil, com seu potencial geológico e experiência histórica em mineração, tem condições de protagonizar essa nova era da evolução. Só que o tempo é curto e a implantação de um empreendimento minerário é amplamente complexo e de longo prazo. A consolidação de uma política de segurança mineral, embasada em estratégias integradas e alinhadas aos princípios ESG, poderá transformar o país em um dos protagonistas nessa nova fase evolutiva da humanidade. A escolha entre ser do elenco principal ou espectador dependerá da capacidade de transformar recursos inertes no subsolo em estratégia de Estado, equilibrando desenvolvimento econômico, sustentabilidade e soberania.



Estudantes X Ditadura



» JAIME PINSKY
Historiador e editor, professor titular concursado da Unicamp, doutor e livre docente da USP, escritor

Em meados de 1965, duas décadas após o fim da Segunda Guerra Mundial, os pracinhas sorocabanos receberam um diploma referente à sua participação “na luta contra o nazifascismo”. Foi por ocasião de uma sessão inusitada, realizada em um salão nobre do Gabinete de Leitura, em pleno centro de Sorocaba. Fazia um ano que os militares brasileiros haviam derrubado o governo eleito e instituído uma ditadura. Formando a mesa diretora do evento estavam autoridades militares, civis e eclesásticas. Entre as autoridades circunspectas, chamava a atenção a presença de um jovem, que conduzia a cerimônia. No público, além dos emocionados pracinhas (gente simples, que nunca havia recebido homenagem alguma), estavam suas famílias, populares, a imprensa e muitos estudantes. Religiosos, militares e universitários juntos, em 1965, logo após o golpe militar de março de 1964? Ora, o movimento militar, que havia derrubado Jango e empalmado o poder, não era exatamente amiguiño de estudantes, muito pelo contrário. Como, então? Nada como recuperar os acontecimentos para entender essa noite inusitada. Consumado o golpe militar de 1964, um processo repressivo contra supostos adversários se instalou em todo o país. Em alguns casos, a repressão foi desencadeada por ordem dos líderes do movimento ou de seus seguidores graduados, recebendo cobertura

da imprensa e obtendo repercussão nacional. Em cidades menores, “autoridades” que se intitulavam representantes do movimento de 1964 botaram as manguinhas de fora e se acharam no direito de decidir o que era “revolucionário” e o que era contrário aos seus alegados ideais. Militares de patente inferior e até policiais sentiram-se na obrigação de confiscar livros, impedir reuniões, fiscalizar peças de teatro e até sessões de cinema. Prendiam pessoas na base do “se eu não sei por que estou prendendo, você sabe por que está sendo preso”. Os militares prendiam as pessoas sem muito critério, e ninguém queria ser a próxima vítima. Queríamos ter liberdade para ir à faculdade, para lecionar nos colégios (quase todos já dávamos aula) e para deixar claro que éramos contra o fascismo. Fizemos uma reunião da diretoria do “centrinho”. Alguém sugeriu que fizéssemos uma comissão e fôssemos falar com o coronel de plantão na cidade. Certo, mas com o que na mão? Eles nos dariam um salvo-conduto em troca de nada? Foi quando apareceu a ideia salvadora. E se fizéssemos uma homenagem aos pracinhas sorocabanos? Afinal, eles lutaram contra o fascismo e o nazismo, e aquela havia sido a mais importante participação bélica do nosso Exército desde a Guerra do Paraguai. Se mandássemos confeccionar um diploma de agradecimento aos pracinhas por terem lutado contra o nazifascismo, os militares de hoje não poderiam questionar. Estaríamos elogiando a instituição pelo que ela fez de bom no passado. E, disse uma colega, por que não fazer uma entrega pública dos diplomas aos ex-soldados? E até entregar a um coronel, como homenagem à instituição, pela sua luta antifascista? Com o apoio da direção da faculdade, fomos atrás do coronel. Ele marcou um

horário. Foi uma situação inusitada — estudantes, de pé, na sala do chefe militar na cidade. Duas meninas e eu expondo os fatos, da nossa maneira: que a sociedade brasileira tem uma enorme dívida para com os militares e voluntários envolvidos na campanha da Itália. Que o fim da Segunda Guerra estará completando 20 anos. Que nosso Centro de Estudos Históricos tem a função de chamar a atenção da população para efemérides importantes, e essa é muito importante. Que queríamos oferecer um diploma para todos os pracinhas vivos e para a família dos já falecidos, ressaltando a bravura, o heroísmo dos brasileiros em sua luta contra o nazifascismo. Que não poderíamos fazer isso adequadamente sem a colaboração do Exército. O coronel disse que iria estudar o assunto, mas que via a coisa com muita simpatia e até alguma surpresa, vindo de estudantes da área de humanas. Reiterei que não havia por que ele se surpreender, uma vez que sempre fomos contra o nazifascismo, assim como ele, com toda certeza. “Claro, claro, meu jovem”, foi sua resposta. Após consultar seus superiores, o coronel me chamou de volta, me chamou pelo nome, disse que adorava história e, “sim, claro, pensei bastante e não há nada contra a homenagem, na qual estarei presente”. Desnecessário será falar da emoção dos antigos pracinhas. Desnecessário também tentar falar da emoção, ainda maior, das famílias dos homenageados, vivos ou já falecidos, que se deram conta do significado histórico do feito de seu parente e de sua contribuição para a democracia. O público seguramente aprendeu alguma coisa com o que viu e sentiu. Nós, estudantes, voltamos a escrever nossa coluna nos jornais. Fiéis à história, leais à democracia.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Um breve olhar ao passado

A diferença fundamental entre o fanatismo político e a ciência é que enquanto um se baseia na autoridade, o outro se baseia na observação e na razão. O objetivo final da ciência é a verdade, e o da política, o poder. Passados anos da pandemia, vale observar as consequências desse debate que vão muito além das discussões entre paralisação e quarentena. No campo político, as oposições se manifestaram com união e sintonia para desacreditar todas as teses que tentavam segurar a crise. Pessoas foram presas porque nadavam na praia, restaurantes não recebiam clientes enquanto preparavam a comida para entrega em domicílio, desemprego, economia estagnada. Crianças respirando o ar abafado por máscaras durante horas, idosos sofriam com a solidão, onde abraços plastificados, inventados por famílias criativas, amenizavam essa dor. O mundo entrava em agonia. Diante desse cenário, um lado da sociedade apostava em provocar e disseminar a desesperança, o medo, o pavor, a insegurança entre a população vulnerável. Obviamente, esse não era o caminho. A pandemia serviu de pano de fundo para uma disputa política que vinha se arrastando havia muito tempo e que, com a crise, ganhou novos ingredientes. Criou-se, assim, uma situação esdrúxula em que a doença e o futuro da economia pareciam ter ficado em segundo plano. O mais preocupante é ver que, enquanto a população era distraída com uma disputa que só interessava de fato aos políticos, principalmente aqueles cujo horizonte se estende apenas até as próximas eleições, os brasileiros, como fonte de onde todo o poder emana e em cujo nome é exercido, foram deixados de lado, numa peleja em que ele era o mais atingido. Cria-se, assim, uma excentricidade em que o Estado delega a outros planos a sua função precípua de proteger o cidadão e concentra-se numa disputa envolvendo apenas seus entes políticos e interesses imediatos e de curto prazo. Para um país continental como o nosso, o tamanho do problema exigia coordenação de esforços, e não disputas paroquiais. Deixando de lado razões políticas e científicas, até pela dimensão do problema, o caminho do meio entre a experiência sensorial dos políticos e a afirmação da razão, como base da ciência médica, era preciso. A colaboração da própria imprensa e de toda a população, sem a qual não poderia haver expressão numérica para contornar uma crise desse tamanho, foi destaque. Dessa forma, a responsabilidade de cada um e de todos os conjuntamente, pôde fazer a diferença. Essa união de esforços parece ser a fórmula universal e que, em outras épocas, rendeu frutos positivos. Cada cidadão se empenhou pelo bem da coletividade. Muitos têm dito que é nas crises profundas que a civilidade, sobretudo a empatia social, adquire mais potência para o aprimoramento da sociedade. Nessas horas, como não seria diferente, muitos passaram a torcer para que os bancos, o sistema financeiro e todos aqueles que sempre lucraram com o capitalismo selvagem que fez de nosso país uma das sociedades mais desiguais do planeta, adiantassem-se e oferecessem voluntariamente suas contribuições para minorar os efeitos da crise. Utopia, ou não, nesse rol de favorecidos e sempre superavitários de quem se espera ajuda, incluem-se ainda as igrejas e outras instituições que sempre lucraram com isenções de impostos e o pouco controle pelos órgãos do Estado que vem fazendo a fortuna de uma minoria por décadas. As iniciativas que chegaram ao conhecimento do público vieram, em sua maioria, por livre vontade. Médicos, enfermeiras, técnicos de enfermagem foram os grandes heróis da pandemia. Arriscaram a própria vida para salvar muitas pessoas. Pequenos e médios empresários correram para transformar suas empresas em organizações voltadas para a produção de bens e insumos de primeira necessidade para a área da saúde. Pequenos ateliês de costura passaram a fabricar máscaras caseiras. Outros microempresários passaram a produzir máscaras de acetato e outros itens, assim como pequenos comerciantes que doaram parte de seus estoques para hospitais. Restaurantes doaram comida para os moradores de rua abandonados à própria sorte. Paradoxalmente, o isolamento social contribuiu, de uma forma ou de outra, para que a sociedade conhecesse melhor quem são nossos políticos, banqueiros, donos de laboratórios, cientistas. Também pôde ser visto a olho nu a gestão da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). A modalidade de trabalho home office, que antes era malvista por algumas empresas e por grande parte dos governos, não apenas ganhou um novo impulso, como contribuiu para frear os gráficos de contaminação, desfogando o trânsito, diminuindo a poluição e os gastos com deslocamento, consumo de outros bens e serviços, indicando a força dessa nova forma de trabalho. Iniciativas de todas as partes surgiram a cada dia, demonstrando o potencial adormecido da população em poder servir, inclusive, mostrando a capacidade de crescer com a crise. As ações espontâneas, desde as doações de bens e outros serviços até outras iniciativas, levaram à formulação de listas para o conhecimento público com a relação daquelas empresas que contribuíram de fato com recursos para combater os efeitos da crise de saúde. Dessa forma, o papel social desempenhado tanto por pessoas físicas, quanto por pessoas jurídicas foi destacado, e, por certo, a população há de se lembrar quem esteve de fato ao seu lado nesse momento de agonia.

» A frase que foi pronunciada

“Todos os países devem ativar imediatamente seus planos de preparação para a pandemia. Os países devem permanecer em alerta máximo para surtos incomuns de doenças semelhantes à gripe e pneumonia grave.”

Margaret Chan

» História de Brasília

A censura no Distrito Federal passará a ser de segunda-feira em diante, trabalho do jornalista José Madeira. Termina, assim, a discutida gestão de Egberto Assunção. (Publicada em 29/4/1962)

12 • Correio Braziliense • Brasília, domingo, 6 de abril de 2025

REPARO CIRÚRGICO

A hérnia abdominal ocorre quando órgãos ou tecidos da cavidade abdominal passam por um orifício. A causa é má formação ou enfraquecimento nas camadas protetoras dos órgãos internos da região.

TIPOS MAIS COMUNS

Epigástrica: aparece na linha média do abdome

Umbilical: aparece em volta do umbigo. Pode desaparecer espontaneamente

Inguinal: surge na virilha e, nos homens, pode se estender até os testículos

FREQUÊNCIA

A hérnia inguinal é uma das condições cirúrgicas mais comuns, com mais de 32 milhões em todo o mundo em 2019. Também é uma das operações pediátricas mais frequentemente realizadas. Crianças e idosos são as duas faixas etárias mais submetidas à cirurgia.

CAUSAS

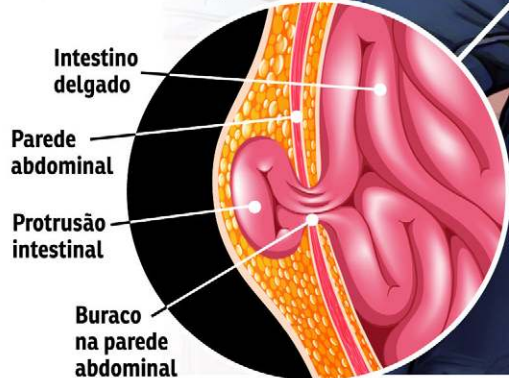
Crianças: durante o desenvolvimento no útero, os bebês formam um túnel curto através da parede abdominal. Se ele não se fechar antes do nascimento, a criança corre o risco de ter uma hérnia inguinal. Por isso, a condição é mais comum em bebês prematuros.

Adultos: condições que aumentem a pressão intra-abdominal (obesidade, gestação, tosse excessiva, constipação); esforço físico excessivo; cirurgia abdominal prévia.

Idosos: a hérnia inguinal ocorre, mais provavelmente, devido ao enfraquecimento do tecido conjuntivo e à diminuição da resistência da parede abdominal.

SINTOMAS

- Aumento de volume localizado principalmente quando o paciente faz manobras de aumento da pressão intra-abdominal e/ou exercícios físicos;
- Melhora dos sintomas com o paciente em repouso ou decúbito;
- Dor ou desconforto associado a aumento da pressão abdominal e/ou exercícios físicos;



Valdo Virgo/CB.D.A. Press

TRATAMENTO

- É cirúrgico. Apenas homens sem sintomas não precisam operar. Mulheres, mesmo que assintomáticas, devem se submeter ao procedimento.
- Crianças com ou sem sintomas precisam operar, pois há alto risco de obstrução e estrangulamento envolvendo intestino, testículo ou ovários.

DIAGNÓSTICO

Exames de raios-x e ultrassom podem ajudar, mas o diagnóstico é feito por um exame clínico do paciente. Quando há suspeita de hérnia, o paciente é encaminhado a um cirurgião para confirmar o diagnóstico.

CIRURGIA

Há três tipos, igualmente eficazes. O cirurgião determinará a mais indicada de acordo com cada paciente.

Aberta: A correção é feita por meio de uma incisão aberta na região da hérnia, que possibilita ao cirurgião acessar a área a ser tratada. A principal desvantagem da cirurgia aberta é o maior risco de complicações relacionadas à incisão, como sangramentos e infecções, bem como índices de dor maiores no pós-operatório.

Videolaparoscopia: são realizadas pequenas incisões, pelas quais são passados os instrumentos cirúrgicos e uma microcâmera. É minimamente invasiva e a recuperação é mais rápida.

Robótica: são feitas pequenas incisões por onde passam os instrumentos cirúrgicos. Um robô controlado remotamente pelo cirurgião realiza o procedimento. Uma vantagem é a maior precisão nos movimentos.

Fontes: Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde, Hospital Johns Hopkins e Sociedade Brasileira de Hérnia e Parede Abdominal (SBH)

DE BAIXO RISCO, CIRURGIA SALVA VIDAS

Crianças diagnosticadas com hérnia inguinal, incluindo recém-nascidos, precisam operar, ou podem sofrer gangrena e até morrer. Estudo com mais de 3 mil pacientes mostra que o procedimento é seguro e com poucas complicações

» PALOMA OLIVETO

Uma em cada 100 crianças sofre de hérnia inguinal, problema que atinge especialmente os bebês prematuros: quase um terço deles nasce com a protuberância na região da virilha, segundo a Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica (Cipe). Se homens adultos assintomáticos têm a opção de não operar, em meninos e meninas, o reparo cirúrgico é obrigatório, sob risco de complicações potencialmente letais. Para os pais, a situação é aflitiva. Porém, um estudo recém-publicado na revista *Scientific Reports* com 3.249 pacientes, sendo 72,82% com menos de 9 anos, constatou que tanto a técnica aberta quanto a laparoscópica são seguras e efetivas, com baixa incidência de reoperação e intercorrências.

“A causa da hérnia inguinal na criança é o não fechamento de um conduto que comunica a cavidade abdominal com o escroto (nos meninos) e os grandes lábios (nas meninas)”, explica Ana Cristina Tannuri, cirurgiã pediatra do Hospital Santa Catarina e docente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). “Esse conduto existe durante a vida intrauterina, mas costuma se fechar espontaneamente ao nascimento. Se ele não se fecha, pode ocorrer a saída de estruturas da cavidade abdominal para a região inguinal, o que caracteriza a hérnia inguinal.”

Encarceramento

Em crianças, a cirurgia deve ser feita assim que a hérnia for diagnosticada porque há risco elevado de encarceramento, situação que pode evoluir para o estrangulamento, uma condição capaz de provocar isquemia ou gangrena. “Quando a hérnia fica presa na virilha, temos uma complicação chamada de encarceramento, onde existe o risco de bloqueio da chegada de sangue à região da virilha”, explica Yna Silva Ramos, cirurgiã pediátrica do Hospital Anchieta Ceilândia e participante da Cipe. “Por isso, a hérnia inguinal pediátrica deve ser operada assim que descoberta, independentemente da idade — desde recém-nascidos até crianças mais velhas.”

No estudo publicado na *Scientific Reports*, pesquisadores do Hospital Universitário de Pequim, na China, avaliaram os resultados da cirurgia de hérnia inguinal em crianças, adolescentes e jovens adultos, realizadas entre 2015 e 2021. Mais de dois terços dos pacientes tinham menos de 9 anos e 79,62% eram meninos (os

Três perguntas para

LUCIO LUCAS PEREIRA, médico-cirurgião do aparelho digestivo do Sírio-Libanês (em Brasília)

Mais crianças têm feito a cirurgia por laparoscopia?

As cirurgias de hérnia inguinal em crianças, realizadas por via laparoscópica, têm crescido de forma expressiva ao redor do mundo. O avanço da tecnologia, a maior disponibilidade de equipamentos e a formação de profissionais especializados explicam essa mudança na abordagem cirúrgica — que vem substituindo, em muitos centros, a chamada via aberta, também conhecida como cirurgia tradicional. Apesar das vantagens, os resultados entre a cirurgia aberta e a laparoscópica são semelhantes quando se trata de hérnia inguinal pediátrica, especialmente em casos mais simples. Em procedimentos pequenos, não há grandes diferenças entre os dois métodos, desde que o corte na via aberta seja pequeno e bem-feito.

Quando optar por uma ou outra técnica?

O fator decisivo para escolher entre cirurgia aberta ou laparoscópica não está apenas na técnica em si, mas na experiência do cirurgião e na estrutura do hospital. Se a laparoscopia está disponível e o cirurgião tem domínio da técnica, é uma ótima escolha. Mas se não houver essa possibilidade, a cirurgia aberta continua sendo totalmente segura e eficaz. A escolha do método também depende do perfil do paciente. Em crianças mais

Arquivo pessoal



novas — principalmente abaixo dos 6 anos — a cirurgia tende a ser tecnicamente mais simples, independentemente da abordagem. Já em adolescentes, a anatomia e a fisiologia se aproximam das do adulto, o que pode tornar a laparoscopia uma opção mais vantajosa do ponto de vista técnico.

Quais são os riscos do procedimento?

Os riscos existem em ambas as técnicas, mas são diferentes. Na cirurgia tradicional, os principais

problemas são infecção da ferida operatória e abertura dos pontos internos, conhecida como deiscência da sutura. Já na laparoscopia, esses riscos são reduzidos, já que não há corte na musculatura e o grau de manipulação dos tecidos é menor. Estudos apontam que, no caso específico da hérnia inguinal, não há diferenças significativas nos índices de complicações entre os dois métodos — o que reforça a ideia de que a escolha deve considerar a estrutura disponível e a experiência do profissional.

SUS

No Brasil, o procedimento aberto ainda é o mais comum para hérnias da parede abdominal — que incluem a inguinal — no Sistema Único de Saúde (SUS). Um levantamento da Sociedade Brasileira de Hérnia e Parede Abdominal (SBH) mostra que, em 2023 e 2024, somente 0,62% das 685.698 cirurgias efetuadas pelo SUS foram minimamente invasivas. Porém, as cirurgias laparoscópicas para o reparo da hérnia inguinal pediátrica estão avançando no mundo, segundo os pesquisadores do Hospital Universitário de Pequim. Essa foi a modalidade realizada em 81,19% dos pacientes incluídos no estudo publicado na *Scientific Reports*, sendo que, na faixa de até 3 anos, correspondeu a 96,77% dos procedimentos.

“Atualmente, técnicas minimamente invasivas vêm ganhando espaço, como a cirurgia robótica e a laparoscopia com instrumentos de alta precisão”, diz Ana Caroline Fontinele Yasuda, cirurgiã do aparelho digestivo do Instituto Sallet, em São Paulo. “Essas abordagens reduzem o trauma cirúrgico e aceleram a recuperação.” A médica, porém, esclarece: “Ambas as opções são eficazes, e a decisão deve ser tomada em conjunto entre o médico e a família. Estudos recentes não mostraram diferenças significativas em complicações ou taxas de reoperação entre as duas técnicas.”

Já a cirurgiã pediatra Ana Cristina Tannuri, do Hospital Santa Catarina e da FMUSP, vê mais vantagens na cirurgia aberta para a cirurgia em crianças, pelo fato de não haver invasão da

» Importância do diagnóstico

No Brasil, uma análise das internações por hérnia inguinal pediátrica, feita pela Universidade Potiguar, descobriu que houve 3.854.200 hospitalizações de crianças e adolescentes de até 14 anos entre janeiro de 2019 e julho de 2021 para realização da cirurgia. Desses, 38,7% tinham até 1 ano; 26,36% de 1 a 4 anos; 18,85 de 5 a 9 anos, e 16,1% de 10 a 14 anos. Mais de 55% dos pacientes eram do sexo masculino, e 84,26% das cirurgias foram em caráter de urgência. As taxas de mortalidade foram de 1,5 (meninas) e 1,4 (meninos), totalizando 59.123 óbitos. “O estudo reforça a importância de diagnóstico precoce para evitar predomínio de intervenções de urgência e complicações”, escreveram os autores.

cavidade abdominal, caso da videolaparoscopia. “A cirurgia por via aberta em crianças é realizada por meio de uma pequena incisão na região inguinal, com cerca de 1cm, e fechamento do canal que permaneceu aberto ao nascimento”, explica. “Em especial, o tempo do procedimento e o porte da cirurgia aumentam os riscos tanto cirúrgicos quanto anestésicos, especialmente em neonatos e crianças pequenas”, observa.

Anestesia

A médica esclarece que, no geral, a cirurgia de hérnia inguinal é “de baixa complexidade dentro do universo das cirurgias pediátricas”. Além dos riscos inerentes à anestesia geral, é possível haver sangramentos, lesão das estruturas do cordão inguina e recidiva, enumera. “Quando a hérnia é operada em situações de urgência, como na hérnia encarcerada, os riscos são maiores, incluindo lesão de alças intestinais”, alerta.

Reinaldo Neves Junior, cirurgião pediátrico do Hospital Brasília Águas Claras e titular da Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica, diz que há um conjunto de fatores a serem considerados na escolha da via cirúrgica, como a experiência do cirurgião e o tempo de recuperação para alta. “Esses fatores devem ser analisados em conjunto com a família para definir a melhor assistência cirúrgica a ser proporcionada, visto que não há diferença no resultado, levando em consideração as duas técnicas.”

ECONOMIA

Mais de 68 mil pessoas vindas de outros países desembarcaram na capital federal, de acordo com dados da Embratur. Governo, entidades e comerciantes comemoram os números, que tiveram 26,7% de aumento



O hostel gerenciado por Alex Costa oferece capacitação aos funcionários



Artesã na Torre de TV, Claudia Amado disse que a maioria dos clientes é estrangeira

Brasília na rota do turismo internacional

» ARTHUR DE SOUZA
» BRUNA PAUXIS

A capital do país tem se consolidado quando o assunto é turismo internacional. De acordo com dados da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), no ano passado, o Distrito Federal recebeu 68.469 pessoas vindas de outros países, um crescimento de 26,7% em relação a 2023, quando 54.006 estrangeiros desembarcaram no Aeroporto Internacional de Brasília.

Comparando os primeiros bimestres de 2024 (com 12.534) e 2025 (com 19.203), o aumento de turistas estrangeiros desembarcando na capital do país é ainda maior: 53,2%. Ao **Correio**, o secretário de Turismo (Setur-DF), Cristiano Araújo, disse que a participação do GDF em feiras e eventos de turismo é fundamental para garantir a visibilidade de Brasília no mercado. “Principalmente na América Sul, em que temos voos diretos. Esse é um projeto anual e contínuo para consolidar a divulgação junto às operadoras de turismo e atrair mais turistas”, pontuou.

De acordo com o gestor, a ampliação da malha aérea internacional também é um dos vetores para o aumento do número de turistas internacionais, pois segundo ele, isso fortalece a divulgação do destino Brasília, tanto no Brasil quanto no exterior. “Atualmente, Brasília tem voos diretos para nove destinos internacionais: Lisboa, Lima, Santiago, Buenos Aires, Orlando, Miami, Panamá, Bogotá e Cancun”, listou. “A cidade vem se destacando com a realização de eventos de grande porte, como shows, festas, feiras, congressos e ações esportivas, que mobilizam o turismo e impulsionam a economia”, avaliou Cristiano Araújo.

Os franceses Gabin Ogé, de 23 anos, e Lorrete Hulin, 23, vieram visitar o amigo Adrien Bourguignon, 23, que veio morar no Brasil a trabalho. Amigos de infância, os dois sempre tiveram curiosidade de conhecer o Brasil. “Chegamos ontem e já visitamos a Torre de TV e a Catedral Metropolitana. Daqui vamos visitar também o Rio de Janeiro”, contou Gabin. Lorette diz que

Bruna Pauxis



Os franceses Gabin (C) e Lorrete vieram visitar o amigo Adrien (E) e gostaram dos espaços de convivência

o Brasil não é como imaginava e que se difere da França pelos espaços de convivência entre as pessoas. “Aqui têm muitos locais para se reunir, sentar e comer. É um cenário muito diferente. Estamos gostando muito”, disse a francesa, que contou que ainda quer conhecer mais da capital.

Vendedor de uma loja que está no Mané Mercado há oito meses, Wermesson Santana, 30, disse que percebeu esse aumento de pessoas vindas de outros países desde que o estabelecimento abriu. “Na verdade, a gente sente que o público predominante é o de turistas estrangeiros, muito pelo fato de estar localizado na parte central de Brasília e estar rodeado de outros locais que também recebem pessoas de outras localidades, como o estádio, o centro de convenções, o ginásio e a Torre de TV”, observou.

Potencial

Presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), José Aparecido Freire afirmou que os números divulgados pela Embratur

comprovam o grande potencial turístico de Brasília e indicam que a cidade está no caminho certo. “Esse crescimento de 26% no número de turistas estrangeiros desembarcando na cidade é reflexo de um esforço conjunto entre o setor produtivo e o poder público em promover a capital no Brasil e no exterior”, ressaltou.

Segundo ele, na prática, foi possível perceber esse movimento de turistas estrangeiros na Casa de Chá, inaugurada em junho de 2024. “Localizado no coração de Brasília, o espaço tem recebido uma média de cinco turistas estrangeiros por dia”, explicou.

Henrique Severien, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no DF (ABIH-DF), comentou que alguns fatores contribuíram para esse crescimento efetivo. “No ano passado, tivemos o G20, que colaborou para que esse público estrangeiro transitasse por Brasília”, pontuou. “Esses números da Embratur precisam ser comemorados. São cerca de 14 mil turistas internacionais a mais do que em 2023”, enfatizou Severien.

O presidente da ABIH-DF torce para que as coisas sigam nesse

rumo. “Particularmente, o setor hoteleiro comemorou muito os números, que tiveram empate técnico na taxa de ocupação, ficando na casa dos 60%, o que é muito elevado. O ano de 2025 promete ainda, pois o primeiro trimestre teve um crescimento relevante, comparado ao do ano passado”, comentou.

Localização

Gerente de um hostel na Asa Norte, Alex Costa disse que percebeu esse aumento de turistas internacionais. “Em 2023, teve uma quantidade excelente de estrangeiros em Brasília, só que, estatisticamente, o ano passado teve números ainda melhores. Na comparação entre os dois anos, houve um aumento de 9,13%”, revelou. Segundo ele, em 2024, os franceses foram os que mais se hospedaram no hostel, seguidos pelos americanos, alemães, peruanos, canadenses e britânicos.

De acordo com Alex, o fato de Brasília estar muito centralizada colabora para isso. “Conversando com alguns hóspedes estrangeiros, eles dizem ter percebido que a cidade é um ponto parecido com uma rodoviária e fica

Arthur de Souza/CB



Para Wermesson Santana, localização de Brasília é fator que colabora para fluxo de estrangeiros

Estrangeiros no quadradinho

2023	54.006
2024	68.469 (+ 26,7%)

Fonte: Embratur

mais fácil de se locomover para outros locais daqui”, observou. “Além disso, a própria cidade tem riquezas que contribuem para a entrada de mais turistas, sejam internacionais, como de outros estados brasileiros”, acrescentou.

O gestor disse que o hostel oferece vários cursos de capacitação para os profissionais. “Temos funcionários que falam inglês, espanhol, francês e até a língua nativa do Congo. Além disso, estamos adotando o modelo de lixo zero, o que atrai ainda mais turistas internacionais, pois muitos deles prezam pela questão da sustentabilidade, na hora de escolher uma hospedagem”, argumentou.

Impactos

De acordo com o coordenador de graduação em economia,

gestão pública e financeira do Centro Universitário Iesb, Riezo Almeida, o crescimento do turismo internacional tem efeitos diretos na economia do Distrito Federal. “Gera mais empregos, impulsiona o comércio local e fortalece setores como hotelaria, gastronomia, transporte e serviços”, destacou. “Além disso, o impacto positivo se reflete no recolhimento de tributos como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o Imposto sobre Serviços (ISS), fundamentais para os cofres públicos”, detalhou.

Segundo o economista, com o aumento do fluxo de visitantes, cresce também o consumo de produtos e serviços na capital. “Estimativas apontam que cada turista estrangeiro gasta, em média, R\$ 450 por dia na capital federal”, calculou. “Considerando uma estadia média de cinco dias, o impacto financeiro é significativo. Apenas em 2024, o turismo internacional pode ter movimentado mais de R\$ 150 milhões na economia local”, acrescentou.

O especialista destacou o papel das embaixadas nos números. “O DF abriga mais de 100 embaixadas, além de outros organismos internacionais. Esse alto número de estrangeiros traz, também, um impacto nas transações comerciais, ampliando a diversidade cultural e populacional”, opinou. Riezo Almeida ressaltou que, para um número crescente de turistas estrangeiros, algumas ações estratégicas são essenciais. “Destaque para a arquitetura, cultura, natureza e na gratuidade dos principais atrativos locais”, pontuou.

A artesã Claudia Amado, 51, tem uma banca na Feira da Torre de TV há 20 anos. Segundo ela, por natureza, a maior parte dos clientes são turistas estrangeiros. “Principalmente, vindos da Europa. Inclusive, a gente dá aula para diplomatas e pessoas de embaixadas, como as do Japão e da Rússia”, comentou. “De um ano para cá, a gente realmente percebeu um aumento na quantidade de estrangeiros circulando em Brasília. Na minha opinião, o aumento de eventos e o próprio turismo cívico de Brasília contribuem para isso”, destacou.

Eixo Capital



ARTHUR DE SOUZA (INTERINO)
arthursouza.df@cbnet.com.br

Investimento no Entorno

Uma comitiva de empresários chineses, vindos de Zhongshan, irá se reunir com a prefeitura de Águas Lindas de Goiás, cidade do Entorno do Distrito Federal, para discutir sobre investimentos estratégicos ligados ao Canal Expresso Brasil-China. Serão apresentadas as potencialidades econômicas de Goiás, principalmente para o município de Águas Lindas e as outras cidades que circundam a capital federal.



Complexo tecnológico

Além disso, detalhes do projeto para implantação do Centro de Convenções Itec — Canal Expresso Brasil-China-Águas Lindas serão apresentados durante a reunião, que ocorre amanhã, às 9h30, na Secretaria de Estado do Entorno do Distrito Federal (SEDF-GO). O complexo, que funcionará ao lado do shopping da cidade, terá 10 mil metros quadrados, com espaços para negociações, exposições permanentes de empresas chinesas, serviços de câmbio e áreas comerciais e logísticas.

Sol Nascente terá polo industrial

Com 37 empresas confirmadas, o polo abrigará indústrias de diferentes segmentos, incluindo fabricação de luminárias, placas fotovoltaicas, drones e pulseiras de monitoramento. A estimativa é que mais de 2 mil empregos diretos sejam gerados e que o polo atraia empresas nacionais e internacionais.

Inspirando mulheres líderes

A atriz e escritora Suzana Pires (**foto**) participará da roda de conversa no 2º Encontro Anual Alumna: Inspirar & Conectar, que acontecerá nesta quarta, em Brasília. A desembargadora e cofundadora do Elas Pedem Vista Cristina Neves também participa da mesa. Suzana é fundadora do Instituto Dona de Si, iniciativa que capacita e acelera a carreira de mulheres. Com uma trajetória que une arte, negócios e impacto social, a atriz é referência quando se abordam as questões de autonomia, liderança e inovação. Ela volta à capital após lançar aqui, há duas semanas, o filme *Câncer com ascendente em Virgem*, em cartaz nos cinemas de todo o país. A Alumna é uma organização sem fins lucrativos, com o objetivo de capacitar e inspirar a próxima geração de mulheres líderes, especialmente aquelas de grupos historicamente marginalizados, como negras, de baixa renda e primeiras em suas famílias a ingressar na universidade. O encontro será às 18h30, no IDP Asa Norte (SGAN 609, Módulo A). As inscrições podem ser feitas em: https://www.instagram.com/alumna_br

Divulgação



Divulgação



Ameaça aos feirantes

A senadora Leila do Vôlei (PDT-DF) manifestou-se publicamente contra o Projeto de Lei nº 1.604/2025, de autoria do Governo do Distrito Federal (GDF), que dispõe sobre a regularização, a organização e o funcionamento das feiras públicas e público-privadas, que tramita na Câmara Legislativa.

De acordo com a parlamentar, a proposta representa uma ameaça direta ao sustento de milhares de famílias e à preservação de espaços considerados patrimônios culturais e econômicos do DF. Segundo Leila, o projeto abre brechas para que espaços tradicionalmente ocupados por trabalhadores do comércio popular sejam licitados e repassados a grandes grupos econômicos.

Procurada pela coluna, a Secretaria Executiva das Cidades disse, por meio de nota, que a proposta trata, exclusivamente, do direito de permanência e que o objetivo é assegurar, ao atual ocupante, a possibilidade de ter o direito de preferência em caso de licitação.

A pasta esclareceu que a elaboração da proposta que trata do direito de permanência foi construída com a participação do sindicato das feiras e de representantes dos feirantes. A secretaria destacou que as feiras permanentes do Distrito Federal são mobiliários urbanos pertencentes ao bem público do GDF e que, nesse sentido, não há que se falar em privatização.

Manifestação em São Paulo

O senador Izalci (PL-DF) estará em São Paulo, hoje, para a manifestação pela anistia aos presos do 8 de Janeiro. Ele foi o único parlamentar a representar a bancada do DF no protesto do último dia 16, no Rio de Janeiro. “O projeto de anistia representa um passo necessário para corrigirmos grandes injustiças. É inaceitável que centenas de brasileiros sejam condenados a penas severas por expressarem a sua insatisfação com os rumos do país”, disse o parlamentar à coluna.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Divulgação



Tecnologia na educação

Amanhã, a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) realizará o 3º Seminário de Educação Inclusiva. O evento contará com a presença de autoridades, ativistas PCD, familiares e pesquisadores, e é uma iniciativa da Frente Parlamentar em Defesa da Educação Inclusiva.

O tema desta edição será “Inovações e tecnologias”. De acordo com o presidente da frente parlamentar, deputado Fábio Félix (PSol), o objetivo do seminário é dialogar com as comunidades escolares, sociedade civil, familiares e profissionais sobre os avanços, ou não, em relação ao uso de tecnologias na educação do Distrito Federal. A atividade começará às 14h na sala de comissões da CLDF.



À QUEIMA-ROUPA

DANIEL BERNOULLI
promotor de Justiça do MPDFT

Minervino Júnior/CB/D.A Press



“Não é simples definir um fator gerador dessa violência, mas precisamos reforçar a atuação das forças de segurança e do Ministério Público, a fim de reagir e inibir novo crescimento dessas práticas”

Nas últimas semanas tivemos casos brutais de violência contra a mulher. O que pode explicar essa barbárie?

Vínhamos caminhando, durante este ano, com índices menores que os dos anos anteriores, mas nos deparamos, nessas últimas semanas, com um cenário que volta a exigir das autoridades maior atenção e cuidado com as mulheres. Não é simples definir um fator gerador dessa violência, mas precisamos reforçar a atuação das forças de segurança e do Ministério Público, a fim de reagir e inibir novo crescimento dessas práticas.

Como o senhor avalia as políticas de prevenção à violência contra a mulher no Distrito Federal?

A política de prevenção tem trazido importantes resultados para a sociedade do DF. As medidas protetivas deferidas pelos juízes de violência doméstica, que determinam desde o afastamento até monitoração eletrônica, têm poupado a vida e a integridade física de muitas mulheres.

O que ainda precisa ser feito para que mulheres possam, de fato, viver sem medo de serem estupradas e mortas?

Há um fator social bastante complexo

que não permite trazer uma solução simples e imediata para a violência contra a mulher. A busca por essa realidade ideal é uma corrida contra o tempo, já que perdemos nossas mulheres e meninas enquanto não achamos uma resposta definitiva para isso. O que nos cabe é sempre tentar implementar mais e mais mecanismos de proteção e buscar mudar uma cultura de violência que ainda insiste em perdurar em nossa sociedade.

O senhor acredita que a nova Lei do Feminicídio, com aumento da pena para os

assassinos de mulheres, vai impactar na redução desse crime?

O aumento da pena não serve para inibir a prática criminosas, mas ele é uma resposta mais dura para aquele que ousa tirar a vida de uma mulher. A criação dessa nova tipificação do crime também é uma forma de demonstrar que a sociedade enxerga o feminicídio como tema relevante nos crimes contra a vida.

De que forma o Ministério Público pode contribuir para mudar esse cenário no DF e no Brasil, tornando as cidades mais seguras para mulheres?

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios tem se empenhado imensamente no assunto, desde a comunicação direta com as forças de segurança, criando comissões específicas para apreciar esse fator social trágico, criando uma Ouvidoria da Mulher (Ligue 127), pela qual ela terá sua história ouvida e encaminhada para o promotor responsável e, finalmente, na atuação incisiva junto às medidas protetivas (e sua fiscalização), bem como nos processos de violência doméstica e feminicídio.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Mestre da natureza

Cada vez mais a obra e a figura de Burle Marx se tornam dramaticamente atuais. Enquanto as queimadas da Mata Atlântica e da Floresta Amazônica avançam, os nossos parlamentares optam por por um ardil de avestruz: querem esconder o óbvio. Em plena emergência climática, com chuvas devastadoras no Rio de Janeiro e em São Paulo, eles não tomam nenhuma providência. A consciência deles com a questão ambiental beira a zero. Pesquisas recentes mostraram que grande parte das chuvas que viabilizam o agronegócio tem origem em terras indígenas. Apesar

disso, as excelências investem contra os territórios dos povos originários por meio da chicana do Marco Temporal e, com isso, ameaçam o próprio ciclo de produção agrícola. Por isso, lembrei-me do Sítio Santo Antônio da Bica, adquirido por Burle Marx em Barra do Guaratiba, em 1949, no Rio de Janeiro, que recebeu o título de patrimônio cultural da humanidade em 2021. É uma riqueza e uma proteção contra a ignorância triunfante. O centro abriga cerca de 3,5 mil espécies tropicais e subtropicais em uma área de 40 mil metros quadrados. Ele foi um ponto de experimentação das experiências de Burle Marx que lhe valeram o reconhecimento de mais importante paisagista do século 20. Esse é um lugar que eu gostaria de conhecer depois da pandemia.

Neste momento de trevas, temos de voltar muitas vezes a Burle Marx para aprender as lições de um mestre da natureza. Em depoimento ao Senado Federal, disse em 1976: “A vegetação autóctone está sendo devastada a passos de gigante. Uma simples máquina de fazer estradas destrói em minutos o trabalho de séculos da natureza. E o pior é que arrasam para plantar depois árvores que não têm nada a ver com a paisagem”. É uma pena que lhe tenha sido concedida a oportunidade de executar um plano paisagístico completo para Brasília. Mesmo assim, ele deixou a marca do seu talento no Palácio do Itamaraty, no Teatro Nacional, no Palácio da Justiça, na 308 Sul. Em Brasília, é preciso compreender o clima, não se pode modificá-lo, ensinava Burle: “Se eu construo uma cidade num

lugar onde a terra abriga uma flora característica, eu não posso transformá-la em Champs Elisées ou Hyde Park. Dizer que o Cerrado não pode ser uma maravilha é um erro. Acho-o uma beleza, apenas deve-se compreendê-lo como ele é”. Em 1976, Burle viajou de carro por Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. Ficou estarecido com a magnitude do desmatamento ao longo de 4 mil quilômetros para retirada das árvores de valor comercial. Com isso, a fauna também é exterminada. Naquela época, ele já previa uma drástica mudança climática, a erosão do solo, com grande perda de nossos mananciais e calcinação da camada fértil da terra. Uma marcha para desertificação inapelável. Depois dessa viagem, Burle concedeu uma entrevista à revista *Veja*, que parece uma mensagem do outro lado

da vida para os nossos governantes, falsos patriotas, ignorantes, tolos, falatrões covardes que ameaçam a democracia, mas destroem as riquezas naturais do país e empobrecem as próximas gerações: “Creio que é tempo de o Brasil aprender a amar a natureza — as florestas, os rios, os lagos, os bichos, os pássaros”, disse Burle. “Creio que é preciso reformular nosso conceito de patriotismo. Patriotismo, para mim, é proteger o nosso patrimônio. Artístico, cultural, e a terra, que nos dá tudo isso”. E talvez seja necessário também reformular o conceito de cristão dos falsos cristãos, que invocam os santos nomes em vão, mas destroem a natureza sem piedade, como trogloditas pré-históricos: “As plantas fazem parte de uma organização que os religiosos chamam de Deus”.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO /

Marcela Rocha Alencar, 31 anos, que tinha deficiência intelectual, foi encontrada morta em uma área de mata no Paranoá, com o corpo envolto em um cobertor e com sinais de estrangulamento

Três feminicídios em seis dias

Ed Alves CB/DA Press



Taísa não se conforma com a morte brutal da irmã: “Não sei como vou dizer (aos filhos) que a mãe deles não vai voltar para casa”

PCDF/Divulgação



Renato Pereira foi preso neste sábado

Fotos: Material cedido ao Correio



Maria José e Elaine da Silva Rodrigues foram mortas na semana passada pelos companheiros



a mãe deles não vai voltar para casa”, indaga.

Onda de feminicídios

A morte de Marcela faz parte de uma semana de tristeza e indignação no Distrito Federal. Nos últimos seis dias, três corpos de mulheres foram descobertos na capital, todas mães, e assassinadas por homens. Na segunda-feira (31/3), Maria José Ferreira dos Santos, 31 anos, foi morta por seu marido, Neilton Pereira Soares, 42, com quem quem estava junto há 13 anos. A filha mais velha do casal, de 11 anos, presenciou o momento em que seu pai esfaqueou diversas vezes a mulher. Além dela, Maria tinha mais dois filhos, um menino de 8 e 4 anos. Após matar a mulher, o autor do crime chegou a fugir para uma área de mata, mas foi convencido por familiares a se entregar para a polícia. Investigações apontam que Neilton matou a esposa após uma discussão motivada por ciúmes, após voltarem da casa de amigos. De acordo com familiares da vítima, Maria José tentava sair do relacionamento com o ajudante de pedreiro há um tempo, porém desistia quando o homem ameaçava se matar.

Dois dias depois, mais um caso de feminicídio abalou a capital. O corpo de Elaine da Silva, de 36 anos, foi encontrado no Assentamento Oziel, em Planaltina. A mulher estava desaparecida há dois meses. Seu marido, Marcelo Inácio da Conceição, 41, confessou o assassinado, que teria ocorrido no dia 15 de janeiro deste ano. As investigações apontam que, após enterrar o corpo de sua esposa em uma área erma, o homem simulava caminhadas para retornar diariamente ao local do crime e despejar cal no cadáver, em busca de acelerar a decomposição e impedir o mau cheiro. O corpo de Elaine foi encontrado na última quarta-feira. Segundo relato de familiares, seus filhos, de 9 e 1 ano, teriam ouvido do pai que a vítima teria abandonado a família e ido para o Paraná. Marcelo foi preso e, na delegacia, chegou a falar que sua mulher queria acabar com a própria vida e, por isso, ele teria a ajudado, enterrando-a, pois ela não queria que ninguém descobrisse. Seu relato, porém, foi descartado pela polícia.

» BRUNA PAUXIS

A Polícia Civil (PCDF) prendeu, no final da tarde de ontem, Renato de Carlos Souza Pereira, de 39 anos, acusado de estrangular até a morte Marcela Rocha Alencar, 31. O corpo da vítima, que era PCDI (Pessoa co Deficiência Intelectual), foi encontrado, na manhã de sexta-feira, em uma área de mata, na quadra 32 do Paranoá.

Segundo familiares da vítima, Marcela estava desaparecida desde terça-feira, quando não retornou para casa. A mãe adotiva de Marcela, Iracema Ferreira, de 64 anos, disse que a filha não tinha muito contato com a rua. “Adotei a Marcela quando ela tinha 15 dias de vida. Há dois anos, ela passou a conviver também com a família biológica. Segunda-feira, ela foi dormir na casa da avó biológica e não voltou. Passou a quarta-feira, ainda nada. Na quinta-feira iniciamos a busca por ela e, ontem, infelizmente, recebemos a notícia do corpo encontrado. Não consigo acreditar, a ficha não caiu”, lamentou Iracema, aos prantos. “Minha filha tinha a mentalidade de alguém de cinco anos, era muito inocente. Falar com ela era como falar com uma criança, era risonha, inocente”, completou.

Um dia após a denúncia do desaparecimento de Marcela, a PCDF encontrou o corpo dela na mata, coberto por um cobertor e com sinais de estrangulamento. Relatos de moradores da região levaram os agentes até Renato, que seria morador de rua. Ao ser preso, ainda na 6ª Delegacia de Polícia, ele confessou o crime.

Segundo o homem, a vítima teve relações sexuais com ele e logo após, houve um desentendimento entre os dois. Mesmo tendo confessado o crime, a Justiça não decretou a prisão preventiva do homem naquela noite e adiou a análise do pedido para ontem.

Segundo a irmã de Marcela, Taísa Tamara, de 29 anos, a vítima nunca havia tido outro contato

com o homem que confessou o crime. “Ela não tinha contato com a rua, sempre a protegemos”, contou a empresária. Ela, que no momento da entrevista, havia acabado de voltar do Instituto Médico Legal (IML), onde

fez o reconhecimento do corpo da irmã. “Eu não aceito que essa seja a última lembrança que tenho dela, da pessoa que convivi nos últimos 29 anos. Já me convenci a esquecer a visão que tive, não quero lembrar dela assim”.

A família, agora, pede justiça. “Quando ele será preso (Renato)? Não sabemos. Como é possível alguém confessar um crime e, após audiência de custódia, ser solto?”, disse Taísa. A empresária, agora, pensa em

como contar aos seus sobrinhos (filhos de Marcela) que a mãe morreu. “A filha mais velha da Marcela tem 10 anos e ajudava a cuidar da própria mãe. Não sei como vou dizer a ela e a meu outro sobrinho, de seis anos, que

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 5 de abril de 2025

» Campo da Esperança

Eliene Araújo de Góis, 60 anos
José Carlos Firmino, 79 anos
Lino Márcio Vieira da Silva, 73 anos
Lucas Henrique do Prado Ribeiro, 35 anos
Maria Aparecida de Oliveira Reis, 98 anos
Maria de Jesus Vieira do Nascimento, 81 anos

Maria do Livramento Silva Almeida, 96 anos
Reginaldo Elias, 75 anos
Sueidy Soares, 60 anos
Thales de Alencardos Santos, 0 ano
Tibúrcio Macedo de Carvalho, 68 anos
Welleson Castro Cosmo, 37 anos

» Taguatinga

Aldo José de Almeida Caldas, 68 anos
Antônia Francisca Alexandre

Martins, 58 anos
Antônio Alves da Silva, 79 anos
Daliane de Lima Cavalcante, 44 anos
Francisca de Brito Silva, 80 anos
Gaspar Alves da Silva, 87 anos
Geraldo José Leal, 73 anos
José Aleixo Gomes, 84 anos
Moizes Raimundo Dias, 92 anos
Nauracy Francisca de Oliveira Tavares, 61 anos
Ridálva Siqueira de Oliveira, 82 anos

Rosana Cicera Santos Rodrigues, 41 anos
Tadeu da Silva Herculano, 78 anos
Zilda de Oliveira, 70 anos

» Gama

Domingo de Franca, 50 anos
Joana Darc Viana da Silva, 64 anos
Sebastiana Peixoto Tristão, 89 anos
Waldemar Caixeta da Cunha, 78 anos

» Planaltina

Afrânio Leão, 83 anos

» Brazlândia

Martha Batista Trindade, 63 anos
Ronaldo Pereira de Campos, 50 anos

» Jardim Metropolitano

Vandar Maria de Resende, 62 anos

HOMICÍDIO / Sidnei Martins de Oliveira, 56 anos, morador de rua, foi morto com 39 golpes de faca e tesoura no pescoço, teve o corpo partido ao meio, jogado em duas caixas plásticas. Os autores tiveram as prisões preventivas decretadas pela Justiça

Anatomia de um crime bárbaro

» DARCIANNE DIOGO

Um bárbaro crime deixou as autoridades policiais e os brasilienses perplexos diante do alto nível de brutalidade em mais um homicídio registrado no Distrito Federal. Diferentemente da violência nas mortes a tiros ou facadas, a frieza de dois criminosos revelou-se em uma sequência cruel sangrenta. Sidnei Martins de Oliveira, 56 anos, morador de rua, foi morto com 39 golpes de faca e tesoura no pescoço, teve o corpo partido ao meio, acomodado em duas caixas plásticas e, depois, descartado em locais distintos: em um contêiner e em no amontoado de lixo no chão. Gerson de Sousa Basílio, 52, e Augusto César Nunes Romano, 23, foram presos pouco menos de oito horas após o crime e tiveram as prisões preventivas decretadas pela Justiça em audiência de custódia.

O capítulo inicial dessa série violenta começou quando, no começo da tarde de sexta-feira, por volta de 12h, um policial civil aposentado encontrou uma caixa azul em um amontoado de lixo, na QN 7 do Riacho Fundo 1, próximo ao Riacho Mall. O servidor achou o compartimento útil e resolveu recolhê-lo. Quando abriu, encontrou duas pernas humanas inteiras dentro. De imediato, ele acionou as polícias civil e militar, que se deslocaram ao local e isolaram a área.

A população cercou a rua e parecia não acreditar no ocorrido. “Como assim? Em plena luz do dia isso? Essa é uma região que tem alguns moradores de rua, mas crimes assim não vejo”, declarou um comerciante que preferiu não se identificar. Enquanto os policiais iniciavam as diligências e a perícia, a câmera de segurança de um estabelecimento registrou a saída de um homem de dentro de um dos prédios, às 12h33. Ele segurava uma caixa nas mãos e a descarta em um contêiner. Por volta de 13h, descobriu-se que no interior desse objeto estava o restante do corpo da vítima: tronco, cabeça e braços. O rapaz das câmeras é motorista de ônibus e presta serviços de limpeza a mais de 20 condomínios. O trabalhador chegou a ser conduzido à 29ª Delegacia de Polícia (Riacho Fundo) e foi ouvido como testemunha do fato. Ao **Correio**, ele concedeu uma entrevista (**leia abaixo**).

Dinâmica sangrenta

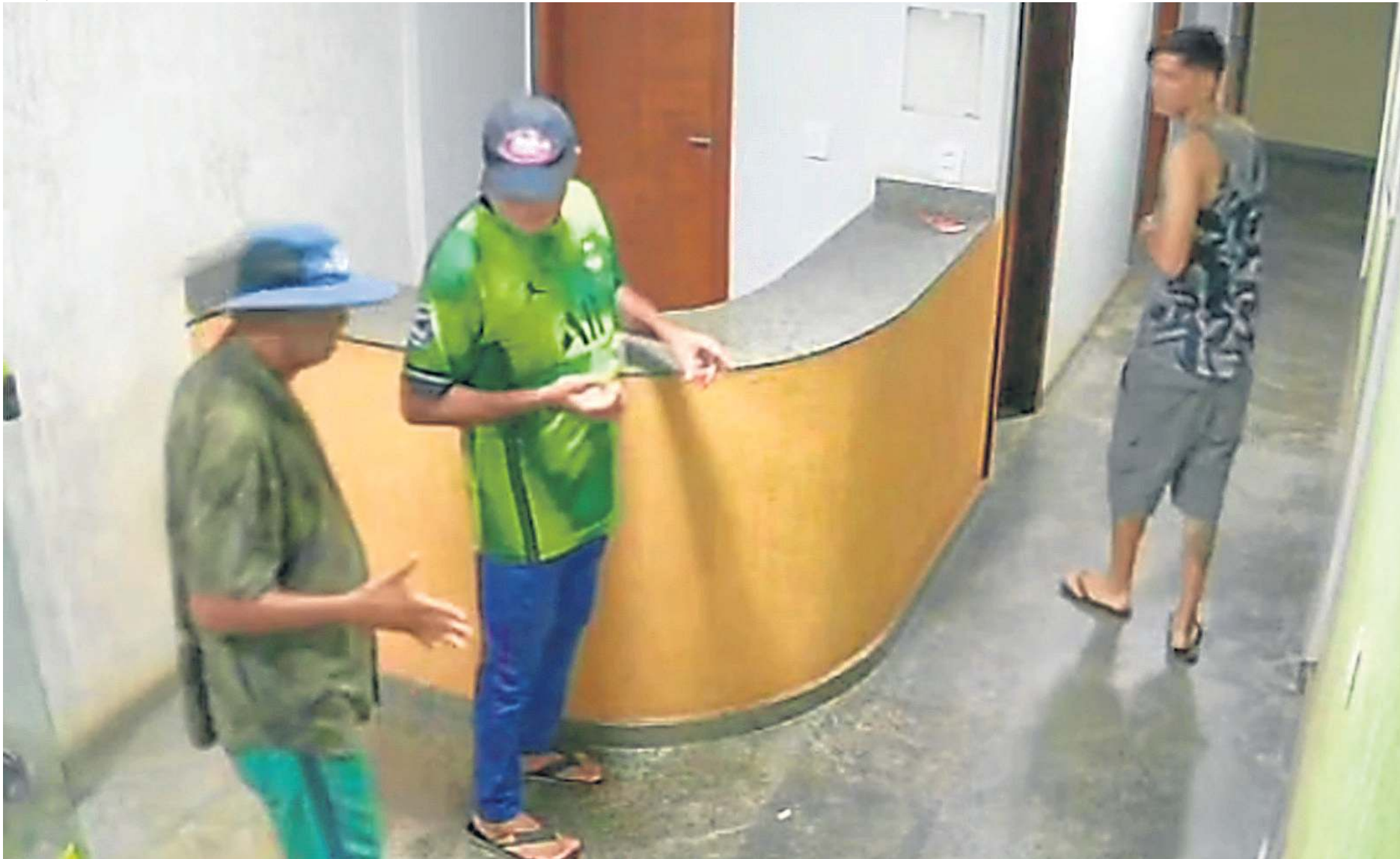
Da descoberta dos membros humanos até o fim da perícia, foram menos de seis horas. Para a polícia, não havia dúvidas quanto ao local da execução do crime: um dos apartamentos do edifício. A câmera que mostra a saída do prestador de serviço foi crucial para a identificação do prédio. O apartamento onde ocorreu o homicídio fica no térreo e é alugado em nome do amigo de Augusto, um dos autores. Os dois dividiam os custos da moradia, mas o colega de Augusto passava mais dias na casa da namorada.

O prédio permaneceu interditado durante o trabalho pericial. Em uma análise preliminar, os peritos indicaram a sala como o local da execução, identificaram 39 golpes de faca e tesoura no pescoço da vítima e concluíram que o imóvel havia sido lavado, na tentativa de apagar os vestígios de sangue.

De posse das câmeras de segurança do prédio e da rua, os investigadores conseguiram traçar o passo a passo do crime. Segundo o delegado-chefe da 29ª DP, Johnson Kenedy, Gerson e Augusto se conheciam e, na noite de quinta-feira, começaram a beber perto do Riacho Mall. No local, encontraram com Sidnei, a vítima. Sidnei era conhecido apenas por Gerson. Os três se juntaram e entraram madrugada adentro.

Às 3h40 de sexta-feira, o circuito do prédio flagrou a chegada dos três no apartamento. Augusto abre a porta e entram

Reprodução



Câmera de segurança do prédio registrou a entrada dos dois assassinos com a vítima (de chapéu), por volta de 3h40 de sexta-feira

Darcianne Diogo



Gerson de Sousa Basílio foi preso na casa dele no Riacho Fundo I

CPD/D vulgarização



Os dois suspeitos foram flagrados em um estabelecimento comercial perto do Riacho Mall

Estamos diante de um caso macabro que, sem um motivo aparente, (eles) decidiram matar e esquarterar uma pessoa”

delegado Johnson Kenedy,
chefe da 29ª DP

Como assim? Em plena luz do dia, isso? Essa é uma região que tem alguns moradores de rua, mas crimes assim não vejo”

Comerciante que não quis se identificar

Sidnei e Gerson em seguida. A intenção, segundo as investigações, seria dar seguimento à bebedeira. É por volta das 9h30 que outra câmera mostra apenas Gerson e Augusto saindo do apartamento. O delegado afirma: Sidnei estava morto a essa hora. “O crime foi na sala de casa e eles usaram faca de serra e tesoura para matá-lo e esquarterá-lo. Na hora que saem do imóvel, eles vão

nas imediações do Riacho Mall. Em depoimento, Augusto contou que Gerson o obrigou a encontrar duas caixas.”

As caixas onde posteriormente os autores colocariam os membros de Sidnei foram encontradas dentro do próprio apartamento. Pelas imagens, é Augusto quem desce com os objetos nas mãos, às 12h40, em plena luz do dia e em meio aos comércios abertos. Até então,

tudo passava despercebido perante os olhos dos populares. Moradores do próprio edifício negaram ter escutado qualquer barulho estranho, de gritos ou pedidos por socorro.

Prisão

Pouco menos de oito horas, a polícia identificara os dois suspeitos. Augusto, sem passagens policiais, estava escondido na

casa de uma ex-namorada, no Recanto das Emas. Gerson, com antecedentes por dois homicídios e mais de três por violência doméstica, foi preso na própria residência, no Riacho Fundo 1. O **Correio** flagrou a chegada dele à delegacia.

Os dois confessaram o crime ao serem interrogados. Augusto apontou Gerson como sendo o responsável e executor do homicídio. Alegou que apenas

Linha do tempo

- » **3h40:** os autores e a vítima entram no apartamento, no Riacho Fundo 1
- » **9h33:** Gerson e Augusto deixam o imóvel sozinhos. A polícia conclui que Sidnei já está morto
- » **12h40:** Augusto desce com as caixas que guardam os membros da vítima
- » **Entre 19h e 20h:** polícia prende os dois autores

lavou o apartamento e descartou as caixas no lixo. Disse, ainda, que a motivação foi porque a vítima teria se relacionado com uma ex-companheira de Gerson, hipótese considerada irrelevante e fraca pela polícia. “Estamos diante de um caso macabro que, sem um motivo aparente, (eles) decidiram matar e esquarterar uma pessoa”, descreveu o delegado.

Gerson e Augusto foram indiciados por homicídio duplamente qualificado por motivo fútil e impossibilidade de defesa da vítima, ocultação de cadáver e fraude processual. Ontem, os dois passaram por audiência de custódia e a Justiça decretou a prisão preventiva. Eles devem ser transferidos ao Complexo Penitenciário da Papuda na próxima semana.

Inocente

Inicialmente tratado como suspeito por aparecer nas câmeras com a caixa onde estava parte do corpo da vítima, o motorista de ônibus, que prefere não se identificar, contou ter sofrido represálias com a associação da imagem ao suposto assassino. Policiais estiveram na casa dele, no Areal, e o conduziram à delegacia para prestar esclarecimentos.

O homem contou que, na sexta-feira, ele tinha dois serviços de limpeza agendados, um no prédio do Riacho Fundo e outro em Samambaia. “Eu não fazia ideia do que tinha lá. Tinha um papelão enrolado no saco. Depois de lá, fui para Samambaia fazer outro serviço e, depois, para casa”, detalhou.

A advogada que o representa, Elga Serpa, do escritório Araújo e Serpa Advocacia, deu uma declaração. “Meu cliente saiu pela porta da frente da delegacia. Deixou de ser suspeito e é apenas uma testemunha do caso.”

FUTURO DE BRASÍLIA / Prazo para o fechamento do texto final do projeto foi prorrogado para o final de abril

Decisão sobre PDOT é adiada

» PEDRO IBARRA

Em pauta desde 2019, o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) ganhou mais um capítulo. Em audiência pública realizada neste sábado, no colégio Elefante Branco, na 908 Sul, o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz, concordou em adiar para 30 de abril o fechamento do texto da proposta final do PDOT. Uma nova audiência pública foi marcada para 10 de maio para apresentar o projeto à sociedade civil e, posteriormente, para discussão e votação na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF).

O adiamento veio após um pedido do Comitê de Gestão Participativa (CGP) por meio de uma carta assinada por representantes de oito entidades integrantes. No documento, o comitê expôs a preocupação de que assuntos importantes permanecem sem o esclarecimento devidos para a sociedade civil que será afetada pelo Plano Diretor, além da pouca divulgação dessas audiências públicas e baixa adesão da população por falta de

Pedro Ibarra/CB/D.A.Press



Audiência pública do PDOT no colégio Elefante Branco foi marcada por polêmicas

mobilização que deveria ser feita pelas administrações regionais. “Nós entendemos que pela complexidade, pela diversidade e pela extensão dos temas, essa discussão tem que ser feita com muito cuidado, não pode ser feita de forma apressada, pressionada por prazos políticos”, afirma Benny Schvarsberg, professor de arquitetura da UnB e representante do Movimento Andar a Pé

no Comitê de Gestão Participativa (CGP) do PDOT. Apesar de acatar o pedido, o secretário Marcelo Vaz discorda que o processo de revisão Plano Diretor está sendo muito rápido. “Nós estamos no terceiro ano de discussão do Plano Diretor, é importante que todos entendam que ele está mais divulgado e o que tinha que ser discutido com a população foi feito durante um ano inteiro de 2023.

Então não há, de maneira alguma, um processo acelerado”, crava o chefe da pasta. No entanto, o secretário não nega um esforço para que o Plano seja resolvido ainda em 2025. “O ano eleitoral se aproxima, a gente vai ter uma dificuldade de debate dentro da Câmara”, reflete Marcelo que quer evitar desviar o Plano da área técnica. “Estamos fazendo um esforço para que esse tema não seja

politicizado, ele é extremamente técnico e precisa que assim seja mantido. Então é importante que a votação seja até o final deste ano para que a proposta seja analisada dentro do ponto de vista técnico sem nenhum tipo de sobrecarga política”, complementa. Apesar do CGP e da Secretaria concordarem no que diz respeito a manter a discussão fora da esfera política. O comitê prega que essa necessidade não deve acelerar o processo. “Existem inúmeros interesses de comunidades diversas de todas Regiões Administrativas nessa discussão, por isso essa discussão tem que ser feita com calma tranquilidade e respeito”, pondera o professor da UnB. Marcos Santarosa, representante da Asproeste, salienta a importância do plano e a necessidade do tempo para que ele seja bem pensado. “A gente tem que exercer o nosso pequeno poder no sentido em que as necessidades políticas não atropelam nem as necessidades da sociedade e dos técnicos que tem uma responsabilidade muito grande”, afirma. “Há algum tempo tenho feito reuniões com técnicos

responsáveis e o tempo estipulado não possibilita completar uma proposta bem elaborada e de peso para um PDOT chegar para votação na Câmara”, completa. Seguindo este raciocínio, Benny Schvarsberg faz questão de frisar a importância do assunto. “Estamos trabalhando e discutindo os próximos 10 anos de como e para onde pode crescer o Distrito Federal”, afirma o especialista.

Clima tenso

As discussões sobre o Plano Diretor acirraram os ânimos de quem estava presente no Elefante Branco, na manhã de ontem. A questão levantada na carta sobre a falta de esclarecimentos se fez latente quando algumas pessoas exerceram o direito de propor questões de ordem logo após a apresentação da atual situação do PDOT. Os questionamentos variaram do reconhecimento de áreas rurais e urbanas, criação de espaços para dar oportunidades de empregos nas RAs e até construções que poderiam causar danos ao meio ambiente.

ELEIÇÕES

MDB começa a mobilizar para 2026

» DAVI CRUZ

O MDB do Distrito Federal deu a largada para o novo ciclo eleitoral com o lançamento da primeira edição do Movimento de Base nas Cidades, realizada ontem, no Lions Clube Ceilândia Norte. O evento reuniu filia-dos, parlamentares e figuras do cenário político local e federal. Idealizado pelo diretório regional do partido, sob a

presidência do deputado distrital Wellington Luiz, que também preside a Câmara Legislativa e comanda a sigla no DF, o movimento pretende fortalecer a base partidária nos territórios, ampliar a conexão com a população e consolidar novas lideranças. “É um aquecimento para 2026, começando aqui por Ceilândia. O MDB, um dos maiores partidos do país, reúne-se para abraçar os filiados, fortalecer o grupo e

se preparar para a luta que virá”, afirmou o deputado. O governador do DF, Ibaneis Rocha, foi uma das figuras mais aplaudidas no evento. Em discurso, lembrou o início da trajetória vitoriosa nas eleições de 2018, e fez projeções ambiciosas para o futuro. “Saímos daquela convenção com a convicção de que mudaríamos a história do DF e conseguimos. Agora, vamos fazer a campanha mais bela da

Paulo H. Carvalho / Agência Brasília



Ibaneis aproveitou para adquirir produtos da Feira da Goiaba

história da capital. Vamos eleger bancadas fortes para sustentar

nossa vice-governadora Celina Leão e mostrar à população tudo

o que fizemos, em todas as áreas, do campo à cidade”, disse.

Brazlândia

A 10ª edição da Festa da Goiaba, realizada na Associação Rural e Cultural Alexandre de Gusmão (Arcag), em Brazlândia, recebeu ontem, a visita do governador do DF, Ibaneis Rocha. O evento, que segue até o próximo dia 13 de abril, celebra a colheita da fruta mais cultivada no Distrito Federal, com destaque para a força da agricultura familiar, a criatividade local e o desenvolvimento da economia rural.

BRASÍLIA

65

ANOS

Você já reparou nos detalhes da capital do nosso país? Seus cantos, suas ruas, os rostos e as histórias que a constroem todos os dias?

Para mergulhar nesse universo único que é Brasília, o **Correio Braziliense** promoverá uma exposição celebrativa para os 65 anos da cidade.

Um evento especial que traz recortes urbanos e cotidianos, revelando momentos históricos e emocionantes da nossa população.

Por meio de fotografias, arte e memórias, vamos reviver os acontecimentos que marcaram o ritmo de nossa cidade ao longo do tempo.

Save the date!

09 de abril

em frente à Casa de Chá

casa de chá

apoio:



realização:



A identidade SONORA de Brasília

» GIOVANNA SFALSIN*

Neste mês, Brasília completa 65 anos carregando em suas entrequadras, avenidas largas e céu inconfundível uma identidade ainda em construção. A capital do país, conhecida por seu traçado urbanístico singular e efervescência cultural, tem uma trajetória marcada pela diversidade de sotaques, influências e manifestações artísticas. Mas e a música? Existe um som que represente Brasília? Essa é a pergunta que move o violonista e pesquisador Alvaro Henrique, que lança o álbum *Brasiliense*, um projeto que busca consolidar a identidade musical da cidade por meio do violão clássico, trazendo à tona a diversidade cultural da região.

Doutorando na University of Minnesota (EUA) e professor na Escola de Música de Brasília, Alvaro Henrique sempre se questionou sobre a ausência da capital no repertório do violão erudito. “Eu percebia que, quando tocava música brasileira, quase tudo vinha do Rio de Janeiro. Isso me incomodava, porque Brasília tem uma cena cultural riquíssima, mas ainda sem um repertório consolidado na música clássica. Então, eu me vi um hipócrita ao querer vender a diversidade da música brasileira para o mundo sem realmente

representá-la”, contou o violonista. A inquietação se transformou em pesquisa e, com o apoio do Fundo de Apoio à Cultura do DF (FAC), nasceu o projeto *Brasiliense*, que encomendou composições inéditas para violão solo de músicos nascidos na capital.

O álbum, disponível nas plataformas de streaming, reúne obras de Cairo Vitor, Diego Galeno, Gabriel Santinello, Luciana Lins e Murilo Oliveira, além do compositor texano Joel Hobbs, que se inspirou na musicalidade brasiliense para sua peça.

Desafios

Um dos desafios da pesquisa de Alvaro Henrique é justamente responder à pergunta: o que define a música de Brasília? Para ele, não há uma resposta definitiva — e talvez não haja por décadas —, mas é possível identificar elementos característicos e, principalmente, distinguir o que não faz parte da identidade musical brasiliense.

“A música de Brasília não é a mesma do litoral brasileiro. O choro, por exemplo, é extremamente associado ao Rio de Janeiro, e há uma resistência dos cariocas em reconhecer o choro brasiliense como legítimo. E Brasília tem essa característica de não ter um único gênero predominante. O Rio tem o samba, São Paulo

Em Brasiliense, o professor da Escola de Música de Brasília Álvaro Henrique traz à tona a diversidade cultural da capital por meio do violão clássico. O álbum já está disponível nas plataformas de streaming

tem o rap e o forró tem raízes no Nordeste. Mas Brasília é uma fusão de tudo isso. O desafio foi encontrar compositores que trouxessem elementos distintos, mas que, juntos, formassem um retrato sonoro da capital”, explicou.

O álbum reflete essa multiplicidade. Diego Galeno, por exemplo, compôs a sonata *Legião*, inspirada diretamente no rock de Brasília. Cairo Vitor buscou elementos da música caipira do Planalto Central para criar *Tocata*

para *Vó Teresinha*. Gabriel Santinello e Luciana Lins trouxeram para suas obras as raízes do forró e do choro, enquanto Murilo Oliveira mergulhou na sonoridade contemporânea do bandolinista Hamilton de Holanda para sua composição. Até mesmo o americano Joel Hobbs, ao estudar a cena musical de Brasília, conseguiu captar elementos que traduzem a essência sonora da cidade. “Ele, agora, carrega um pedacinho de Brasília em sua composição”, comentou Alvaro.

Futuro

O álbum não é apenas um registro musical, mas também um marco na construção da identidade artística da capital. Para ele, a falta de incentivo à criação de um repertório clássico para violão em Brasília sempre foi um obstáculo. “Estamos na primeira geração desse movimento, porque antes não houve projetos que pagassem compositores para criar e registrar essas obras. Isso nunca foi feito antes. A música clássica brasileira tem tradição em diversas regiões, mas Brasília ainda precisa consolidar a sua. Esse é um dos primeiros passos para que as próximas gerações tenham um repertório próprio”, destacou.

Ao ser questionado sobre o impacto do álbum para o futuro,

Alvaro reflete: “Eu espero que, quando alguém perguntar ‘qual é o som de Brasília?’, a gente tenha uma resposta. E que essa resposta seja plural, rica e em constante transformação. Porque Brasília é isso. Ela nunca foi e nunca será uma coisa só”, disse.

Alvaro fez questão de disponibilizar todas as partituras gratuitamente em seu site, incentivando novos músicos a interpretar essas obras e a darem continuidade ao movimento. “Se ninguém tocar essas músicas, elas deixam de existir. Meu objetivo é que o *Brasiliense* inspire outros músicos e que, daqui a alguns anos, novos compositores continuem esse trabalho, enriquecendo ainda mais a identidade musical de Brasília”, finalizou.

Ao iniciar a pesquisa, o músico lamentou o fato de as pessoas terem pouco acesso à cultura da capital, mas ressaltou que agora se sente muito feliz e orgulhoso. “Eu acho que na minha vida, tanto centrada no violão, como pessoal, essa forma de ser brasiliense, meio questionadora e até um pouco antissocial de certa maneira, é algo que faz parte de mim, para o bem e para o mal”, contou, acrescentando que a vontade dele é instigar a curiosidade e mostrar um pouco do que Brasília é.

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho**

Material cedido ao Correio

Alvaro Henrique lança álbum *Brasiliense* que reflete sobre a identidade musical da capital federal



Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Tecnologia

O projeto Brasil.IA está com inscrições abertas para cursos gratuitos de qualificação na área de tecnologia nas regiões administrativas de Arniqueira, Riacho Fundo 2, Recanto das Emas e Núcleo Bandeirante. As aulas são promovidas pelo Governo do Distrito Federal (GDF), em parceria com o Instituto Nacional de Empoderamento Social e Qualificação (Inesq). Ao todo, são oferecidos 36 cursos em segmentos como inteligência artificial, big data, internet das coisas e desenvolvimento de games. As aulas começaram na terça-feira (1º/4), mas ainda há vagas disponíveis. As inscrições podem ser feitas até hoje pelo site brasil.ia.inesq.org.br.

Empreendedorismo

Estão abertas as inscrições para as oficinas do projeto Café Empreendedor, que ocorrerá no Riacho Fundo 2, nos dias 5 e 6 de maio, com carga horária de 16 horas. Podem participar moradores do Distrito Federal com idade acima de 18 anos. Serão disponibilizados café da manhã e almoço. As oficinas terão cinco módulos: educação financeira; técnicas de vendas; empreendedorismo; processo decisório e criatividade; e práticas de gestão de informação. A iniciativa é da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda (Sedet-DF). Inscrições pelo site app.setrab.df.gov.br/acesso.

OUTROS

Adote uma Praça

No próximo dia 10, a partir das 14h, a Secretaria de Projetos Especiais (Sepe-DF), em parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal (Crea-DF), realizará o 1º Workshop de Divulgação do Programa Adote uma Praça. O evento, gratuito e aberto ao público, será no auditório do Crea-DF e tem como objetivo apresentar o programa, esclarecer dúvidas e incentivar novas adesões. A iniciativa consiste em parcerias com a população e com a iniciativa privada, para transformar as praças em locais mais acessíveis, seguros e sustentáveis. As vagas são limitadas e as inscrições podem ser feitas pelo site sympla.com.br.

Mulheres artistas

A mostra **Mulheres Artistas: Acervo em Expansão** está em cartaz no Museu Nacional da República, de terça a domingo, das 9h às 18h30. Realizada pela Secretaria de Cultu-

Desligamentos programados de energia

Até o fechamento desta edição, não havia desligamentos programados.

ra e Economia Criativa (Secec-DF), a mostra faz uma alusão às celebrações da luta e das conquistas das mulheres por meio de obras de 34 artistas femininas brasileiras que integram o acervo dos museus do DF. A curadoria é de Fran Favero. Três das artistas tiveram materiais recém-adquiridos pelo acervo do museu: Nita Monteiro (RJ), Rosa Luz (DF) e Verena Smit (SP). A entrada é gratuita.

Grupo de Bagé

A exposição **Os Quatro — Grupo de Bagé** reúne mais de 180 obras de quatro grandes artistas nacionalmente conhecidos que tiveram suas produções iniciadas em Bagé, município do Rio Grande do Sul. Uma mistura de temas que mostram suas origens e um movimento com uniformidade estética que ficou conhecido como Grupo de Bagé. O evento ocorre nas Galerias Principais, Piccola I e Piccola II, da Caixa Cultural e vai até 29 de junho.

Anos 1980 no Brasil

A exposição **Fulgêds — artes visuais e anos 1980 no Brasil** está aberta ao público com cerca de 300 obras de mais de 200 artistas de todas as regiões do país. O evento mostra um amplo panorama das artes brasileiras na década de 1980 e também conta com 400 elementos da cultura visual da época, como revistas, panfletos, capas de discos e objetos icônicos, ampliando a reflexão sobre o período. A mostra está em cartaz no CCBB Brasília — recepção central, galerias 3 e 5 e Pavilhão de Vidro. O funcionamento é de terça a domingo, das 9 às 21h, até 27 de abril. A entrada é gratuita mediante retirada de ingresso na bilheteria do CCBB ou pelo site bb.com.br/cultura.

Humor

Me engana que eu posto é um espetáculo teatral de comédia que aborda as redes sociais e a saúde mental. A peça mergulha na complexa relação das pessoas com a internet. Na apresentação, a internet é definida como um lugar inóspito, repleto de comentários ofensivos e grupos de família, mas também conceitua que, no espaço

virtual, é possível influenciar pessoas positivamente, receber altas doses de dopamina e, quem sabe, encontrar a felicidade. Até 13 de abril, no Teatro La Salle, na 906 Sul. Ingressos a partir de R\$ 40 no site olhaoingresso.showare.com.br.

Arte

Até junho, o Instituto Janelas da Arte, Cidadania e Sustentabilidade realiza um projeto que oferece nove cursos gratuitos voltados para acessibilidade, técnicas e artes. A iniciativa visa promover a capacitação e o desenvolvimento de talentos por meio de atividades educacionais em diversas linguagens artísticas. As aulas ocorrem no Espaço Cultural Renato Russo, na 508 Sul, e no Instituto No Setor, no SCS. As inscrições são limitadas e podem ser feitas pelo link da bio do Instagram @institutojanelasdaarte.

Mato Grosso

No Museu Nacional da República, a exposição **Lírica, crítica e solar: artes visuais em Mato Grosso** celebra a arte da região em meio às comemorações dos 50 anos do Sebrae daquele estado. A exibição reúne 200 obras de 50 artistas, na sala principal do museu. A ideia é oferecer aos visitantes uma nova perspectiva sobre a história do estado, retratada por meio da arte. Em cartaz até 11 de maio, de terça-feira a domingo, das 9h às 18h30. Entrada gratuita.

Páscoa

O shopping Pátio Brasil terá uma programação especial este mês para as crianças. O Show de Páscoa do Pátio será realizado hoje e em 12, 13 e 19 de abril, na Praça Central, sempre a partir das 14h. A entrada é gratuita.

Solo

Estrelado por Izabel de Barros Stewart, sob a direção de João Saldanha, a obra **Solo da Cana** busca resposta a um questionamento: o que nos diria uma cana-de-açúcar, depois de séculos de exploração? O espetáculo ficcionaliza um depoimento vegetal. Em cartaz na galeria 4 do CCBB Brasília, até 13 de abril.

Emerson Ceará

O humorista Emerson Ceará apresenta seu novo show solo **Para-raio de maluco**, em 30 de maio, que mergulha no caos das situações mais inusitadas que já viveu. De encontros esquisitos a histórias inacreditáveis, ele mostra que tem um talento especial para transformar tudo em piada. Os ingressos custam R\$ 45 (meia) e R\$ 90 (inteira), e podem ser comprados no site sympla.com.br.

Isto é Brasília

Divulgação



Santuário

Em 10 de setembro de 2023, a Paróquia Nossa Senhora da Saúde foi elevada a Santuário. Localizada na 702 norte, a igreja teve sua missa inaugural em uma das salas do Colégio Sagrado Coração de Maria, em 1978. O templo foi inaugurado em 2000, após uma campanha da comunidade. O espaço é caracterizado por vitrais e imagens sacras, com destaque para a de Nossa Senhora da Saúde, em madeira. As missas são realizadas de segunda-feira a sexta-feira (12h15 e 18h30); aos sábados (12h15 e 17h); e aos domingos (8h, 9h30 — em latim —, 11h, 17h e 19h).

Poste sua foto com a hashtag **#istoebrasiliacb** e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoebrasiliacb

» Destaques

Feijoada

» Hoje, o Lar dos Velhinhos realiza mais uma edição da Feijoada Beneficente. O evento tem a intenção de arrecadar donativos para ajudar na conclusão do Espaço de Múltiplas Atividades, que será destinado a idosos e crianças. A feijoada será na sede da instituição, localizada no Park Way, Quadra 1, próximo ao Núcleo Bandeirante, a partir das 12h. Os ingressos variam de R\$ 22,50 a R\$ 180 e podem ser comprados no site furandoafile.com.

Raízes nordestinas

» O projeto Raízes do Sertão está hoje em Planaltina, no Parque de Exposições da cidade. Com o tema "Viva Paraíba!", o projeto oferece shows, apresentações de dança e manifestações populares que celebram a herança nordestina. A programação tem início às 15h, com show do cantor Arlon Victor. Mais tarde, apresentam-se o grupo Mamulengo Lengo Tengo, Danilo Vasconcelos, Grupo Juniro Arrasta Pé e Luca Rodriguis. A entrada é gratuita, mediante retirada de ingresso pelo site sympla.com.br.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

 (61) 99256.3846

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

 /correiobrasiliense

 @correio.braziliense

 @correio

 @correio.braziliense

O tempo em Brasília

Muitas nuvens com pancadas de chuva e trovoadas isoladas à tarde e à noite

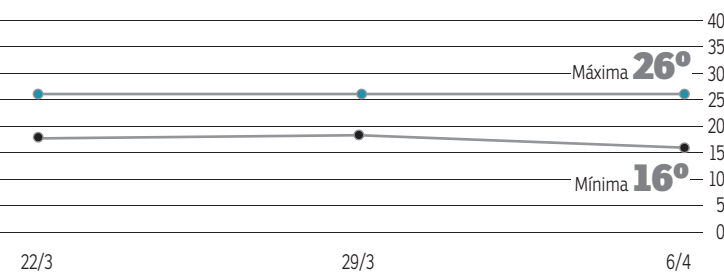


Umidade relativa

Máxima **90%**

Mínima **35%**

A temperatura



O sol

Nascente **6h19**
Poente **18h08**



A lua

Cheia **12/4**
Minguante **20/4**
Nova **27/4**
Crescente **4/5**



grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

LAGO SUL

LÂMPADAS QUEIMADAS

Laura Pinheiro, de 22 anos, moradora do Lago Sul, relata que a rua Ecológica, que vai desde a entrada do conjunto 1 da QI 27 até a entrada do conjunto 16 da QI 29, e suas ruas de acesso (via ao lado do Parque Ecológico Bernardo Sayão), continuam com mais de 50 lâmpadas queimadas. "Já abrimos diversos chamados para a CEB, no site brasil.cidadeiluminada.com.br e não resolvem. Marcam os pedidos como 'atendidos' sem executá-los", afirma a moradora.

» A CEB IPes, em nota, disse que enviará equipes de manutenção ao local indicado para averiguar a informação de falta de iluminação pública. Além disso, a companhia reforçou a importância de a população notificá-la do defeito por meio dos seus canais oficiais: telefone 155, aplicativo IluminaDF e o site ceb.com.br.



TAGUATINGA

FALTA DE SEGURANÇA

O morador de Taguatinga Maicon Guedes, 19 anos, pede medidas em relação à falta de segurança na área comercial norte da região administrativa. "Quando as lojas fecham, fica muito difícil. A iluminação também sempre queima", afirmou.

» A PMDF afirma que tem trabalhado intensamente no combate à criminalidade na região de Taguatinga. O órgão informa que intensifica o policiamento de acordo com a análise da mancha criminal e em locais considerados inseguros pelas equipes policiais. "É possível registrar reclamação, denúncia, sugestão, elogio e solicitar informações de caráter geral sobre serviços da administração pública pelo telefone 162 ou no site participa-DF", diz, em nota. A resposta inicial demora até 10 dias, a contar da data do registro, e a final, 20 dias.

ESPORTES

ENTREVISTA/
MURICY RAMALHO

Tetracampeão brasileiro abre a fronteira da Seleção a treinador estrangeiro, cita Guardiola, diz ao **Correio** que a safra é boa, se emociona ao falar do São Paulo e de Telê e lembra: “Aqui é trabalho surgiu no Gama”

“Bom técnico, não importa o país”

MARCOS PAULO LIMA

Em condições normais de temperatura e pressão, Muricy Ramalho seria o favorito a assumir a Seleção Brasileira, mas o coração do tetracampeão brasileiro por São Paulo (2006, 2007 e 2008) e Fluminense (2010); e da Libertadores com o Santos de Neymar (2011) deu ultimato ao paulistano em 2016. “O futebol dá muito, mas tira a saúde. A conta chegou. As arritmias. Fui internado três vezes na UTI. Acabou comigo. Tudo estresse, tudo estresse”, conta o coordenador-técnico do São Paulo na entrevista exclusiva ao **Correio Braziliense**. “Passei por uma ablação. Queimam a gente por dentro, todos os focos onde tem arritmia. Fiquei bom. Faz dois anos que operei”. A versão light — e menos workaholic — do protagonista do bordão “aqui é trabalho” é notada nas respostas. Muricy abriu mão da carreira de treinador. De outros amores, não. Casado há 45 anos com Roseli, não se arrepende do “não” ao convite de Ricardo Teixeira para assumir a Seleção em nome de um legado inegociável do pai: a palavra. A personalidade forte é a mesma. Convicto, discursava contra a xonofobia, admite a nomeação de um técnico estrangeiro para o Brasil, cita Abel Ferreira e Pep Guardiola e menciona os novatos Roger Machado, Rogério Ceni e Filipe Luís.

SÃO PAULO

O futebol para mim é a minha vida. Eu cheguei aqui com nove anos de idade, ainda era garoto, para jogar futebol de salão. Depois, passei por todas as categorias. Fui jogador profissional, depois comecei na base como técnico, fui treinador do profissional, parei de ser técnico e fui comentarista no SporTV. Foi muito legal. A minha carreira nunca parou. Fiz teatro também com o Denilson, porque eu acho que é difícil você parar e ficar em casa. Parece que você fica meio enferrujado. Então, fiz de tudo e faz quatro anos que eu voltei.

VOLTA AO TRICOLOR

Não foi um convite. Foi uma convocação para voltar para casa. Aqui é a minha casa. Poder ajudar essa gestão, modificar. O São Paulo ficou muito tempo passando por um mau momento, em todos os sentidos. Em termos de títulos, de estrutura. Agora, graças a Deus, a gente retomou tudo. O São Paulo é outro time, outra estrutura, a estrutura que sempre teve, que é muito forte, a torcida voltou ao Morumbi. A gente está muito feliz.

DISCRICÃO

Estou agora na coordenação técnica. Às vezes, as pessoas perguntam: O que é isso? Não é fácil! Eu sou um ex-técnico que ganhou neste clube. Tenho que ter cuidado, meus limites. Tenho que estar sempre perto do técnico, mostrando para ele o que é o São Paulo, a torcida. Sempre com um limite para que ele sinta confiança em mim. Eu não quero ser mais técnico. Falo sempre. Eu tô indo bem, estou feliz para caramba. São quatro anos. Estivemos em cinco finais, ganhamos três. Então, estamos indo bem.

COADJUVANTE

Difícilmente acontece o que estou fazendo aqui, uma entrevista com alguém. Eu tenho que tomar cuidado. O futebol é um lugar meio nervoso, e eu não tenho que aparecer mais. Quem tem que aparecer é o técnico, são os jogadores. Eu tenho que fazer o meu trabalho um pouco silencioso. Eu apareço o menos possível.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



RESPEITO AO TÉCNICO

Antes do jogo, não vou no vestiário. Eu não vou à preleção. Tenho que tomar um certo cuidado. Tenho um respeito muito grande pelos treinadores, porque eu fui treinador. Eu não quero que façam com o treinador atual (Luis Zubeldia) o que fizeram comigo. Eu protejo o cara, dou todas as dicas.

TEMPERAMENTO

Por isso, estou aqui há quatro anos e nunca tive problema com nenhum deles (treinadores). É difícil, porque eu peguei gente diferente. O (Hernán) Crespo era diferente; o Rogério Ceni era muito diferente, mas foi meu jogador também. Depois, o Dorival (Júnior), que foi meu auxiliar, que foi meu jogador também, e agora o (Luís) Zubeldia. Isso faz com que o respeito exista e eles tenham confiança em mim. Eles ganhando, o São Paulo ganha, e para mim o mais importante é o São Paulo, não é a gente. Trabalho para o São Paulo, meu time de coração. Tem as diferenças, todo mundo tem, mas fica aqui. Ninguém precisa expor ninguém. Houve quatro trocas de técnico aqui, nunca aconteceu nada por causa do respeito que nós temos.

GURU

A minha escola é Telê Santana. Tive sorte na minha formação. Fiquei muitos anos com ele. Foi um projeto que, agora, eu quero desenvolver no São Paulo. Eu tentei com o Alex, mas ele quis seguir carreira. Vou tentar com o próximo técnico da Sub-20, que é o Allan (Barcellos). O Telê era diferente, à frente do tempo dele. Queria formar um treinador para assumir o lugar dele. Queria formar um treinador que tivesse a mesma escola dele para assumir o São Paulo.

“A Copa do Mundo está chegando e a gente fica preocupado. Sou a favor de um bom técnico, não importa onde nasceu. Seria Roger Machado, Rogério Ceni, Filipe Luís, Abel Ferreira, Guardiola. Não importa a ordem”

“Temos uma boa safra. Dá pra juntar, e na hora que juntar, houver associação e eles acreditarem que é possível... Esse negócio de safra ruim é muito simplista. Falta achar a Seleção ideal, acreditar no time e eles jogarem mais vezes juntos”

MESTRE E DISCÍPULO

O Telê Santana me escolheu para passar o tempo todo com ele. Eu ficava quase 24 horas ao lado dele para ver tudo. Coisas positivas, negativas. Eu ia passar no futuro tudo o que ele estava passando. Tive uma boa escola nesse sentido. Quando comecei a ser profissional, eu tinha mais facilidade para resolver por causa da experiência com o Telê.

PARREIRA

Eu peguei o Parreira também. Foi um investimento. Quando houve a mudança do Telê com o Parreira, tive muitos convites para outro time. Eu não quis. Parreira era mais um professor. Eu investi muito na minha carreira. São as escolas que eu tive.

WORKAHOLIC

O Telê era um trabalhador. Chegava no campo às 6h30 da manhã. Isso foi me contaminando, o pensamento do Telê. O lado teórico é importante nos estudos. Ele e Parreira ajudaram.

“AQUI É TRABALHO”

Foi no último jogo do Campeonato Brasileiro de 2008, contra o Goiás, no Gama. O título mais difícil dos três, por isso ficou marcado na minha carreira, e aí surgiu o “Aqui é trabalho”, justamente nesse jogo aí (contra o Goiás), aqui em Brasília.

VIROU BORDÃO

Quando acabou o jogo, um repórter daqui falou assim: “O que é isso, cara, com essa confusão toda, um desmanche do plantel, como você conseguiu?” Eu sem querer tirei da cabeça assim: É

que aqui é muito trabalho, cara, e isso ficou gravado. Quando eu sempre ando nos lugares, as pessoas querem que eu faça o gesto ainda.

RECONSTRUÇÃO

Em 2008, quando a gente foi desclassificado na Libertadores, o São Paulo estava 11 pontos atrás do Grêmio, estava lá por terceiro, quinto, quarto lugar. A diretoria viu que a gente não tinha muitas chances e foi tirando jogadores importantes. O Adriano Imperador, o Chulapa, vários. Foi tirando e meio que assim: “olha, agora você se vira aí, porque a gente está um pouco longe do título”. E como eu sou um cara que não desisto fácil assim, consegui juntar as peças que eu tinha.

QUEBRA-CABEÇA

Não eram jogadores de nome. Gerava um pouco de desconfiança. Sou muito aberto com os jogadores para falar isso aos que ficaram. Eles entenderam que era possível mudar a história de 11 pontos atrás do Grêmio. Foi acontecendo. Por isso, é importante o técnico não desistir nunca dos jogadores. Eu convenci os jogadores de que era possível.

REAÇÃO EM 2008

Ficamos quase 18 partidas sem perder no segundo turno. Uma força impressionante. Aí vêm o Hernanes, Jean, Borges, trocou muito. Foi o título mais difícil por essas trocas. O Goiás complicou demais a gente. Chuva, grama-do que não conhecíamos...

BASTIDORES

Teve o episódio da troca do juiz. Uma confusão danada aqui. Morte do lado

de fora do estádio. Foi muita confusão. Quando acabou o jogo, eu estava esgotado. Foi um ano muito duro. Para me recuperar, tive que trabalhar muito, principalmente a parte mental, e isso desgasta muito o ser humano.

SAÚDE

O futebol dá muitas coisas, mas tira. Uma das coisas é a distância da família. Conheci a minha filha com três meses. Estava jogando e não vi o meu pai ser enterrado. Tira a saúde da gente, porque a pressão é gigante pelo resultado. Eu sou do clube, sou da casa. A pressão é maior para mim. É o meu time do coração. Eu me desgasto demais emocionalmente. Aí a conta chegou. As arritmias. Eu fui internado três vezes na UTI. Acabou comigo. Tudo estresse, tudo estresse.

ESCOLHA

Na última vez que eu fui para a UTI, tive de escolher. Eu estava no Flamengo. O médico falou pra mim: “Olha, você correu muito risco dessa vez”. Quando ele falou isso, eu disse chega. Se eu corri tanto risco assim, não vou esperar acontecer de novo. Resolvi parar a carreira de treinador e cuidar da minha saúde, ficar mais perto da minha família. Fui melhorando, houve os convites, Sport TV, depois teatro, até voltar ao São Paulo.

CONSELHOS

Fui um dos primeiros a ter essas coisas. Eu expliquei para o Abel (Braga), que é meu amigo até hoje. O Renato teve que operar. Eu falei para eles, meu, é problema de estresse. Enquanto vocês não derem um tempo do futebol, não adianta. Eu saía de casa, a minha mulher falava assim: “fica tranquilo”. Não tem como ficar tranquilo. Eu passei isso para eles.

CURA

A recomendação para mim foi operação. Eu fiquei quase zerado. Passei por uma operação de ablação. Queimam a gente por dentro, todos os focos, onde tem arritmia. Fiquei bom. Faz dois anos que operei.

NOVA ROTINA

Estou muito bem de saúde. Claro que agora a minha vida é um pouco mais regrada. Não viajo muito com o time. Só quando ficamos uma semana aqui em Brasília. Quando vamos para os EUA, eu tenho um certo cuidado. Vou todo dia ao CT. Criaram também home office. Mas no futebol não tem jeito. Todo dia estou em contato com os jogadores, com o técnico. Vou nas finais para acalmar o técnico. Agora, eu que acalmo os caras. Não é fácil. Fico nervoso porque é meu time e a gente é do futebol, mas não tão nervoso como eu era.

45 ANOS DE CASADO

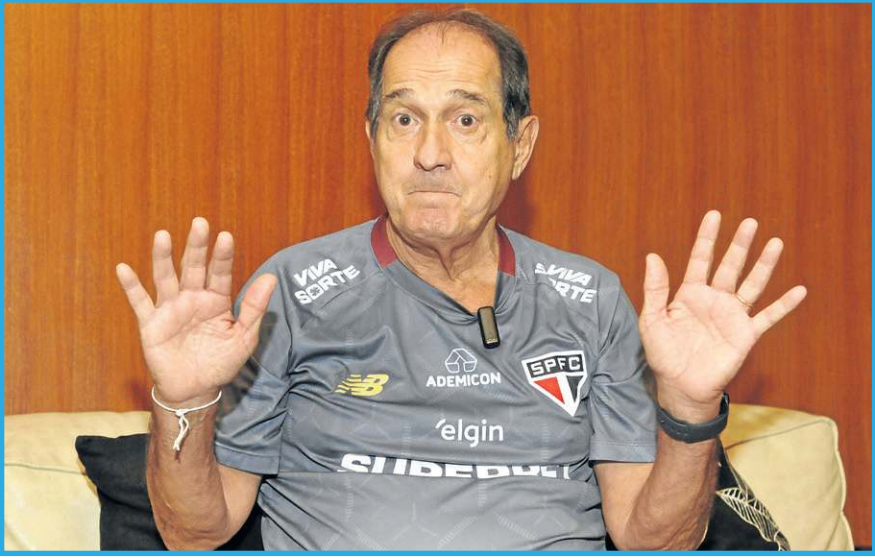
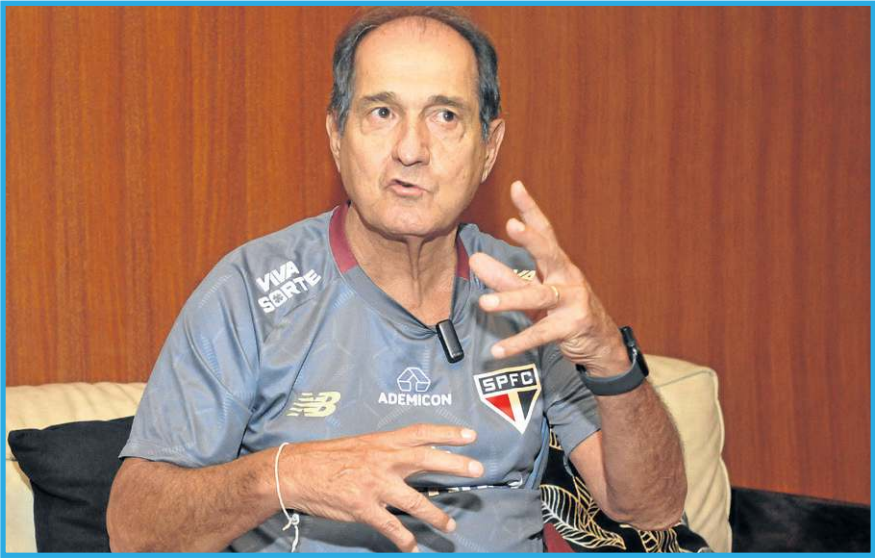
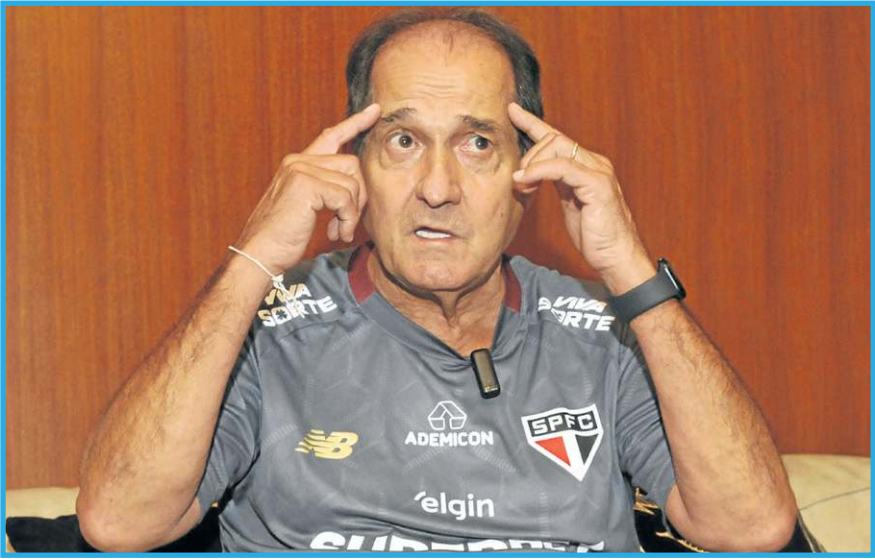
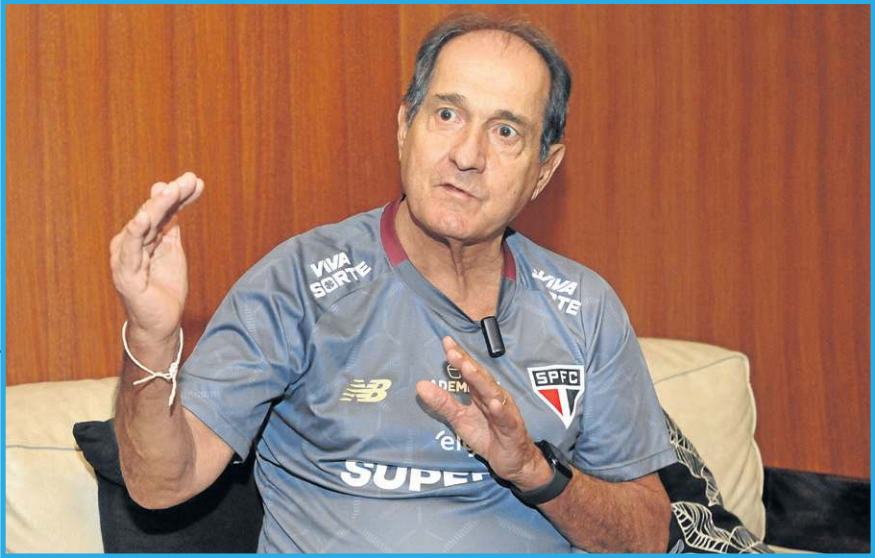
Eu acho que é o exemplo do pai e da mãe que eu tive. Ficaram muitos anos juntos. Eu tenho 45 anos de casado, fora um monte de namoro. A gente era do mesmo bairro, se conhece desde criança. Eu sempre falo: se eu não tivesse a mulher que eu tenho, com certeza eu não ia conseguir chegar onde cheguei. Não participei tanto da criação dos meus três filhos. Eu trabalhei na China, no Recife, em vários lugares. Florianópolis, Porto Alegre. Se você não tem uma esposa que segura a onda, e o trabalho dela é sempre o mais difícil, a verdade é essa, de criar os três sozinhos, então eu não chegaria onde eu cheguei.

ALMAS GÊMEAS

Você tem que ter essa sorte que eu tive de escolher essa mulher maravilhosa que eu tenho. A gente se dá muito bem. Eu sempre costumo falar que a gente é uma pessoa só, somos muito apegados. A gente tem essa coisa de família. Os meus filhos estão seguindo o mesmo caminho. Estão há muito tempo casados. Eu tive essa felicidade de ter minha esposa. Chegar triste de um jogo que você perde, e ela estar sempre lá te abraçando, te dando força. Eu acho que o Zico também tem a mesma história, parecida.

ANJO DA GUARDA

O Telê Santana cuidava muito da família dos jogadores. Tudo que o Tele fazia, eu tento fazer. Claro que hoje são



diferentes os dias. Os jogadores têm outros pensamentos, são mais profissionais. O Telê explicava para mim que não ganhava tanto dinheiro. Na época dele, ganhava-se muito pouco. Até que ele parou de jogar e abriu uma sorveteria. Ele se preocupava demais com os jogadores. Passava no estacionamento para ver os carros dos caras, e aí tinha algum moleque juvenil que comprava logo um carro importado. Ele mandava vender. Do contrário, não deixava treinar mais. Ele explicava: “Estou fazendo isso para o seu bem, pega esse dinheiro, compra um terreno, uma casa, você ainda está começando no futebol”. Ele se preocupava muito com as pessoas, com o futuro. Os caras na época ficavam bravos, porque eram jovens. Esses mesmos jogadores, depois de muitos anos, estavam muito mal e falavam: “Devia ter escutado o Telê, comprado o terreno.”

ABERTURA COM O ELENCO

De vez em quando, falo para alguns jogadores, opino bastante. As pessoas pensam que eu sou muito bravo. Não tem nada a ver, os meus jogadores de antigamente até hoje me chamam de pai, ligam toda hora. (Aloísio) Chulapa, toda essa turma. Oriento, porque todos eles têm problemas. Você falou de família, relacionamento, porque o futebol afasta muito o jogador, aí a família também não aguenta. Quer a pessoa próxima.

ORIGEM

Tudo que eu aprendi vem muito do meu pai. Ele não era de classe boa financeiramente. Trabalhava no mercado. Era um cara muito duro. Passava todos os exemplos de família. Tinha que ser correto, aquelas coisas das pessoas de antigamente. E é a minha história.

GERAÇÃO ATUAL

Eles têm as pessoas que cuidam do dinheiro deles, do lado financeiro, as pessoas profissionais que cuidam deles. O lado emocional continua igual. Se eles tiverem confiança no técnico, procuram. Eles me procuram muito para um conselho, o que eu acho, então eu tenho uma forma de conviver bem. É por isso que eu estou aqui faz quase cinco anos.

ATUALIZAÇÃO

O futebol mudou demais. A parte física, a intensidade do jogo, de treinamento. Você tem que acompanhar isso. Aí não tem idade. Se você acompanhar, pôr na cabeça que você pode, e aceitar que o futebol mudou... Tem que acompanhar isso. Se não tiver esse pensamento, não dá certo. Mudou o discurso, a conversa com os jogadores, as palavras, de vocês na imprensa, tudo mudou. Eu estou me renovando. Eu tenho outro tipo de técnico (Luis Zubeldia). Tive o Dorival, o Crespo, o Rogério. São todos diferentes. Atualização todo o dia.

CORAÇÃO DE ESTUDANTE

Leio bastante. Vejo muitos jogos. É onde você aprende. Uma das coisas importantes, além dos estudos, é você ver jogos. Eu acho assim, igual você, jornalista. Você tem que estar ligado no jornalismo, como é que está a parada, como estão os negócios, as novidades. Eu sou viciado em jogo. Vejo toda hora qualquer jogo. Sempre tem algum movimento que você pode aplicar. Eu gosto de aprender e continuo aprendendo.

LITERATURA

Eu gosto de ler futebol. Quando eu vim para Brasília, eu achei um livro meu primeiro dos três títulos do São

ONDE ASSISTIR?		Inter x Cruzeiro
Fluminense x Bragantino	16h	Première
Atlético-MG x São Paulo	16h	Globo e Première
Mirassol x Fortaleza	18h30	Première
		Vitória x Flamengo
		18h30
		Première
		Sport x Palmeiras
		18h30
		Record, Première e CazéTV
		Santos x Bahia
		20h30
		SporTV e Première

Paulo, em 2006. Um cara fez um livro contando como o São Paulo ganhou o título. A tática de jogo. Muito legal. Eu tinha esquecido tudo já. Eu estava lendo as coisas minhas e até comentei com o Milton Cruz e o Rui, que é o nosso diretor. Falei que naquele tempo eu já tinha coisas que fazem hoje, essa coisa da intensidade, de mudança de tática. Eu fazia. Fiquei surpreso, até porque foi em 2006.

BIOGRAFIA

Está tudo pronto para ser lançada. É a minha história, de família, não como essa de 2006, que conta como foi feito, porque eu ganhei, jogo a jogo, como mudei o esquema. Como diria o Luxemburgo, eu estava na vanguarda.

MELHOR DO MUNDO

Guardiola. Eu adoro o Guardiola. Para mim, é o melhor. As pessoas não se deram conta, mas aconteceu uma coisa séria com ele nesta temporada: o divórcio. Foi um negócio muito sério. Ele teve que fazer uma escolha. Machucou. Por isso que eu falo: as esposas ficam muito longe e aconteceu com ele. Ele está um pouco triste, mas o cara é craque.

COPA DE 2026

Está chegando, e a gente fica preocupado. Eu quase fui treinador da Seleção e pensava: como é que eu vou fazer, sou um cara do dia a dia, gosto de treinamento, gosto de ter contato com os jogadores, gosto de dominar o lugar, de conhecer os funcionários. Eu vou chegar na Seleção e não vou ter nada disso. O técnico da Seleção não tem esse dia a dia, tem dificuldade para extrair, às vezes, o que o cara tem de melhor. Falta achar o time ideal, acreditar nesse time ideal, e fazer esse time jogar um pouco mais junto.

SUCESSOR DE DORIVAL

Sou a favor de um bom técnico, não importa onde nasceu. Seria Roger Machado, Rogério Ceni, Filipe Luis, Abel Ferreira, Pep Guardiola. Não importa a ordem, ok?

SAFRA BOA OU RUIM?

Não, a safra é boa. Nós temos uma boa safra. O que mais pega é juntar essa safra. Fazer todas essas pessoas se juntarem. Eu adoro o basquete: tem o lado individual, você faz a jogada coletiva, mas quem define sempre é o individual. Sempre tem um cara de ponta lá para fazer a de três. O futebol é parecido também. O coletivo tem que funcionar para o individual, um Vinicius Júnior, fazer uma jogada, gol. Neymar fazer uma jogada. Aí entra o individual. Nós temos jogadores, mas o que falta é isso, juntá-los. Às vezes, eu vejo um comentário de que o cara joga muito no clube e aqui, não. Eles têm o dia a dia, jogos diretos, atuam um com o outro. Nós temos uma boa safra que dá para juntar, e na hora que juntar, houver associação e eles acreditarem que é possível... Esse negócio de safra ruim é muito simplista.

NEYMAR

Ele está focado na Copa do Mundo. Eu o treinei no auge. Vi coisas que eu não via só nos jogos. A torcida, vocês da imprensa, viam os jogos. Eu via todo o dia no treinamento e nos jogos. Era um prazer ver um cara desse jogar, o que ele fazia. Um dos melhores profissionais com quem eu trabalhei. Era o primeiro a chegar e o último a sair. Tinha o melhor preparo físico do Santos, a parte aeróbica. É difícil um atacante ser assim. Sempre são os meio-campistas, os laterais, que têm muita força. Não, era ele, o cara. Hoje, ele perdeu um pouco disso. É um jogador que está um pouco diferente. Lembra o que aconteceu com o Müller. Ele era um cara muito explosivo. Depois que deu um passinho para trás, aí, meu, ele ficou um fenômeno. Servia a bola como ninguém enxergava. O Neymar está nesse ponto já. Não é mais aquele cara de arrancada na frente.

REINVENÇÃO

Ele vai ser o número 10 ali, que vai passar, organizar. De vez em quando, vai dar uma arrancada, mas não vai ser toda a hora. Ele já não tem essa potência. E ele já sabe disso. Esses caras diferentes, igual foi o Ronaldo Fenômeno, você tem que confiar. Eles podem fazer alguma coisa, porque eles não precisam mais de nada, cara, a não ser

a volta por cima. Quando são criticados, querem fazer o Ronaldo de 2002. Ele estava morto. Ele estava morto com o joelho dele. Ele encarou e foi, na minha opinião, o melhor da Copa de 2002. Deram o prêmio para o alemão (Oliver Kahn) não sei nem por que.

PROFISSIONALISMO

O Neymar é diferente. Ele tem que colocar na cabeça que tem de melhorar muito fisicamente, se entregar muito, fazer muito sacrifício. Eu acho que a gente pode ter um bom Neymar na Copa.

NÃO AO RICARDO TEIXEIRA

Eu sou muito resolvido, cara. Naquela vez, eu fui convidado para ser técnico. Mas depois disso, eu fui convidado outras três vezes. Agora foi a última. O Tite foi na minha casa. Eu até me surpreendi. A humildade que ele tem, técnico da Seleção Brasileira na minha casa. E depois fui convidado pelo (ex) presidente da CBF, Rogério Caboclo. Agora, a última. O Dorival com o presidente (Ednaldo Rodrigues). Eles ligaram para fazer o convite.

PALAVRA

Eu, como sempre, tenho essas coisas minhas, aquelas manias que não têm jeito. Eu falei para ele e para o presidente: vocês sabem qual é a minha resposta. Estava no café da manhã, inclusive, no CT do São Paulo. Eu vou ter que dizer não para você (Dorival Júnior) e para o presidente (Ednaldo Rodrigues) que está aí do seu lado. É um compromisso que eu tenho com São Paulo, é meu clube, você sabe disso. Não tenho como chegar agora no presidente, com quem tenho contrato, e falar que vou para a Seleção. Isso para mim não cabe. Eu sei que no futebol isso não é muito valorizado, porque amanhã os caras desistem de você, também mandam embora e acabou. Mas, para mim, O que me interessa é o que eu estou fazendo agora.

ARREPENDIMENTO

Tudo o que eu fiz, foi o que eu tinha que ter feito naquela hora. Meu pai era português. Trabalhava no mercado de Pinheiros. Andava de ônibus. Ele era aquele português de 1900. Ele queria que fosse daquele jeito: a palavra que você deu tem que cumprir. Todos os filhos eram assim, bravos para caramba. Eu fui criado desse jeito, cara, e eu fico preso nisso. Sou radical. Meu, um dos meus filhos, nesse episódio da Seleção (em 2010) falou: ‘Pô, pai’. Eu não falei para ninguém, só para a minha esposa. Ela sabia quando eu ia conversar com o presidente (Ricardo Teixeira). Meu filho falou: “Meu pai, você é louco, cara, como você não vai ser técnico na Seleção Brasileira, a Copa do Mundo aqui no Brasil e tudo.”

LIÇÃO

Eu falei, filho, não tem jeito, cara. Seu pai é desse jeito. Você não vai ver seu pai na Seleção porque eu sou assim e vou continuar assim, entendeu? Não tenho arrependimento. Se eu tivesse quebrado o contrato com o Fluminense, aí, sim, eu ficaria mal. O resto da minha vida eu ia ficar mal, entendeu? Eu seria contra o que é a minha vida. Não abro mão disso, não sei viver de outra forma. Continuei no Fluminense e fomos campeões do Brasileirão de 2010.

POLÍTICA

Sinto muita tristeza. A gente vê o tempo passando e piorando. As pessoas passam fome no país. A gente não vê um esforço dos nossos comandantes, dos nossos políticos, para tentar melhorar isso. Estão interessados neles. Fico imaginando como seria se todos esses caras esquecem esses partidos. Não tem partido mais. O partido é o brasileiro. Se esses caras falarem: vamos deixar todas as diferenças de lado ficar 10 anos juntos, eles aceitariam esse país.

DESILUSÃO

Esses caras se acham maiores do que o país. É uma guerra, tudo separado, o povo continua passando fome. Isso é o pior. Então, isso me deixa... A gente anda na cidade e as pessoas sentem tristeza. A única chance é um dia esses caras se juntarem um dia e falarem: ‘nós vamos fazer desse país uma potência.’”

Colaborou Arthur Ribeiro

ESPORTES

BRASILEIRÃO Jogos do dia colocam em cena duelos dos principais (e escassos) talentos do meio-campo

Exposição de um artigo raro

DANILO QUEIROZ

Os compromissos do dia da segunda rodada da Série A do Campeonato Brasileiro oferecem ao torcedor um excelente banquete de um artigo cada vez mais raro no futebol nacional: os meias construtores. Nos sete compromissos agendados entre 16h e 20h30 de hoje, haverá alguns duelos diretos entre clubes com a peça disponível no elenco. Em Belo Horizonte, Atlético-MG e São Paulo colocam frente a frente Gustavo Scarpa e Oscar. Em Porto Alegre, Alan Patrick e Matheus Pereira protagonizam o enfrentamento de maestros da partida entre Internacional e Cruzeiro.

Na lógica fria das escalações das equipes, todas têm um jogador com a responsabilidade de armação das jogadas. Porém, nem todos são, de fato, camisas 10. O país marcado por craques como Zico, Rivaldo, Ademir da Guia, Rivelino, Ronaldinho Gaúcho, Kaká e tantos outros testemunhou uma espécie de “revolução” da posição e do significado do número nas últimas décadas. Para atender às novas necessidades táticas do jogo, a função atingiu um patamar de maior versatilidade, minimizando a quantidade de quem, de fato, tem como diferencial pensar o jogo.

Gustavo Scarpa, Oscar, Alan Patrick e Matheus Pereira até se encaixam nessa lógica de transformação. Do quarteto, apenas o reforço mais importante do tricolor na temporada não usa a 10: ele leva a oito às costas. O atleticano chegou ao clube vestindo a insólita camisa seis e assumiu a numeração apenas este ano, quando o uniforme ficou vago pela saída de Paulinho. No entanto, ainda atendem aos anseios dos torcedores saudosistas. Hoje, a construção das jogadas de Atlético-MG, São Paulo, Internacional e Cruzeiro têm tudo para procurar o talento do quarteto em busca de êxito.

Um dos jogadores com maior número de assistência no futebol brasileiro nos últimos anos (é um dos líderes do quesito se contadas as cinco temporadas anteriores), Scarpa começou 2025 bem e serviu os companheiros quatro vezes. O número de passes de Oscar pelo tricolor é o mesmo. Alan Patrick surge com três e amplifica a importância com os três anotados até aqui. Matheus Pereira é quem tem o desempenho mais tímido nos primeiros

Ricardo Duarte/Internacional



Alan Patrick tem três gols e três assistências na atual temporada

Pedro Souza/Atlético



Gustavo Scarpa foi garçom quatro vezes pelo Atlético-MG em 2025

120 dias de bola rolando no país: atuou como garçom apenas uma vez até aqui em duelos disputados pela Raposa.

Mesmo em estágio inicial de competição, o bom desempenho deles é importante no objetivo das quatro equipes. Almejando a parte superior da classificação, os mineiros, paulistas e gaúchos tratam as partidas da rodada como verdadeiros confrontos diretos. Curiosamente, apenas o Cruzeiro teve estreia com vitória: a Raposa ganhou do Mirassol, por 2 x 1. São Paulo e Internacional empataram os duelos contra Sport e Flamengo, enquanto o Atlético-MG começou a disputa nacional com um tropeço diante do Grêmio. Assim, apesar da necessidade distinta nos três pontos disponíveis na segunda rodada, todos têm um ponto em comum: o interesse em conquistá-los.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Corinthians	4	2	1	1	0	4	1	3
2º Ceará	4	2	1	1	0	4	2	2
3º Fortaleza	3	1	1	0	0	2	0	2
4º Juventude	3	1	1	0	0	2	0	2
5º Cruzeiro	3	1	1	0	0	2	1	1
6º Grêmio	3	2	1	0	1	2	3	-1
7º Vasco	3	2	1	0	1	2	4	-2
8º Bragantino	1	1	0	1	0	2	2	0
9º Flamengo	1	1	0	1	0	1	1	0
10º Internacional	1	1	0	1	0	1	1	0
11º Bahia	1	1	0	1	0	1	1	0
12º São Paulo	1	1	0	1	0	0	0	0
13º Sport	1	1	0	1	0	0	0	0
14º Botafogo	1	1	0	1	0	0	0	0
15º Palmeiras	1	1	0	1	0	0	0	0
16º Atlético-MG	0	1	0	0	1	1	2	-1
17º Santos	0	1	0	0	1	1	2	-1
18º Mirassol	0	1	0	0	1	1	2	-1
19º Fluminense	0	1	0	0	1	0	2	-2
REBAIXADOS								
20º Vitória	0	1	0	0	1	0	2	-2

Tipo importação

Como os pés-de-obra do meio-campo não são produzidos em abundância no Brasil, muitos clubes apostam no mercado estrangeiro para suprir a demanda. Adversário

No fim da partida, Memphis deixou sua marca novamente, recebendo passe de Matheus Bidu e girando com categoria antes de bater para o fundo das redes. Porém, novamente o VAR entrou em ação para anular o gol por um impedimento na origem do lance. Mas nos acréscimos, João Victor, contra, marcou o terceiro da equipe paulista, enquanto a torcida gritava “Olé” na Neo Química Arena.

Na Arena Castelão, em Fortaleza, o Ceará derrotou o Grêmio por 2 x 0 com gols de Matheus Araújo e de Pedro Raul. O tricolor gaúcho vinha de vitória por 2 x 0 contra o Atlético-MG na estreia, em Porto Alegre.

Gustavo Aleixo/Cruzeiro



Matheus Pereira contribuiu com um passe para um companheiro no ano

Rubens Chiri/São Paulo



Oscar ostenta o mesmo número na estatística pelo tricolor paulista

2ª RODADA

Ontem

Corinthians 3 x 0 Vasco
Ceará 2 x 0 Grêmio
Botafogo x Juventude*

Hoje

16:00-Fluminense x Bragantino
16:00-Atlético-MG x São Paulo
18:30-Mirassol x Fortaleza
18:30-Internacional x Cruzeiro
18:30-Vitória x Flamengo
18:30-Sport x Palmeiras
20:30-Santos x Bahia

*Não encerrado até o fechamento desta edição

do Vitória na rodada do Brasileiro, o Flamengo é um deles e tem no uruguaio Arrascaeta um grande diferencial. O camisa 10 é, assim como Scarpa, um dos maiores garçons dos últimos cinco anos do futebol brasileiro. Machucado,

Rodrigo Coca/Agencia Corinthians



Memphis Depay e Yuri Alberto acabaram com o jogo, ontem, em Itaquera

BASQUETE

Brasília perde em casa para o Vasco



Matheus Maranhão/Brasília Basquete

O Vasco explorou panes do Brasília em dois quartos

MARCOS PAULO LIMA

A três rodadas do fim da temporada regular do Novo Basquete Brasil, o Brasília perdeu, ontem, a segunda partida seguida em casa. Depois do revés diante do Minas na última terça-feira, a equipe do DF foi superada pelo Vasco por 79 x 77 no Ginásio Nilson Nelson. Apesar do mau resultado, os Extraterrestres continuam na quarta posição, perseguidos por Vasco e Bauru na disputa pela permanência entre os quatro melhores.

O Brasília Basquete voltará à quadra na próxima terça-feira contra o Flamengo, novamente no Nilson Nelson, na última exibição como mandante na primeira fase. As últimas duas partidas serão na capital paulista contra o Paulista e o São Paulo, respectivamente.

Anton Cook foi o cestinha da partida com 19 pontos. Lucas e Rodrigues contribuíram com 14 e 13, respectivamente, mas não impediram a vitória do Vasco em uma partida acirrada, marcada por muitas alternâncias táticas e no placar dos períodos.

Scheuer arrastou o Vasco ao triunfo com 17 pontos, auxiliado por Paulichi e Humberto, cada um deles com 13 pontos. Por sinal, Paulichi foi determinante também nos rebotes. Pegou 10 no total, três a mais do que Nesbitt, líder do Brasília no fundamento neste jogo.

“A gente sabia que era confronto direto para eles. Viriam aqui para um duelo físico. A gente aceitou muito e ele levaram vantagem nisso. Conseguiram parar o nosso ataque. Temos um aproveitamento muito alto, mas não tivemos nesse jogo”, analisou o armador Gemadinho à assessoria do Brasília.

O primeiro quarto da partida foi amplamente dominado pelo Vasco. O Brasília Basquete parecia sonolento na manhã de sábado e foi arrasado por 20 x 11. O time despertou nas duas parciais seguintes. Venceu o primeiro por 29 x 20 e na sequência emendou 26 x 19.

No entanto, o Brasília voltou a ser surpreendido no último quarto. O time carioca abriu 10 x 0 no início da reta final e assumiu a liderança quando o cronômetro baixava a barreira dos cinco minutos. O Vasco administrou a vantagem com equilíbrio e fechou o jogo em 79 x 77.

FRANCÊS

O Paris Saint-Germain derrotou o Angers por 1 X 0, ontem, e conquistou pela 13ª vez o título do Campeonato Francês. O time está invicto a seis rodadas do fim da Ligue 1. A taça ampliou a distância em relação ao Saint-Étienne, o segundo maior vencedor do Nacional, com 10 títulos. O concorrente amarga jejum desde 1981.

ALEMÃO

Thomas Müller anunciou, ontem, que encerrará a “incrível jornada” de 25 anos vestindo a camisa do Bayern de Munique, no qual chegou aos 10 anos de idade. O meio-campista de 35 anos, cujo contrato se encerrará ao término da atual temporada, fez uma declaração conjunta com o Bayern de Munique para avisar sobre a decisão.

ESPANHOL

O Real Madrid pressionou o jogo inteiro, cansou de perder gols e foi castigado nos acréscimos na derrota por 2 x 1 para o Valencia, qual chegou aos 10 anos de idade. Vinicius Júnior perdeu pênalti no início, mas fez o gol merengue no segundo tempo. O Barcelona empatou por 1 x 1 com o Bétis. Gavi e Natan marcaram os gols.

INGLÊS

O duelo entre os rivais Manchester United e Manchester City é sempre um dos maiores jogos do futebol inglês, mas o clássico, que terá outro capítulo hoje, às 12h30, em Old Trafford, com transmissão da ESPN, perdeu um pouco do brilho nesta temporada. A trupe de Pep Guardiola ocupa o quinto lugar. O United é o 13º.

SELEÇÃO FEMININA

A Data Fifa da Seleção liderada por Arthur Elias começou com derrota. O Brasil perdeu para os Estados Unidos por 2 x 0, ontem, em Los Angeles, no primeiro dos dois amistosos. Trinity Rodman e Lindsay Heaps marcaram para as donas da casa. Finalistas da última Olimpíada, as duas seleções voltarão a medir forças na próxima terça-feira, às 23h30.

SELEÇÃO SUB-17

Com um golão de fora da área do meia brasileiro Gustavo Gomes, o Brasil encerrou a participação na fase de grupos do Sul-Americano Sub-17 com vitória por 3 x 2 sobre o Equador, ontem, em Cartagena, na Colômbia. O jogador nascido no DF acetou um chute no canto direito do goleiro. Luis Guedes e Luis Gustavo também marcaram.

CINEMA

Insurreição mineira

Cine Beijoca exhibe *Os inconfidentes*, de Joaquim Pedro de Andrade, com debate que terá participações de Clara Alvim, Pablo Gonçalo e Alex Calheiros

» MARIANA REGINATO*

Amanhã, no Cine Brasília, o Cinebeijoca traz mais uma sessão acompanhada de debate no cinema mais importantes da capital. Desta vez, o filme exibido será *Os inconfidentes*, do diretor Joaquim Pedro de Andrade, nome de destaque do Cinema Novo. O debate, que ocorre logo após a sessão, será mediado por Pablo Gonçalo e terá Alex Calheiros, diretor do Museu da Inconfidência Mineira, e Clara Alvim, professora aposentada de literatura e filha de Rodrigo Melo Franco de Andrade.

O filme retrata a Inconfidência Mineira em paralelo com os embates da ditadura militar e os opositores ao regime. O diretor denuncia a violência do momento e critica o comportamento dos combatentes. No longa de 1972, Tiradentes é interpretado por José Wilker e traz, ainda, Paulo César Pereiro, Fernando Torres e Luís Linhares. Joaquim Pedro de Andrade reuniu vários textos para criar o longa-metragem. Em sua lista estavam *Os autos da devassa*, peças judiciais movidas contra os inconfidentes, *Romanceiro da Inconfidência* de Cecília Meireles e

poemas de Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto e Cláudio Manoel da Costa. Clara Alvim, que é irmã de Joaquim Pedro de Andrade, acredita que a exibição vem em um bom momento do cinema brasileiro. “Acho que essa oportunidade do filme ser revisto agora é ótimo, em um bom momento depois do sucesso de *Ainda Estou Aqui*”, comenta. A irmã do diretor acredita que a nova geração não é tão ligada com a Inconfidência Mineira e a sessão do Cinebeijoca é uma boa oportunidade para isso. “Não é como a geração de

Divulgação



Cinebeijoca traz sessão de *Os Inconfidentes* com debate na segunda-feira

Joaquim em que a vida dele e a Inconfidência Mineira se entrelaçaram. Acho que o filme é oportuno porque é muito bom e qualquer obra de arte boa tende a perturbar e levantar perguntas. E a nova geração pode

trazer suas próprias perguntas”, ressalta Clara. Para a professora de letras, o Cinebeijoca é importantíssimo para conversar com os alunos e criar um diálogo com a arte. “Como a arte levanta debates e questões,

acredito que a iniciativa do Cinebeijoca é perfeita, ainda mais para estudantes universitários”, finaliza Clara Alvim.

*Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado

CRUZADAS

Princípio que rege os serviços do SUS	▼	Prato típico da culinária mineira	▼	Criações da imaginação (fig.)	Vitamina do fígado bovino	Escritor gaúcho da trilogia "O Tempo e o Vento"
	▶	Corte composta por 7 ministros (sigla)	▼			
Para (?): com grande urgência		"Aí (!)!", expressão desconfiada			Davi e Salomão (Bíblia)	
	▶			Compact (?), o popular CD	Local de atuação de jóqueis	Vibração percebida entre 20 e 20.000 Hz
Atividade incentivada na Black Friday		"Orgulho e (?)", livro de Jane Austen		Haste com ponta metálica de arremesso		
	▶		▼		Fruto como a maçã e a pera	
Qualidade ausente no corrupto		Articulação das falanges dos dedos		Dispositivo de câmera fotográfica		A parte mais gordurosa do leite
	▶	▼				
			◀	Crina de cavalo	Feminino de "frei"	
				Indivíduos como Otelo (Lit.)		
A 17ª letra	▶	Região atingida pela bursite (Anat.)	▶			Elemento de frutos do mar (símbolo)
(?) de ódio, manifestação típica de fascistas		Santa Catarina (sigla)		Intervalo aproximado do ciclo menstrual		
	▶	▼		Canção, em inglês		
	▶					Turismo (abrev.)
(?) de contas: represália	▶					▼
Cidade da construção da 1ª Igreja brasileira		Um dos satélites de Júpiter (Astr.)	▶	(?) Alves de Souza, cenógrafo brasileiro		
	▶					

BANCO 3/ado. 4/disc — naum — song. 5/sótor. 41

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM	B	O	P		J
	C	A	R	R	A
	B	O	F	E	T
	P	O	V	O	R
	R	O	S	A	C
	S	N	A	V	I
	T	E	C	L	A
	L	E	N	H	A
	R	E	G	O	A
	M	R	A	G	A
	B	I	E	L	O
	C	A	N	O	C
	P	O	N	T	O
	A	S	C	E	N

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!





Assine nosso site!

COQUEL

SUDOKU DE ONTEM	7	2	8	3	6	4	9	5	1
	4	3	6	5	9	1	2	7	8
	9	1	5	7	2	8	6	3	4
	6	4	9	8	7	5	3	1	2
	1	8	7	2	3	6	5	4	9
	2	5	3	1	4	9	8	6	7
	3	7	1	6	8	2	4	9	5
	5	9	2	4	1	3	7	8	6
	8	6	4	9	5	7	1	2	3



FALA, Zé

Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

EXTRA! EXTRA!
"Depois do tarifaço, Trump (o Napoleão maquiado) quer taxar 'patriotas' em Miami"

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO

"Comprei um Opalão há três meses e tem uma semana que ele não ferve, que beleza"

"A pilha da balança pifou. Que felicidade!"

"Minha vida era no débito, agora é no crédito em seis vezes"

"Falar de ética com político é como jogar sal em lesma"

"É regra: hoje não vejo meu saldo no aplicativo do banco. Domingo feliz"

Enquanto isso, na Papuda

"O Messias vem aí!"

EXCLUSIVO!
Dedé, o garçom mais rápido do Bar do Magal, será piloto na Fórmula 1" (o novo Barrichello!)



Bar do Magal

POEMINHA
Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou.
Ensinou a amar a vida.
Não desistir da luta.
Cora Coralina

Um abraço!!!
(com frango à passarinho e uma cerveja bem gelada, pfv)

SUDOKU

		9				7	8		
5	7								
			8			1			2
					8				
				4			3		
		6						2	
	5			7	4				
9						6			4
6		2						9	5

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Diversão & Arte

A roteirista e escritora solta o verbo no livro ***A boba da corte***, no qual conta a própria trajetória e fala sobre o sentimento de inadequação da menina de Tatuapé em meio à elite intelectualizada paulistana

» NAHIMA MACIEL

Quando Tati Bernardi começou a escrever *A boba da corte*, há três anos, não poupou nomes, nem situações. Aos poucos, foi dosando a realidade. Cinco pessoas viraram uma, nomes e idades foram trocados, o divórcio da autora saiu de cena, assim como a filha, mas nada disso tirou o caráter ácido do livro, que recebeu da editora Fósforo, pelo qual acaba de ser publicado, a classificação de romance autobiográfico.

A boba da corte é um livro fininho, com pouco mais de 100 páginas, mas cada uma delas leva a marca provocadora da autora. “Fiz uma

primeira versão sem me preocupar muito em expor algumas pessoas, eu queria desopilar, e depois mexi, protegendo as pessoas todas, para que não pudessem ser facilmente achadas por quem lê”, avisa. O romance autobiográfico de Tati é tão desopilante que deve ser lido de uma vez, em um fôlego só.

Dividido em seis capítulos, não conta uma história linear, mas acompanha vários momentos da trajetória da garota da Zona Leste paulistana que saiu do Largo do Maranhão, no Tatuapé, para Higienópolis graças a um talento particular para a escrita e, especialmente, para o humor. É também a história de uma mulher que nunca se sente inteiramente pertencente à elite intelectual paulistana pela qual circula e faz do zombar de si mesma uma lente de aumento sobre uma classe que muito se gaba de seus doutorados e comportamentos exclusivos, mas que não consegue estar totalmente à vontade

quando Tatuapé desembarca na sala de jantar. Tati não tem problemas em descrever os tipos — dos próprios amigos que pediu para deixarem sua festa de aniversário ao namorado que acalmou o mendigo, mas não consegue lidar com a crise de pânico da parceira —, em contar os delírios do mercado publicitário e em enfrentar as próprias ambiguidades. A vontade de pertencer e, ao mesmo tempo, a constatação diária de que não faz parte daquele meio funcionam como motor de uma escrita sarcástica e destemida quando o assunto é crítica social. “É um livro para tirar sarro de uma pessoa que quer ascender e passa por alguns momentos meio ridículos, meio forçando a barra e se comportando como a elite da qual ela própria ri da cara. E

ela acaba se tornando uma igual. Sem sentir que pertence ao mesmo tempo. Nunca pertence exatamente”, avisa a autora.

A boba da corte é um livro que Tati tinha vontade de escrever há muito tempo, mas não o fazia por medo de ser hipócrita. “Porque é um livro de uma mulher branca, que mora em Higienópolis, colore o cabelo de loiro...”, constata. “O maior medo que eu tinha era de parecer querer forçar uma barra para levantar alguma bandeira. E o livro não é nada disso, o livro é para tirar sarro de mim. É sobre essa vontade que tinha de chegar na elite intelectual paulistana, um pouco essa saga, mas eu tenho tenho aflição de livro que conta a saga de um herói branco para chegar a algum lugar.”

Publicitária, cronista, podcaster e roteirista, Tati transita e transitou por muitos mundos. Colaborou em roteiros como o da novela *Sangue bom*, do programa *Amor & Sexo* e da série *Meu passado me condena*, da TV Globo. Na literatura, é autora da autobiografia *Depois a louca sou eu*, adaptado para o cinema por Júlia Rezende, além de fazer crônicas para a Folha de São Paulo. Nos últimos anos, Tati também se encontrou nos podcasts. Fez sucesso com o *Calcinha larga*, que apresentava ao lado de Camila Fremder e Helen Ramos e, agora, conduz o *Desculpa alguma coisa* e o *Desculpa o transtorno*, com o psicanalista Christian Dunker. Em entrevista ao *Correio*, Tati fala sobre o livro, mas também sobre humor, ódio nas redes e cancelamento.

Tati Bernardi...

Entrevista //Tati Bernardi

Você diz que tinha medo de o livro parecer hipócrita. Por quê?

É meio ridículo a pessoa branca contando sua saga para chegar em algum lugar, ainda mais porque eu não vim de uma periferia profunda. Estudei em colégio particular, minha família morava na Zona Leste, mas tinha grana, sentido classe média da coisa. Não passei necessidade. Meu medo era parecer a trajetória da heroína branca. O intuito, desde o começo, foi tirar sarro de mim. Só que a elite intelectual Zona Oeste tem muitos personagens maravilhosos de tirar sarro também. Então, é um livro que tem a intenção de falar de comportamento, de classe social.

É um livro sobre pertencimento também, sobre esse sentimento que é super ambíguo em você. Como essa questão foi importante para o livro?

Eu sinto que existe uma espécie de um não lugar ao qual eu pertença. Se eu volto hoje para a Zona Leste, onde eu morei até há uns 20 anos, e não era Zona Leste Anália Franco, eu morava ali perto do Metrô Carrão, não é periferia profunda, mas é periferia. Mas quando estou onde eu quero, o tempo inteiro eu sinto que sou inadequada, que me comporto de forma inadequada, que não sou elegante, eficiente, que eu não fiz as coisas que eu deveria ter feito, que não estudei as coisas que deveria ter estudado.

O livro é um romance autobiográfico, uma autoficção, que no Brasil gera sentimentos controversos quanto a ser ou não literatura. Como você lida com isso?

Eu sou uma escritora de autoficção, porque eu misturo muitas coisas que vivi com coisas mais inventadas para dar um colorido maior, um exagero maior, para ficar mais próximo de histórias que valem a pena ser contadas. E, durante muito tempo, eu sofri preconceito, principalmente, pelo fato de ser mulher. Porque aí tem aquela percepção de que é uma literatura de diário. Tinha até um termo, chick lit, que era bem pejorativo. Mas eu nunca desisti de fazer isso, até porque é o que me dá tesão. A coisa que eu mais escutei na minha vida foi editor homem falando para mim: “Você precisa amadurecer, você precisa fazer seu primeiro livro de ficção. Chega de contar a sua vida.” E eu nunca quis parar, porque era onde estava meu tesão, eu queria me narrar. E hoje em dia tá essa febre de mulher que se narra, é um lugar político, a literatura mais quente do momento.

Seu humor tem um tom autodepreciativo. Isso te protege?

Venho de uma família da Zona Leste, de pessoas que riam o tempo inteiro de si mesmas e um da cara do outro. É uma literatura que

tem essa preocupação de rir de si mesma, isso é um lugar de força para a mulher. E, até para sobreviver a bullying na escola, bullying no mercado de trabalho, eu vejo que isso também era uma proteção. Eu estava me zoando antes de qualquer homem. Eu trabalhei em ambientes muito machistas e ninguém mexia comigo, porque eu tinha feito uma piada pior comigo do que eles poderiam fazer. Isso também me dava um lugar de poder na época que eu entrei no mercado de trabalho.

E tem um certo tom de exagero também na maneira como você adentra o humor. Por quê?

Acho que o exagero me protege muito, porque aí tem uma capa. Uma mesma história que eu conto exatamente como foi, talvez eu me sinta mais protegida e pelada, que é o que eu tento fazer na terapia. O exagero sempre transforma aquela dor num personagem. Eu gosto de provocar nesse lugar da crônica, na escrita. Mas eu separada da escritora, meu lado objetivo, minha cabeça, estão protegidos porque o exagero é a parte de ficção da autoficção.

Você passou por alguns episódios de cancelamento e de ataques de haters tanto quando encerrou o podcast *Calcinha larga* quanto quando começou outro sobre psicanálise com Christian Dunker. Como enfrenta esse lado da internet?

Tem hater que é uma galera mais de extrema-direita, apoiadora de Bolsonaro, isso aí eu não ligo. Fui muito xingada pela extrema-direita e isso não me afeta, porque o que me afeta são pessoas que eu admiro intelectualmente, aquele “fogo amigo”. Pessoas mais progressistas. Isso me incomoda. E foi justamente onde eu mais apanhei. Às vezes em que eu recebi haters foi sempre de esquerda. Dessas que ficam nos trend topping de ódio no Twitter. Quando acabou o *Calcinha Larga*, veio a fandom das outras apresentadoras me xingar, uma galera

muito boba. A galera que me acompanha jamais perderia tempo com isso, porque é um pessoal mais interessante e intelectualizado, não ia ficar no Twitter xingando os outros. Agora, quando eu inventei um podcast com o Christian Dunker e veio um monte de acadêmicos me xingar, dizer quem era eu para fazer um podcast com um acadêmico porque eu não sou acadêmica, aquilo me pegou um pouco. O cara vinha me xingar e tinha três doutorados, será que eu tinha que prestar atenção naquilo? E, depois de um tempo, comecei a achar tão ridículo quanto o fandom das outras apresentadoras.

O livro teve muita edição, você tirou muita coisa, se arrependeu de coisa que escreveu e voltou atrás e cortou?

Primeiro, o livro falava muito do meu divórcio e eu achei que não cabia, que eu estava falando de outra coisa, então limei toda parte que falava do meu divórcio. E tirei a parte que falava da minha filha. Cada personagem é uma mistura de muita gente. A verdade é que cinco ou seis pessoas, quando colocadas uma do

lado da outra, ficam muito parecidas, ainda mais intelectual paulistano. Então, eu achei melhor criar um personagem forte que toma umas duas três. Fiz esse trabalho de juntar.

Uma mulher que tem coragem de falar ainda causa espanto hoje? Por quê?

Ainda tem uma coisa de uma cobrança. Isso, na direita, é muito escancarado. A direita diz que a mulher tem que ser feminina, dolar, comportada. Mas dentro da esquerda tem a cobrança por uma certa elegância, uma elegância de caráter: a mulher, em vez de ser tão raivosa, devia fazer meditação. Mas quando você manda uma mulher ir para meditação em vez de ser raivosa você não está dizendo nada além do ser recatada e dolar, só que é o jeito disfarçado que a esquerda manda uma mulher ser mais elegante e silenciosa. E acho que tem um pacto que classes sociais fazem e eu estou lá para escanar esses pactos. Isso incomoda muito. E incomoda por eu ter essa alma meio Zona Leste: a maneira como eu falo, como me comporto, recebo uns olhares de “gente, ela não é uma de nós”. E, por eu ser uma escritora, incomoda um pouco mais.

Mas quando você manda uma mulher ir para meditação em vez de ser raivosa você não está dizendo nada além do ser recatada e dolar, só que é o jeito disfarçado que a esquerda manda uma mulher ser mais elegante e silenciosa. E acho que tem um pacto que classes sociais fazem e eu estou lá para escanar esses pactos. Isso incomoda muito. E incomoda por eu ter essa alma meio Zona Leste: a maneira como eu falo, como me comporto, recebo uns olhares de “gente, ela não é uma de nós”. E, por eu ser uma escritora, incomoda um pouco mais.

Você tem 45 anos e o livro também fala um pouco sobre envelhecer. Qual é a parte mais difícil de envelhecer para você e a que mais te alegra?

Olha, o que alegra a minha vida hoje é que eu tenho uma filha de 7 anos que é o maior amor da minha vida e isso, por si só, já envelhece a gente, porque desde que ela nasceu eu me preocupo 24 horas por dia. Ao mesmo tempo, isso também me rejuvenesce. A maternidade envelhece e rejuvenesce ao mesmo tempo, é muito difícil. Só que tem uma mudança de corpo. Eu pego foto minha de 10 anos atrás, quando eu tinha 35, tem uma mudança de corpo com a idade, tem uma mudança de corpo com a gravidez. E isso, pra ser honesta, apesar de eu dizer que me acho linda, gostosa e que tá tudo certo, não é fácil. Não sou aquela rata de academia. Agora, tenho que reafirmar todos os dias pra mim a mulher f... que eu sou. O superego da minha cabeça é profundamente machista e do patriarcado.

A BOBA DA CORTE

De tati Bernardi. Fósforo, 104 páginas. R\$ 69,90

GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sargeon



NOVOS SERVIDORES TÊM ESTABILIDADE AMEAÇADA

Decisão tomada pelo Supremo Tribunal Federal gerou uma onda de insatisfações ao permitir o fim do Regime Jurídico Único (RJU) no serviço público. A partir de agora, a admissão de funcionários, com exceção das carreiras de Estado, pode ser feita pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e outros regimes, abrindo espaço para novas configurações de carreira na administração direta. Nesse cenário, entidades e parlamentares buscam assinaturas para protocolar uma Proposta de Emenda à Constituição contra a flexibilização. Confira o posicionamento do governo, de especialistas e concurseiros.

PÁGINAS 2 A 4



SERVIDOR PÚBLICO

Fim do regime jurídico único é alvo de mobilização

Entidades e governo criticam decisão do STF que autoriza entes da Federação a contratarem servidores pelo regime celetista. Medida mantém a realização de concursos, mas é vista como ameaça à estabilidade

» MARINA RODRIGUES

Sindicatos e associações de classe criticam a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de que União, estados e municípios não são mais obrigados a adotar somente uma forma de contratação para seus servidores, denominada Regime Jurídico Único (RJU). Com isso, os governos poderão admitir funcionários tanto pelo regime estatutário, modalidade até então vigente e que garante estabilidade, quanto por outros regimes, como o celetista, utilizado no setor privado com base na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

A mudança, no entanto, só vale para futuros servidores e não altera a exigência de concursos, independentemente do regime adotado. Além disso, a medida não se aplica a carreiras de Estado, isto é, que exercem atividades relacionadas ao Poder Estatal: fiscalização agrária, agropecuária, tributária e de relação de trabalho, arrecadação, finanças e controle, gestão pública, comércio exterior, segurança pública, diplomacia, advocacia pública, defensoria pública, regulação, política monetária, inteligência de Estado, planejamento e orçamento federal, magistratura e o Ministério Público, segundo o Fórum Nacional das Carreiras Típicas de Estado (Fonacate).

Com excessão desses casos, a escolha de quais cargos poderão ser contratados sob novo regime compete ao Executivo e ao Legislativo. Ou seja, outros regimes poderão ser implementados, desde que haja uma lei específica aprovada em cada esfera governamental: no âmbito da União, terá de passar pelo Congresso Nacional; nos estados, pelas Assembleias Legislativas; e nos municípios, pelas Câmaras de Vereadores, para, então,

Divulgação



Seminário no Auditório Nereu Ramos reuniu dezenas de pessoas para debater os efeitos da decisão do STF e seus impactos no funcionalismo

Richard Silva/PCdoB na Câmara



Deputada federal Alice Portugal: "Vamos embargar a decisão!"

começar a valer. Ainda assim, as decisões poderão ser questionadas judicialmente quanto a sua constitucionalidade.

A flexibilização foi validada pelo STF em novembro de 2024, proposta pelo artigo 39 da Reforma Administrativa de 1998 (Emenda Constitucional 19), que havia sido suspenso por decisão judicial em 2007 (**saiba mais no quadro**). A mudança permite que os entes da Federação não só definam o tipo de contratação nos cargos da administração pública direta, mas possam, inclusive, criar regimes alternativos.

Impactos

O advogado Kayo Cesar Araújo, especialista em serviço público, esclarece que, inicialmente, os

novos servidores não serão imediatamente afetados pela decisão. "Enquanto essas leis específicas não forem editadas, a situação permanece exatamente como hoje, sem alteração para os concursos públicos já previstos ou em andamento, cujos cargos continuarão sendo regidos pelo regime estatutário atualmente vigente."

Para ele, a possibilidade de União, estados e municípios adotarem múltiplos regimes jurídicos terá como um dos principais impactos a flexibilização da própria gestão pública. "Por um lado, isso poderia facilitar contratações mais ágeis e menos custosas, especialmente em funções administrativas ou operacionais. Por outro lado, a coexistência de regimes poderá gerar desigualdades internas, na

Divulgação



Mônica Carneiro, do Sindsep-DF: "Essas pautas buscam abrir espaço para privatização"

Divulgação



Artur Marques, da Afpep: "Retomada do julgamento pode estar associada à PEC 32/20"

medida em que servidores que desempenham funções semelhantes poderão estar sujeitos a regimes, garantias e prerrogativas distintos."

Outro impacto está relacionado à segurança jurídica para contratados sob o regime celetista: "Esses servidores estarão sujeitos a maior insegurança na continuidade do vínculo, o que poderia trazer consequências diretas sobre a continuidade e qualidade dos serviços públicos prestados. Além disso, poderá aumentar a judicialização de conflitos trabalhistas envolvendo servidores contratados pela CLT, impondo à administração pública novos custos e desafios jurídicos que hoje são menos frequentes no regime estatutário", ressalta Kayo.

O especialista chama atenção, ainda, para a diferença entre RJU e regime estatutário: "A confusão é bastante frequente, porque, na prática, desde a edição da Constituição de 88, quase todos os entes públicos adotaram o regime estatutário como sendo seu regime jurídico único. Como resultado, durante décadas, a expressão 'regime jurídico único' acabou sendo usada popularmente como sinônimo do regime estatutário, gerando essa confusão conceitual."

Entidades se organizam

Em discussão sobre o tema, a Frente Parlamentar Mista do Serviço Público promoveu, em março, na Câmara Federal, um seminário que reuniu parlamentares, especialistas e entidades para debater os efeitos da decisão do STF e seus impactos no serviço público brasileiro. Segundo entidades, a medida pode levar à precarização das condições de trabalho e à perda de direitos conquistados ao longo dos anos, como a estabilidade e a isonomia entre servidores.

"A nossa luta é grande. É contestar uma decisão do Supremo que legalizou a terceirização. Porque, quando você flexibiliza, facilita novas portas de entrada no serviço público. E nós, os mais experientes, servidores federais, já vimos esse filme", afirmou, na ocasião, a deputada federal Alice Portugal (PCdoB-BA), uma das coordenadoras da Frente. "Objetivamente, nós queremos que o RJU vigore na sua inteireza, para que nós possamos ter um serviço público organizado, a serviço da população e da soberania, e que, ao mesmo tempo, respeite os direitos de seus trabalhadores", completou.

Ao final do seminário, foram aprovadas ações unificadas, sobretudo no âmbito jurídico. "Vamos embargar de todas as formas

Para saber mais

Entenda a justificativa do STF

A Constituição exige que mudanças sejam feitas por meio de emendas, que precisam ser votadas duas vezes na Câmara e duas vezes no Senado, sendo aprovadas apenas se alcançarem três quintos dos votos em cada etapa. Em 1998, a Emenda Constitucional nº 19 alterou o artigo 39 da Constituição para permitir diferentes tipos de contratação no serviço público além do RJU — que, até então, tinha o regime estatutário como o mais instaurado. Durante a aprovação na Câmara, o texto da EC sofreu um ajuste de posição, mas o conteúdo aprovado em ambos os turnos

permaneceu o mesmo — tipo de reorganização permitida pelo regimento interno do Congresso. No entanto, em 2007, o STF suspendeu os efeitos do artigo ao conceder liminar na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 2.135 — ajuizada pelos partidos PT, PDT e PCdoB —, concordando que o texto não teria sido aprovado corretamente. Apenas em 2024, 17 anos depois, no julgamento da ADI, o tribunal revisou a decisão e confirmou que o processo legislativo foi válido, suspendendo a liminar e autorizando a retomada da contratação de servidores por outros regimes.

possíveis a decisão do STF, esperando o acórdão ser publicado, e estudar a entrada de outra medida para a contestação do mérito da constitucionalidade da Emenda 19, buscando, quem sabe, obter uma liminar que nos dê tempo de debate", sintetizou Portugal.

Em seguida, foi solicitada a coleta de assinaturas de apoio à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) elaborada pela deputada Luciene Cavalcante (Psol-SP), que revoga a decisão do STF e reafirma

o RJU na Constituição Federal. Para ser protocolada, a PEC precisa de 172 assinaturas, ou seja, 1/3 dos 513 deputados da Câmara dos Deputados. Procurada, a assessoria da Liderança do PL na Casa não deu retorno sobre o assunto.

Críticas

Para entidades, como o Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal no Distrito Federal (Sindsep-DF), a decisão

>> Desburocratizando

A administração pública direta é centralizada, formada pelos órgãos que fazem parte do governo e atuam diretamente na prestação de serviços, como ministérios e secretarias. Já a administração pública indireta tem a gestão descentralizada e engloba entidades com personalidade jurídica própria e maior autonomia, incluindo autarquias, como o INSS; fundações públicas, como a Fiocruz; empresas públicas, como a Caixa; e sociedades de economia mista, como a Petrobras.

"representa um ataque frontal aos direitos dos trabalhadores do setor público e avança no desmonte do Estado brasileiro, facilitando a precarização das relações de trabalho e ampliando as portas para a privatização de serviços essenciais."

Ao **Correio**, a diretora da Secretaria de Comunicação e Imprensa do Sindsep-DF, Mônica Carneiro, destaca que, nos últimos anos, medidas, como a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência, vêm favorecendo o setor

privado em detrimento do funcionalismo público, "buscando reduzir o papel do Estado e abrir espaço para a privatização de serviços essenciais."

Artur Marques, presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo (Afpep), acredita que a retomada do julgamento pelo STF pode estar relacionada ao avanço, mesmo lento, da Reforma Administrativa (PEC 32/20) no Congresso e a ações semelhantes adotadas por estados e municípios.

Ele também defende que "a estabilidade dos estatutários impede que, nas mudanças de governo, programas e serviços relevantes sejam paralisados ou alterados para pior, e evitam que influências ideológicas e partidárias interfiram de modo danoso no atendimento à população."

Posicionamento do MGI

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), representado pelo secretário de Gestão de Pessoas, José Celso Cardoso Júnior, marcou presença on-line no seminário na Câmara e também manifestou preocupação com o tema. Segundo Cardoso, a permissão para coexistência de múltiplos regimes "abre um leque de fragilização da burocracia profissional no país, iniciado com a Constituição de 88 e consolidado pela Lei 8.112/1990."

Ele alerta que estados e municípios tendem a buscar formas mais flexíveis e, em alguns casos, precárias de contratação, como vínculos temporários e terceirizados. "Essa pluralidade pode resultar em uma fragmentação da administração pública, afetando a remuneração, a representação sindical e a proteção social dos trabalhadores."

O secretário também destacou que a possibilidade de criação de novos regimes por meio de leis infraconstitucionais pode acelerar o processo de mudanças no serviço público: "O risco é que cada um dos 5.570 municípios, os 26 estados e o Distrito Federal, além de cada Poder dentro dessas esferas, possam criar regimes próprios de contratação, resultando em um desmonte dos serviços públicos e da função pública no Brasil."

Apesar de a decisão do STF ainda não ter sido publicada em acórdão final, o Ministério reforça que a segurança jurídica dos servidores deve ser preservada e que eventuais mudanças precisam ser amplamente discutidas.

***Leia mais na página 4**

SERVIDOR PÚBLICO

Profissionais e estudantes que se preparam para certames contam suas perspectivas sobre a flexibilização da contratação de servidores, que afeta direta e exclusivamente os novos funcionários

Concurseiros comentam decisão do STF

O Supremo Tribunal Federal (STF) validou o artigo 39 da Emenda Constitucional 19/98, que determina que “União, estados, Distrito Federal e municípios instituirão conselho de política de administração e remuneração de pessoal, integrado por servidores designados pelos respectivos Poderes”. Em outras palavras, o artigo retira a obrigatoriedade do Regime Jurídico Único (RJU) na administração pública direta, competindo a cada ente federativo criar suas próprias legislações sobre a estruturação e contratação de cargos, com exceção das carreiras de Estado. A flexibilização é válida apenas para novos servidores, e não substitui a realização de concursos públicos.

Pensando na futura carreira, o concurseiro Rodrigo Leon, 31, defende que qualquer flexibilização que cause a redução ou restrição de direitos deve ser vista com olhar cuidadoso. Formado em direito, ele estuda para cargos de carreiras típicas de Estado, que continuarão sendo preenchidos pelo regime estatutário. “Acredito que seja uma mudança necessária, considerando a necessidade de a administração pública gerir seus recursos de forma cada vez mais eficiente. Porém, também não podemos considerar que todo e qualquer servidor público possa ser contratado por meio de qualquer tipo de vínculo. Certos cargos, pela própria natureza das atribuições e responsabilidades, devem continuar sendo preenchidos nos moldes antigos”, acredita.

Apesar de ter sido aprovado em alguns certames, Rodrigo continua estudando, na busca para se tornar membro do Ministério Público ou delegado de polícia. Em 2023, concluiu o curso de formação para auditor fiscal no DF e hoje aguarda nomeação. “Estou me preparando para um concurso importante que acontecerá no final de junho e que já está com o edital publicado, então busco estudar de 4 a 6 horas por dia. Como já tenho alguns anos de estudo,

Arquivo pessoal



Luiza Albuquerque, 28: "A CLT também assegura uma série de direitos"

Arquivo pessoal



Rodrigo Leon, 31 anos: "Certos cargos devem continuar nos moldes antigos"



Futuramente, candidatos deverão estar mais atentos quanto ao regime jurídico de cada cargo oferecido, pois isso terá repercussões sobre suas carreiras e sobre a dinâmica da própria administração pública"

Kayo Cesar Araújo, advogado administrativista

me preparo, principalmente, por meio de PDFs de cursinhos, leitura do texto da lei e realização de questões. O que me motiva é a possibilidade de dar certo conforto e estabilidade para a minha família, além de poder servir o meu país desempenhando um bom serviço”, compartilha.

Também concurseira, Luiza Albuquerque, 28, destaca a importância dos direitos garantidos pelo regime estatutário. “A estabilidade no serviço público existe por um motivo muito justo: garantir a

continuidade e a imparcialidade da administração pública, protegendo os servidores contra interferências políticas e mudanças arbitrárias de governo. Particularmente, eu sou contra a flexibilização do regime, mas também entendo a necessidade de modernização e busca pela eficiência na prestação de serviços.”

No entanto, ela afirma que o novo panorama não a desestimula, “porque a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), por exemplo, assegura uma série de direitos,

como FGTS, férias e 13º salário, e, na prática, o serviço público continua oferecendo uma certa estabilidade”. “Isso porque a demissão de um servidor, mesmo contratado sob um regime mais flexível, ainda exige motivação adequada e justa causa. Ou seja, embora o cenário possa vir a mudar em alguns órgãos, o serviço público segue sendo uma opção atrativa”, pontua Luiza, que estuda por conta própria para procuradorias e advocacia pública, conciliando leituras sobre doutrina, leis, jurisprudência e outras.

Já para o cinegrafista Wellington Dimas, 29, a possibilidade de ser contratado pelo regime celetista causa desânimo. “Um dos principais motivos que me levaram a estudar para concursos foi, justamente, a busca por segurança profissional. Sempre busquei uma carreira que me proporcionasse estabilidade. Vejo essa oportunidade como um caminho para garantir um futuro mais seguro e estruturado”, conta.

A rotina do concurseiro inclui, aproximadamente, duas horas de estudo, pois precisa conciliar o trabalho e os afazeres de casa. “Estou focando na Política Federal cargo administrativo. Faço cursinho e busco sempre manter a disciplina e o foco no objetivo de ser aprovado.”

Para Artur Marques, presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo (Afesp), a possibilidade de contratação por regimes alternativos pode enfraquecer o modelo de concursos públicos e favorecer critérios questionáveis de seleção, como o clientelismo — quando ocorre troca de favores entre políticos e eleitores — e o apadrinhamento — quando há nomeação de pessoas para cargos públicos com base em relações pessoais ou políticas, em vez de mérito.

Segundo o advogado administrativista Kayo Cesar Araújo, na prática, não haverá efeitos imediatos sobre concursos que já estão previstos ou em andamento. “Contudo, a médio e longo prazo, é provável que ocorram alterações significativas no perfil das vagas oferecidas. À medida que leis específicas forem sendo aprovadas determinando quais cargos poderão ser contratados pelo regime da CLT, os futuros editais deverão indicar claramente qual o regime jurídico aplicável a cada vaga”, afirma.

“Isso certamente influenciará a decisão dos candidatos em participar ou não do certame, já que o regime contratual escolhido pelo legislador afetará diretamente a existência ou não de estabilidade, as condições de trabalho e as garantias dos futuros servidores públicos”, conclui o especialista. (MR)



Coluna Saber

por Ana Machado



Ana Machado é mestra em educação pela Universidade Stanford, especialista em psicossociologia da juventude e políticas públicas pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FEPS) e bacharel em marketing pela Universidade de São Paulo (USP)

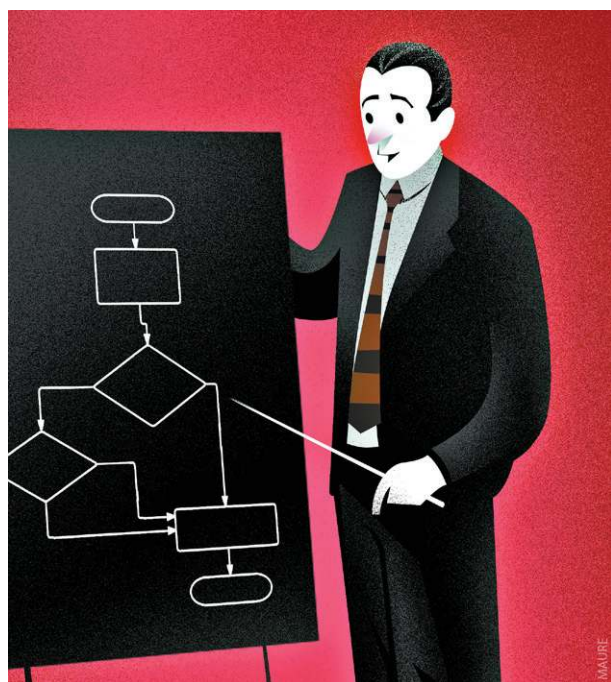
Política organizacional: como navegar?

Desvende as dinâmicas de poder no ambiente corporativo sem perder a ética profissional

A política organizacional é um tema frequentemente negligenciado nas discussões sobre o funcionamento das empresas, mas sua influência é profunda e de longo alcance. Ela se refere ao conjunto de normas, práticas, comportamentos e relações de poder que moldam as decisões e ações dentro de uma organização. Em um ambiente corporativo cada vez mais dinâmico e interconectado, entender e saber navegar pela política organizacional não é apenas uma habilidade desejável, mas essencial para o sucesso profissional e institucional.

Em termos simples, a política organizacional pode ser entendida como a forma como as decisões são tomadas e os interesses individuais, departamentais ou coletivos são geridos dentro de uma empresa. Ao contrário das regras explícitas ou processos formais que estruturam a organização, a política organizacional envolve os mecanismos informais de influência e negociação que operam no “campo invisível” das relações de poder.

Ela pode se manifestar de várias maneiras, desde a busca por recursos ou apoio para projetos até as interações diárias entre colegas, líderes e



subordinados. Para muitos, a política organizacional é vista de forma negativa, associada a manipulações, jogos de poder e até comportamentos antiéticos. No entanto, em sua essência, a política organizacional é uma realidade que existe em qualquer organização, e, quando compreendida e administrada adequadamente, pode ser uma ferramenta poderosa para promover mudanças positivas.

Navegar pela política organizacional é uma tarefa complexa e, muitas vezes, desafiadora. As relações de poder são raramente transparentes, e o comportamento humano é, por

natureza, imprevisível. Isso significa que, muitas vezes, o sucesso de um profissional não depende apenas de sua competência técnica ou capacidade de entregar resultados, mas também de como ele se posiciona em relação aos outros dentro da organização.

Um dos maiores desafios ao lidar com a política organizacional é a falta de clareza sobre onde estão os pontos de poder. Em muitas empresas, especialmente em organizações hierárquicas ou tradicionais, os processos decisórios são opacos e muito dependentes de relações pessoais. Em contextos

como esse, navegar pela política organizacional se torna uma questão de ler entre as linhas e entender o que não está sendo dito de forma explícita.

Outro desafio significativo é a questão ética. O comportamento ético e a transparência nem sempre são prioridades em ambientes corporativos onde os interesses pessoais ou departamentais se sobrepõem aos objetivos coletivos. Manter a integridade pessoal e profissional ao mesmo tempo em que se envolve em jogos de poder internos é um equilíbrio delicado e fundamental para a construção de uma carreira sólida.

Reflexões sobre o sistema interno

Diante desses desafios, surge uma reflexão importante: como podemos melhorar a forma como nos relacionamos com a política organizacional sem nos perdermos no jogo de poder? A resposta a essa pergunta não é simples, mas a chave está em mudar nossa perspectiva.

Primeiramente, precisamos entender que a política organizacional,

quando bem administrada, não é apenas sobre “ganhar” o jogo, mas sim sobre contribuir para um ambiente de trabalho mais colaborativo e eficiente. Navegar pela política não significa manipular ou enganar, mas ser capaz de entender as dinâmicas de poder e utilizá-las a favor de causas que sejam justas e benéficas para todos.

Outro ponto importante é o

autoconhecimento. Profissionais que compreendem suas próprias forças, fraquezas e valores têm mais chances de atuar com clareza e ética no ambiente corporativo. A autenticidade é, sem dúvida, uma das melhores ferramentas para quem deseja navegar pela política organizacional de maneira eficaz, sem comprometer seus princípios.

Ações práticas para lidar com o ambiente político de forma eficaz

Apesar dos desafios e das complexidades, existem algumas ações práticas que podem ajudar os profissionais a navegar pela política organizacional de forma mais eficaz:

- » **Observe com atenção:** a primeira etapa para entender a política organizacional é a observação. Preste atenção nas dinâmicas de poder, como as decisões são tomadas, quem tem influência sobre as decisões importantes e como as informações circulam. Esse conhecimento é fundamental para antecipar movimentos e entender melhor o contexto no qual você está inserido.
- » **Construa relações de confiança:** um aspecto fundamental da política organizacional é o relacionamento. Construir uma rede de contatos e aliados dentro da organização pode ser determinante para o seu sucesso. No entanto, não se trata apenas de “ter aliados”, mas de cultivar relações de confiança genuínas, baseadas na troca mútua e no respeito.
- » **Comunique-se de forma clara e transparente:** a comunicação eficaz é uma das habilidades mais poderosas que você pode desenvolver para navegar pela política organizacional. Ser claro e transparente em suas intenções e objetivos ajuda a evitar mal-entendidos e pode posicioná-lo como alguém confiável e objetivo.
- » **Adapte-se sem perder seus valores:** embora seja importante se adaptar às normas e práticas da organização, nunca perca de vista seus próprios valores e ética. Ser flexível diplomático pode ajudá-lo a evitar conflitos, mas sempre com o cuidado de agir dentro de princípios que você acredita serem certos.
- » **Gerencie conflitos de forma proativa:** conflitos são inevitáveis em qualquer ambiente organizacional. No entanto, como você lida com esses conflitos pode determinar seu sucesso a longo prazo. Em vez de evitar ou ignorar conflitos, é mais eficaz abordá-los de forma construtiva, buscando soluções que atendam aos interesses de todas as partes envolvidas.
- » **Seja um agente de mudança positiva:** muitas vezes, as organizações estão imersas em práticas políticas que perpetuam desigualdade ou ineficiência. Tornar-se um defensor de mudanças que beneficiem a todos pode não só melhorar o ambiente organizacional, mas também posicioná-lo como alguém com visão e coragem para transformar as práticas existentes.

A política organizacional não é algo a ser temido, mas, sim, compreendido e gerido com inteligência emocional e estratégica. Ao navegar por essas dinâmicas com ética, autenticidade e uma abordagem proativa, os profissionais podem não apenas alcançar seus objetivos, mas também contribuir para um ambiente de trabalho mais transparente, justo e produtivo. Como em qualquer jogo, entender as regras — tanto as explícitas quanto as simplícitas — e jogar com sabedoria é a chave para o sucesso.

POLÍTICAS DE INCLUSÃO

Oferta de creches como critério de avaliação para universidades

Universidade de Brasília é uma das 10 instituições brasileiras com espaço físico para filhos de estudantes e trabalhadores vinculados, que consideram a medida um divisor de águas na vida acadêmica e profissional

» LARA COSTA*

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado Federal aprovou o Projeto de Lei (PL) 1.062/2022, do ex-senador Rodrigo Cunha (Podemos-AL) que torna a presença de creches nas universidades brasileiras um dos critérios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Três anos após a protocolação, o PL está, agora, aguardando designação de relator na Comissão de Educação e Cultura (CE).

Rodrigo Cunha, que deixou a Casa em dezembro de 2024 para se tornar vice-prefeito de Maceió, reforça a importância do projeto em contexto de falta de vagas em creches públicas no Brasil. Segundo levantamento do Ministério da Educação (MEC), há 632 mil registros de crianças em fila de espera para creche e 2.445 municípios (44%) com fila de espera nessa etapa, sendo 88% por falta de vagas. “Conseguir lugar em uma creche significa muito, representa cuidado profissional e especializado com crianças na primeira infância e uma oportunidade para que pais, e principalmente mães, tenham tempo para estudar e trabalhar”, expõe.

A medida ajuda, principalmente, mães a conciliarem estudos e trabalho com a criação dos filhos: “Universidades e institutos federais que possuem creches para filhos de estudantes e funcionários ganhariam melhor avaliação entre os itens do Sinaes, ampliando a possibilidade e receberem mais recursos e preencherem essa lacuna que existe no sistema federal superior de ensino, que prejudica, principalmente, o público feminino”, destaca Rodrigo.

Instituições de ensino

Atualmente, no Brasil, do total de 69 universidades federais, apenas 10 disponibilizam espaços de creche

Ed Alves CB/DA Press



A creche da UnB é o principal suporte de Amanda Souza, 21 anos, onde pode deixar seu filho, Jorge, para continuar a graduação

físicos. Segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), são elas: Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do

Alagoas (Ufal) e Universidade de Brasília (UnB).

Na UnB, o Centro de Educação Infantil (CEI), instalado no câmpus Darcy Ribeiro, tem funcionado desde fevereiro deste ano, disponibilizando creche e pré-escola para 121 crianças, incluindo filhos de servidores técnico-administrativos, professores, discentes e colaboradores. Das vagas, 30% são destinadas à comunidade acadêmica, que também pode concorrer às demais. A iniciativa foi fruto da reivindicação do coletivo Mães da UnB e faz parte das diretrizes da

Política Parental e Materna, prevista na política de assistência que prevê não só o auxílio-creche, mas outras políticas de inclusão.

O cadastro deve ser feito nas vagas previstas em edital e seguir o Manual de Procedimentos para Atendimento à Educação Infantil, aprovado pela Portaria nº 928/2023 da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Os responsáveis pela seleção e pelo acompanhamento das vagas são a Secretaria de Direitos Humanos (SDH/UnB), o Decanato de Ensino

de Graduação (DEG) e o Decanato de Assuntos Comunitários (DAC).

Para Cláudia Renault, secretária de direitos humanos da UnB, o CEI tem aspectos que podem beneficiar tanto os pais quanto a própria instituição. “Outra vantagem é a proposta de desenvolvimento de estudos e pesquisas do conhecimento para a política materna dentro de uma instituição de ensino superior onde a comunidade acadêmica faz parte de uma comissão de acompanhamento”, acrescenta.

Espaço

Mãe de Hórus, de 6 anos, Tcherry Félix, 26, é uma das fundadoras do coletivo Mães da UnB, grupo focado no acolhimento e na permanência de estudantes mães, e conta que teve uma experiência de maternidade diferente, pois contou com uma rede de apoio por parte da família. Apesar disso, ela afirma que teria sido ainda melhor se tivesse a ajuda da universidade na época. “Se houvesse a possibilidade de ter um espaço para deixá-lo, teria sido mais tranquilo, porque, por exemplo, eu moro no Gama, que fica a 40 km do câmpus”, relata.

Acompanhando de perto o funcionamento do CEI, ela afirma que a instalação da unidade foi um grande passo para a garantia de um espaço historicamente negligenciado para pessoas que têm filhos. “Essa política pública é extremamente importante porque, primeiro, é uma mensagem de que essas pessoas vão ser acolhidas e que a universidade também é um espaço para elas. Segundo, para pensar na existência e resistência dessas pessoas dentro da comunidade acadêmica”, defende.

Dentre iniciativas, como o auxílio-creche, Tcherry reforça a importância do espaço físico para o desenvolvimento da criança. “Por muito tempo, ela ficaria na casa de alguém, provavelmente da avó. Agora, em uma creche, ela tem outros estímulos sociais, começa a se desenvolver a partir de percepção pedagógica, do contato com outras crianças e com outro espaço. Os auxílios são importantes, mas atingem a vida dessa pessoa de forma diferente.”

Permanência

Para a estudante de pedagogia Amanda Souza, 21, a creche da UnB é o principal suporte da família. Antes da criação do CEI, ela deixava o filho, Jorge Augusto, hoje com 4 anos, em uma creche pública na Asa Norte. Ele frequentava o espaço desde que tinha um ano de idade, o que ajudou tanto a estudante quanto o marido dela, que também estuda na instituição, a darem continuidade aos estudos.

“Isso nos auxiliou a conseguir manter a graduação, porque, mesmo que em alguns momentos eu tivesse que trancar o semestre por causa de adoecimento ou outras situações, na maior parte do tempo, a creche foi o grande apoio para mantermos os estudos. Além disso, ter o filho por perto garante a permanência real das mães, pois enfrentamos muitas dificuldades”, descreve.

Arquivo Pessoal



Tcherry Félix, 26, cofundadora do Mães da UnB, com o filho Oros

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Louise Boeger, 34, trocou a creche particular pela pública

Waldemir Barreto/Agência Senado



Ex-senador Rodrigo Cunha (Podemos-AL): autor do projeto

Como mãe e universitária, Amanda diz que a proximidade de localização do filho também faz diferença, sendo uma oportunidade de os filhos participarem mais da rotina dos pais e de garantir maior proteção para as crianças. “Nós temos que estar com o filho por perto, é uma segurança que é inegociável, ainda mais na universidade, em que não tem uma grade horária fixa”, explica.

A estudante também tem expectativas de que o projeto cresça ainda mais: “É um conforto sabermos que, se futuramente quisermos fazer um mestrado e tivermos outro filho, terá a creche lá. Isso dá uma confiança maior para permanecermos na universidade e nos desenvolvermos acadêmica e profissionalmente.”

Apoio

A servidora Louise Bouger, 34, está deixando Oliver, de 2 anos, no CEI, após um ano e meio na lista de espera. Antes, ela deixava o filho em uma creche particular por um ano, e percebe diferenças notáveis entre os serviços oferecidos por instituições públicas e privadas, a começar pelo alto custo: a mensalidade passou de R\$ 1.600 para R\$ 2.700 de um mês para o outro.

Com a experiência, a servidora diz que essa é uma realidade que afeta mais as mães, diante da sobrecarga do trabalho e do cuidado com os filhos. “Quando fui notificada sobre esse aumento no custo, vi que a conta não fecharia, e isso não pode acontecer, porque, muitas vezes, a creche é um direito das mães de ter uma rede de apoio.”

Nesse contexto, Louise conta que a creche tem ajudado não só no aspecto financeiro e na socialização do Oliver, como também na quantidade de tempo que passa com ele,

e na melhoria da qualidade de vida dela e do marido. “Só agora nós conseguimos ter qualidade de vida melhor com ele estando bem cuidado, bem alimentado, dentro da creche durante o dia. Esse local é nosso principal apoio hoje, e também percebi que, como o espaço é bem mais amplo, ele tem gostado mais”, comemora a mãe.

Participação

A iniciativa beneficia não só estudantes, mas também trabalhadores da universidade. O professor Breitner Luiz Tavares, 50, deixa o filho de 2 anos no CEI, e aponta para o papel da creche na situação atual das crianças em relação à tecnologia. “A socialização no ambiente escolar ajuda a retardar esse problema que tem consequências na saúde mental das crianças, então, a creche é muito importante para ter uma um equilíbrio no processo de educação que envolve a família, a criança e a escola também.”

O sociólogo acredita que a participação dos pais e responsáveis em todo o processo do CEI também tem contribuído com a evolução da escola: “Nós temos a oportunidade de contribuir diretamente na construção de um projeto político-pedagógico que vai se estruturar dentro do próprio CEI.”

Considerando esses aspectos, ele vê com bons olhos a ideia de ter uma creche na universidade. “A população universitária é muito grande, então, é positivo fazer com que toda a comunidade escolar, incluindo os filhos de professores, tenham acesso ao serviço, e também incentivar outros modos de educação, como o ensino fundamental e médio”, relata.

***Estagiária sob a supervisão de Marina Rodrigues**

» GRUPO BOTICÁRIO CAPACITAÇÃO

Grupo Boticário abriu inscrições para a 5ª edição do Programa Desenvolve, que oferece cursos de capacitação gratuitos e on-line para formar talentos em tecnologia, contribuindo diretamente para a transformação social e o mercado de tecnologia. Nesta edição, a iniciativa apresenta um novo formato, com uma trilha de Fundamentos de Dados e Inteligência Artificial na primeira fase, e cursos mais avançados na segunda. Serão disponibilizadas 20 mil vagas para a primeira etapa, com foco em pessoas em situação de vulnerabilidade social e pertencentes a grupos diversos (mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência e pessoas 45+). Ao concluir essa etapa, o participante recebe uma certificação e pode concorrer a uma das mil vagas para a segunda. Nela, os selecionados poderão escolher uma das três trilhas para aprofundar o aprendizado: desenvolvimento de software (criação de soluções inovadoras e eficientes para o mundo digital), UX design (projeção de experiências digitais intuitivas e eficazes) e engenharia de dados (análise e interpretação de informações para decisões estratégicas). Interessados podem se candidatar até 14 de abril pelo site (<https://shre.ink/M3Po>).

» EDUCATIONUSA ESTUDAR FORA

O EducationUSA promoverá dois webinários gratuitos (conferências on-line) para quem deseja estudar nos Estados Unidos. O primeiro, em 2 de abril, será voltado para graduação e permitirá que estudantes conversem com representantes de universidades americanas para entender diferentes rotinas, como o funcionamento do câmpus, os cursos, a carga horária, a grade curricular e a vivência acadêmica. Em outro momento, terão a oportunidade de conhecer o Pre-College Programs, que possibilita viver a rotina acadêmica antes de se candidatar a uma vaga definitiva. O segundo, em 15 de abril, abordará a área de STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática), com oportunidades acadêmicas e cursos específicos. As inscrições estão abertas pelos respectivos sites (<https://l1nq.com/TZOYB> e <https://encr.pw/yl1L73>).

» GOOGLE E CIEE BOLSAS GRATUITAS

O Google tech em parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee) está disponibilizando bolsas totalmente gratuitas nas mais diversas áreas de tecnologia com aulas on-line e sem requisitos de experiência ou conhecimento prévio. Ao todo, são oito áreas disponíveis para a escolha, sendo elas: análise de dados; gerenciamento de projetos; UX Design, suporte em TI, marketing e e-commerce, cibersegurança, inteligência artificial e prompting essentials. Os alunos poderão aprender desde conceitos simples até desenvolver habilidades práticas para o uso no mercado de trabalho. Os interessados podem obter mais informações em <portal.ciee.org.br/>.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou uma lista com 98 concursos e 15.593 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há três concursos abertos com 404 vagas. Para o Centro-Oeste, há 16 seleções abertas com 2.346 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são nove concursos com 33 postos vagos. Entre os nacionais, há 11 certames abertos para 5.395 oportunidades. Há ainda 15 seleções de concursos estaduais com 5.281 vagas. Já para os municipais, há 21 concursos e 1.500 vagas. Nas universidades federais, são nove processos seletivos e 166 oportunidades. Nos institutos federais, há 14 certames abertos com 468 vagas.

15.593
vagas

DISTRITO FEDERAL

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (PM-DF)

Inscrições até 23 de abril pelo site: <https://shre.ink/M3gD>. Concurso com 49 vagas para o Curso de Formação de Oficiais (CFO). Salário: R\$ 14.451,93 a R\$ 17.034,85. Taxa de inscrição: R\$ 163.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (FUB)

Inscrições de 11 até 30 de abril pelo site: <https://shre.ink/MtSI>. Concurso com 273 vagas, para os cargos de: administrador (20); arquiteto e urbanista (1); auditor (1); biólogo (1); contador (3); engenheiro agrônomo (1); engenheiro de produção (1); engenheiro eletricista (1); farmacêutico (1); médico do trabalho (2); produtor cultural (1); técnico em assuntos educacionais (15); tecnólogo em produção audiovisual (1); tecnólogo em sistemas de telecomunicações (1); assistente em administração (200); técnico de laboratório — análises clínicas (1); técnico de laboratório — industrial (3); técnico de tecnologia da informação (12); técnico em contabilidade (7). Salário: de R\$ 3.029,90 a R\$ 4.967,04, além de benefícios e incentivo à qualificação. Taxa de inscrição: de R\$ 66,40 até R\$ 112,30.

COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO DISTRITO FEDERAL (CAESB)

Inscrições prorrogadas até 9 de abril pelo site: <https://shre.ink/MZ6L>. Concurso com 82 vagas, além de formar cadastro reserva, para os cargos de: advogado (1); biólogo (1); engenheiro agrimensor (1); engenheiro ambiental (1); engenheiro civil (9); engenheiro eletricista (2); engenheiro eletrônico (2); engenheiro florestal (1); engenheiro mecânico (5); engenheiro químico (4); geógrafo (1); químico (1); administrador (4); analista de sistemas (3); contador (1); economista (1); estatístico (1); pedagogo (1); técnico em edificações (9); técnico de saneamento (9); técnico de telecomunicações (1); técnico eletricista (5); técnico eletrônico (2); técnico em hidrologia (1); técnico mecânico (4); técnico químico (1); operador de estação de tratamento (4); assistente administrativo (6). Salário: de R\$ 4.426,60 a R\$ 10.873,95. Taxa de inscrição: de R\$ 71 a R\$ 92.

NACIONAIS

TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 1ª REGIÃO (TRF1)

Inscrições até 23 de abril pelo site: <https://shre.ink/MuOw>. Concurso com 58 vagas para procurador da República. Salário: R\$ 39.753,22. Taxa: R\$ 250.

MARINHA DO BRASIL — COLÉGIO NAVAL

Inscrições até 29 de abril pelo site: marinha.mil.br/sspm/. Concurso com 153 vagas, sendo 141 vagas para o sexo masculino e 12 vagas para o sexo feminino. Salário: R\$ 1.398,30. Taxa: R\$ 100.

COMANDO DO PESSOAL DE FUZILEIROS NAVAIS (CPESFN)

Inscrições até 16 de maio pelo site: marinha.mil.br/cgcfm/. Concurso com 32 vagas para o curso de formação de sargentos músicos do corpo de fuzileiros navais para as especialidades de: flauta em dó (1); clarinete em sib (5); oboé em dó (1); saxofone—alto em mib (4); saxofone—tenor em sib (2); contrabaixo acústico (1); trompa em fá (3); trompete em sib (4); trombone—tenor em dó (2); eufônio em sib (3); bombardão em sib (1); tímpanos (1); percussão (bateria completa) (4). Salário: não divulgado. Taxa: R\$ 90.

COMANDO DA AERONÁUTICA

Inscrições até 28 de abril pelo site: fab.mil.br/ingreso/. Concurso com 50 vagas, distribuídas entre os seguintes cursos: curso de formação de oficiais aviadores (cfoav) — 5 vagas; curso de formação de oficiais intendentes (cfoint) — 25 vagas; curso de formação de oficiais de infantaria (cfoinf) — 20 vagas. Salário: não divulgado. Taxa: R\$ 120.

COMANDO DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO (ESPCEX)

Inscrições até 9 de maio pelo site: espex.eb.mil.br/. Concurso com 440 vagas para o curso de formação e graduação de oficiais de carreira da linha de ensino militar bélico. Salário: não divulgado. Taxa: R\$ 100.

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (ESA) — EXÉRCITO BRASILEIRO

Inscrições até 18 de maio pelo site: esa.eb.mil.br. Concurso com 1.125 vagas, distribuídas entre as seguintes áreas: geral — combatente; logística-técnica e aviação: masculino — 910 vagas (sendo 182 reservadas para candidatos autodeclarados negros) e feminino (somente para comunicações, intendência e material bélico) — 105 vagas (21 reservadas para negros); área de música (ambos os sexos) — 30 vagas; clarineta — 8 vagas; saxofone — 4 vagas; trombone — 7 vagas; trompa — 1 vaga, trompete/cornetim/flugelhorn — 6 vagas; tuba — 4 vagas; área saúde (ambos os sexos) — 80 vagas. Salário: não divulgado. Taxa: R\$ 95.

ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO (ESFCEx)

Inscrições até 20 de junho pelo site: esfcex.eb.mil.br/. Concurso com 165 vagas distribuídas conforme respectivo edital: cfo-s-esfcex: médicos — anesthesiologia (3); cirurgia de cabeça e pescoço (1); cirurgia geral (3); cirurgia de mão (1); cirurgia pediátrica (1); cirurgia vascular (5); clínica médica (3); endocrinologia (3); endoscopia digestiva (2); geriatria (1); ginecologia e obstetria (5); infectologia (1); mastologia (1); medicina da família — saúde da família (10); nefrologia (3); oftalmologia (3); ortopedia e traumatologia (6); ortopedia e traumatologia — cirurgia de joelho (3); ortopedia e traumatologia — cirurgia de ombro (1); otorrinolaringologia (1); pediatria (5); pneumologia (2); proctologia (2); radiologia (2); reumatologia (2); sem especialidade (19); urologia (3); demais vagas: farmacêutico (7); dentista — cirurgia e traumatologia buco-maxilofacial (3); dentista — dentística restauradora (1); dentista — endodontia (2); médicos regionalizados: cancerologia/oncologia (7); cardiologia (7); cardiologia intervencionista — hemodinâmica (9); hematologia e hemoterapia (7); medicina intensiva (10); medicina intensiva pediátrica (3); neonatologia (3); neurologia (2); patologia (5); psiquiatria (7). Salário: não divulgado. Taxa de inscrição: R\$ 150.

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR (CFO/QC) E DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES (CFO/QCM) — EXÉRCITO BRASILEIRO

Inscrições até 20 de junho pelo site: esfcex.eb.mil.br/. Concurso com 66 vagas para diferentes áreas de atuação: CFO/QC — administração (4); ciências contábeis (4); comunicação social (jornalismo) (1); direito (5); economia (2); enfermagem (15); estatística (1); informática (4); psicologia (1); pedagogia (1); veterinária (1); magistério biologia (2); magistério geografia (3); magistério história (2); magistério inglês (3); magistério matemática (4); magistério português (5); magistério química (3); magistério física (2); CFO/QCM — padre católico apostólico romano (2); pastor evangélico (1). Salário: não divulgado. Taxa: R\$ 150.

EMPRESA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL (PPSA)

Inscrições prorrogadas até 14 de maio pelo site: <https://shre.ink/MS3k>. Concurso com 100 vagas de nível superior, para os cargos de: advogado: jurídico (4); analista de gestão corporativa: recursos humanos (5); licitações e contratos (3); administração geral (4); controle contábil (5); finanças (3); gestão tributária, fiscal e paralegal contábil (4); comercialização de petróleo e gás (2); comunicação e ouvidoria (2); planejamento corporativo (1); integridade riscos e controles internos (1); gestão de projetos e contratos em óleo e gás (4); acompanhamento e controle da produção de óleo e gás (2); analista de tecnologia da informação: segurança da informação (2); infraestrutura de ti (2); desenvolvimento de sistemas (2); governança de ti (1); projetos de ti (1); especialista em petróleo e gás: comercialização de petróleo e gás natural (4); petrofísica (2); engenharia de reservatórios (4); geofísica de reservatórios (3); geologia de reservatórios (4); engenharia de instalações marítimas (5); engenharia de poços (5); engenharia submarina (4); geologia de exploração (4); geofísica exploração (4); engenharia de operações de produção (4); análise e controle da produção de óleo e gás (2); gestão de projetos e contratos em óleo e gás (5); e avaliação econômica (2). Salário: de R\$ 8.240 a R\$ 19.610. Taxa: de R\$ 100 a R\$ 150.

CENSO CIDADES ESTUDANTIL BRASIL

Inscrições até 7 de abril pelo site: <https://shre.ink/bkTR>. Concurso com 3.156 vagas para Mato Grosso: agente recenseador — administrativo (13); agente recenseador — área de educação (130); agente recenseador — área de saúde (78); agente recenseador — área de esporte, cultura, lazer e cidadania (39); Mato Grosso do Sul: agente recenseador — administrativo (9); agente recenseador — educação (90); agente recenseador — saúde (54); agente recenseador — esporte, cultura, lazer e cidadania (27); Sergipe: agente recenseador — administrativo (8); agente recenseador — educação (80); agente recenseador — saúde (48); agente recenseador — esporte, cultura, lazer e cidadania (24); Ceará: agente recenseador — administrativo (13); agente recenseador — educação (130); agente recenseador — saúde (78); agente recenseador — esporte, cultura, lazer e cidadania (39); Maranhão: agente recenseador — administrativo (15); agente recenseador — educação (150); agente recenseador — saúde (90); agente recenseador — esporte, cultura, lazer e cidadania (45); Rio de Janeiro: agente recenseador — administrativo (7); agente recenseador — educação (70); agente recenseador — saúde (42); agente recenseador — esporte, cultura, lazer e cidadania (21); Espírito Santo: agente recenseador — administrativo (7); agente recenseador — educação (70); agente recenseador — saúde (42); agente recenseador — esporte, cultura, lazer e cidadania (21); Minas Gerais: agente recenseador — administrativo (63); agente recenseador — área de educação (630); agente recenseador — área de saúde (378); agente recenseador área de esporte, cultura, lazer e cidadania (189); Paraíba: agente recenseador — administrativo (16); agente recenseador — área de educação (160); agente recenseador — área de saúde (96); agente recenseador área de esporte, cultura, lazer e cidadania (48); e em Alagoas: agente recenseador — administrativo (8); agente recenseador — área de educação (80); agente recenseador — área de saúde (48). Salário: de R\$ 1.970 até R\$ 2.100. Taxa: de R\$ 54,50 até R\$ 68,50.

CENTRO-OESTE

PREFEITURA DE NOVA VENEZA — GO

Inscrições até 6 de abril pelo site: <https://shre.ink/MqXj>. Concurso com 178 vagas para os cargos de: auxiliar de serviços gerais (50); cozeiro (1); cozinheiro (3); gari (20); guarda noturno (10); merendeiro (4); vigia (4); auxiliar de alimentação (5); motorista categoria i (5); motorista categoria ii (15); operador de máquinas (5); agente administrativo (5); agente educativo (14); técnico de enfermagem (6); enfermeiro psf (3); professor de educação física (1); professor de língas (1); professor de língua inglesa (1); professor pii (25). Salário: de R\$ 1.518 até R\$ 4.445,65. Taxa: de R\$ 30 até R\$ 100.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS — GO

Inscrições até 7 de abril pelo site: <https://shre.ink/MqZe>. Concurso com uma vaga para o cargo de professor substituto na área de informática. Salário: de R\$ 3.412,63 a R\$ 6.356,02. Taxa de inscrição: R\$ 40.

PREFEITURA DE SANTA CARMEN — MT

Inscrições até 7 de abril presencialmente na Prefeitura Municipal. Concurso com três vagas para os cargos de: agente de vigilância e manutenção (1); apoio educacional e serviços gerais; auxiliar de sala (1); professor de ensino fundamental ii de educação física (1). Salário: de R\$ 1.518 até R\$ 1.793 ou R\$ 38,23 por hora-aula. Taxa de inscrição: não informada.

GOVERNO DO ESTADO DO MATO GROSSO — MS

Inscrições até 7 de abril pelo site: <https://shre.ink/MqK9>. Concurso com 27 vagas para gestor de educação na saúde (4); médico pediatra (17) e médico intensivista pediátrico (6). Salário: de R\$ 2.863,12 a R\$ 5.402,59, com possibilidade de adicional de função de R\$ 3.149,43. Taxa: não informada.



Confira a lista completa no site

www.correiobrasiliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ

1.506

VAGAS

» IEL

Instituto Euvaldo Lodi

59

vagas

Endereço: Setor Comercial Norte (SCN), Quadra 1, Bloco E, 14º andar, Edifício Central Park
Telefones: 3362-6024 e 99128-2294 | Site: www.sistemafibra.org.br/iel
Atendimento: de segunda a sexta-feira, de 8h às 18h.

ENSINO SUPERIOR				
Eletrotécnica	Empresa privada / 115046 / Sem: 2º ao 4º / Vaga: 1 / Local: Taguatinga / Bolsa: R\$ 850 + AT / Período: 8h às 14h / Conhec. exigidos: Pacote Office intermediário / Envie currículo para curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 115046.	AT / Período: 13h às 18h / Conhec. exigidos: Pacote Office intermediário / Envie currículo para curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 115045.	Empresa privada / 114738 / Sem: 6º ao 8º / Vaga: 1 / Local: Guará / Bolsa: R\$ 900 + AT + auxílio-cesta básica / Período: 6h (a combinar) / Conhec. exigidos: Pacote Office intermediário / Envie currículo para curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 114738.	no assunto coloque: 114787.
		Administração		Ciências contábeis
	Empresa privada / 115045 / Sem: 2º ao 4º / Vaga: 1 / Local: Taguatinga / Bolsa: R\$ 850 +	Empresa privada / 114631 / Sem: 2º ao 7º / Vaga: 1 / Local: Asa Norte / Bolsa: R\$ 1.000 + AT / Período: 13h às 19h / Conhec. exigidos: Pacote Office / Envie currículo para curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 114631.	Empresa privada / 114787 / Sem: 2º ao 7º / Vaga: 1 / Local: Asa Sul / Bolsa: R\$ 1.000 + AT + VA / Período: 12h às 18h / Conhec. exigidos: Pacote Office / Envie currículo para curriculos.iel@sistemafibra.org.br e	Empresa privada / 114776 / Sem: 2º ao 8º / Vaga: 1 / Local: Taguatinga / Bolsa: R\$ 700 + AT / Período: 13h às 17h / Conhec. exigidos: Pacote Office básico / Envie currículo para curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 114776.
				Empresa privada / 114896 / Sem: 1º ao 7º / Vaga: 1 / Local: Taguatinga / Bolsa: R\$ 800 + AT / Período: 6h (a combinar) / Conhec.
				exigidos: Pacote Office intermediário, rotina de departamento pessoal e escritório contábil / Envie currículo para curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 114896.

Ainda há vagas para administração (10), ciências contábeis (4), ciência da computação (1), direito (6), educação física — bacharelado (6), engenharia civil (2), engenharia de produção (1), geografia (2), jornalismo (2), logística (1), marketing (4), nutrição (1), pedagogia (8), publicidade e propaganda (2) e recursos humanos (2).

» ESPRO

58

vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30.
Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada / Ens. médio, técnico ou superior / Vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 12h às 18h (quarta a domingo) / 18 a 22 anos.	superior / Vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 14h às 20h (quarta a domingo) / 18 a 22 anos.	+ VT / Horário: 13h às 19h (segunda a sexta) / 18 a 22 anos.	do) / 15 a 20 anos.	Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vagas: 4 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 13h às 19h (segunda a sexta) / 18 a 22 anos.
Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vagas: 3 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT / Horário: 8h às 12h (terça a sábado) / 15 a 20 anos.	Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vagas: 4 / Bolsa: R\$ 1.069,48	Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vagas: 3 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT / Horário: 8h às 12h (terça a sábado) / 15 a 20 anos.		

Ainda há 34 vagas.

» IF ESTÁGIO

Instituto Fecomércio/DF

434

vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br.
Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

JOVEM APRENDIZ				
Cód: 122329 / Vaga: 1 / Ano: indiferente / Salário: R\$ 1.069,48 / Horário: 6h (a combinar) / Local: Asa Norte / Assunto: 122329.	às 18h / Local: Guará / Assunto: 87616329.	Asa Sul / Assunto: 1018497.	Sul / Assunto: 416956	(10), jornalismo (1), design de interiores (1), direito (11), economia (3), educação artística — música (2), educação física (12), enfermagem (3), engenharias (8), gestão em diversas áreas (22), Letras (5), pedagogia (8), matemática (2), logística (1), marketing (4), matemática (1), música (2), pedagogia (39), psicologia (10), psicopedagogia (1), publicidade, propaganda e marketing (1), secretariado (22) e tecnologia em diversas áreas (14).
ENSINO TÉCNICO	ENSINO SUPERIOR			
Técnico em secretariado	Administração			
Cód: 943952 / Vaga: 1 / Ano: indiferente / Salário: R\$ 712,99 / Horário: 14h às 18h / Local: Ceilândia / Assunto: 943952.	Cód: 948781 / Vaga: 1 / Ano: 2º / Bolsa: R\$ 700 / Horário: 10h às 16h / Local: Taguatinga / Assunto: 948781.	Cód: 945306 / Vagas: 2 / Sem: 2º ao 6º / Bolsa: R\$ 800 / Horário: 8h às 13h / Local: Gama / Assunto: 945306.	Ainda há vagas para jovem aprendiz (49), ensino médio (51), assistente administrativo (2), auxiliar administrativo (2), eletrônica (3), estética (1), recursos humanos (8), técnico em diversas áreas (47), administração (50), análise e desenvolvimento de sistemas (3), arquivologia (1), biblioteconomia (5), ciência da computação (1), ciências contábeis (26), publicidade e propaganda	
Cód: 87616329 / Vaga: 1 / Ano: indiferente / Salário: R\$ 724,50 + VT + VA / Horário: 14h	Cód: 1018497 / Vaga: 1 / Ano: indiferente / Bolsa: R\$ 1.050 / Horário: 12h às 18h / Local:	Cód: 416956 / Vaga: 1 / Sem: 1º ao 4º / Bolsa: R\$ 1.050 / Horário: 12h às 18h / Local: Asa		

» CIEE

Centro de Integração Empresa-Escola

693

vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

ENSINO MÉDIO				
Vaga: 5522929 / Vagas: 6 / Local: Valparaíso de Goiás / Sem.: 1º ao 3º / Período: 6h às 12h / Bolsa: R\$ 600 + benefícios.	18h / Bolsa: R\$ 600 + benefícios.	R\$ 900 + benefícios.	Bolsa: R\$ 942,93 + benefícios.	
ENSINO TÉCNICO	ENSINO SUPERIOR			
Técnico em eletrônica	Direito			Educação física
Vaga: 5526937 / Vagas: 1 / Local: Zona Industrial / Sem.: 2º ao 3º / Período: 13h às	Vaga: 5512562 / Vagas: 1 / Local: Guará / Sem.: 1º ao 5º / Período: 8h às 14h / Bolsa:	Vaga: 5540266 / Vagas: 1 / Local: Asa Norte / Sem.: 3º ao 9º / Período: 11h45 às 17h /	Vaga: 5565025 / Vagas: 1 / Local: Asa Norte / Sem.: 4º ao 8º / Período: 12h às 19h / Bolsa: R\$ 1.300 + benefícios.	Vaga: 5524971 / Vagas: 1 / Local: Guará 2 / Sem.: 2 ao 8 / Período: 8h às 14h / Bolsa: R\$ 800 + benefícios.

Ainda restam 682 vagas. Confira a lista completa: <https://encr.pw/ikW0m>.

» SUPER ESTÁGIOS

262

vagas

As inscrições devem ser feitas no site www.superestagios.com.br ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

ENSINO MÉDIO				
Vaga: 251335 / Local: Brasília / Sem: 1º / Carga: 6h diárias / Período: manhã ou tarde / Bolsa: R\$ 550 / Benefícios: auxílio-transporte de R\$ 11 (diário) / Vagas: 1.	nhã ou tarde / Bolsa: R\$ 600 / Benefícios: auxílio-transporte de R\$ 139 (mensal) / Vagas: 10.	Carga: 6h diárias / Período: manhã e tarde / Bolsa: R\$ 800 / Benefícios: auxílio-transporte de R\$ 11 (diário) / Vagas: 3.	Carga: 6h diárias / Período: manhã / Bolsa: R\$ 650 / Benefícios: auxílio-transporte de R\$ 11 (diário) / Vagas: 2.	porte de R\$ 185 (mensais) / Vagas: 3.
ENSINO TÉCNICO	ENSINO SUPERIOR			
Técnico administrativo	Pedagogia			
Vaga: 249934 / Local: Valparaíso de Goiás / Sem: 1º / Carga: 5h diárias / Período: ma-	Vaga: 252743 / Local: Brasília / Sem: 1º /	Vaga: 247442 / Local: Brasília / Sem: 1º /	Vaga: 248408 / Local: Brasília / Sem: 2º / Carga: 4h diárias / Período: manhã ou tarde / Bolsa: R\$ 533 / Benefícios: auxílio-trans-	Ainda há 243 vagas.

EU ESTUDANTE
Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante



A Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Ajudante de carga e descarga	6	R\$ 1.520 + benefícios	Empregado doméstico	2	R\$ 1.700 + benefícios	Operador de caixa	50	R\$ 1.518 + benefícios
Assistente administrativo	4	R\$ 776 + benefícios	Estoquista	2	R\$ 1.518 + benefícios	Operador de guindaste	2	R\$ 2.600 + benefícios
Assistente de prevenção de perdas	1	R\$ 1.520 + benefícios	Fiscal de prevenção de perdas	4	R\$ 1.606 + benefícios	Operador de máquinas	1	R\$ 1.993,13 + benefícios
Atendente de lojas	64	R\$ 1.518 + benefícios	Frentista	5	R\$ 1.750 + benefícios	Pedreiro	8	R\$ 2.285,80 + benefícios
Atendente de padaria	9	R\$ 1.520 + benefícios	Gerente de vendas	2	R\$ 5.000 + benefícios	Personal training	2	R\$ 400 + benefícios
Atendente de frios e laticínios	2	R\$ 1.518 + benefícios	Gerente financeiro	1	R\$ 2.000 + benefícios	Pintor de obras	2	R\$ 2.500 + benefícios
Auxiliar administrativo	5	R\$ 1.818 + benefícios	Lavador de automóveis	5	R\$ 2.500 + benefícios	Recepcionista secretária	1	R\$ 2.000 + benefícios
Auxiliar de costura	6	R\$ 1.518 + benefícios	Manicure/pedicure	2	R\$ 1.800 + benefícios	Repositor de mercadorias	36	R\$ 1.518 + benefícios
Auxiliar de cozinha	6	R\$ 1.604,19 + benefícios	Mecânico de auto	1	R\$ 2.500 + benefícios	Representante comercial	6	R\$ 1.518 + benefícios
Auxiliar de lavanderia	5	R\$ 1.518 + benefícios	Moedor de especiarias	1	R\$ 1.591,04 + benefícios	Secretário escolar	3	R\$ 2.000 + benefícios
Auxiliar de mecânico de autos	1	R\$ 1.518 + benefícios	Montador	1	R\$ 2.000 + benefícios	Servente de obras	3	R\$ 1.518 + benefícios
Cabeleireiro	2	R\$ 2.000 + benefícios	Motofretista	4	R\$ 1.606 + benefícios	Sushman	1	R\$ 2.500 + benefícios
Consultor de vendas	70	R\$ 1.518 + benefícios	Motorista de automóveis	4	R\$ 2.500 + benefícios	Trabalhador rural	1	R\$ 1.518 + benefícios
Costureira	5	R\$ 1.700 + benefícios	Oficial de manutenção predial	1	R\$ 1.518 + benefícios	Vendedor interno	5	R\$ 2.520 + benefícios

» Agências do Trabalhador		» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:					
Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.		Agência Brazlândia Tel.: 3255-3868 / 3255-3869 SCDN BL K, Lj. 1/5		Agência Estrutural Tel.: 3255-3808 / 3255-3809 AE nº 5, Setor Central, Administração		Agência do Trabalhador Autônomo Tel.: 3255-3797 / 3255-3798 SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11	
		» Agência de Ceilândia Tel.: 3255-3521 EQNM 18/20, Bloco B, Praça do Povo, Ceilândia		» Agência Plano Piloto Tel.: 3255-3732 / 3255-3815 SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II		» Agência Samambaia Tel.: 3255-3832 / 3255-3833 QN 303, Cj. 1, Lt. 3	
		» Agência PCD (511 Norte) Tel.: 3255-3804 / 3255-3843 SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II		» Agência Recanto das Emas Tel.: 3255-3864 / 3255-3842 Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública		Agência Riacho Fundo II Tel.: 3255-3827 / 3255-3828 QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n	
						» Agência Santa Maria Tel.: 3255-3836 / 3255-3837 Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural	
						» Agência Taguatinga Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754	
						C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das Palmeiras	
						» Agência Planaltina Tel.: 3255-3715 / 3255-3829 Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso	
						» Agência São Sebastião Tel.: 3255-3840 / 3255-3841 Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial.	
						Setor Residencial Oeste	

Oportunidades

» REDE SARAH

Programa Aprendiz

A Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação abriu as inscrições para o Programa Aprendiz 2025. A formação tem foco humanista e é voltada para a área da saúde, com acompanhamento educacional, social e psicológico. Com contrato de até 24 meses, os jovens podem realizar atividades teóricas e práticas supervisionadas. Os requisitos para participar incluem estar matriculado e frequentando regularmente o terceiro ano do ensino médio em escola pública ou ter finalizado o ensino médio em escola pública há, no máximo, seis meses na data da inscrição. Além disso, é necessário ter idade mínima de 18 anos e máxima de 21, bem como possuir renda per capita familiar de até meio salário mínimo. As inscrições e a aplicação das provas objetivas on-line ocorrem entre 1º e 13 de abril pelo site (<https://encr.pw/5nnSM>).

» AMBEV

140 VAGAS DE ESTÁGIO

As inscrições para o Programa de Estágio da Ambev terminam em 9 de abril, com mais de 140 vagas disponíveis para várias regiões do país, inclusive, para o Distrito Federal. A companhia busca talentos com sede de crescer por meio de projetos relevantes, que geram valor e impactam diretamente o negócio. Para isso, os candidatos devem se identificar com a cultura da companhia e ter interesse em aprender por meio do desenvolvimento de projeto e do contato direto com as lideranças. Na inscrição, o estudante poderá escolher a unidade de sua preferência e o mundo Ambev com que mais se identifica: Business ou Supply. O processo seletivo será híbrido e o programa de estágio, presencial. O processo estará aberto para candidatos de todos os cursos de graduação (ensino superior), e o pré-requisito é ter previsão de formatura entre agosto de 2026 e agosto de 2027. Para realizar a inscrição, os interessados devem acessar o site shre.ink/M5Sh, conferir os detalhes do processo seletivo e os benefícios oferecidos no programa.

» IBAMA

NÍVEIS SUPERIOR E MÉDIO

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) abriu inscrições, até 9 de abril, para o 1º processo seletivo de estágio supervisionado de 2025. O objetivo é selecionar estudantes dos ensinos superior e médio para atuarem em diversas unidades do Instituto em diversas regiões do país, como Brasília (DF), Goiânia (GO), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Natal (RN). Para o ensino superior, há cursos disponíveis em diversas áreas, como administração, direito, jornalismo, pedagogia e relações internacionais. Para se inscrever, o candidato deve estar matriculado em instituição de ensino reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), com estágio previsto no projeto pedagógico, ter, no mínimo, 16 anos na data de início do estágio e não ter estagiado no Ibama nos últimos dois anos, exceto para pessoas com deficiência. A bolsa-auxílio mensal será de R\$ 486,05, com auxílio-transporte de R\$ 10 por dia e carga horária de 20 horas semanais. Confira o edital e se inscreva pelo site (shre.ink/M5ih).

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 6 de abril de 2025

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

EMPRESA CONTRATA ARRUDEIRA com jornada de trabalho 12x36 (dia sim, dia não). Salário R\$ 1.601,21 + refeição + vale transporte Tr. Whatsapp (61) 99909-2288

RESTAURANTE ESTÁ CONTRATANDO MENSAL

ATENDENTE / AUXILIAR De Cozinha e Auxiliar de Serviços Gerais (Limpeza). Interessados enviar Currículo para e-mail: rh.marzuk2024@gmail.com

ATENDENTE c/exp. chocolates, capuccino, sucos, vitaminas, cuscuz, tapioca, misto e outros. Folga aos domingos. CV: benditagula17@gmail.com

COLÉGIO TIRADENTES AUXILIAR de Serviços Contrata-se Enviar CV: col3bt@gmail.com

INDÚSTRIA CONTRATA AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais. Para início imediato. Enviar currículo para o e-mail: recrutamento.wi@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

GERMANA ALIMENTOS CONTRATA

AUXILIAR ALMOXARIFE Aux. de Produção e Aux. Serviços gerais (limpeza) para trabalhar em Samambaia. Diversas vagas. Interessados enviar currículo p/rh@germana.com.br

DOMÉSTICA

SEM EXPERIÊNCIA p/ morar, tenha disponibilidade de horário. Tr. (61) 99455-5814 Zap

DOMÉSTICA Contrata c/ experiência e referência p/ segunda a sábado. Sem dormir. Apenas Zap (61) 98153-5747

OPORTUNIDADE!

DOMESTICA QUE DURMA no emprego, c/ exp. p/ todo serviço de casa, p/ Aguas Claras (apenas 1 mulher) Salário R\$ 2.000. Whatsapp: (61) 99909-2288

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

VALOR AMBIENTAL CONTRATA

PESSOAS PARA COMPOR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

PREPARADOR c/ exp Oficina Sof Sul R\$ 2.700 + VT. 99903-3085

6.1 NÍVEL BÁSICO

ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper. 99414-1086 zap

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA

Ver vagas: www.solucao parabrisas.com.br/ vagas Brasília, Vicente Pires e Taguatinga. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

TRABALHADOR RURAL Que saiba tirar leite Tr: 61 99342-3576

NÍVEL MÉDIO

PANIFICADORA BONANZA CRUZEIRO NOVO QD 607

BLOCO C CONTRATA ATENDENTE / BALCONISTA Enviar Currículo: Whats (61) 98173-4833 ou bonanzacruzai@gmail.com

CONTRATA-SE ATENDENTE PARA CAFETERIA na Asa Norte e Atendente para quiosque em shopping. Enviar cv para: buscaderh@gmail.com

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- ENFERMEIRO(A) I – CME
- FISIOTERAPEUTA I – UTI
- MÉDICO(A) I – PEDIATRA PNEUMOLOGISTA
- MÉDICO(A) I – PSIQUIATRA
- TÉCNICO DE ENFERMAGEM I

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Seleção a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 20/04/2025

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

6.1 NÍVEL MÉDIO

VAGA PARA ATENDIMENTO AO PÚBLICO. Instituição de Idosos em Sobradinho 44h semanais. Benefícios: Assistência médica e odontológica e almoço local CV: instcontrata@gmail.com (inserir cargo de interesse no título do e-mail.)

AUX. ADMINISTRATIVO CV p/ currículo2025 @outlook.com.br

FUTURA CONTRATA AUXILIAR ADMINISTRATIVO c/ exp. em licitações. Tr. 3027-3665 ou: futuraengenhariaitda@gmail.com

AUXILIAR ADMINISTRATIVO CONTRATAMOS PARA trabalhar em indústrias de alimentos em Samambaia com experiência em sistemas de gestão. Enviar CV para: rh@germana.com.br

AUXILIAR DE SAÚDE Bucal/certificação. Enviar CV: cecinfederico@gmail.com

AUTO PEÇAS PRECISA ESTOQUISTA com experiência Enviar CV: karnib2021@gmail.com 61 98294-9468 whatsapp

6.1 NÍVEL MÉDIO

VAGA PARA: MASSAGISTA Guarã e Sudoeste. Exc ganhos. Zap (61) 99855-6371

PRECISA-SE

MASSAGISTA Com ou Sem exper. > timos ganhos, acima de 2.000 por semana 61 98172-2882

MECÂNICO DE AR Condicionado, Eletricista Industrial e Pedreiro. CV: administrativo @protieng.com.br

FORNO E SABOR CONTRATA

MOTORISTA COM Carteira "B". Experiência com entregas de produtos perecíveis em vans e fiorinos. Para tralhar de segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar currículo para o e-mail: fernanda@fornoesabor.com.br

CONTRATA-SE

PEDREIRO E PINTOR Enviar currículo somente pessoas experientes p/: premoldadosvagas@gmail.com

SECRETÁRIA COM EXPERIÊNCIA e conhecimento em Pacote Office. Enviar currículo para: escritorio202025@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

SOLIDA TRANSPORTE CONTRATA

VENDEDOR DE FRETE Com experiência, ensino médio completo. Veículo próprio. Enviar currículo para: gerenciadf@solida transporte.com.br

VENDEDORA DE LOJA infantil com experiência em vendas. Para trabalharem shopping. Enviar CV: vendedora infantil24@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S

GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

6.1 NÍVEL SUPERIOR

NÍVEL SUPERIOR

AUXILIAR DEPARTAMENTO CONTÁBIL c/ experiência comprovada em escritório de contabilidade. Enviar CV: mario@tcagrupa.com.br

FARMACÊUTICO (A) CONTRATA-SE Enviar CV: para: drogaria. contratanodf@gmail.com Ou Whatsapp: 61 98644-1124 zap

OPORTUNIDADE DE TRABALHO

PROFESSOR (A) DE XADREZ Colégio na Asa Norte contrata Professor (a) de Xadrez para atuar sob contrato por hora trabalhada. Requisitos: Experiência mínima comprovada de 5 anos. Interessados enviar currículo, até às 23h de 07 de abril de 2025 para o e-mail: processosselecao75@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

RENDA EXTRA

GANHE DINHEIRO em casa R\$199,00 por dia Presencial ou online tempo parcial ou integral. Inf: Whatsapp (61) 99975-2030 Oscar Reis

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

COZINHEIRA GERAL Ofereço-me p/ o lar, festa, eventos 98416-9142

MOTORISTA E CASEIRO Ofereço meus serviços, tenho refer e exper 3625-3212/ 99679-4545

OFEREÇO MEUS serviços de Cuidadora para idosos semi dependente. Posso dormir. Tr: 61 98484-7531

CHEFE DE COZINHA

Para trabalhar em Residência Oficial de Diplomata.

O (A) Chefe de Cozinha é responsável pela criação de desenvolvimento de cardápio para recepções, almoços e jantares, pelo controle de estoque e compra de alimentos da Residência Oficial e pela higienização de equipamento e garantia das condições sanitárias adequadas das áreas de cozinha e de armazenamento de alimentos.

Requisitos:

- Ensino Médio completo;
- Desejável Certificado de Curso de Culinária/Gastronomia;
- Experiência como Chefe de Cozinha ou Cozinheiro;
- Conhecimento básico de inglês falado e escrito.

Oferecemos salário competitivo (R\$ 5.775,00) e pacote de benefícios.

Interessados(as) deverão enviar currículo sob o título **CHEFE DE COZINHA** para curriculo.ore@gmail.com até 27 de abril de 2025

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar. CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto.com.br
CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 6 DE ABRIL DE 2025

(DOMINGO)

NÚMERO 22.661 • 74 PÁGINAS • R\$ 6,00



20 e 21 de abril 2025
Esplanada dos Ministérios

Em frente ao Museu Nacional

Venha correr e celebrar Brasília
na Maratona oficial do Aniversário
de 65 anos da nossa capital!



INSCRIÇÕES ABERTAS!

BRASILCORRIDA.COM.BR

◆ DESAFIOS ◆
21KM+21KM | 21KM+42KM

DIAS
20 E 21/04



◆ PERCURSOS ◆
42KM | 21KM | 10KM | 5KM | 3KM

DIA
21/04





20 e 21 de abril 2025
Esplanada dos Ministérios
Em frente ao Museu Nacional

INSCRIÇÕES ABERTAS!
BRASILCORRIDA.COM.BR



Desafios para todos os níveis, com percursos que cruzam os principais pontos turísticos da capital. Confira!

DIA
21/04

PERCURSO 42KM



PERCURSO 21KM



PERCURSO 10KM



PERCURSO 5KM



PERCURSO 3KM



DESAFIO BSB
65 ANOS
DIAS 20 E 21/04
21KM + 42KM

PERCURSO 21KM



PERCURSO 42KM



DESAFIO JK
DIAS 20 E 21/04
21KM + 21KM

PERCURSO 21KM



PERCURSO 21KM



PATROCÍNIO:



APOIO:



PARCERIA:



REALIZAÇÃO:



PROMOÇÃO:



CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 6 de abril de 2025

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADESVEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

1.1 Apart Hotel

1.2 Apartamentos

1.3 Casas

1.4 Lojas e Salas

1.5 Lotes, Áreas
e Galpões1.6 Sítios, Chácaras
e Fazendas1.7 Serviços e
Crédito
Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE

BIARRITZ FLAT apto
1qto com 66m²,
16 andar. 3033-3865/
98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB

LUGARCERTO Melho-
res imóveis prontos e
na planta em todo DF
você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!



VENHA FAZER O me-
lhor Negócio ! Vende-
mos, Alugamos Casas e
aptos, Serviços c/ rela-
tos, fazemos
inventários,, despachan-
te, departamento juridi-
co. Atendimento c/ quali-
dade. Estamos no merca-
do há 25 anos. Plantão.
Ligue: 3352-0064 /
99974-5385 cj30876
www.geraldivieira.com.
br :

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

R DAS PITANGUEI-
RAS Apto 2 qtos 53m2
1 su cite 1 vaga 99418-
8477 cj21694

1.2 ÁGUAS CLARAS

SORAYA CORRETORA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imó-
veis de Brasília você
encontra aqui!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.

IMOBILIARIOS Os me-
lhores imóveis de
BSB você encontra
aqui:lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

106 NORTE 154m2
3qts 3 banheiros, 1 va-
ga, área nobre de Bsb
98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SGAN 708 Bloco P 3qts
(sendo 01 suite), vaza-
do, 4 andar, reformadissi-
mo, 135m2. Aceito 2qts
no Noroeste. 99109-
6160 3042-9200 cj9417
Sr. Imóveis

1.2 ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

COMPRO PAGO à vis-
ta 102/ 416 3qts nascent-
te vazado para cliente.
Tr. 3042-9200/ 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.

110 NORTE Luxuoso
Res. Caravelas 4qts
238m2 Alto padrão, can-
to c/ 3 vagas 3032-7700
98313-0206 cj5179

MANSÃO SUSPENSÃO!

311 SQN 4qtos 2stes es-
critório 2 vagas 203m²
úteis lazer MAPI Whats
98522-4444 cj27154

ASA SUL

1 QUARTO

INVEST FLAT VENDE

PARK SUL excelente apto
1 qto 50m2. Tr: 3033-
3865/ 98581-0151
cj21229

2 QUARTOS

R\$450MIL REFORMADO

SQS 413 2qts piso cerâ-
mica arms lindo bloco
Ac Financ MAPI Whats
98522-4444 cj27154

MEU IMÓVEL IMOB

C 12 Central I sala banh
s/vaga 30 m2. Temos ou-
tras opções Tr: 99562-
4472 cj25698

3 QUARTOS

FVA IMOVEIS VENDE

107 SUL R\$1.265.000,
Salão, 3qts, 1ste, andar
alto. 98471-4749 c1944

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

COMPRO PAGO à vis-
ta 102/ 416 3qts nascent-
te vazado para cliente.
Tr. 3042-9200/ 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

PARTICULAR

312 SQS, 04 qtos, 04 suí-
tes, reformado, mobilia-
do, área 450m², 2gar.
Tr: 61 99985-8313

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 1201 Bairro novo
63m2, 3qts 1 suite 2 ba-
nhs Reformado c/
elevador 3032-7700
98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

AE 02 SRIA Guarã Il Res-
id Via Boulevard vdo Apto
de canto 56,24m2 ár
útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

AE 02 Dolce Vitta cobe-
tura linear, 152m2 CJ
5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SARGENTO WOLF

QI 23 Guarã Il 3 qtos
su cite, 2 vagas, canto,
andar alto. Excelente pre-
ço 98413-8080 c8081

LAZER COMPLETO!!

QI 25 3qts sociais 79m²
úteis armários cozinha
planejadagaregamsubso-
lo MAPI Whats 98522-
4444 cj27154

TRATO FEITO IMÓV

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

1.2 LAGO NORTE

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

CA 08 apto 3qtos
228m² cond fechado
98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

175M² ÚTEIS 3QTS LUXO

SQNW 107 Linda refor-
ma cobertura privativa
3qts sociais suite
2vagas MAPI Whats
98522-4444 cj27154

ACHEI IMÓVEIS DF

SQNW 102 Ap 101m2 3
qtos 2 vgas 98311-5595

4 OU MAIS QUARTOS

PARTICULAR

SQNW 108 4qts 4 sui-
tes 3 garagens c/ la-
zer completo . Falar di-
reto c/ proprietário.
(61) 98345-4243 So-
mente pelo whatsapp

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM

LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

OCTOGONAL

2 QUARTOS

FVA IMÓVEIS VENDE

AOS 01 2 qtos, banh., re-
formado e garagem. Tr:
98471-4749 c1944

FVA IMÓVEIS VENDE

AOS 01 2 qtos, banh., re-
formado e garagem. Tr:
98471-4749 c1944

1.2 SAMAMBAIA

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QN 321 2qts 1 vaga,
47,92m2varandareforma-
do sanca armários
99562-4472 cj25698

TRATO FEITO IMÓV

QN 412 Apto 2 qtos
49m2 1 suite 1 vaga 2
banheiros Tr: 99418-
8477 cj21694

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

SQSW 500 Moderno apto
3qtos 109m2 2 va-
gas. Tr: 98311-5595

4 OU MAIS QUARTOS

SQSW 103 4qts 2stes
gar 159m2 útil cob.colet
Tr.99981-9390 c4371

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

QSF 01 Apto 2qt 60m²
1 vaga 98311-5595/
99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE

PARQUE ESPLANADA
apto 2qtos sala banh
coz planejada c/elevador
Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

QS 06 reformada 2 pavi-
mentos casa 5 qtos por-
celanato 226m2 área
construída 2 vagas 2 ba-
nhs 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA

QS 06 reformada 2 pavi-
mentos casa 5 qtos por-
celanato 226m2 área
construída 2 vagas 2 ba-
nhs 3344-4112

1.3 LAGO NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 04 Oportunidade!
4qts (todos suítes), origi-
nal, desocupada Preço
especial ! Marque sua vi-
sita. Tr. 3042-9200/
99109-6160 Sr. Imóveis
cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 04 Oportunidade!
4qts (todos suítes), origi-
nal, desocupada Preço
especial ! Marque sua vi-
sita. Tr. 3042-9200/
99109-6160 Sr. Imóveis
cj9417

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE

3ª AV Casa 245m²
3qtos 1suite 2 vagas 2
banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS

QD 01 MSPW (5 stes) 4
gar lt 2.500m2 504m2
const. Ac. Apt Guarã 3q
99985-7115 c11533

MEU IMÓVEL IMOB

SHA COND Vale Park
Casa 4 qtos 2 suítes 4
vagas reform 200m2 ar-
ms 995624472 cj25698

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos
400m2 de á.constr. terre-
no de 2.500m2 3552-
4358 c/12179

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19396OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!

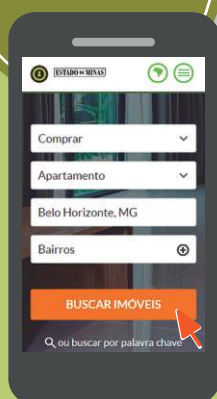


(62) 98280-1111

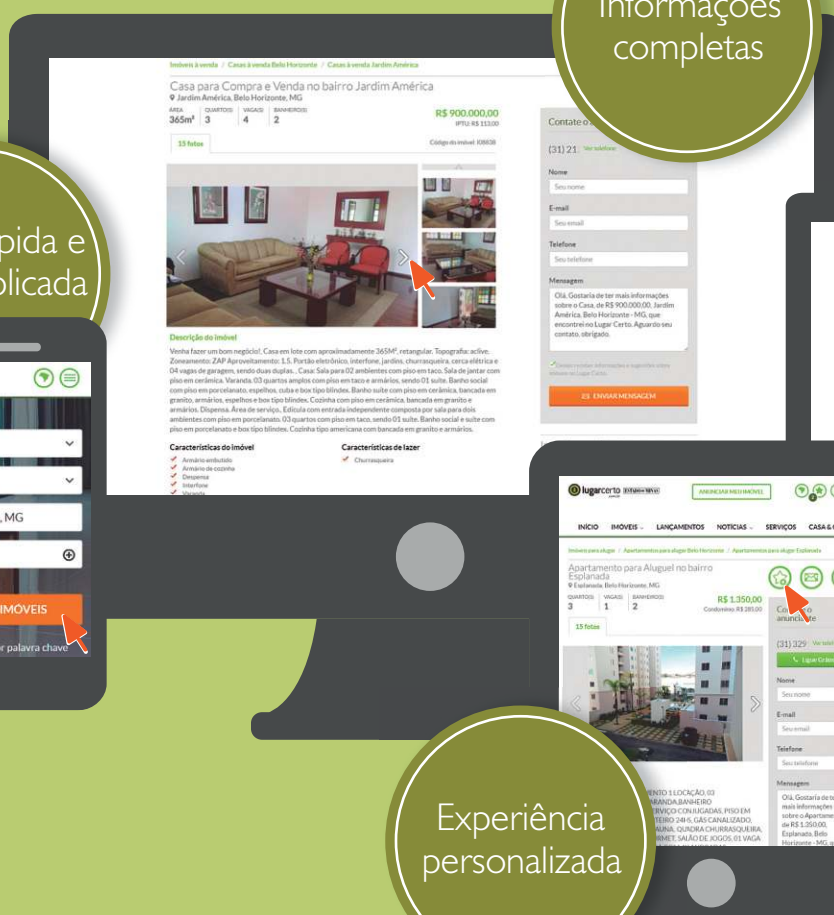
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

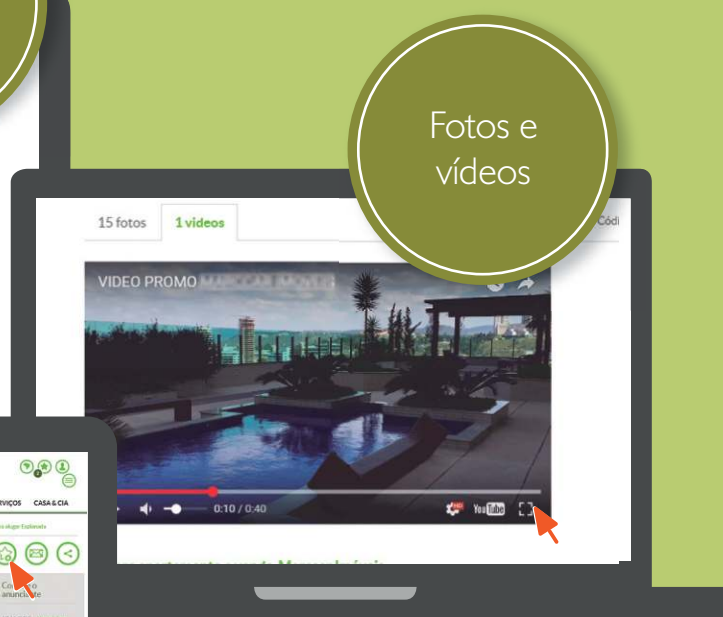
Busca rápida e descomplicada



Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada

+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.3 SOBRADINHO

1.3 CASAS

SOBRADINHO

PEDRO JÚNIOR
ESCRITÓRIO IMOBILIÁRIO. Os melhores imóveis estão aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suite, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

VICENTE PIRES

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRÍCOLA casa 3 qtos 3 vagas 110m2 piscina, área de serviço. 99562-4472 cj25698

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

3 QUARTOS

CALDAS NOVAS-GO
Chalé de esquina, Qd 135 Mansões guas Quentes. 3qts (sendo 1 suite), banh social. Tr. (61) 99280-8208 ou (64) 99978-0259

1.4 ASA SUL

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLS 310 Vendo Excelente loja com 105 metros c/ 03 pisos alugadas por R\$ 5.670,00 inquilino com mais de 10 anos. > tima oportunidade. Ligue e confira: 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap It 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guarará Tr.99857115 c1533

SALAS

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

1.5 GAMA

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vista It 504m2 R\$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

SAMAMBAIA

PLANO EMPREEND.
SAMAMBAIA SUL lote quitado c/ área 275m2 regularizado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

OUTROS ESTADOS

CALDAS NOVAS-GO
Rua 30 Qd 48 Mansões guas Quentes. Lote 600m2, vazio. Tr. (61) 99280-8208 ou (64) 99978-0259

CALDAS NOVAS-GO
Rua 30 Qd 48 Mansões guas Quentes. Lote 600m2, vazio. Tr. (61) 99280-8208 ou (64) 99978-0259

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

PLANALTIMA DF
VALE VERDE chác 3hects beira asf. R\$ 350 mil pogo artes. trc p/ kit Tag. e guas. Claras 98413-8080 c8081

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

VALE DO PARANÁ - GO
ÚLTIMA FRONTEIRA Agrícola do Estado de Goiás. Distante 270Km de Bsb 2.800 Ha, 1.500 Ha formado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais ótimos preço 61 99978-1485

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

CLN 408 Bl D 3qts c/ armários cozinha e copa c/arms 2wc reformado R\$ 2.400,00 Tr. 99157-7766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



3 QUARTOS

307 SUL vazado, nascente. Reformado 3qts sendo (1 suite) c/ arms, pintura nova Dce, gar. Direto c/ propriet. (61) 3577-2442/ (61) 99983-7290

CRUZEIRO

2 QUARTOS

QD 07 Alugo apto 2qts Reformado Prédio Novo Tr: 99983-1953 c3149

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM. BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



2.3 CRUZEIRO

2.3 CASAS

CRUZEIRO

1 QUARTO

TRATO FEITO IMÓV
QD 10 Alugo casa 1 qto sala grande, quintal, sozinha no lote, próx a tudo 99418-8477 cj21694

GUARÁ

3 QUARTOS

QE 26 Proprietário aluga casa mobiliada no Guará 2, com 3qts. Contrato a partir de 1 ano. Valor R\$ 4.300. Tr: 61 99317-2882

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



SUDESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R\$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob Forte cj7118

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 712 Prédio de frente para W3 com sub-solos, térreo, 1 e 2 andares, com 220 metros. Reformadíssimo. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

2.4 CANDANGOLÂNDIA

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CEILÂNDIA
EQNN 01/03 Bl A Lj 4 c /s.solo wc 100m \$ 1.500 ap 2q a.emb sl cz wc \$900 99157-7766 c9495

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.3 SAÚDE

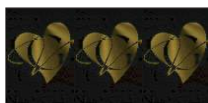
MASSAGEM TERAPÊUTICA

ELEN TERAPEUTA e equipe Oferecem Massagens terapêuticas 7:30 às 21:30h 98214-4880

PSICOLOGIA

ANSIEDADE E DEPRESSÃO?

AGENCE SUA TERAPIA online ou presencial: 61 99306-2332 - Letícia Saraiva Campos. CRP 01/28554.



GERONTO VIDAS Há 20 anos atuando na área! Atendimento especializado no idoso com equipe completa, formada por médico, enfermeiro, fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogo e nutricionista. Valorizamos a sua história e prezamos pela sua saúde. Atendemos em consultório e em sua residência. Informações: (61) 3543-7471/ (61) 99927-0028

4.4 COMEMORAÇÕES E EVENTOS

MARMITA

MARMITA/MARMITEX refeições/empresas/festas/eventos 98416-9142

4.5 SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO

DETETIVE ALESSANDRA
A Nº 1 Em fotos, filmagens, flagrantes. Sigilo e discrição total. Whatsapp / Gps / Monitoro 24h. Todas as áreas 61 99810-6976

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA

EM 6 HORAS

ABA faz pacto de riqueza, cura impotência sexual, ejaculação precoce, frieza sexual, afasta rivais, fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. Atendemos também aos feriados. Falar c/ a Prof Jana (61) 9.9149-8430

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

COOPER VIDA COOPERATIVA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE devidamente cadastrada no CNPJ sob número 18.190.253/0001-30 pelo presente documento **convoca** os seus cooperados, diretores e demais associados para **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** a ser realizada no dia 07 de abril de 2025 no endereço ST SCS Qd. 01, Bl M, Lote 30, Sala 215-Ed. Gilberto Salomão, Asa Sul/DF, cuja primeira chamada se dará às 16:00hs, a segunda chamada as 16:15hrs e chamada final as 16:30hrs (conforme Art. 40, incisos I, II e III da Lei 5764/71) que se dará início com o quórum dos presentes para deliberação dos seguintes assuntos:

- Eleição da nova diretoria;
- Posse dos eleitos;
- Atualização de endereço.

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

5.2 MÍSTICOS

TARÔLOGA TATIANE, joga-se cartas búzios, tarô, faz e desfaz qualquer tipo de trabalho, especialista em amarração amorosa 61 983792894

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

MARCOS MACHÃO
Boa pinta, supersigilo-so. (61) 99169-1997

MARCOS MACHÃO
Boa pinta, supersigilo-so. (61) 99169-1997

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens. com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens. com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com
certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**

Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

**CORREIO
BRAZILIENSE**

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 6 de abril de 2025

Ano 17. Número 1036

TV+

Giovanna Antonelli
reflete sobre as mulheres
que interpretou

CASA

Decoração com
peças artesanais
feitas em Brasília

A série *Adolescência*
trouxe questionamentos
sobre como e onde os
garotos buscam
referências masculinas
durante o processo de
crescimento.
E evidencia que a internet
tem se tornado um
ambiente perigoso, muitas
vezes, com discursos de
ódio contra as mulheres



Misoginia em construção

Do editor

O assunto do momento, em mesas de bares, no trabalho e até na sala de casa, tem sido a série *Adolescência*, da Netflix, que está chamando atenção não só pela gravação revolucionária, em plano sequência, como pelo tema abordado. Sem querer dar spoiler, a atração, que é ficcional, conta a história de um garoto de 13 anos acusado de matar uma colega de escola a facadas e tenta entender as motivações do crime e como ele afetou diversas vidas. Uma das discussões gira em torno da misoginia. Para tentar entender como esse ódio contra as mulheres é construído nos dias atuais, o repórter Eduardo Fernandes ouviu especialistas, homens e pais preocupados com os rumos que essa história está tomando. Você confere na reportagem de capa. E mais: os coelhos como pets, as várias funções do gloss e a alfaiataria no armário delas.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor: José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br

Subeditora: Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br

Diagramação: Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br

Diretora de Redação: Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br

Telefones: 3214-1192 e 3214-1156

E-mail: revistad.df@dabr.com.br

Capa: Kleber Sales/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista
do Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS **D.A**

Reprodução/Pinterest



04 Moda
Exclusividade do público masculino até o século passado, a alfaiataria caiu no gosto feminino e faz muito sucesso entre elas.

08 Beleza
O gloss vive um novo boom no universo das makes, agora com funções diversas.

16 Saúde
Doença muitas vezes silenciosa, a hepatite pode ser causada por vários fatores diferentes.

18 Fitness & Nutrição
Geralmente associada a grávidas e idosos, a hidroginástica é um exercício completo, que pode ser feito por todos.

20 Casa
Artesãos brasileiros usam artefatos locais para fazer peças decorativas e cheias de charme.

No www.correiobraziliense.com.br

22 Bichos
O coelho pode ser um excelente pet, mas exige cuidados e responsabilidade.



Pedro Rodríguez Chacal

24 TV+
Maria e o cangaço, nova série da Disney+, mostra o papel das mulheres no movimento que tomou conta do sertão nordestino no início do século passado.

28 Cidade nossa
A jornalista Eliana Lucena faz uma reflexão sobre as novas gerações.

30 Crônica da Revista
Maria Paula expõe a polêmica nos contos de fadas, surgida com o lançamento do novo filme de Branca de Neve.



Ozer Brasil/Divulgação

BRASÍLIA 65 ANOS

Você já reparou nos detalhes da capital do nosso país? Seus cantos, suas ruas, os rostos e as histórias que a constroem todos os dias?

Para mergulhar nesse universo único que é Brasília, o **Correio Braziliense** promoverá uma exposição celebrativa para os 65 anos da cidade.

Um evento especial que traz recortes urbanos e cotidianos, revelando momentos históricos e emocionantes da nossa população.

Por meio de fotografias, arte e memórias, vamos reviver os acontecimentos que marcaram o ritmo de nossa cidade ao longo do tempo.

Save the date!

09 de abril
em frente à Casa de Chá

casa de chá

apoio:

SESI SENAI

ADEMI

casa de chá

Senac Fecomércio Sesc

realização:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO

Moda

Look combinando
vestido e blazer:
do trabalho ao
happy hour



COM PEGADA FEMININA

Até o início do século 20, as peças de alfaiataria compunham exclusivamente o guarda-roupa masculino. Hoje, são referências na moda feminina, de looks elegantes até casuais

POR GIOVANNA RODRIGUES*

O estilo surgiu há muitos anos, como o nome dado às oficinas que faziam ternos, calças, casacos e blazers masculinos pelos alfaiates. Mas a alfaiataria só veio a ser feita na versão feminina na década de 1940, na época da Segunda Guerra, quando as mulheres passaram a ocupar postos de trabalho antes destinados aos homens, que estavam no campo de batalha. Era preciso substituir os grandes e nada práticos vestidos por roupas adequadas ao trabalho na fábrica e que fossem mais econômicas, usando pouco tecido.

Repleta de história, a alfaiataria já foi símbolo da mulher trabalhadora e independente, associada a uma imagem conservadora e até vinculada à política, representando uma imagem de sobriedade e formalidade ligada ao trabalho. Mas hoje, o estilo se tornou uma tendência livre do ambiente corporativo, e está presente em diversas formas nas passarelas.

A alfaiataria é um setor da moda que abrange moldes precisos, minuciosos, e se concentra em trajes mais sóbrios, com cortes retos e que exprimem maior elegância e seriedade em quem os veste. Mas além da ideia de seriedade, as peças de alfaiataria que vemos agora surgem em diversas cores, estampas e modelagens, e se tornaram um elemento curinga no guarda-roupa feminino.

Fotos: Reprodução/Pinterest



**Quer ousar?
Investida em
blazers com
cores fortes**



**O colete pode
compor um
visual casual,
sem perder a
elegância**

Como usar

O Stylist Fernando Lackman diz que um look com alfaiataria não precisa necessariamente ser sério e corporativo. “Uma calça confeccionada a partir de técnicas de alfaiataria combinada com uma camiseta estampada com o personagem da Disney e com o conforto de um bom tênis, por exemplo, é um look moderno e jovial.”

O Stylist ressalta que, para aderir ao look alfaiataria, não é preciso se vestir com um traje completo. Formas e tendências interessantes revelam as possibilidades de se usar uma peça combinando com elementos que aplicam outras técnicas industriais de costura ou de confecção. “Pode-se usar uma boa calça jeans, combinada a uma t-shirt com um blazer, e até um tênis” exemplifica Lackman.

Em um lugar quente como o Brasil, usar trajes desse tipo pode parecer difícil, mas não impossível. Laís Xavier, personal Stylist e professora de moda do Senac, diz que o ideal é escolher peças que tenham tecidos mais leves, como o linho, o algodão ou os mistos, evitando os pesados, como lã, ou os 100% sintéticos, como acrílico ou poliéster.

Além disso, existem maneiras de deixar o look mais fresquinho, como substituir o blazer por um colete sem mangas, que pode ser usado sozinho ou sobre uma camisa branca. Ou até mesmo, optar por camisetas mais abertas e até sem alças, para um visual mais despojado.

Para quem quer optar pela tendência para trabalhar, mas sem abrir mão da versatilidade, a alfaiataria permite combinações que podem ser usadas no trabalho ou em um happy hour depois do expediente. “Uma mulher com um vestido e um blazer nos ombros está super bem vestida para qualquer ocasião”, diz Lackman. “As pessoas precisam entender que a roupa não faz a ocasião, o que acontece é que a ocasião exige roupa, mas respeita o estilo individual.”

Se ainda existem dúvidas sobre como combinar os trajes, uma opção é comprar o terno completo, com blazer calça e até colete. Assim, basta escolher a peça interna — uma camisa, uma camiseta ou uma blusa.

Mas, se a ideia é ousar, que tal investir em cores diversas, como amarelo flúor, vermelho cereja, pink, verde candy ou azul cobalto? “Vale a criatividade e o astral individual. É possível usar peças básicas e casar com um blazer colorido para eventos menos formais”, ensina Lackman.

***Estagiária sob a supervisão
de Sibeles Negromonte**



**Neste look, o
investimento
foi na
calça de
alfaiataria**



**O tênis
quebra a
formalidade
do look**



Reprodução/Stefano Guindani

Por que ainda são tão poucas?

Mesmo dominando a indústria da moda como consumidoras e criadoras, as mulheres ainda são minoria nos cargos de liderança das grandes marcas. Especialistas levantam o debate sobre os desafios que elas enfrentam para ocupar esses espaços

POR LUIZA MARINHO*

A moda sempre teve a assinatura feminina, seja no design, na confecção, seja no consumo. No entanto, quando se trata do topo da hierarquia, o cenário muda: a maioria das grandes marcas ainda é comandada por homens. A recente saída de Donatella Versace da direção criativa da grife que leva seu sobrenome reacende o debate sobre a baixa representatividade feminina em cargos de liderança no setor. Seria um caso isolado ou um reflexo das barreiras que ainda limitam a ascensão das mulheres no mercado da moda? Especialistas apontam que, apesar dos avanços, obstáculos estruturais e culturais ainda dificultam a ascensão feminina ao topo das grandes maisons.

A indústria da moda movimenta trilhões de dólares por ano e emprega milhões de mulheres ao redor do mundo. No entanto, quando se observa quem ocupa os cargos mais altos, a disparidade de gênero fica evidente. “Apesar de serem a força vital da indústria, tanto como consumidoras quanto como profissionais, as mulheres continuam sub-representadas nos cargos de liderança das grandes marcas”, afirma Krystie Ribeiro, professora de moda.

Entre os fatores que explicam essa desigualdade, estão barreiras estruturais que dificultam o crescimento profissional das mulheres. Para Krystie, desafios como a dupla jornada, a falta

Fim de uma era

Donatella Versace passou quase três décadas à frente da direção criativa da marca fundada por seu irmão, Gianni Versace, em Milão, em 1978. Ela assumiu a função quando o irmão foi morto, em 1997, em Miami. Dario Vitale, que até o início do ano era diretor de design e imagem da Miu Miu, assumiu a diretoria criativa. Donatella, a partir de agora, terá o cargo de embaixadora principal da marca.

Fotos: Reprodução/Pinterest



Um ícone da moda

Nascida Gabrielle Chanel, em Saumur, na França, em 1883, em Paris, Coco Chanel revolucionou o universo da moda. A camisa de marinheiro, o tailleur em tweed, os conjuntos em malha, o pretinho básico, o sapato bicolor, os colares de pérola... muito do que hoje é sinônimo de elegância e estilo foi inventado por essa estilista e empresária visionária e vanguardista.



A mãe do punk

A britânica Vivienne Westwood foi responsável por levar a moda punk, movimento iniciado nos anos 1970 em Londres, para o mundo. A estética dela revolucionou a moda convencional, com suas camisetas rasgadas, calças de couro pretas e peças com mensagens políticas.



No comando

Diretora criativa da Dior desde 2016, a italiana Maria Grazia Chiuri é das poucas mulheres em posição de comando em uma grande grife internacional. Antes, ao lado de Pierpaolo Piccioli, estava no comando da Valentino.

de representatividade em cargos de chefia e a menor presença feminina em redes de contato estratégicas acabam limitando a ascensão delas. “As mulheres enfrentam desigualdade salarial, políticas restritivas de licença-maternidade e menos oportunidades de promoção, perpetuando um ciclo de exclusão”, explica.

Além disso, a moda carrega um histórico de concentração do poder nas mãos de homens. Durante décadas, mulheres foram relegadas ao trabalho criativo e artesanal, enquanto os cargos de gestão eram ocupados majoritariamente por eles. Mabel de Bonis, especialista no setor, acredita que essa diferença vem diminuindo.

“A mulher fez uma revolução nos últimos 100 anos, reduzindo o gap educacional e conquistando espaços que antes eram exclusivamente masculinos”, pontua. Para ela, o cenário está em transformação, e a presença feminina na liderança tende a crescer. “Na dança das cadeiras atual, veremos cada vez mais mulheres assumindo cargos de gestão”, aposta.

No entanto, essa transformação ainda não acontece na velocidade ideal. A saída de Donatella Versace, por exemplo, levanta questionamentos sobre a permanência das mulheres no comando das grandes marcas. Embora a estilista continue ligada à grife como embaixadora, sua saída da direção criativa reflete um setor ainda dominado por homens. “Historicamente, o setor da moda tem dificuldade com a paridade de gênero em cargos de liderança, e sua saída reforça os desafios contínuos enfrentados pelas mulheres para se manterem no topo”, analisa Krystie.

Mulheres que desafiaram o sistema

Apesar das barreiras, algumas mulheres conseguiram romper esse ciclo e deixar sua marca na história da moda. Coco Chanel revolucionou o vestuário feminino e construiu um império que permanece influente até hoje. Miuccia Prada, que transformou a marca familiar em um dos grupos de luxo mais poderosos do mundo, é outro exemplo de liderança feminina de sucesso. Maria Grazia Chiuri, atual diretora criativa da Dior, é a primeira mulher a ocupar esse cargo na história da grife e tem utilizado sua plataforma para discutir questões feministas na moda.

Outras estilistas que marcaram a história são Vivienne Westwood, que trouxe o punk para as passarelas e desafiou o status quo, e Rei Kawakubo, fundadora da Comme des Garçons, cuja abordagem experimental redefiniu os limites do design de moda. No entanto, essas mulheres ainda são exceções em um setor que continua a privilegiar homens nas decisões estratégicas.

A mudança de cenário depende não apenas das profissionais da moda, mas também da estrutura das empresas. Segundo as especialistas, é necessário que as grandes marcas adotem políticas mais inclusivas, incentivem a ascensão feminina e eliminem barreiras institucionais que ainda dificultam o acesso das mulheres ao poder. Afinal, se a moda é feminina em sua essência, por que o topo ainda pertence, em sua maioria, aos homens?

***Estagiária sob a supervisão de Sibe Negromonte**

Eufrazio

Beleza

As principais
características do
gloss se unem a
outros benefícios
que o produto
de beleza pode
proporcionar

Brilho e cintilância

POR AILIM CABRAL

O gloss é um queridinho do mundo da beleza que vira e mexe tem um boom de popularidade, que apenas o deixa ainda mais evidente, uma vez que nunca está “em baixa”. As novidades do momento são as diferentes funções que estão surgindo e deixando as beauty lovers empolgadas para testar e criar looks diferentes.

Muitas pessoas, apesar de adorarem a aparência cintilante e espelhada do gloss, não são fãs da textura mais grudenta e pegajosa, o que foi incentivo para o surgimento de produtos com diferentes acabamentos.

Entre as grandes marcas globais, a Fenty Beauty é uma das que se destaca no segmento e lançou, recentemente, uma versão de gloss-óleo, que promete o brilho sem o grude. Falando sobre o lançamento, a cantora Rihanna, dona da marca, garante que o Gloss Bomb Oil Luminizing Lip Oil N’ Gloss une o melhor dos dois mundos, trazendo o look cintilante com toque suave e leve.

Entre as novidades na funcionalidade do gloss, outro destaque é o aumento de volume nos lábios. Uma das marcas pioneiras nos produtos que prometem uma boca mais carnuda, a Too Faced lançou o Lip Injection Extreme Plumping Clicks, um gloss que preenche e promove um aumento da boca com uma tecnologia de dilatação dos vasos sanguíneos.

No mercado nacional, um dos lançamentos do ano é a linha Hidra Lábios, da Boca Rosa. Com um toque de cor suave, o foco dos produtos é na hidratação e no tratamento. Com esqualano na fórmula, o gloss protege contra o envelhecimento precoce, além de trazer mentol, o que proporciona uma sensação de frescor. O gloss da Boca Rosa também foge da sensação pegajosa e tem textura leve.

Como escolher

Para escolher o gloss ideal, Aline Waiser, CEO de Vizzela, comenta que além do gosto pessoal, é interessante considerar o estilo da maquiagem. “Se é mais discreta e natural, prefira glosses translúcidos, que oferecem um brilho sutil. Já para quem busca um visual mais vibrante, os glosses com tonalidades são uma ótima opção”, sugere.

A variedade e a versatilidade também permitem que o gloss seja combinado com outros produtos. Com batons matte, por exemplo, acrescenta suavidade e brilho ao look. Aline comenta que atualmente é possível escolher entre as opções incolores, com cor, glitter, efeito metálico, efeito holográfico, com propriedades hidratantes e de plumping, o que permite que exista um tipo de gloss para cada gosto e efeito desejado.

“Os transparentes são os mais básicos e perfeitos para quem busca um brilho discreto e natural, sem cor. Já os com cor variam de tonalidades suaves a mais intensas, sendo ideais para quem quer adicionar um toque de cor e brilho à maquiagem”, completa.



Gloss Bomb Oil Luminizing Lip Oil N' Gloss, da Fenty Beauty (R\$ 159)



Lip Injection Extreme Plumping Clicks, da Too Faced (R\$ 199)



Gloss Bomb Stix High-Shimmer Gloss Stick, da Fenty Beauty (R\$ 169)

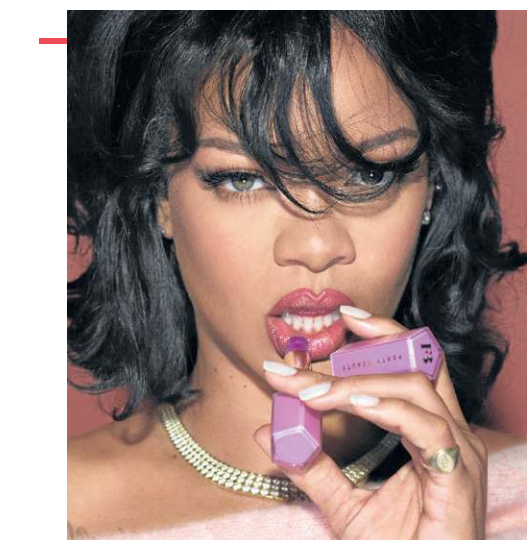
Lipglass Air e Lip Oil Lipglass Blow, da MAC (R\$ 159 e R\$ 199)



Gloss Labial Plump, da Uste Cosméticos (R\$ 54,90)



Lip Oil Gloss Labial Kissing Jelly, da Too Faced (R\$ 169)



Fenty/Divulgação



Gloss Supreme Plush Lip Gloss, da Kiko Milano (R\$ 79,90)



Gloss Hot Lips Brown, da Vizzela (R\$ 47,90)



Hidra Lábios, da Boca Rosa (R\$ 49,90)

Dica de look com gloss, da Fenty Beauty

- Com um lápis de boca, comece delineando o centro do arco do cupido, focando no formato. Em seguida, suavize o traço até os cantos da boca.
- Delineie o centro do lábio inferior e esfumace em direção aos cantos externos.
- Misture o contorno pressionando os lábios suavemente.
- Finalize aplicando uma camada do Fenty Beauty Gloss Bomb Oil ou com outro gloss de sua preferência.

Especial

Quando se é garoto, é normal buscar referências masculinas para se inspirar. No entanto, os mais jovens têm encontrado no caminho modelos ultrapassados, identificados, sobretudo, por odiar mulheres. Livrar a nova geração desses preceitos pode ser a resposta para interromper um ciclo geracional de misoginia

POR EDUARDO FERNANDES

É na mesa de bar ou em um encontro qualquer para assistir a uma partida de futebol que alguns homens podem se desfazer de suas máscaras sociais. Essas que, geralmente, escondem o que de fato são quando estão perto de mulheres. Nesse recinto, podem explorar uns com os outros as piores partes de si — que talvez eles nem consideram ruins. Assim, como um rito geracional, essa tradição também acompanha os mais novos, em um claro efeito colateral daquilo que o universo masculino adora em sua própria essência. Mas, diferentemente dos antepassados, é na internet que a juventude se sente à vontade para compartilhar preceitos misóginos.

Disfarçado de opinião, o ódio nessa terra supostamente livre é uma ação comum para quem está hiperconectado. No dedilhar das telas, o algoritmo pode ser cruel, induzindo aqueles que pouco sabem do mundo a pensar que deveriam ser mais “machões”, mesmo que ainda tenham, por baixo, entre 13 a 18 anos. Talvez os mais novos não tenham noção, mas discursos como esse, que colocam os homens em um pedestal de adoração, são os que podem se converter em violências, tanto verbais quanto físicas.

Isso, de certa forma, ficou evidente na série do momento. *Adolescência*, criada pela Netflix, fala sobre bullying, redes sociais e, sobretudo, misoginia — já que o personagem principal, Jaime Miller, 13 anos, é acusado de matar uma colega de escola a facadas. A trama, claro, é emocionante, impactante e gera desconforto para quem desconhece o submundo das redes sociais e das comunidades que espalham ódio em seus códigos próprios e individuais.

O que é serhomem?



Contudo, como dizem, a arte imita a vida. E a realidade, por vezes, é o que muitos estão assistindo. No Brasil, a misoginia é crime, caracterizado, principalmente, pelo discurso de ódio contra as mulheres. Entre 2022 e 2023, 2.863 mulheres foram assassinadas no país. De 2017 a 2022, de acordo com a SaferNet, mais de 293,2 mil denúncias de crimes de ódio contra mulheres foram registradas. Nos jornais, as notícias se repetem e a indignação toma conta da sociedade. Até quando? Muitos questionam. Por isso, a nova geração de meninos deve ser a resposta. Não criar mulheres para que saibam se proteger, mas educar garotos que consigam respeitá-las.

O submundo das redes

No imaginário social, a internet é um espaço, supostamente “livre” para se falar o que pensa, pois existe uma falsa sensação de anonimato. Na avaliação de Paulo Henrique Souza Roberto, professor do curso de psicologia da Uniceplac, há um aumento no uso de ferramentas convencionais e não convencionais, bem como o uso de fóruns localizados na “deep web” que servem para propagação de discursos de ódio contra as mulheres. Nesse sentido, elas são cotidianamente expostas a conteúdos que incitam, promovem e justificam o ódio baseado em questões de gênero.

“Muitas precisam lidar com a propagação de ofensas, divulgação não consentida de imagens íntimas, ameaças de morte, uso de humor para ridicularizar e difamar mulheres. Dentro dessa lógica misógina, desdobram-se essencializações sobre as mulheres que tanto a idealizam como a degradam, porque vivemos num tempo em que ódio virou fetiche. Por isso, estando intimamente expostas, a internet pode vulnerabilizar e adoecer mulheres, que estão o tempo todo em vigilância sobre esses aspectos que permeiam sua intimidade, e que podem vir a ser alvo de truculência e ódio desses homens”, explica Paulo Henrique.

Dessa forma, diante de tanta informação que só leva à agonia e à fundamentação daquilo que nada tem de interessante para as crianças e os adolescentes, é de suma importância que pais e familiares estejam atentos ao que os meninos estão vendo na internet. Para o psicólogo, a utilização das redes sociais tem de ser acompanhada e mediada pelos pais, que devem dialogar acerca das principais questões que emergem das relações nesses espaços digitais.

Assim, os pais devem se interessar por contribuir com a discussão de temas sensíveis e

“Muitos de nós crescemos lidando com os problemas em silêncio, o que acaba levando a comportamentos agressivos, tanto com relação aos outros quanto a nós mesmos”

Rafael Magalhães, 38 anos

participar para a ampliação de repertório, pois a grande questão é que misoginia e machismo sempre existiram, mas a cooptação de adolescentes emergidos nesses discurso são potencialmente destrutivos. “A adolescência é a fase em que imperam os impasses sobre dilemas éticos, e os pais precisam ser entes de confiança e segurança quando se é necessário aprender. A identificação nessa fase precisa ser com o conhecimento dos pais, e não com a truculência e a violência de homens ensimesmados.”

Dilemas da masculinidade

Quando se é homem, há tantos universos aos quais se é obrigado a pertencer. Futebol, boxe, carros, mulheres — obviamente como objetos sexuais. Enfim, os espaços são pouco receptivos quando alguém deseja falar sobre sentimentos. Historicamente, isso nem chega a ser comum ou benquisto, já que eles foram feitos, produzidos e configurados para serem como pedras sem emoções ou sensibilidade, “apenas fazer o que deve ser feito”, é o slogan da machosfera pela internet.

Há, entretanto, aqueles que, por natureza ou desejo de mudança, optaram pela diferença,

por outro caminho, que fosse menos doloroso ou até menos desprezível. Rafael Magalhães, 38 anos, faz terapia desde a adolescência, prática incomum, tanto para tempos passados quanto para um jovem como ele um dia foi. Todavia, foi em outros espaços que conseguiu encontrar a melhor forma de trabalhar sua masculinidade.

“Comecei a sentir que determinados pontos relacionados à minha masculinidade seriam melhor trabalhados na terapia compartilhada, na companhia de outros homens. Creio que o objetivo era justamente estar em um ambiente seguro, em que pudesse compartilhar essas ideias de uma masculinidade mais saudável, sem medo das repressões que sofremos cotidianamente ao levantar o assunto”, confessa Rafael.

De lá pra cá, notou o quanto questões internas, que tanto lhe afetavam, faziam parte das problemáticas emocionais dos outros colegas presentes, imputando a cada um calvário de viver só dentro de suas emoções reprimidas neste universo da masculinidade tóxica. “Muitos de nós crescemos lidando com os problemas em silêncio, o que acaba levando a comportamentos agressivos, tanto com relação aos outros quanto a nós mesmos”, completa.

Mas, ainda assim, essa revisão de si mesmo deve ser um trabalho contínuo, ao menos é o que enxerga Rafael quanto ao desenvolvimento pessoal que tem tido até aqui. “Vivemos décadas de uma criação machista que ainda se encontra incrustada na cultura masculina. É necessário, constantemente, rever esses comportamentos e interromper o crescimento da misoginia com relação às gerações mais novas”, destaca. Para ele, a terapia é fundamental em qualquer idade, sobretudo para guiar meninos a um comportamento mais saudável, longe das concepções machistas e tóxicas as quais são constantemente criados.

Pai de um menino de 2 anos, Rafael crê que, atualmente, os pais tenham um desafio ainda maior, considerando a desinformação propagada pelas redes sociais. “Pretendo afastar isso com uma criação de muito amor, compreensão e diálogo, mas, ao mesmo tempo, estabelecer limites, principalmente no que diz respeito a possíveis comportamentos machistas, racistas e homofóbicos. É preciso estar atento e acompanhar o que as crianças consomem de informação na internet, procurando ajudá-los a elaborar um pensamento crítico sobre o assunto. Mas não só isso: é preciso atuar como modelo para nossos filhos, para que possam reproduzir um comportamento saudável no que diz respeito às mulheres”, finaliza.

legenda

O “não” que vira ódio

A misoginia é um conceito que ganhou força na última década, no Brasil, especialmente por causa da escalada da violência contra mulheres. Segundo a doutora em sociologia Ana Paula Antunes Martins, dirigente do Núcleo de Estudos sobre Mulheres (NEPeM/UnB), esse fenômeno tem apresentado uma significativa persistência mesmo diante de um conjunto de medidas do Estado e da sociedade, o que revela a força de uma cultura patriarcal de subordinação e inferiorização das mulheres.

Mais do que isso, com o avanço da tecnologia e a iminência das redes sociais, tais discursos avançam sem precedentes, ganhando força em comunidades que se destinam a destilar ódio gratuito. “A insuficiente regulamentação da internet, especialmente das redes sociais, tem feito dela um nicho de atuação de grupos extremistas de cunho autoritário e antidemocrático. A democracia é um sistema que garante que desigualdades possam ser corrigidas pelos direitos fundamentais e pelas ações afirmativas”, detalha Ana Paula.

Por essa razão, a articulação antidemocrática dessas comunidades, que atenta contra grupos vulnerabilizados, visa destituir as lutas por equidade. “São uma espécie de revanche orquestrada contra políticas públicas de enfrentamento a toda sorte de violências”, acrescenta. O ódio contra as mulheres se amplia justamente nesse momento, em articulação com o racismo, a transfobia, a xenofobia e o capacitismo, para promover uma segregação severa que mantenha um estado de coisas em que grupos muito restritos dominam toda a estrutura de distribuição de poder e de usufruto dos recursos e bens sociais.

Na tentativa de desatar esses laços de ódio, é imprescindível compreender que a educação

Eufrázio



A misoginia é um conceito que ganhou força na última década, no Brasil, especialmente em virtude da escalada da violência contra mulheres

Freepik

para os direitos humanos, que envolve saberes sobre a autonomia, a liberdade e o respeito ao corpo do outro são elementos constitutivos de uma agenda, largamente difundida por organismos internacionais, como a Unesco, para favorecer uma cultura em que mulheres sejam respeitadas como sujeitos de direitos, em todas as suas interseccionalidades.

“O aprendizado sobre os relacionamentos, em que o amor não está ligado ao poder, de modo que um ‘não’ jamais seja interpretado como um ataque à honra de um homem, é um eixo central para evitar que meninos se engajem nas redes de ódio pulverizadas na internet, o que tem se tornado um negócio lucrativo para grupos antidemocráticos”, conclui a especialista.

● lamaçal dos red pills

Caso goste de passar boa parte do tempo rolando a tela em outras redes sociais de vídeos curtos, é comum que o algoritmo recomende aquilo que está mais em alta. De uns tempos para cá, tanto no X (antigo Twitter) quanto no TikTok, certos conceitos da “manosfera” passaram a ser repassados como se fossem verdades absolutas. Populares, também, entre os mais jovens, o termo red pill vem do filme *Matrix*, no qual o personagem que opta por tomar a pílula vermelha consegue enxergar o mundo da maneira correta.

A ideia, no entanto, é comumente utilizada nas redes sociais para propagar e legitimar o ódio contra mulheres, como explica o psicólogo Paulo Henrique. Historicamente, segundo ele, a moralidade atribuiu sentido à forma como

Termos que ilustram a série Adolescência

- **Incel:** presente na série, o termo vem de “celibatário involuntário” (do inglês involuntary celibates), descreve meninos que se sentem incapazes de ter um relacionamento amoroso, mesmo querendo se envolver com alguém. Assim, consideram as mulheres culpadas pelas suas frustrações amorosas.
- **Discord:** no início, a plataforma era amplamente utilizada pela comunidade gamer para jogos. Entretanto, passou a ser usada como um mecanismo de propagação de ódio, usado, principalmente, como uma ferramenta para repassar preceitos misóginos, como os do red pill.
- **Homens beta:** são aqueles considerados submissos às mulheres, em um patamar abaixo dos “alfas”, que são os que dominam as mulheres. Os betas são comumente ridicularizados dentro dessa hierarquia masculina.
- **MGTOW (Men Going Their Own Way):** a sigla significa “homens seguindo seu próprio caminho” e define um movimento masculino de rejeição a mulheres, sob a tese de que elas são manipuladoras e responsáveis pelas frustrações amorosas de homens e garotos.
- **Chad:** gíria on-line usada para descrever os “homens que as mulheres gostam”, aqueles que, por estereótipo ou outros fatores, são considerados extremamente atraentes.
- **Stacy:** utilizado para definir mulheres que preferem os chads, esse termo define aquelas que são vistas como as mais atraentes e desejadas. Os incels, por outro lado, as consideram fúteis e rasas.

Para ver mais

- *Infância Interrompida*
- *Olhos que Condenam*
- *Objetos Cortantes*
- *Um de Nós Está Mentindo*
- *Chat: A Sala Negra*
- *Elefante*
- *Precisamos Falar Sobre o Kevin*
- *O Anjo Malvado*
- *O Aprendiz*
- *Tara Maldita*

os homens lidam com o seu desejo e, por isso, recorrem à moral para justificar seus impulsos, mesmo que a retórica seja contraditória.

“Esses homens querem a volta da masculinidade tradicional, mas criticam veementemente aqueles que se colocam na posição de provedores e cuidadores. Por outro lado, criticam mulheres por ancorar posições privilegiadas no mercado de trabalho, mas também desprezam aquelas que se dedicam ao cuidado da família”, esclarece o profissional. Por isso, faz sentido a postura de dominação das mulheres — enquanto o homem está em caça, a mulher é seu objeto de desejo e conquista. “Precisam, para isso, de poder, dinheiro e autoridade”, discorre o psicólogo sobre os red pills.

Dessa forma, os “ensinamentos” nas redes sociais são recorrentes, especialmente para os mais novos, como uma forma de elevar ainda mais a misoginia e o machismo na sociedade. “Em Nietzsche, falamos de um homem ressentido e ensimesmado, que, por ser incapaz de se afirmar, busca impedir que o outro também se afirme, por isso, precisa reagir ferozmente para proteger intimamente sua fragilidade. Na psicanálise, compreendemos que essa é apenas uma forma de lidar com a angústia diante da sensação de desamparo frente ao feminino”, conclui Paulo Henrique.

Assim, a única saída é remediar essa posição de fragilidade, postura que, supostamente, permite que esses homens superem seus medos e se tornem dominantes em suas relações com as mulheres. Por isso, reúnem-se em grupos, criam conteúdos on-line e, até mesmo, livros para disseminar sua visão de mundo, para se sentirem minimamente no controle, o que é uma ilusão. Sem questionar a si mesmo, o outro é sempre tido como algoz.

Fim do calvário

Após o fim de um relacionamento, Carlos Moura, 46, passou por um processo individual e interno sobre se perguntar se era mesmo o que sempre achava ter sido. “Eu me perguntava se era, realmente, um homem comprometido com questões relacionadas ao antimachismo e também ao feminismo”, complementa. No início, percebeu que se apresentava como uma pessoa defensora dos direitos das mulheres.

Mas, com o passar do tempo, notou que havia nele sombras e raivas não reveladas, que tampouco Carlos reconhecia que existiam. “Mostrava ao mundo que era um homem muito seguro e resolvido, mas, por dentro, percebi que não era bem assim. E isso só aconteceu com 40 anos,

porque é bem difícil perceber que muito do que fazemos são personagens que montamos para nos apresentar diante dos outros”, conta.

Carlos queria se cuidar, também se entender melhor. Acreditava que, por meio do autocuidado, evitaria que essa escuridão se revelasse para o mundo exterior, o impedindo de se tornar alguém tão deprimido — o que já era algo que estava evoluindo sobre suas emoções. “Parece meio sem sentido, mas acho que buscava também compreender o que é ser homem, porque, na prática, ninguém sabe responder isso, e muitas vezes o modelo de ‘ser homem’ não é legal”, ressalta.

Para ele, foi duro admitir que, apesar de ser uma pessoa sensível, preocupada com os outros, criado em uma família amorosa, carregava sentimentos que precisava investigar. Rever, sem dúvidas, conceitos machistas e culturalmente misóginos. A terapia compartilhada nasceu como um respiro diante de tanto caos. Demorou muito, mas depois dos 40 e tantos anos Carlos tem se encontrado.

“Conseguí ver nos meus colegas coisas que eu via em mim. Tinha a oportunidade de conversar com outros homens que estavam dispostos a aprofundar e refletir sobre a vida. Quando se está em uma sala com homens de todo o tipo, mas que todos se colocam vulneráveis, a gente se desarma do medo. E quando o medo sai de cena, fica mais fácil enfrentar os demônios”, confessa.

Essa palavra — medo — é bem importante para se falar sobre homens, acredita Carlos. De diversas maneiras, esse sentimento está presente nos relacionamentos do dia a dia do universo masculino. Seja o medo de não ser bem-sucedido diante dos amigos, de ser ridicularizado, de ser o menor, até o medo da violência física. Não há como fugir. Mas, aos poucos, tem se livrado desse calvário.

Pai de uma adolescente de 15 anos, revela a angústia de criar e educar uma menina para crescer em um mundo tão machista e misógin. “Não tem um jeito simples de resolver, pelo menos eu não conheço. Não sinto hoje que existam muitos espaços seguros para as mulheres. Não falo só da segurança física, mas da segurança psicológica, de poderem estar bem sem perseguir o tempo todo padrões que se esperam das mulheres”, afirma.

No mais, o que pode fazer, e o que tem feito, é ser uma referência para que ela cresça sabendo que a régua sobre masculinidade é o pai que ela conhece. Além, é claro, de deixar aberto espaços para conversas sem filtro e um ambiente em que críticas são normais para que ambos possam evoluir. E amor, muito amor, pois, no fundo, é o que ela merece e precisa conhecer por enquanto.

Especial

É hora de conversar

A dramaticidade da série **Adolescência** e a capacidade de abordar tantos assuntos atuais, todos ao mesmo tempo, é o que tem feito da produção um sucesso importante e necessário. Levantando temas pertinentes, como bullying, misoginia e machismo, muitos se perguntam se a trama é baseada em fatos reais. Bom, sim e não. De acordo com o cocriador e ator Stephen Graham — pai de Jaime Miller, o garoto acusado de matar uma colega de escola a facadas, na produção —, a ideia por trás da série abarcava a onda de ódio envolvendo crimes entre adolescentes no Reino Unido.

Em entrevista à Radio Times Magazine, Stephen comentou que a atração vem de vários episódios isolados de violência que passou a notar nos noticiários. Assim, começou a se perguntar sobre o que, de fato, estava motivando tantos jovens a cometerem crimes desse porte. “O que está acontecendo na sociedade quando um menino esfaqueia uma garota até a morte?”, disse à Rádio britânica, a respeito de um assassinato que aconteceu em Liverpool, em 2021, quando uma menina de 12 anos foi esfaqueada por um garoto de 14.

Outro grande motivo para o desenvolvimento da série é a crise de masculinidade que garotos, adolescentes e até mesmo homens mais velhos enfrentam atualmente. Esse questionamento que vem do interior, como uma indagação que nunca cessa sobre quem realmente se quer ser, é o que colocou Stephen ainda mais imerso dentro da trama. Para ele, era uma pergunta que nunca havia feito. “O que está acontecendo com os rapazes hoje em dia, e quais pressões eles sentem de colegas, da internet e das redes sociais?”, questionou em entrevista à Netflix.

Entre pais e filhos

Diante de tanto debate e do nascer necessário do diálogo com os mais jovens, outra pulga atrás da orelha também apareceu: o que os pais podem fazer com os filhos presos à internet? Assim

“ Mudanças no padrão do sono, alimentação, retraimento social, irritabilidade constante, procrastinação e desinteresse são marcadores que devem ser levados em consideração ”

Fabiano de Abreu Agrela,
mestre em psicologia e pós-graduado em neuropsicologia



como mostra na série, Jaime (interpretado pelo ator estreante Owen Coope) parece um garoto tranquilo, que está presente em uma família amorosa e bem estruturada. O pai, como disse algumas vezes entre os episódios, sofreu com questões parentais na infância, sobretudo com o próprio pai. Entretanto, decidiu que não levaria isso em frente quando formasse, ele, uma família.

No entanto, é nessa tese de que “está tudo bem, o garoto está só no quarto”, que muitas famílias se esquecem de observar o que, às vezes, está morando no escuro da convivência familiar. Para Fabiano de Abreu Agrela, mestre em psicologia e pós-graduado em neuropsicologia, os pais precisam atuar como observadores clínicos dentro do núcleo familiar, mesmo sem formação técnica. Isso requer a capacidade de notar alterações de comportamento que destoam da personalidade típica da criança ou do adolescente.

“Mudanças no padrão do sono, alimentação, retraimento social, irritabilidade constante, procrastinação e desinteresse são marcadores que devem ser levados em consideração. Ao perceber sinais atípicos, os pais devem adotar uma postura de acolhimento sem julgamento, estabelecendo um canal de escuta emocional eficaz”, explica o profissional. Casos como o de Jaime revelam um



O que fazer?

A prevenção, na avaliação do psicólogo Fabiano de Abreu Agrela, está fortemente vinculada à reestruturação dos padrões transgeracionais. "O erro mais comum é a delegação da responsabilidade de formação emocional à escola ou à tecnologia. Famílias que não definem projeto de vida conjunto, valores claros e coesão nas regras de convivência favorecem o surgimento de jovens sem estrutura simbólica de identidade. Estudos já comprovaram que falta de atenção emocional é um grande precursor de transtornos mentais", afirma.

Para evitar isso, os pais devem adotar:

- **Modelo de contrato familiar:** estabelecimento explícito de valores, objetivos e comportamentos esperados no núcleo familiar.
- **Educação emocional ativa:** incluir conversas semanais sobre sentimentos, frustrações e sonhos, como estratégia de prevenção.
- **Acompanhamento psicossocial preventivo:** não esperar o colapso emocional para buscar ajuda profissional.

Pais e filhos devem assistir a *Adolescência* juntos?

Fabiano responde que sim, e que ele mesmo fez isso na companhia da filha e do enteado, ambos com 15 anos, sob uma ótica orientada. "A série pode ser usada como recurso pedagógico dentro de um projeto familiar de formação emocional. Assistir juntos permite que os pais validem o conteúdo, desmitifiquem narrativas e abram espaço para diálogo sobre experiências subjetivas", ressalta. A mediação parental, nesse contexto, é crucial, pois evita a identificação passiva com modelos disfuncionais e possibilita a ressignificação simbólica das experiências assistidas, além de demonstrar preocupação, trazendo um momento afetivo em família.

Curiosidades sobre a série

- **Sem cortes:** aos que já sabem e assistiram, a série *Adolescência* é gravada sem cortes, diferentemente das gravações mais tradicionais, no popular formato "plano sequência".
- **Sucesso mundial:** a produção, desde que estreou, é o maior sucesso da história da Netflix, sendo a série mais assistida da plataforma em todo o mundo.
- **Jovem ator:** Owen Cooper, responsável por interpretar o garoto de 13 anos Jaime Miller, tinha 15 anos quando fez o papel do adolescente. Essa foi a primeira participação dele em uma produção, ou seja, estreou sendo um sucesso.
- **Música especial:** caso não saiba, aquela última música, que aparece no final do segundo episódio da trama, foi cantada pela atriz que interpreta a vítima, Katie Leonard.

fenômeno frequente: o "mascaramento funcional".

De acordo com Fabiano, o adolescente pode apresentar um funcionamento aparentemente adaptado (nota regular, interação básica), enquanto, internamente, vivencia processos psíquicos disfuncionais. Nesses casos, a chave está no rastreamento das microexpressões emocionais e nos comportamentos de escape simbólico: aumento de tempo em mundos virtuais, consumo excessivo de conteúdo, discursos existenciais precoces, entre outros fatores.



50%

DE REDUÇÃO PARA
ESTUDANTES
ATÉ 26 ANOS

*Planos presenciais
Não cumulativo

*Se a sua respiração é profunda,
sua concentração também será.*

Meditação, respiração e movimento | Aulas presenciais e online

Aceitamos GymPass/WellHub e TotalPass

Escola DeRose Sudoeste | WhatsApp 61 99632-4350 | www.sudoeste.derosemethod.org



**DeRose
Method**

Com mais de 785 mil casos registrados entre 2000 e 2023, a hepatite viral é uma doença que pode ser fatal se não diagnosticada a tempo. Conheça os tipos mais comuns e os cuidados necessários para prevenir o agravamento

POR LUIZA MARINHO*

A hepatite é uma doença viral que provoca inflamação no fígado, podendo causar danos de leves a graves, e muitas vezes sem sinais aparentes. No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, entre 2000 e 2023, mais de 785 mil casos de hepatites virais foram registrados. Embora os tipos mais conhecidos sejam o A, B e C, essas doenças podem ser causadas por diversos fatores, incluindo infecções virais, uso de medicamentos, consumo excessivo de álcool e outras substâncias.

No entanto, é importante destacar que, especialmente as hepatites B e C, podem evoluir silenciosamente, sem sintomas perceptíveis, o que torna o diagnóstico precoce ainda mais crucial. Muitas vezes, essas infecções só são identificadas em estágios avançados, o que aumenta o risco de complicações graves, como cirrose e câncer de fígado. Por isso, especialistas buscam a conscientização e a realização de exames periódicos são essenciais para detectar essas condições e evitar maiores danos ao fígado.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Inimigo silencioso

SINTOMAS

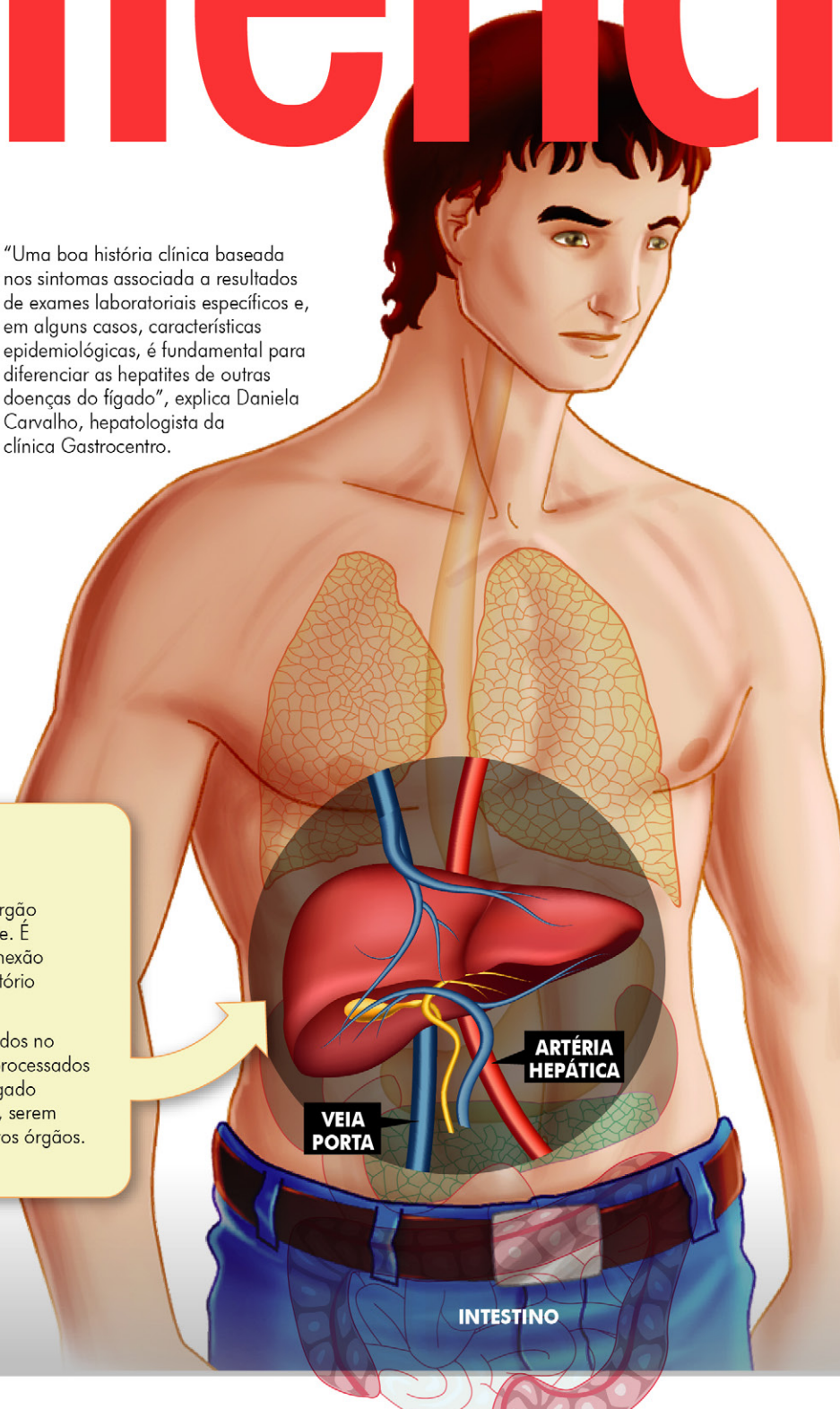
Os sintomas mais comuns nos quadros agudos são:

- Dor abdominal
- Icterícia (pele e olhos amarelados)
- Mal estar
- Febre
- Dores musculares
- Enjoo
- Constipação ou diarreia

“Uma boa história clínica baseada nos sintomas associada a resultados de exames laboratoriais específicos e, em alguns casos, características epidemiológicas, é fundamental para diferenciar as hepatites de outras doenças do fígado”, explica Daniela Carvalho, hepatologista da clínica Gastrocentro.

O FÍGADO

- É o segundo maior órgão do corpo, após a pele. É considerado uma conexão entre o sistema digestório e o sangue.
- Os nutrientes absorvidos no trato digestório são processados e armazenados no fígado para, posteriormente, serem distribuídos para outros órgãos.



possivelmente OSO

DIAGNÓSTICO

- Saber o diagnóstico e o tipo de hepatite o quanto antes é essencial para um tratamento satisfatório. "Para diagnosticar as hepatites são essenciais exames laboratoriais, testes sorológicos e moleculares. Exames de imagem ou mesmo biópsia hepática podem ser necessários em alguns casos específicos."
- A infecção pelo VHA pode apresentar desde quadros assintomáticos até quadros com icterícia, febre, vômitos, cansaço, entre outros. Em geral, não causa doença hepática crônica, mas pode gerar sintomas debilitantes e, raramente, hepatite fulminante (insuficiência hepática aguda), que pode ser fatal.
- O diagnóstico da infecção pelos vírus das hepatites B ou C se inicia com a realização de testes para verificar se a pessoa teve contato com o vírus (no caso da hepatite C), ou se está com o vírus circulando (no caso da hepatite B).
- O diagnóstico da hepatite D é feito por exames de sangue, que detectam a presença do vírus HDV ou seus anticorpos (anti-HDV). Como o HDV só infecta pessoas que já têm hepatite B, também é necessário testar o antígeno de superfície do vírus da hepatite B (HBsAg).
- Já a hepatite E é diagnosticada por exames que detectam anticorpos IgM e IgG anti-HEV ou por testes moleculares que identificam o RNA do vírus HEV no sangue ou nas fezes.
- Silas Romeres, médico hepatologista do Hospital Sírio-Libanês em Brasília, conta que incentivar o diagnóstico precoce e a testagem regular para hepatite é fundamental para detectar a doença precocemente e prevenir complicações graves. "Isso faz parte da estratégia de fortalecimento de campanhas de conscientização sobre os tipos e os sintomas das hepatites, facilitação de acesso aos testes, especialmente em unidades de saúde públicas, inclusão dos testes em exames de rotina e testagem em locais de alta circulação de pessoas. Além de educar sobre fatores de risco, incentivar o diálogo com profissionais de saúde e reduzir o estigma relacionado à doença", acredita.

TRATAMENTO

- Daniela informa que o tratamento das hepatites varia de acordo com as causas. "Algumas hepatites têm cura, como a C, as medicamentosas e as causadas por alguns vírus, como o da hepatite A. Outras, como as hepatites autoimunes, a hemocromatose, a hepatite viral B e a doença de Wilson, podem ser controladas com medicamentos específicos, como imunossuppressores, antivirais, ácidos biliares sintéticos e quelantes."
- Porém, existem avanços recentes no tratamento das hepatites que são consideradas crônicas, como a hepatite C. "Os antivirais de ação direta revolucionaram o tratamento ao alcançar a cura da infecção com esquemas de tratamento orais, com taxa de sucesso superior a 90% após o primeiro esquema", comenta Silas.
- No que envolve o tratamento da hepatite B, ele analisa que os principais avanços se deram em medicamentos com melhores resultados na supressão viral, com bom controle da infecção mantendo uma carga viral indetectável, com menores taxas de efeitos colaterais. Além disso, novas abordagens estão em desenvolvimento envolvendo a hepatite B, incluindo agentes antivirais de ação direta e imunomoduladores.

DESAFIOS

- Os pacientes com hepatite crônica enfrentam desafios específicos dependendo do tipo de hepatite e do tratamento. Na autoimune, os efeitos colaterais dos corticosteroides, como hipertensão e diabetes, são preocupações, sendo uma prioridade o foco na busca por tratamentos que minimizem esses efeitos. Na B crônica, a falta de acesso a profissionais qualificados e os efeitos psicossociais, como discriminação, são desafios importantes. Pacientes com hepatite C enfrentam efeitos colaterais dos antivirais, como anemia e sintomas gripais, e podem precisar de apoio de uma equipe multidisciplinar para melhorar a adesão ao tratamento. A falta de redes de apoio e o estigma também impactam negativamente a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos pacientes.

Palavra do especialista

A vacinação é eficaz na prevenção de quais tipos de hepatite? Há outras formas de prevenção?

A vacinação é eficaz na prevenção da hepatite A, que é transmitida principalmente por água ou alimentos contaminados, e da hepatite B, transmitida principalmente por sangue, fluidos corporais e de mãe portadora do vírus da hepatite B para filho durante o parto. A prevenção de hepatites também envolve medidas de higiene, práticas de sexo seguro e evitar o compartilhamento de objetos que possam estar contaminados, como agulhas.

A hepatite pode evoluir para uma doença mais grave, como cirrose ou câncer de fígado? Em quais casos isso ocorre?

A hepatite crônica pode evoluir para doenças graves, como cirrose e câncer de fígado em todas as causas, mas, principalmente, nos casos de hepatite B e C. A hepatite B crônica influenciada por fatores virais e características do paciente pode levar à cirrose e ao carcinoma hepatocelular, que representa o principal câncer do fígado. A hepatite C crônica, se não tratada, pode causar cirrose na maioria dos casos, com um terço dos pacientes com cirrose desenvolvendo câncer de fígado em 10 anos. A erradicação do vírus da hepatite C reduz o risco de câncer, mas não o elimina totalmente. A hepatite autoimune também pode causar cirrose e hepatocarcinoma, principalmente em pacientes sem tratamento adequado. A progressão depende do tipo de hepatite, fatores de risco e do estágio da doença. Portanto, é importante o acompanhamento regular com hepatologista para identificação, tratamento e seguimento dos casos de hepatite crônica.

Silas Romeres é médico Hepatologista do Hospital Sírio-Libanês em Brasília

Fitness & Nutrição

Muito recomendada para idosos e gestantes, a hidroginástica tem vantagens que podem beneficiar a todos, inclusive, os jovens

POR AILIM CABRAL

Quando se fala em hidroginástica, a imagem que vem à mente é de pessoas bem mais velhas ou mulheres grávidas na piscina fazendo atividades leves e que não exigem tanto do corpo. Mas profissionais da área e alunos que não se encaixam nessa descrição afirmam que esse preconceito está ultrapassado e que a atividade pode e deve ser praticada por qualquer um que tenha interesse.

A professora Kathelem França, 47 anos, começou a fazer hidroginástica há dois meses e pratica duas vezes por semana. A escolha não se deu por uma necessidade física ou impossibilidade de fazer outros exercícios de maior impacto, mas, sim, pelos benefícios que ela observou.

As vivências sociais, a interação com outros alunos e a satisfação de estar na água ao mesmo tempo em que se exercita estão entre as vantagens citadas por Kathelem, que acrescenta a ajuda mútua que percebe entre os companheiros de aula.

“É um espaço onde se respeita o limite de cada um e oferece motivação para que haja superação. Antes de qualquer coisa, é uma atividade prazerosa, além de ser de baixo impacto, o que é uma vantagem para qualquer um”, comenta.

Questionada diversas vezes por sua escolha, ela defende que as pessoas se informem melhor e deixem de lado os mitos envolvendo a hidroginástica, afinal, o preconceito pode impedi-las de descobrir e curtir a prática, que é, para ela, um refúgio. “O ambiente acústico, a possibilidade de

sentir o próprio corpo e as companhias são aspectos que me ajudam a aliviar as tensões diárias e permitem que eu tenha um tempo para mim mesma”, completa.

E a vivência de Kathelem é validada pelos professores. O personal trainer Humberto Nóbrega explica que a hidroginástica, embora possa parecer uma atividade leve demais, é um tipo de treino que promove o ganho de força muscular, mas sem causar impacto nem agredir as articulações.

Vários ganhos

Ela é indicada para diversos objetivos, entre eles o emagrecimento, o ganho de massa,

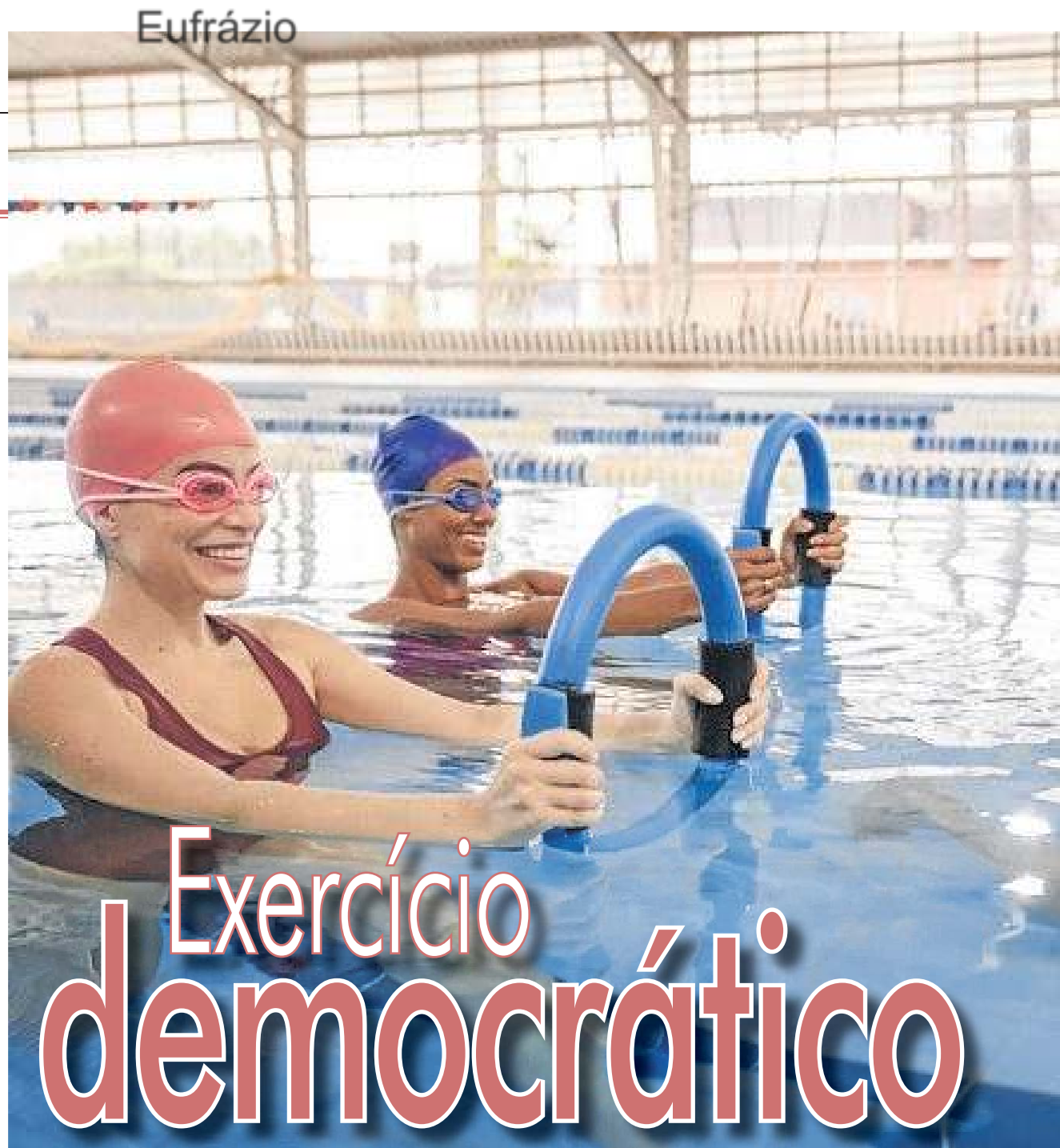
o condicionamento físico e a melhora da mobilidade. “É uma atividade favorável para pessoas praticarem de forma segura, obtendo resultados excelentes. A falta de impacto promovida pela água permite essa segurança”, comenta Humberto.

Esses aspectos fazem com que a hidroginástica seja uma das práticas mais indicadas para idosos, gestantes e pessoas em recuperação de lesões, o que contribui para a fama de que apenas esses grupos fazem o exercício.

Para os idosos, além da proteção das articulações durante o ganho de força e massa, os exercícios na água ajudam no

aumento do equilíbrio e da flexibilidade. Humberto comenta que as indicações vão mais além: pessoas com diabetes e problemas neuromusculares, como fibromialgia e outras condições que causam dor crônica, também estão entre os beneficiados pelos ganhos físicos sem impacto da hidroginástica.

O personal acrescenta que os alunos podem fazer aulas todos os dias, desde que haja uma periodização adequada de acordo com o grupo muscular trabalhado em cada dia. “Caso a aula seja fullbody, método de treino que trabalha o corpo todo, é necessário ter ao menos 24 horas de descanso entre as aulas”, ensina.





OS BENEFÍCIOS

- Melhora a coordenação motora, sobretudo entre os idosos.
- Promove relaxamento muscular e melhora a postura.
- Melhora a circulação sanguínea, a respiração e a flexibilidade.
- Contribui para o emagrecimento e a diminuição do percentual de gordura.
- Melhora o condicionamento físico e cardiovascular.
- Promove ganho de força muscular.
- Combate o estresse.

A HISTÓRIA DA HIDROGINÁSTICA

A prática é muito mais antiga do que se imagina, ela surgiu a partir da hidroterapia que remonta sua história até o antigo Império Romano, onde os benefícios da imersão em água eram bem conhecidos. Há relatos de que, na Grécia Antiga, caminhar na água, em diferentes profundidades, era um hábito dos nobres, e exercícios corretivos eram usados para problemas ortopédicos.

Os banhos foram incorporados à cultura europeia e por volta de 1800, na Alemanha, pela primeira vez, a prática de exercícios intensos foi adicionada à hidroterapia, precursora da hidroginástica, que se consolidou no século 19. No Brasil, ela chegou em 1980, trazida pelo professor José Cléber, que cunhou o termo e levou a prática, que era mais vista como uma terapia, para mais perto do mundo das atividades físicas.

As aulas também podem ser combinadas com outros tipos de treino, para as pessoas que podem praticá-los, claro. “Inclusive, os mais intensos, como spinning e funcional, entre outros, além da própria musculação”, comenta Humberto, ressaltando a importância do acompanhamento com profissionais de educação física.

O educador físico Carlos Eduardo Simpson resalta que, assim como outras atividades na água, como a própria natação, a hidroginástica promove uma grande evolução nos sistemas cardiovascular e respiratório. O professor comenta que a prática é muito mais do que apenas movimentos

debaixo da água. O uso de diversos equipamentos permite treinos de força que variam de acordo com a idade e o nível do aluno.

Para ele, além de todos os benefícios relacionados à saúde física, a hidroginástica tem um importante componente que se assemelha a práticas de esportes coletivos: ela promove o bem-estar e o cuidado com a saúde mental por meio da socialização e da descontração possível durante as aulas. “Recomendo para todos, pode ser praticada por jovens e, até mesmo, por atletas que buscam melhorar seu preparo físico e prevenir lesões em seus esportes principais”, completa.

SAMBA PRIME
BRASÍLIA

DILSINHO • FERRUGEM
MUMUZINHO • KAMISA 10
DI PROPÓSITO • AKATU

☀ **26 DE ABRIL** ☀
ARENA LOUNGE
ARENA BRB MANÉ GARRINCHA

VENDAS
CENTRAL DE EVENTOS
centraideeventos.com.br

clube **45%**
DE DESCONTO

CORREIO BRAZILIENSE

Casa

POR AILIM CABRAL

Da mesma forma que é rica na criação arquitetônica e de mobiliário, Brasília tem também um vasto tesouro quando falamos em itens e objetos de decoração e de uso pessoal. E não importa o seu gosto, uma volta pelas barracas da Torre de TV ou pelos comércios locais encanta os olhos com peças de madeira, palha, couro, tecido, crochê e o que mais for possível imaginar.

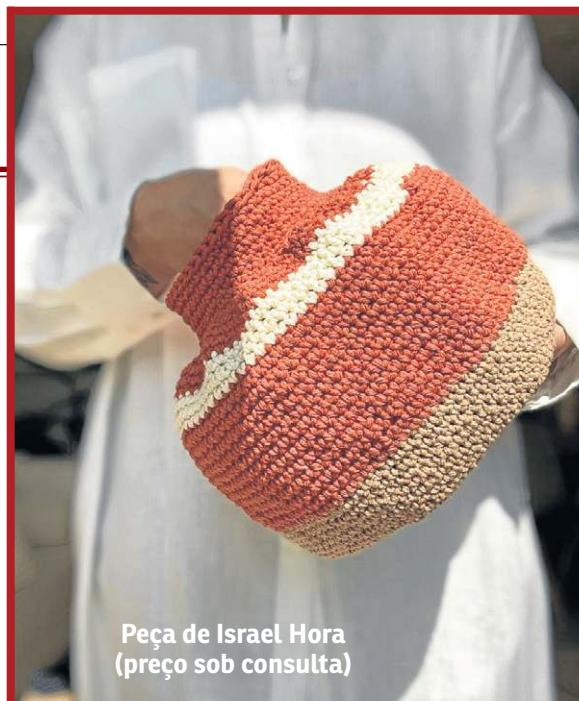
De acordo com a arquiteta Gabriela de Rossi, sócia-proprietária da Cerrado Chic, a arte brasiliense tem sido cada vez mais procurada tanto por profissionais da área quanto pelos clientes que chegam na loja em busca de algo exclusivo. "O design aqui da cidade está pulsando! Temos muitos talentos locais que assinam objetos e mobiliários com recursos da nossa região. É uma produção artesanal de qualidade!", explica a empresária.

E quem quer navegar sem precisar sair de casa pode buscar nas redes sociais, além de conhecer alguns artesãos brasilienses aqui mesmo, nas páginas da Revista.

Madeira

A artesã Cláudia Maria de Lima conta que entrou para o mundo das criações manuais por acaso. Durante a pandemia, isolada, ela perdeu um irmão, o que mexeu bastante com seu estado emocional. Com crises de ansiedade e entrando em um processo depressivo, encontrou no artesanato a solução para cuidar da saúde mental ao mesmo tempo em que ganhou uma nova fonte de renda.

Escolha objetos e arte criados
por artesãos, em Brasília,
e com materiais, em sua maioria,
advindos do mercado local



Peça de Israel Hora
(preço sob consulta)



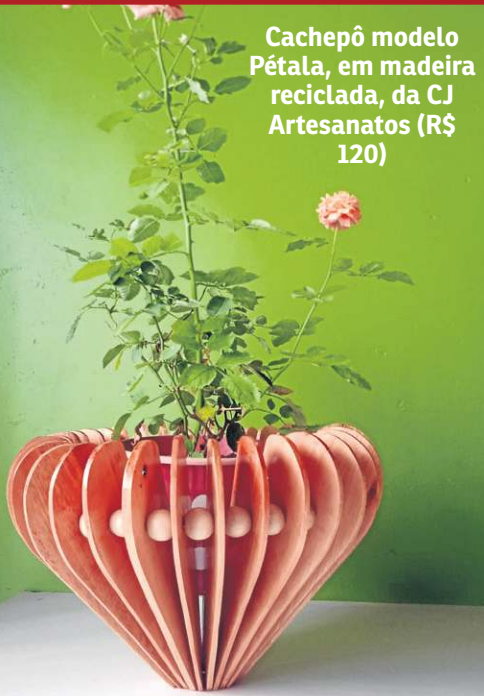
Cachepô Centro de Mesa,
em madeira reciclada, da
CJ Artesanatos (R\$ 110)



Tapete Planalto
Central, de
Eliene Lucindo
(preço sob consulta)

Decoração com DNA brasiliense

Cachepô modelo Pétala, em madeira reciclada, da CJ Artesanatos (R\$ 120)



Basket Bowl, da Bowa (R\$ 1.590)



Porta-joias Clássico Bowa (R\$ 410)



Cachepô modelo Barca, em madeira reciclada, da CJ Artesanatos (R\$ 80)



Uma vizinha ia expor umas plantas e, como sabia que o marido de Cláudia tinha madeira em casa, pediu que fizesse um suporte para os vasos. Depois desse primeiro favor, muitos outros vizinhos passaram a fazer encomendas. A madeira que iria para o lixo passou a se transformar em arte.

Nasceu a CJ Artesanatos (@cj.suportesparaplantas). Hoje, ela tem equipamento, CNPJ e vende para brasilienses e turistas na Torre de TV. “Eu fui gostando muito, virou uma terapia e depois meu trabalho, minha principal fonte de renda”, conta.

Cláudia acredita que o trabalho manual com material reciclado está entre os produtos preferidos na capital, e fica feliz de, ao mesmo tempo em que cria e ganha dinheiro, fazer parte de um processo benéfico para o planeta, por meio da sustentabilidade e do uso consciente de materiais.

Couro

Casados há 15 anos, os empresários Fernanda e Will Pedrosa também entraram no mundo da criação artesanal por acaso. Em 2012, ele perdeu a carteira e, depois de não encontrar nenhum acessório que o agradasse, resolveu criar a própria.

Ali começou a relação com o couro. Os amigos e conhecidos perguntavam de onde era a carteira e, quando descobriam, queriam uma igual. Em 2013, ele criou uma empresa e passou a vender a carteira e outros produtos de uso pessoal, todos feitos em couro e artesanalmente.

Os anos se passaram e, em 2018, Fernanda também embarcou nas criações em couro. O casal se uniu também no âmbito profissional e lançou a Bowa (@bowa_co), na qual vende os produtos feitos à mão. É possível comprar desde porta-copos

até capas para tablets totalmente personalizados, com nome, iniciais e até mesmo escolhendo a cor do couro e das linhas usadas na costura.

Uma das grandes preocupações dos dois é conscientizar as pessoas sobre a qualidade do couro bovino e deixar claro que o material não precisa ser fruto de crueldade e exploração. “Nenhum material se compara, em termos de qualidade e durabilidade, e é importante divulgar que é uma matéria-prima sustentável, um subproduto da carne que seria descartado. Só usamos couro que podemos rastrear a origem, temos esse cuidado”, afirma.

Tecido

A artista têxtil e designer de produtos Israel Hora cria peças em crochê e outros materiais têxteis, usando todo tipo de tecido e de fios, trabalho que começou durante a pandemia, em 2020.

Ela teve contato com as técnicas e os tecidos enquanto pesquisava sobre o fazer manual feminino e se encantou. “O mundo da criação sempre fez parte da minha vida. Com o passar dos anos, eu me descobri e me desenvolvi como artista, por meio de estudos em residências artísticas, muita pesquisa e trabalho”, lembra.

E, para ela, Brasília é sinônimo de formas leves. As curvas e os espaços são, para a artista, lembretes diários para respirar. “As linhas da cidade conversam com os fios que uso para tecer, e o silêncio das entrequadras me faz lembrar do tempo necessário em cada ponto. Assim como Brasília foi sonhada e construída com cuidado, minhas peças também nascem do encontro entre memória e matéria”, completa.

A empresária, designer de interiores e de produtos, Eliene Lucindo também cria decoração com tecidos. Ela faz tapetes com fibras naturais, como lã, algodão e sisal, e, eventualmente, aventura-se em materiais diferentes, como o suede do tapete Cores do Planalto.

Fascinada por formas, padrões e desenhos desde criança, ela encontrou no artesanato sua vocação. “O design têxtil veio como uma forma de unir essa paixão com um desejo de criar peças que dialogam com o espaço e a memória afetiva”, conta.

O contraste e a geometria de Brasília transformaram a cidade em fonte constante de inspiração. “O horizonte amplo, os tons do cerrado e a arquitetura modernista de Niemeyer influenciam diretamente meu olhar estético. O tapete Cores do Planalto, por exemplo, traduz esse diálogo entre paisagem e urbanismo, explorando a paleta terrosa e os recortes gráficos que remetem às linhas da cidade”, completa.

Bichos

Com a aproximação da Páscoa, é impossível não lembrar dos coelhinhos, o principal personagem nas propagandas da época. Mas veterinários alertam para o impulso de dá-los de presente às crianças



Fofos, sim; presentes, não!

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Por estar tão associado à data, os coelhos estão entre os presentes mais populares da Páscoa, especialmente para as crianças. É comum que, durante o feriado, os pais optem por comprar coelhos filhotes para presentear os filhos ou outras crianças da família, geralmente escolhendo os mais fofos. Mas, à medida que os meses passam e o coelho cresce, o encanto inicial pode se perder, e o animal

acaba recebendo menos atenção e cuidados.

Apesar de parecer uma ideia original e criativa, não é recomendada pelos especialistas, afinal de contas, coelhos são seres vivos e demandam diversos cuidados. A recomendação, na verdade, é evitar presentear com qualquer pet, pois nem todos estão aptos para receber e cuidar de um bichinho. Um animal demanda trabalho, investimento financeiro, estrutura e tempo, então se não souber se a pessoa está pronta para essa responsabilidade, talvez não seja uma boa ideia.

Apesar dessa contradição, vale a pena insistir nos orelhudos. Ter um coelho como pet é uma boa opção, proporcionando laços fortes e muita interação. E mesmo não sendo tão comum quanto gatos e cachorros, os coelhos são os companheiros ideais para quem busca um animal que ocupe pouco espaço e não precise de muito para ter uma boa vida. Mas assim como qualquer bichinho, aprender a cuidar dele não é tarefa fácil, pois mesmo com diversas vantagens, muitos cuidados também são necessários.

Em apartamento

Antigamente, acreditava-se que coelhos viviam em gaiolas, o que não é verdade. Porém, eles conseguem viver confortavelmente em espaços menores que um cachorro, por exemplo, não tendo necessidade de um quintal grande, o que facilita serem criados em casas menores. Quando todas as necessidades do coelho são respeitadas, ele tem a oportunidade de expressar seu comportamento natural. E se você dispõe de um ambiente adequado, como um bom viveiro, é possível criá-lo em qualquer lugar — até mesmo em um apartamento.

Não devem, no entanto, ser confinados em gaiolas, e, sim, ter espaço suficiente para correr e pular, esticando as pernas. Gaiolas são necessárias apenas como o local de alimentação, ou descanso, para que se sintam seguros.

A professora de comportamento e bem-estar animal Kássia Vieira, do curso de medicina veterinária da Universidade Católica de Brasília, ressalta a importância do local adequado para criação dos animais. “É preciso que seja um ambiente protegido da chuva e do Sol, ou ao menos com pouca exposição do Sol, evitando pisos escorregadios, em que eles não consigam andar”, diz Kássia. “É importante verificar a presença de fios e objetos perigosos que eles possam acabar roendo, por ser um hábito natural.”

Geovanna Rangel, 18 anos, cria o coelho Lilo dentro do apartamento onde mora. O bichinho tem uma área separada só para ele, onde pode correr e se movimentar à vontade, contando com ventilação e sua gaiola cheia de brinquedos e objetos para roer. Ela diz que não considera os coelhos animais trabalhosos, mas que, nos primeiros dias, o processo de adaptação ao ambiente e a educação sobre onde fazer as necessidades podem dar trabalho ao cuidador.

O que eles comem?

A alimentação do coelho talvez seja um dos aspectos mais delicados e essenciais para sua saúde. Podemos dizer que eles são completamente “fitness”, pois como fermentadores, sua dieta deve ser composta majoritariamente por fibras. “Cerca de 70% da alimentação deve ser baseada em feno e grama, que precisam estar sempre à disposição para garantir o desgaste dentário adequado e o bom funcionamento do sistema digestivo.” esclarece o médico veterinário Rodynner Leyff, especialista em animais não convencionais.

“Os vegetais e as ervas, como folhas de cenoura, aipo, acelga e folhas de couve-flor, representam aproximadamente 20% da dieta. Já a ração,



Coelho Dominick foi adotado por Matheus há seis meses



Coelho Lilo no apartamento onde vive com a tutora Geovanna

que deve ser oferecida em pequenas quantidades, ocupa apenas 5% a 10% da dieta.” O veterinário também faz uma alerta: frutas, pães, cereais e petiscos comerciais podem ser prejudiciais à microbiota intestinal do coelho e causar sérios problemas de saúde, por isso não são recomendados.

Matheus Pinheiro, 23 anos, tem como pet, há seis meses, o coelho Dominick. Ele já teve outro coelho anteriormente, e diz que a alimentação é facilmente encontrada, mas que a ração específica para esses animais pode não ser achada com tanta facilidade em qualquer pet shop, como de cães e gatos, por exemplo.

Coelhos convivem bem com outros pets?

O convívio entre coelhos e outros animais é um fator que deixa muitos de pé atrás quando pensam em adotar um orelhudo. O médico veterinário de animais exóticos Matheus Kruger diz que coelhos criados desde pequenos com outros pets, como gatos e cachorros, tendem a ter uma boa convivência, mas que a atenção e a supervisão são sempre necessárias, pois os coelhos são naturalmente presas, e tendem a se sentirem acuados e amedrontados, trazendo estresse ao bichinho.

O mesmo vale para qualquer outro animal, seja maior, seja menor que o coelho. Matheus, por exemplo, além do coelho, tem em casa três calopsitas, que hoje mantêm uma boa relação com Dominick. Mas, no início, tinham medo e fugiam dele.

Antes de trazer um coelhinho para casa, é preciso estar ciente de suas necessidades, e avaliar se será capaz de tal responsabilidade. A professora Kássia Vieira enfatiza que essa é uma responsabilidade a longo prazo, e não deve ser uma decisão tomada levemente. “Coelhos vivem cerca de 12 a 13 anos, então é um longo compromisso. Por isso, é preciso avaliar se você será capaz de cuidar do animal por toda sua vida.”

Além disso, Kruger alerta para a fragilidade dos coelhos, que apesar de serem bons animais para o convívio com crianças, são muito delicados e altamente suscetíveis ao estresse, especialmente quando manipulados de forma inadequada. Portanto, devem ser tratados com cuidado.

Lembre-se: a Páscoa pode até ser um bom momento para adotar um coelhinho, mas ao decidir por isso, é essencial garantir que você está pronto para proporcionar um lar cheio de amor e cuidados por muitos anos.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

TV+

POR PATRICK SELVATTI

Poucas atrizes transitam com tanta naturalidade entre diferentes universos como Giovanna Antonelli. Do luxo das personagens sofisticadas à autenticidade irresistível de figuras populares, ela se entrega de corpo e alma a cada novo papel. Aos 49 anos, a artista que conquistou o Brasil com personagens icônicos — como a odalisca Jade, em *O clone*, e a delegada durona Helô, em *Salve Jorge* — reinventou-se mais uma vez, agora em *Beleza fatal*, novo e bem-sucedido desafio que protagonizou na novela da Max.

Sua personagem na trama, Elvira, é uma mulher suburbana intensa e cheia de camadas, um desafio que Giovanna abraçou com entusiasmo. “Era impossível dizer não”, contou à *Revista* sobre o convite do autor Raphael Montes e da diretora Maria de Médicis, e a proposta da plataforma de streaming. Mesmo depois de anunciar uma pausa nas novelas após reviver Helô em *Travessia* (2022), a pisciana intuitiva se deixou levar pela paixão pela atuação e pelo magnetismo dessa nova personagem. “O melhor de poder escolher meus passos na carreira é justamente isso: me jogar em personagens diferentes, mergulhar em outros universos e sair da zona de conforto”, declarou.

Elvira também é o nome da personagem que lançou Giovanna ao estrelato, na novela *Xica da Silva* (1996), na extinta TV Manchete — onde estreou artisticamente como assistente de palco de Angélica no *Clube da criança*. Na Globo, ela estreou em um pequeno papel em *Tropicaliente* (1994) e, de lá para cá, a atriz acumula um menu diverso

de composições que vão de mocinhas batalhadoras, como a Capitu de *Laços de família* (2000), a vilãs, como a Bárbara de *Da cor do pecado* (2004) e a estelionatária Atena de *A regra do jogo* (2015), passando por mulheres históricas, como Anita Garibaldi em *A casa das sete mulheres* (2003). A carioca também se desafiou ao interpretar a lésbica Clara de *Em família* (2014) e até uma descendente de japoneses em *Sol nascente* (2016). No cinema, destacou-se em comédias românticas como *Avassaladoras*, *SOS Mulheres ao mar* e, recentemente, *Apaixonada*.

Com uma carreira atravessada por papéis memoráveis, Giovanna também se destaca como empresária e influenciadora digital. No Instagram, ela se mantém ativa, brincando seus mais de 20 milhões de seguidores com vídeos divertidos que expõem não somente sua intimidade como também reflete sobre situações do cotidiano de forma criativa. Empreendedora nata, ela vê semelhanças entre a arte e os negócios. “Ambos exigem visão, estratégia e paixão pelo que se faz”, reflete a mãe de Pietro (19 anos, do casamento com Murilo Benício, de quem segue grande amiga) e das gêmeas Antônia e Sofia, 14 (da união duradoura com o diretor de televisão Leonardo Nogueira).

Agora, com novos projetos no forno e um engajamento crescente em iniciativas voltadas para mulheres, Giovanna segue fiel ao seu mantra: nunca soltar as rédeas da própria história. E se tem algo que essa mulher de força e presença aprendeu, é que a verdadeira “beleza fatal” vem de dentro: “É saber quem você é e ocupar seu espaço sem pedir licença”.

Bem-sucedida em diversas novelas e também nos negócios próprios que administra, Giovanna Antonelli reflete sobre as mulheres que interpretou e as que inspira com sua imagem

“A BELEZA FEMININA É UMA FORÇA QUE VEM DE DENTRO”

Ao encarnar, pela sua segunda vez, a delegada Helô, em *Travessia*, em 2022, você anunciou que daria uma pausa nas novelas. O que fez mudar de ideia logo em seguida?

A vida tem um timing próprio. Depois da Helô, minha ideia era realmente dar um tempo para poder focar nos outros projetos. Mas veio *Beleza fatal* arrebatadora, com a Elvira, uma personagem cheia de camadas... e eu adoro um bom desafio! Era impossível dizer não.

Personagens populares marcaram a sua carreira, mas você vinha de mulheres mais sofisticadas. Como foi esse mergulho no universo de uma mulher tão deliciosamente suburbana e cambalacheira?

Delicioso! O melhor de poder escolher meus passos na carreira é justamente isso: me jogar em personagens diferentes, mergulhar em outros universos e sair da zona de conforto. A Elvira é intensa, e cheia de verdade — foi um desafio que abracei com prazer.

O que Elvira e Giovanna têm em comum como mulher e como mãe?

Ela também nasceu guerreira, não herdeira (risos). Então, é luta atrás de batalha.

Elvira é também o nome da personagem que lhe lançou para o sucesso, em *Xica da Silva* (1996). Você acredita que um remake dessa obra seria possível?

Olha, tudo é possível, mas essa foi uma novela marcante dentro do seu tempo. Hoje, com tantas discussões em pauta, um remake precisaria ser muito pensado. E pode ser interessante ver como essa história seria contada nos dias de hoje.

Ainda nesse tópico, como foi reviver a Helô? Valeu a pena ou acredita que alguns personagens devem ficar ali guardadinhos?

A Helô é um furacão. Reviver um personagem tão icônico depois de anos foi uma grande diversão. E um presente da Glória Perez para o público que pedia muito essa volta deles. Então, claro, que valeu muito a pena. Mas nem toda personagem precisa voltar. Algumas histórias fazem sentido no tempo em que foram contadas para ficarem na memória do público — e está tudo bem assim.

Tantos anos depois, você ainda sente que a Jade, de *O clone* (2001), é presente na sua vida?

A Jade foi um fenômeno e continua viva no imaginário do público. É impressionante como essa personagem atravessa gerações. Volta e meia alguém me chama de Jade na rua, em viagens, manda vídeos, recria cenas... É uma lembrança forte e bonita, e eu adoro ver como ela segue presente na vida das pessoas.

Em 2004, gravando *Da cor do pecado*, você teve um episódio marcante quando gravou em um lixão e revelou uma moça para carreira de modelo. Esse seu lado visionário sempre foi um traço da sua personalidade?

Sempre tive esse olhar curioso para as pessoas e as oportunidades que a vida coloca no nosso caminho. Essa situação foi marcante porque mostrou como talento e beleza podem estar em qualquer lugar, basta alguém enxergar. Sempre acreditei nisso, tanto na minha carreira quanto nos negócios: saber observar, conectar e abrir portas pode transformar vidas.

A Giovanna empreendedora é muito potente, e você investe fortemente nela. O que te levou a entrar nesse caminho e como é conciliar com o lado artístico? E as redes sociais? Como você se encontrou com o digital e como ele hoje faz parte da sua rotina?

Sempre fui inquieta e apaixonada por desafios, e empreender foi uma consequência natural disso. Gosto de criar, inovar, tirar ideias do papel e ver as coisas acontecerem. No fundo, atuar e empreender têm muito em comum: ambos exigem visão, estratégia e paixão pelo que se faz. Conciliar os dois é intenso, mas eu amo esse movimento. Já o digital entrou na minha vida como uma extensão disso tudo. Sempre enxerguei as redes como uma ferramenta poderosa de conexão e troca, e hoje elas são parte fundamental da minha rotina. É onde compartilho meu universo, me aproximo do público e potencializo meus negócios. Não tem mais como separar — o digital é presente e futuro, e eu adoro fazer parte desse jogo.

Quais são os seus novos projetos?

Sempre tem coisa nova no forno! Sigo com meus negócios crescendo, novos desafios no audiovisual e projetos no digital que me animam muito. Também estou cada vez mais envolvida com iniciativas que geram impacto real, especialmente para mulheres. Gosto de me reinventar e buscar caminhos que façam sentido para mim. Então, pode esperar novidades!

O que você diria hoje para a Giovanna de 1994, que estreava lá em *Tropicaliente*, ainda tão menina?

Não solta as rédeas da tua história — lá na frente, você vai se orgulhar de nunca ter desistido.

E o que significa para você o conceito de “beleza fatal”?

Beleza fatal vai muito além da aparência. Para mim, é atitude, presença, magnetismo. É a força que vem de dentro, que hipnotiza não só pelo que se vê, mas pelo que se sente. É saber quem você é e ocupar seu espaço sem pedir licença.

Pelos olhos de Maria Bonita

Pedro Rodriguez Chacal/Divulgação

Estreia da semana na Disney+, *Maria e o Cangaço* apresenta a perspectiva de Maria Bonita sobre a história de um dos principais bandos de cangaceiros do sertão nordestino brasileiro

POR PEDRO IBARRA

Heróis ou vilões, os cangaceiros sempre foram e serão figuras importantes para o imaginário brasileiro. O principal líder de bando, Lampião, é o mais famoso deles. Porém, uma mulher sempre esteve ao lado do icônico brasileiro e é crucial para o domínio do grupo pelo sertão nordestino. A história do cangaço pelo olhar de Maria Bonita é contada na série *Maria e o Cangaço*, estreia da semana na Disney+.

Baseado no livro *Maria Bonita: sexo, violência e mulheres no cangaço*, de Adriana Negreiros, a série é protagonizada por Isis Valverde e tem Júlio Andrade no papel de Lampião. A direção geral é assinada por Sérgio Machado e a direção

episódica fica a cargo de Thalita Rubio e Adrian Teijido, diretor de fotografia de *Ainda estou aqui*. O vilão da produção de seis capítulos é interpretado pelo brasileiro Rômulo Braga.

O crucial da história é a perspectiva feminina sobre o cangaço. “O que existe de masculino no cangaço também está presente na série, mas a gente não invisibiliza o que acontecia com as mulheres dentro desse contexto”, diz Thalita Rubio em entrevista ao **Correio**. “É uma série que conta essa história de uma maneira nova, olhando para o que não foi olhado”, complementa.

“A oportunidade de falar desse universo e contar a história dessas pessoas é, em primeiro lugar, uma honra”, destaca a diretora, que entende a responsabilidade que é recontar essa história. “É um grande desafio. É uma história linda, de figuras icônicas da cultura brasileira que têm influência e reverberam até hoje em muito do que a gente é como país”, acrescenta.

Thalita exalta que o trabalho foi levado a sério por todos os envolvidos e o produto final é fruto de muito esforço. “Tanto equipe quanto elenco, todos que se envolveram nesse projeto demonstraram muita paixão pela oportunidade de contar essa história por meio desse viés que não silencia as

mulheres dentro do universo do cangaço”, exalta. “Eu espero que a gente tenha conseguido fazer jus à história da Maria Bonita”, almeja a diretora.

Tanto atual quanto histórico

A série trata de uma memória da história brasileira, mas fala de temas que têm muita importância nas discussões sociais até hoje. “Questões ruins, como a violência, o feminicídio e o estupro, infelizmente, ainda estão em pauta. Assim como dilemas, como o de escolher a família ou o trabalho”, analisa Sérgio Machado. “Uma história que ocorreu há quase 100 anos, mas permanece atual”, crava.

O diretor-geral adiciona que ficou sabendo da história porque o ator e cineasta Wagner Moura tinha o interesse de adaptar. Por uma obra do destino, coube a Machado o papel de transferir a narrativa para a tela, e ele entende que faz todo o sentido com o próprio trabalho durante a carreira. “Quase tudo que me interessa na minha carreira são histórias como essas. Homens girando e brigando em torno de mulheres solares e poderosas”, conta. “Falamos que fazemos um cinema meio edipiano”, brinca.



Alite Dara



Liga

A partir do dia 22, produções brasileiras como *Saneamento básico*, *A vida invisível* e *Tainá: Uma aventura na Amazônia* entram para o catálogo da Netflix. Viva o cinema nacional!



Desliga

Um dos principais festivais de música do Brasil, o Lollapalooza foi realizado no fim de semana passado e, mais uma vez, os canais Multishow e Bis deram um show de cobertura do evento. Uma pena que, um dos headliners, Justin Timberlake, não liberou a transmissão do show que fechou o domingo.

FIQUE DE OLHO

- A 7ª temporada de *Black mirror* estreia na Netflix nesta quinta
- Ainda na quinta, a 4ª temporada de *Hacks* chega ao catálogo da Max
- No sábado, a Disney+ lança a 2ª temporada de *Doctor Who*

Eles estão no streaming

Após cinco meses em cartaz, quase 6 milhões de espectadores e um Oscar inédito para o Brasil, *Ainda estou aqui* estreia hoje no streaming. Produção do Globoplay, o longa chega à plataforma no intuito de perpetuar o sucesso já alcançado nos cinemas. Segundo a Ancine, a produção é a maior bilheteria nacional desde 2018, atrás apenas de *Minha mãe é uma peça 3* e *Nada a perder*.

Direta e indiretamente, a repercussão internacional de *Ainda estou aqui* gerou uma onda de valorização do cinema nacional. Não é dúvida que *Saneamento básico*, filme brasileiro que volta a estar em cartaz ainda este ano, moverá milhares de pessoas aos cinemas — ainda mais com o apelo dos protagonistas Fernanda Torres e Wagner Moura, agora ambos atores conhecidos mundialmente.

Agora no streaming, *Ainda estou aqui* ganhará mais milhares de

espectadores, além dos que com certeza irão aproveitar para reassistir ao filme. A inclusão do longa no catálogo pode ser até a deixa para os que não se importam de assistir “atrasado” e querem deixar em dia os filmes nomeados ao Oscar.

A maioria das produções que concorreram à categoria principal já estão no streaming, ou ao menos tem previsão de estreia, com exceção de *Anora*, grande vencedor da noite. *O brutalista*, por exemplo, está em pré-venda pelo Prime, mesma plataforma em que *Conclave* estreia no próximo dia 16 e *Emilia Pérez* e *Wicked* podem ser adquiridos sob aluguel.

Nickel boys já está disponível no mesmo streaming, assim como *Duna: Parte 2* pode ser encontrado na Max e *A substância* na Mubi. Também no dia 16, *Um completo desconhecido*, cinebiografia de Bob Dylan, chega ao catálogo da Disney+.



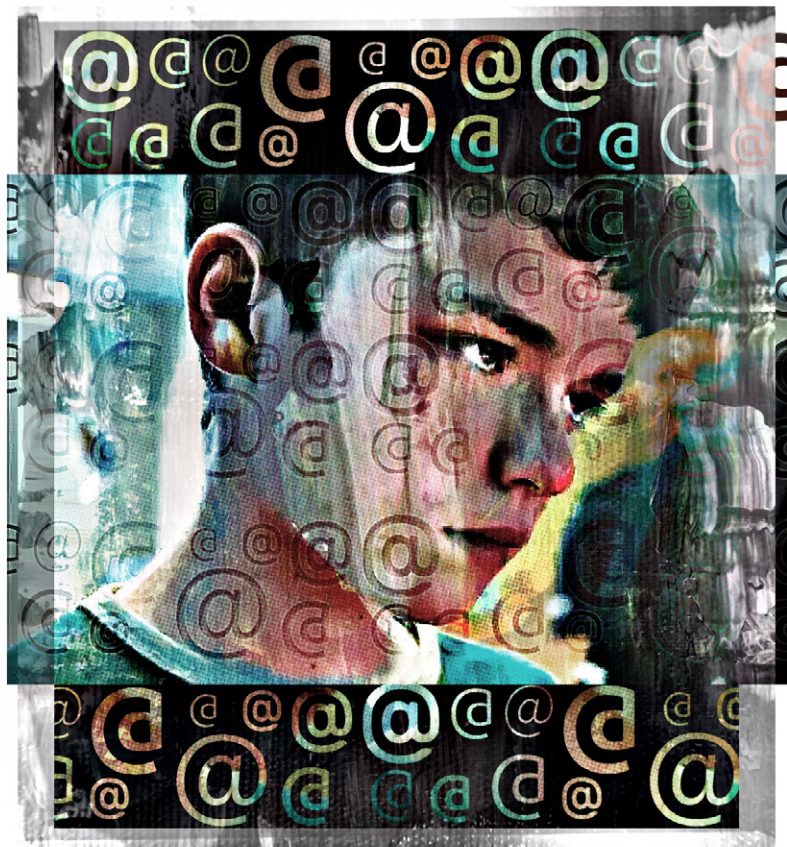
O que você vai ser quando crescer?

A menina gostava de criar cidades para as formigas, imaginava que um dia teria um cavalo, salvava os filhotes de pássaros que caíam dos ninhos durante os temporais, cultivava vasinhos de violetas nos degraus de uma escada de pedreiro e à noite curti o céu. Sabia os nomes das constelações e viajava na imaginação para conhecer outras galáxias.

Ah, essa garota será engenheira, veterinária, ou quem sabe uma professora se destacando em física? A menina só olhava, trepada no pé de jabuticaba ou recebendo o grande presente da avó madrinha: a chave do armário para mergulhar em perfumes, joias, bonecas e o carrossel que tocava música para a bailarina rodopiar. O futuro era algo distante. Não foi boa aluna. Era tímida, distraída e contava as horas para mergulhar no seu mundo de fantasias.

Mais crescida, ganhou da avó um radinho creme esmaltado. Dormia com ele colado no ouvido, curtindo músicas de todos os gêneros, do rock and roll que dava os seus primeiros sinais, às músicas de Maísa Matarazzo e Dolores Duran. Descobriu que queria ser como Maísa.

Em meio às cobranças sobre qual seria o futuro mais indicado para ela, rebelou-se. Pintou os olhos, fez um cabelo escandaloso com muito laquê, diminuiu a barra da saia do colégio e começou a cantar, frequentando ensaios, bares de músicos e participando de shows. Queria quebrar barreiras, ser livre, mudar o mundo. Hoje, talvez tivesse sido diferente. Mas não foi. Parou de cantar, enterrando um sonho,



Maurenilson Freire

e partiu para outras escolhas.

E hoje, as crianças, os adolescentes, o que sonham e projetam para o futuro? Com a globalização, como encaram a sua inserção em um mundo ainda mais marcado pela instabilidade, desigualdade social, pela cobiça, por retrocessos políticos e com poucas ilhas de valorização do ser humano? Muitos preferem se isolar num mundo próprio.

Os questionamentos se multiplicam diante da perplexidade causada pela nova série da Netflix: *Adolescência*. O enredo acompanha um menino de 13 anos que mata uma colega de escola. Dá foco às influências tóxicas e

misóginas às quais os jovens são expostos na internet. As meninas, também vítimas de todo tipo de ataques nas redes, defendem-se como podem. Às vezes, são cruéis e se juntam para dar o troco.

O tema continua gerando polêmica em todo o mundo. O governo britânico já determinou que *Adolescência* será transmitido gratuitamente nas escolas de ensino médio. O alvo principal são os pais de alunos e professores.

O professor e pesquisador José Machado Pais, do Instituto de Ciências Sociais de Lisboa, falando sobre o assunto discorda de que os jovens não pensam no futuro. "O que difere são suas

aspirações que hoje estão moldadas pela imprevisibilidade do futuro. Eles vivem intensamente o presente, em todos os níveis. As tecnologias de informação permitem um conhecimento em rede, mas as mudanças que já estão ocorrendo ainda são pouco exploradas nos processos educativos e formativos dos jovens", afirmou em sua passagem pela Universidade Federal de Caxias do Sul.

Ao mesmo tempo que se preocupa com os efeitos, às vezes, devastadores no comportamento dos jovens, ele aposta nas respostas positivas que se multiplicam nas culturas digitais. Os jovens, cada vez mais, mobilizam-se nas redes sociais, tecem tramas de cumplicidade, envolvem-se em novas redes de comunicação de suporte à participação cívica e política: websites, Facebook, blogs, fóruns, protestos on-line, etc. Os jovens das regiões mais empobrecidas do mundo não estão fora dessa onda.

Segundo relatórios do Banco Mundial, há, em alguns países africanos, mais pessoas com acesso a um celular do que à água corrente, conta bancária ou eletricidade. No Brasil, a internet mobiliza todos os segmentos da sociedade. Os jovens das periferias agora dispõem de canais para difundir as suas ideias e manifestações culturais. As redes também atingem aldeias indígenas e comunidades isoladas em todo o país. Todos querem ter voz.

Estariam construindo novos sonhos? E como poderemos estar juntos nesse processo? Acredito que a escuta e o acolhimento são fundamentais para retomar o diálogo.

A hora é esta!

Eliana Lucena é jornalista

Convergência da divergência

Data estelar: Vênus e Marte em trígono.

Em nossa humanidade, em cada um de nós, há uma gama muito ampla de comportamentos, que vai da mais abominável brutalidade à mais elevada aproximação da consciência ao Divino, e nosso processo de evolução consiste em encontrar o ponto de equilíbrio onde convergem essas orientações aparentemente tão divergentes entre si. Nós somos a prova que a natureza oferece de que o equilíbrio é possível, de que a harmonia que resulta do conflito emerge gloriosa e maravilhosa na forma de criatividade, e a nós cabe continuar inventando entre o céu e a terra, mas também escolher a motivação de nossas invenções. Podemos nos motivar pela brutalidade, podemos nos motivar pela divindade, mas melhor mesmo seria que fôssemos humanos, totalmente humanos, e nos motivássemos todos pela convergência da divergência.

Áries 21/3 a 20/4



Mantenha o movimento, mesmo que não haja foco suficiente para entender em que direção seria melhor orientar esse movimento. Mantenha o movimento porque isso, pelo menos, vai agregar saúde ao seu corpo e alma.

Touro 21/4 a 20/5



Talvez nem tudo seja do seu agrado, porém, isso não quer dizer que você deva se deixar levar pelo desagrado, porque, olhando bem, não tem nada de muito errado acontecendo, as coisas apenas não são como você as deseja.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Socialize, mas não com qualquer pessoa, selecione a dedo as pessoas com quem socializar, misturando interesses com boa vontade, porque a vida é assim mesmo, tudo acontece junto e ao mesmo tempo. Em frente.

Câncer 21/6 a 21/7



A companhia das pessoas é muito boa, mas também cansa, e agora sua alma precisa estar a sós para fazer as devidas reflexões sobre tudo que foi dito, combinado e experimentado nos dias anteriores. Distância para refletir.

Leão 22/7 a 22/8



É hora de compartilhar um pouco mais de suas dores, mas também de suas alegrias, para que as pessoas conheçam melhor sua alma e, assim, possam tomar decisões mais acertadas ao seu respeito. Relacionamentos sociais.

Virgem 23/8 a 22/9



Tudo isso que foi conversado e que motivou entusiasmo a respeito do futuro, a partir de agora começa a ser operacionalizado, e essa é a parte difícil do caminho, mas também a mais compensadora. Encare com alegria.

Libra 23/9 a 22/10



O sinal de evolução espiritual se manifesta através das pessoas que conseguem celebrar o sucesso alheio como se fosse o próprio, tomando distância da inveja normal que tomaria conta da alma em situações como essa.

Escorpião 23/10 a 21/11



As promessas são lindas e motivam entusiasmo, mas na hora em que começar a ficar evidente a falta de ação, esses lindos sentimentos se converterão em decepção, com a mesma força com que se sente entusiasmado agora.

Sagitário 22/11 a 21/12



Oferecer apoio e motivação às pessoas que precisam é uma atitude nobre de sua parte, desde que você não esteja empurrando alguém à linha de frente da batalha na tentativa de se esconder de suas responsabilidades.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Melhorar a relação com as atividades cotidianas não precisa de nada além de você gostar do seu dia a dia e, em vez de fazer tudo no automático, se envolver com o coração em cada pequena atividade habitual. Aí sim!

Aquário 21/1 a 19/2



Enquanto houver alegria e leveza, haverá também o melhor aproveitamento possível deste instante entre o céu e a terra, que nos brinda com a possibilidade de experimentar bons momentos através dos relacionamentos.

Peixes 20/2 a 20/3



Ainda que sua alma rabugenta resista a aceitar que tudo possa estar bem, e assim tornar o coração um pouco mais sereno do que o habitual, as evidências confirmarão que, realmente, está tudo bastante bem.



Polêmica nos contos de fadas

A recente adaptação de *Branca de Neve* pela Disney virou um campo de batalha cultural. De um lado, defensores da representatividade celebram a escolha de Rachel Zegler, atriz de ascendência colombiana, para o papel da princesa de “pele branca como a neve”. Do outro, críticos acusam a produção de distorcer o conto original para se alinhar à agenda “woke”. A discussão, porém, revela contradições dignas de um roteiro de comédia.

Não consegui conter as gargalhadas ao me lembrar, por exemplo, de Elizabeth Taylor — uma

estrela branca de olhos violeta — interpretando Cleópatra no clássico de 1963. Na época, ninguém questionou a falta de “autenticidade histórica”. Hoje, certamente, o mesmo elenco seria alvo de cancelamento nas redes sociais. A pergunta que fica é: o que pode e o que não pode? O que deve ser adaptado e o que deve ser preservado?

Bem, não vou me atrever a dar minhas opiniões sobre o tema, afinal como diria Chacrinha: “Eu vim pra confundir, não pra explicar”.

A polêmica não para no casting. Durante um evento para superfãs em Los Angeles, o teatro ficou

com cadeiras vazias, e as projeções de bilheteria apontam para uma estreia modesta. Rachel Zegler, por sua vez, defendeu a escolha afirmando que *Branca de Neve* é “popular em países de língua espanhola” e que se orgulha de representar essa conexão.

O debate, porém, é maior que um só filme. Desde 2024, a Academia de Hollywood exige que produções candidatas ao Oscar cumpram critérios mínimos de representatividade — seja no elenco, na equipe ou na narrativa. Para alguns, é uma correção justa após décadas de invisibilidade de minorias. Para outros, uma “ditadura da

diversidade” que prioriza agendas sobre mérito artístico. A pergunta que paira no ar: será que os filmes atuais, cheios de boas intenções, perderam a magia das produções dos anos 1990? Minha curiosidade está atizada e se o amigo leitor quiser me mandar sua opinião sobre o tema vou adorar.

Enquanto a Disney navega entre elogios e vaias, o público parece dividido. Uns veem na nova *Branca de Neve* um sopro de modernidade; outros, um revisionismo forçado. Se há um consenso, é que Hollywood está em transição — tentando equilibrar tradição, progresso e, claro, o caixa da bilheteria.

Eufrázio

clube
CORREIO BRAZILIENSE

Conheça as vantagens em **Gastronomia**

Alguns parceiros do segmento:



CHICAGO PRIME
STEAKHOUSE



LUGANO
GRAMADO

Baixe agora
o aplicativo



(61) **99158-8045**



@clubecorreio braziliense

clube
CORREIO BRAZILIENSE

Conheça os parceiros e fique por dentro das novidades pelo Instagram!



ACUAS FITNESS

Academia ampla, moderna e pensada para proporcionar o melhor ambiente para os seus treinos.

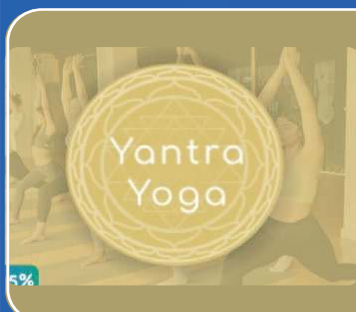
clube
CORREIO BRAZILIENSE
**10%
DE DESCONTO***



FAST ESCOVA

Unidades Lago Norte, Asa Sul e Vicente Pires
Aproveite o desconto de assinante para cuidar da beleza.
Desconto de Segunda a Quinta

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**20%
DE DESCONTO***



YANTRA YOGA

Mantenha corpo e mente alinhados com a prática de meditação guiada e yoga! Faça uma aula no Yantra Yoga e comece a sua jornada de autocuidado.

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**20%
DE DESCONTO***



MAURA CHIATTONE

Auriculoterapia e Cone Hindu em Brasília, Especialista em Ansiedade, Dores Físicas e Emocionais.

50% de desconto na consulta e procedimentos aos assinantes do Correio Braziliense.

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**50%
DE DESCONTO***

**DeRose
Method**

DEROSE METHOD

Conheça um dos métodos mais tradicionais de meditação e yoga do mundo!

E aproveite o desconto para assinantes do Correio Braziliense. Válido para o plano trimestral ou recorrente com pagamento no cartão de crédito

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**30%
DE DESCONTO***

BLANC
SPA

BLANC SPA

O Blanc Spa é um Spa Urbano com fácil acesso e localização no Centro Clínico Sudoeste, onde a sua manhã ou tarde tornar-se momentos agradáveis de relaxamento e cuidados com o seu corpo.

clube
CORREIO BRAZILIENSE
**20%
DE DESCONTO***

**Descubra tudo que o Clube
tem para você!**



**Benefícios, descontos
e experiências exclusivas
te esperam.**



clube
CORREIO BRAZILIENSE